CORREIO PAULISTANO

Diretor: RAUL DA ROCHA MEDEIROS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Redator-chefe: GALEÃO COUTINHO

ANO XCV | Séde, Redação e Administração RUA LIBERO BADARÓ, N.º 661 | S. PAULO — Domingo, 7 de Novembro de 1948 | End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo Caixa Postal, "4-B" | N. 28.403

BIBLIOTECA MUNICIPAL — S. PAULO

Enfrentam as Nações Unidas o grave problema da Grecia

SUGERE A UNIÃO SOVIETICA, COMO MEDIDA PRELIMINAR, A RETIRADA DE TODAS AS TROPAS ESTRANGEIRAS DO TERRITORIO HELENICO — POSSIVEIS AS NEGOCIAÇÕES DIRETAS ENTRE A GRECIA, BULGARIA, ALBANIA E IUGOSLAVIA NUM ESFORÇO CONJUNTO PARA SOLUCIONAR ESSA IMPORTANTE QUESTÃO

PARIS, 6 (R.) — A Comissão Politica da Organização das Nações Unidas reuniu-se hoje, novamente, para discutir o problema da Grecia.

Inicialmente, o delegado da Polonia sr. Katz Suchy apresentou uma proposta para que fosse projetada, imediatamente, no recinto dos debates uma pelicula cinematografica iugoslava, mostrando a vida das crianças gregas na Iugoslavia.

O delegado dos Estados Unidos, sr. John Foster Dulles, protestou imediatamente, alegando que, se a proposta polonesa fosse aprovada, poderia surgir uma "guerra de propaganda cinematografica".

Os demais delegado ocidentais apoiaram o ponto de vista norte-americano, tendo o sr. Dulles afirmado, ainda, que os Estados Unidos poderiam mostrar "A Cortina de Ferro", uma versão cinematografica de Hollywood sobre o caso de espionagem da bomba atomica, descoberta no Canadá.

O delegado da Russia, sr. Andrei Vyshinsky descreveu, então, como "medida discriminatoria" a interdição imposta à projeção de peliculas cinematograficas, imposta pelo secretario geral da O. N. U., sr. Trygve Lie, após os protestos da Grecia.

O sr. Katz Suchy, voltando a falar, classificou o sr. Dulles de "nada mais que um fascista", acrescentando:

"O sr. Dulles não aprecia o comunismo, mas admira o fascismo. Não gosta da União Sovietica, mas aprecia a Espanha do gen. Francisco Franco".

O orador citou, em seguida, o presidente Truman como tendo descrito o Partido Republicano, dos Estados Unidos, durante a sua campanha eleitoral como um partdo fascista. Alegou que esse fato justifica plenamente a descrição do sr. Dulles como fascista.

CRITICAS PESSOAIS

O sr. Katz Suchy declarou, ainda, que enquanto os Partidos Comunistas na Europa foram os primeiros a se levantar contra a ocupação nazista, o sr. Dulles estava tentando impedir que os Estados Unidos entrassem na guerra.

"Enquanto milhares de comunistas enfrentavam os pelotões de fuzilamento dos nazistas — disse o orador — o sr. Dulles estava amontoando ações em sua firma de agentes na Wall Street".

O delegado norte-americano interveio, então, nos debates para responder:

"Não pretendo dar uma resposta às observações do delegado da Polonia. Creio que todos os delegados aqui presentes têm o dever elementar de evitar invectivas pessoais".

Passando a tratar do problema da Grecia, o sr. Katz Suchy descreveu como "por demais ridicula" a prova apresentada pela Comissão Especial dos Balcãs, apoiando sua acusações à Iugoslavia, Bulgaria e Albania de apoiarem as forças de guerrilheiros do general Markos.

Depois de longos comentarios em torno dessas provas, o orador declarou:

"Acreditamos que ainda existe uma possibilidade de solução do problema grego, capaz de resultar na conciliação interna da Grecia e renovar, de uma vez para sempre, todo e qualquer tipo de intervenção estrangeira naquela terra martirizada".

O orador hipotecou o mais completo apoio da Polonia à resolução da União Sovietica exigindo a retirada imediata de todas as tropas estrangeiras da Grecia.

Após os debates, a Comissão Politica aprovou, por 43 votos a 0, com 9 abstenções, uma proposta da Inglaterra para que o sr. Trygve Lie apresente um relatorio, com a maxima urgencia, sobre os principios que devem governar a exibição da pelicula iugoslava sobre as crianças gregas. Logo depois, os trabalhos foram suspensos para o almoço.

ESFORÇOS CONCILIATORIOS DA GRECIA

PARIS, 6 (R.) — A Grecia anunciou hoje que está disposta a aceitar qualquer esforço que a Comissão Especial dos Balcans das Nações Unidas, julgar possivel realizar, visando uma conciliação entre ela e seus vizinhos do norte.

Falando na Comissão Politica das Nações Unidas, em seguida ao intervalo do almoço, o delegado grego, sr. Panayotis Pippinelis, declarou:

"Ninguem mais do que nós pode desejar uma solução rapida e amistosa

(Continua na 2.a página).

Membros da "Gestapo" condenados

HAMBURGO, 6 (R.) — Um tribunal britanico de crimes de guerra condenou hoje, à morte, dois elementos da "Gestapo" acusados de participação do assassinato de 51 aviadores aliados, que, em março de 1944, conseguiram fugir do campo de concentração Stalag-Luft n. 3.

Havia ainda um terceiro acusado, tambem membro da "Gestapo", que foi absolvido.

Estaria para ser solucionada a pendencia sobre a Antartida

A Argentina teria concordado com a proposta norte-americana, para a internacionalização de certas regiões antarticas — Outras noticias

LONDRES, 6 (R.) — O Ministerio das Relações Exteriores confirmou hoje as noticias irradiadas ontem à noite pelas emissoras de Buenos Aires e outras emissoras latino-americanas, segundo as quais os ministros de Exterior da Argentina e da Inglaterra, srs. Juan Attilio Bramuglia e Ernest Bevin, respectivamente, discutiram o projeto dos Estados Unidos para a internacionalização de certas regiões da Antartida.

Um porta-voz do Ministerio do Exterior informou ter o sr. Ernest Bevin declarado ao dr. Bramuglia que a Inglaterra acolhia, com satisfação, a iniciativa dos Estados Unidos propondo a internacionalização da Antartida, julgando formar ela uma base para uma possivel solução amistosa de toda a questão. O dr. Bramuglia respondeu não concordar com a proposta norte-americana e não pode aceitá-la enquanto não se realizasse consultas entre as partes interessadas.

Sobre a questão das ilhas Falyland, o porta-voz acrescentou que os dois ministros de Exterior concordaram em que as reivindicações da Argentina quanto à soberania sobre aquela região britanica era uma questão legal.

Do lado britanico, afirmou-se que essa questão não tinha uma importancia capaz de se interpor seriamente entre a Inglaterra e a Argentina. O ponto de vista britanico consiste em que as reivindicações argentinas fundamentam-se em argumentos legais, que pouca relação têm com as realidades presentes da situação. A Inglaterra reivindica para si o direito de descoberta, ocupação e administração das ilhas, que se encontram em mãos britanicas há mais de 100 anos.

MANIFESTO DOS MEDICOS E ENGENHEIROS AO POVO DE S. PAULO

Em 27 de junho de 1947, com a criação do Departamento Juridico do Estado, foi reestruturada pelo Decreto-Lei 17.330 de autoria do sr. Governador do Estado, a carreira dos advogados que prestam serviços ao Estado, os quais entraram imediatamente no gozo das vantagens e regalias a eles outorgadas.

A Assembléia Constituinte houve por bem consolidar a situação desses profissionais liberais, no artigo 25 das Disposições Transitorias da Constituição do Estado, promulgada em 9 de julho de 1947.

Antes destas providencias legais, as carreiras dos Advogados, dos Medicos e dos Engenheiros, não apresentavam uma disparidade tão acentuada, como a que resultou da execução das citadas providencias.

Assim, os bachareis em direito, ingressavam anteriormente na função publica pelo padrão minimo da carreira — M, 3.000 cruzeiros — e terminavam no padrão — U, 7.000 cruzeiros. Ao passo que os medicos, na mesma época, ingressavam na função publica pelo padrão minimo da carreira — N, 3.500 cruzeiros — e terminavam no padrão — R, 5.500 cruzeiros, enquanto que os engenheiros ingressavam na função publica pelo padrão minimo da carreira — O, 4.000 cruzeiros e terminavam no padrão — R, 5.500 cruzeiros.

Em consequencia da promulgação do Decreto-Lei 17.330, já citado, foi modificada a tabela dos vencimentos dos Advogados, de tal maneira que, a carreira dos Advogados passou a começar no padrão — U, 7.000 cruzeiros — e terminar no padrão — Z4, — 11.000 cruzeiros — porquanto os padrões Q e S, ainda vigentes, serão suprimidos por vacancia.

Entretanto, os Medicos e Engenheiros, continuam com os mesmos padrões anteriores.

Além disso, a lei garante aos Advogados regalias outras que não beneficiam os demais profissionais liberais.

Fica, assim, demonstrada a disparidade existente, e justificada as reivindicações de ordem MORAL, JURIDICA e ECONOMICA, dos Medicos e dos Engenheiros.

Em face dessa situação de fato, Engenheiros e Medicos, que prestam serviços à administração publica, sentiram-se diminuidos e desconsiderados, condição esta com a qual não podem concordar e nem se conformar.

À vista disso, dirigiram-se ao Poder Executivo no dia 7 de julho de 1947, para pleitear uma situação de equiparação, em virtude de se tratar de carreiras liberais que se caraterizam pela equivalencia do curriculum universitario e da função social que lhes são peculiares.

Embora lhes fosse prometida plena satisfação, às suas justas reivindicações, até agora nenhuma providencia foi tomada pelos poderes competentes, no sentido de sua concretização.

Resultou daí, um movimento que empolgou Engenheiros e Medicos, os quais se reuniram em Assembléia Permanente, no intuito de porfiar pela vitoria da justa causa que defendem. E tão grande foi a repercussão desse movimento, que já se expandiu por todo o Interior do Estado, onde tambem se acham esses profissionais reunidos em Assembléias Permanentes, que se congregam em doze das principais cidades do Estado, sendo certo que estão integrados nesta Campanha 48 Sociedades Cientificas, representativas das profissões de Medicos e Engenheiros do Estado.

Como o Poder Executivo, ao qual, por força de lei, compete a iniciativa das medidas necessarias, à efetivação das reivindicações pleiteadas, tenha protelado, por cerca de ano e meio, a execução dessas medidas, a Assembléia Permanente deliberou tomar, em sua ultima reunião extraordinaria, realizada no dia 5 do corrente, as seguintes resoluções:

1.a) — Dirigir ao povo do Estado de São Paulo, o manifesto explicativo que ora vem à publico;

2.a) — Conceder-se a si mesma o prazo de até 20 do corrente para aguardar, seja enviada pelo Executivo, a mensagem que se faz necessaria ao pronunciamento do Poder Legislativo;

3.a) — Decorrido esse prazo, esgotados todos os meios suassorios, tomar outras medidas que as circunstancias indicarem, dentro da lei e do respeito à opinião publica;

Determinados alcançar os nossos objetivos, a partir de 1.o de janeiro de 1949, nós, os Medicos e os Engenheiros, sem jamais havermos realizado campanhas alarmantes, serenamente, sem ameaças e nem vacilações, reivindicamos um direito, uma posição digna, e nesta atitude seremos tenazes.

A COMISSÃO CENTRAL.

Sistema de trocas no comercio do Brasil com os EE. UU.

Seria essa a unica solução para a crise comercial, existente entre os dois paises, em consequencia da escassez de dolares — Outras notas

NOVA YORK, 6 (U. P.) — O sistema de trocas poderia ser utilizado no comercio entre o Brasil e os Estados Unidos para solucionar o problema do desequilibrio da balança comercial entre os dois paises — sugeriu em entrevista exclusiva à "United Press" o sr. José Garrido Torres, diretor do Escritorio Brasileiro de Expansão Comercial desta cidade.

EXIGENCIAS DA SITUAÇÃO

NOVA YORK, 6 (U. P.) — Segundo o dr. José Garrido Torres o milenar sistema de trocas, melhorado e adaptado às exigencias da situação e da época poderia ser utilizado com todo o exito para solucionar a crise no comercio entre os Estados Unidos e o Brasil, crise essa provocada pela extrema escassez de dolares, existente no Brasil. Esses concentos do dr. J. G. Torres foram emitidos numa entrevista exclusiva à "United Press".

MEDIDA PARA NORMALIZAR A QUESTÃO

NOVA YORK, 6 (U. P.) — Em entrevista exclusiva à "United Press" o diretor do Escritorio Brasileiro de Expansão Comercial, desta cidade, declarou que o sistema de trocas, se aplicado às relações comerciais do Brasil, com os Estados Unidos contribuirá para a normalização dessas mesmas relações e permitirá que o Brasil empregue os seus saldos em dolares para realizar o pagamento pontual das suas compras não compreendidas no plano de troca que porventura se vier a estabelecer.

Paralisado todo o trafego ferroviario na França

SOLIDARIEDADE AO MOVIMENTO DOS MINEIROS E ESTIVADORES — ONDA DE SABOTAGENS E DISTURBIOS NO PAÍS

PARIS, 6 (R.) — A Federação dos Ferroviarios franceses convocou uma greve geral de 24 horas.

GREVE GERAL FERROVIARIA

PARIS, 6 (R.) — Os ferroviarios de Marselha, Arles, Valence e Chambery votaram a favor de uma greve geral de 24 horas, em sinal de solidariedade para com os mineiros e estivadores.

AMEAÇA DOS METALURGICOS

PARIS, 6 (R.) — Verificaram-se algumas paralizações nas usinas metalurgicas desta capital, em antecipação à conferencia do Conselho Nacional da Federação dos Metalurgicos, para decidir a convocação de uma greve geral.

REPULSA DOS PREJUDICADOS CONTRA OS GREVISTAS

PARIS, 6 (R.) — Varias centenas de passageiros, detidos pela greve de marinheiros de Marselha, realizaram uma reunião de protesto, no centro da cidade. Nada menos de 50 navios estão detidos naquele porto e tres mil marinheiros de braços cruzados.

INCREMENTO DOS ATOS DE SABOTAGEM

PARIS, 6 (R.) — Tiveram hoje novo incremento os atos de sabotagem praticados por elementos grevistas nas minas de carvão da França.

Foram atingidas as regiões carboniferas do sul e do norte do país.

ESPANCAMENTOS

PARIS, 6 (R.) — Segundo anuncia uma agencia francesa, os grevistas de Carmaux, no sul da França, atacaram a residencia de um mineiro que estava trabalhando e espancaram sua mulher.

ATOS CRIMINOSOS NAS FERROVIAS

PARIS, 6 (R.) — Informam de Bouches du Rhone, no Sul da França, que em consequencia de atos de sabotagem, foi descarrilado um trem que conduzia mineiros para o trabalho em Fuvau. Não houve feridos. Verificou-se que as emendas dos trilhos da estrada de ferro foram arrancadas numa grande extensão da linha.

Na região de Douai, no norte, um ferroviarios descobriu trilhos partidos poucos minutos antes da passagem de um trem conduzindo 300 mineiros para o trabalho. O trem, que desenvolvia alta velocidade, teve sua marcha sustada em tempo.

PRODUÇÃO RECORDE NAS MINAS DE LORENA

PARIS, 6 (R.) — Foi hoje oficialmente anunciado nesta capital, que em consequencia da greve dos mineiros, iniciada no dia 4 de outubro ultimo, as estradas de ferro francesas só possuiam carvão para mais 26 dias, no dia 31 do mês findo.

Ontem, na região carbonifera da Lorena, os mineiros conseguiram a produção recorde de 32.141 toneladas.

Tres aviões desaparecidos no norte do Pacifico

SEATLE, 6 (R.) — Tres aparelhos, com cerca de 38 pessoas a bordo, estão desaparecidos nesta região do norte do Pacifico, apesar de todos os esforços feitos e das minuciosas buscas realizadas no mar.

Mais de 40 aparelhos, auxiliados por navios de varios tipos, participam das buscas entre as costas de Washington e da Columbia Britanica e as ilhas Aleutas.

CHIANG-KAI-CHEK ABANDONOU O COMANDO SUPREMO DAS FORÇAS MILITARES DO NORTE DA CHINA

Assumiu a chefia das tropas nacionalistas o general Fu Tho Kei — Os EE. UU. resolveram apoiar o auxilio imediato e total à China

NANKIN, 6 (U. P.) — Informam fontes autorizadas que o generalissimo Chian Kai Chek abandonou o controle supremo sobre todas as operações militares do norte da China, entregando o comando ao general Fu Tho Kei,

GRAVE SITUAÇÃO

NANKIN, 6 (U. P.) — O general Fu, conferenciando por varias horas na noite passada com o generalissimo Chian Kai Chek, dele recebeu o comando supremo das tropas no norte da China, conquistando assim poderes de virtual ditador, segundo informam fontes autorizadas. A batalha do norte da China deverá cedo ser intensificada, quando as forças comunistas triunfantes da Mandchuria passem a Gran-de Muralha, dirigindo-se para a via férrea de Tientsin. Ao mesmo tempo, as forças comunistas ao sul e ao norte de Nankin estão atacando duramente a capital nacionalista. A situação é de extrema gravidade, tendo as autoridades diplomaticas ameriacnas na China recomenddao a retirada de todos os cidadãos americanos ai domiciliados. Informa-se que identica medida teria sido tomada pelas autoridades diplomaticas britanicas.

OS ESTADOS UNIDOS APOIARÃO O AUXILIO IMEDIATO E TOTAL A' CHINA

SHANGAI, 6 (U. P.) — Soube-se nos circulos oficiais que o titular do Departamento do Estado norte-americano, general George Marshall, modificou seu ponto de vista anterior, decidindo agora apoiar o auxilio imediato e total à China, a fim de salvar o referido paqs das forças comunistas vitoriosas naMandchuria.

Informou-se que Marshall comunicou a modificação do seu ponto de vista ao ministro das Relações Exteriores da

(Continua na 2.a página).

Agrava-se a situação politica no Chile

EFETUADA A PRISÃO DE ALTAS PATENTES MILITARES E CIVIS SUSPEITOS DE CONSPIRAREM CONTRA O GOVERNO — VARIAS

SANTIAGO DO CHILE, 6 (R.) — Parece terse agravado nos ultimos dias, a situação politica no Chile.

As ultimas informações revelam que a guarnição militar de Santiago foi reforçada com tropas procedentes de Valparaizo e dos Andes.

DEMITIDOS 16 OFICIAIS SUPERIORES DAS FORÇAS ARMADAS

SANTIAGO DO CHILE, 6 (R.) — Como consequencia da recente descoberta de uma conspiração contra o governo, as autoridades chilenas demitiram 16 oficiais superiores das forças armadas. Esta providencia se segue à prisão do sr. Carlos Ibanez, antigo presidente, do general Ramon Vergara, antigo prefeito de Santiago e de outras figuras civis e militares de destaque. Foram tambem demitidos numerosos oficiais da Aeronautica.

Execução de comunistas na Espanha

MADRID, 6 (R.) — Dois homens, acusados como chefes de uma secção clandestina do partido comunista na Espanha e acusados ainda de causadores da morte de 54 pessoas, foram executados hoje em La Coruna.

José Gomez Gayoso e Antonio Seorma foram sentenciados à morte por uma corte marcial, a 18 de outubro.

Antonio Seorna estivera no exterior, tendo trabalhado na imprensa argentina, no "La Prensa".

ONDA DE DELINQUENCIA JUVENIL NOS EE. UU.

Campanha nas cidades "yankees" contra publicações atentatorias

NOVA YORK, 6 (R.) — Cincoenta cidades dos Estados Unidos estão desencadeando uma campanha de rija censura contra os livros de historias em quadrinhos e publicações desse genero, em consequencia de queixas e alegações surgidas na imprensa norte-americana, segundo as quais tais historias seriam responsaveis pela funesta onda de delinquencia juvenil nos Estados Unidos, que hoje constitui alarme para os padres, psicologos e pais de familia.

No minimo, uma cidade — Los Angeles — tomou medidas drasticas a fim de afastar das mãos dos adolescentes todas as publicações dessa natureza. Todas as crianças menores de 18 anos ficaram proibidas, assim, de comprar livros e jornais ou revistas de tal categoria.

As medidas de censura estão já dando frutos e historias girando em torno de crises e assuntos sexuais estão sendo evitadas.

TOMEM NOTA

A carta e o diploma

UM sitiante que mora nos cafundós do judas, ao regressar de uma viagem a esta capital, com pressa de chegar em casa, notou que não lhe haviam enviado o cavalo à estaçãozinha, como encomendara por telegrama.

Se o pedido seguira por via telegrafica, ponderou o caipira, era natural que acontecesse tal coisa. Certamente o telegrama só alcançaria o sitio no dia de São Nunca.

E ali estava ele, com as malas na plataforma da estação, dando um balanço ao raio da vida. Como pôr tudo aquilo nas costas e meter o pé na estrada? Não era moço. Sentia o corpo moido, depois de uma noite inteira no banco duro da segunda classe.

O nosso homem, com a pachorra peculiar à especie caipira, matutou, matutou e, de repente, teve uma inspiração. Lá bem ao longe, no largo em frente da estação, viu parado um automovel. Sabia muito bem a quem pertencia. Encaminhou-se, não para o automovel, mas para o consultorio do dono, um medico de grande fama.

— Seu doutor, não vê que minha mulher está passando mal e eu preciso chegar em casa bem ligeiro; o doutor podia dar um pulinho até lá... Eu queria saber o preço...

O medico, depois de consultar o relogio, vendo que tinha muito tempo diante de si para atender a outro caso numa fazenda proxima, fixou os honorarios: cento e cincoenta cruzeiros, incluindo naturalmente a corrida de automovel. Tudo combinado, o caipira, com o consentimento do medico, jogou as malas no carro e lá se foram.

Durante a viagem, o sitiante ia descrevendo ao medico as macacôas da esposa:

— Seu doutor, quando ela agarra de gemer com dores no estambo, é uma desgraceira. Pra mim, aquilo é espinhela caida...

O medico não dizia sim nem não, preocupado em evitar os buracos da estrada. E o homem, ao lado, desfiava o rosario:

— Acho que a patrôa precisa é de descanso, coitada; porque trabaia noite e dia sem parar. Eu bem que digo a ela que mande as fia pro lavadouro, que não se afrecure tanto, mas quar...

Chegaram.

O caipira saltou, tirou as malas e, quando o medico fazia menção de entrar na casa, embargou-lhe os passos:

— Não, seu doutor, não precisa mais.

— Não precisa mais, como? Então sua mulher...

— Nada disso. O que eu queria é aproveitar o automovel. Outro dia, o sem vergonha do chofér me cobrou duzentos e cincoenta mil reis para me trazer até aqui; estão aqui os cento e cincoenta; estou fazendo uma economia de cem mil reis...

O leitor, bem sei, já conhece a historia e deve estar furioso:

— Mas, seu Simão, essa tem cabelos brancos!

Calma, meus amigos, calma! O que vocês não sabem é que o medico, ao inteirar-se de tudo, mandou o diploma às favas e foi tirar imediatamente uma carta de chofér de praça.

SIMÃO, O CAOLHO

Negociações de paz entre egipcios e judeus

Partem de Paris os representantes arabes para entrar em contato com as autoridades do Estado de Israel

PARIS, 6 (U. P.) — O delegado libanês na ONU informou hoje ao general Riley, chefe do grupo de observadores da ONU na Palestina, que os egipcios estão efetuando negociações de paz com os judeus.

INICIO DOS ENTENDIMENTOS

PARIS, 6 (U. P.) — Fonte altamente fidedigna informou esta tarde que os representantes do Alto Comité Arabe sairão hoje de Paris, por via aérea, a fim de dar inicio às negociações de paz com as autoridades do Estado de Israel.

SERIA APENAS UM GOLPE

PARIS, 6 (U. P.) — Informa-se que as negociações de paz iniciadas pelos egipcios visam apenas ganhar tempo, durante o qual seja possivel fortalecer a situação dos arabes, que estão na iminencia de sofrer uma derrocada militar.

Diversas fontes manifestaram que nada sabem a respeito dos detalhes sobre as negociações de paz entre arabes e judeus.

Reliquia historica dos EE. UU.

WARM SPRINGS (Georgia), 6 (R.) — O finado presidente Franklin Delano Roosevelt, sempre que tinha um momento de lazer, passava-o em sua "Casinha Branca" — um "cottage" singelo onde tambem morreu. Agora, essa propriedade foi dedicada à nação como reliquia historica.

Continua a "Casinha Branca" exatamente como era quando Roosevelt ali vivia, com peças de porcelana barata e livros nas prateleiras e aparadores, lado a lado com louça cara de cristal e peças de ceramica de alta qualidade. As marcas deixadas pela cadeira de rodas do presidente ainda são visiveis no assoalho recoberto de madeira de pinho, e a louça em que comeu sua refeição derradeira continua na mesa da sala de jantar.

Tratado militar secreto entre os EE. UU. e a Iugoslavia

Desmentido do Departamento de Estado norte-americano

WASHINGTON, 6 (R.) — Os Estados Unidos desmentiram hoje, oficialmente, a noticia publicada por um jornal italiano, segundo o qual a Iugoslavia e os Estados Unidos concordaram em assinar um tratado secreto de auxilios militares mutuos.

A noticia do jornal italiano diz que os termos do tratado secreto prometiam apoio militar norte-americano à Iugoslavia, no caso dessa nação ser atacada pela União Sovietica ou por qualquer das nações da Europa Oriental.

Um porta-voz do Departamento de Estado descreveu a noticia como "fantastica e irresponsavel".

COLUNA CATOLICA

EVANGELHO

Domingo depois de Pentecostes, (S. Mateus, 13,24-30) diz:

"Naquele tempo, disse Jesus às turbas esta parábola — "O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. Mas, quando dormiam os homens, veio o seu inimigo, e semeou o joio entre o trigo, e retirou-se. E havendo crescido a herva e dado fruto, apareceu tambem o joio. Então os criados do pai de familia foram ter com ele, e disseram-lhe: "Senhor, porventura não semeaste boa semente em vosso campo? Donde vem, pois, o joio?". Respondeu-lhes ele: "Algum homem inimigo fez isto". Perguntaram-lhe os servos: "Quereis que vamos arranca-lo?". "Não, — respondeu ele — para que não suceda que, tirando o joio, arranqueis justamente com ele o trigo. Deixai crescer um e outro até a ceifa: e no tempo da ceifa, direi aos cegadores: Colhei primeiro o joio, e atai-o em feixes para o queimar: o trigo, porem, recolhei-o ao meu celeiro"

O trecho do Evangelho de S. Mateus, que se lê na santa missa de hoje, traz-nos uma parábola do Divino Mestre. Petence ao grupo das "parábolas do Lago", que Nosso Senhor ensinou achando-se no Mar de Tiberiades. Era lá pelos fins do ministerio publico na Galiléia. Vejamos a narração e a seguir a doutrina.

Jesus assemelhou o reino dos céus a este acontecimento. Um proprietario semeou com seus empregados o trigo num seu terreno. Finda a tareja, quando todos estavam a gozar de justo repouso, eis que um inimigo do proprietario, aproveitando-se da escuridão da noite, a fim de ocultar sua obra e faze-la surtir efeito, por entre as covas semeadas de trigo, espalhou semente de joio. Cresceu pois ao mesmo tempo o trigo e o joio. Fazemos aqui uma digressão acerca do joio e logo mais voltaremos ao fio do assunto. O joio ou zizania é uma graminea, semelhante ao trigo pela folhagem. Somente quando nascem as espigas é que se nota a diferença entre o trigo e o joio, visto como a espiga daquele é mais grossa e isolada, ao passo que a deste é afilada e em pencas. E' herva má, pois seus grãos, misturados ao pão ou à cerveja, causam varios disturbios, como tonturas, vertigens, mau estar, vômitos, etc.: razão porque essa planta, sob o nome de Lolium Temulentum, vai para o rol dos vegetais venenosos. E' por isso que os empregados daquele patrão, notando o crescer da zizania, levaram o fato ao conhecimento dele, pedindo licença para arranca-la. Negou-a o proprietario, temendo se lhe arrancasse outrossim o trigo, de vez que as raizes das duas gramineas se entrelaçam no solo. Preferiu ordenar-lhe que deixassem o trabalho para quando crescessem as espigas. Em verdade, os camponios da terra, sabedores de que o joio atinge uma estatura alguma coisa inferior à do trigo, amadurecido este, vão lá cortando suas espigas, por cima das espigas de joio, que ficam intatas. Enfeixam o trigo para leva-lo ao celeiro. Depois cortam o joio, formando monticulos por aqui e por ali no campo, queimando-os mais tarde.

Foi isso tudo quanto alvitrou o dono.

Agora a doutrina, que o Salvador explicou posteriomente aos apostolos, a rogo deles. Achava-se então, não no pulpito movediço de uma barca, a falar ao povo aglomerado na praia, e sim numa casa hospitaleira. Quem semeia o trigo é o Filho do Homem: Cristo-Jesus. O campo onde semeia é o mundo. A boa semente (de trigo) são os filhos do reino. A zizania são os filhos do Maligno. O inimigo despeitado, que espalha o joio, é o Demônio. A ceifa é o fim do mundo. Ceifadores, os anjos. Portanto no fim dos tempos, Deus enviará os anjos que farão como os ceifadores do proprietario: porão de lado os que praticam o mal e atira-los-ão ao fogo eterno; e introduzirão os que praticam o bem no reino do Pai, onde serão eternamente bem-aventurados. — H. C. L.

PARA SEGUIR A MISSA DESDE DOMINGO

Missa do 5.o Domingo depois de Pentecostes, Gloria, 2.a oração da Oitava de Todos os Santos e 3.a "ad petendam pluviam" que é a Imperata (Orationes diversae 16), Credo, Prefacio da Santissima Trindade.

NÃO E' DE FATO ESPLENDIDO?

Mortimer J. Cohen, um dos rabis mais representativos dos Estados Unidos, publicou o livro: "Veredas Através da Biblia". E' uma antologia, sistematizada, das partes mais lindas do Antigo Testamento, com notas introdutorias, titulos e sub-titulos bem significativos que facilitam a escolha do lugar biblico, com 25 fotografias, numa linguagem facil e clara.

Oxalá que seus irmãos de raça leiam aquelas páginas e aprendam o espirito que a Palavra de Deus proporciona aos que a lêem com reta intenção.

Mas vamos a isto. Ele dedicou a obra à sua mãe e à empregada polonesa, "boa cristã", que desejou acompanhar a mãe, condenada à morte, por ocasião da onda de anti-semitismo que infelicitou a Polonia, sendo queimada viva juntamente com ela. — H. C. L.

V DOMINGO DEPOIS DA EPIFANIA

Neste domingo começam as parabolas do Reino de Deus. O Evangelho explica as imperfeições e os escandalos na Igreja. Deus permite crescer o joio ao lado do trigo até a separação no fim do mundo. Assim, devemos suportar com paciencia os defeitos do proximo, e compreender que sempre haverá maus no campo da Igreja militante. Cumprindo os preceitos da Epistola, imitemos o pai de familia e, contudo, sem arrancar por uma violencia indiscreta o joio, multipliquemos o trigo para a colheita.

EPISTOLA

Lição da Epistola do Apostolo S. Paulo aos Colossenses

(CAP. III — 12-17)

"Irmãos: como escolhidos de Deus, santos e diletos, revesti-vos de entranhas de misericordia, de benignidade, de humildade, de modestia, de paciencia: suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos mutuamente, se alguem tiver motivo de queixa contra o outro. Assim como o Senhor vos perdoou, assim tambem vós. E, acima de tudo isto, tende a caridade, que é o vinculo da perfeição: e reine em vossos corações a paz de Cristo, para a qual tambem fostes chamados num só corpo: e sêde agradecidos. A palavra de Cristo habite em vós com abundancia, em toda a sabedoria, instruindo-vos e exortando-vos uns aos outros com psalmos, hinos e canticos espirituais, cantando a Deus com a graça, em vossos corações. Tudo quanto fizerdes, por palavras ou por obra, tudo seja em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, rendendo graças por Ele a Deus Pai".

EXPOSIÇÃO BENEFICENTE

Continua instalada no Convento do Carmo, à rua Martiniano de Carvalho, 114, a exposição de trabalhos femininos, em beneficio da Caixa de Auxilio Nossa Senhora de Fatima, que tem por objetivo socorrer as familias necessitadas.

Constituem o certame finos trabalhos artisticos de crochet, bordados, pintura, rendas e outros.

As visitas podem ser feitas, diariamente, das 15 às 18 horas, e aos domingos, tambem, das 9 às 12 horas.

CONFERENCIA DO BISPO AUXILIAR

No Centro de Cultura Catolico da "Lareira", instituição a serviço da familia, cuja sede está instalada à alameda Eugenio de Lima,766, o bispo auxiliar de São Paulo, d. Antonio Maria Alves de Siqueira, prosseguirá quarta-feira, às 20,30 horas, na serie de conferencias que vem realizando.

OCORRENCIAS POLICIAIS:

ASSASSINOU A PAULADAS O HOMEM QUE INVADIRA SUA CASA

Na madrugada de ontem, por volta das 2 horas, o delegado de pernoite na Central de Policia recebeu comunicação de que na estrada do Bispo no bairro Lausania Paulista, no predio 1001, havia ocorrido um crime de morte. Rumando para o local, a referida autoridade apurou que o operario Arminio Pereira da Silva, de 48 anos, casado, residente à rua Ultramarino s. n. há muito tempo vinha assediando a viuva Lucia Duarte, de 39 anos, moradora naquele endereço, sendo sempre repelido. Na madrugada de ontem Arminio, armado de faca, invadiu a residencia da viuva, sendo nessa ocasião enfrentado por Valdemar Malheiro, que vive com uma filha de Lucia. Da discushão passaram a luta corporal, quando Valdemar conseguiu apoderar-se de um pedaço de pau, desferindo violentas pancadas na cabeça do adversario, só parando qunado o mesmo caiu exanim enuma poça de sangue.

A autoridade de plantão, depois de providenciar a remoção do cadaver para o necroterio do Araçá, transportou o criminoso para o Cartorio da Central de Policia, onde o mesmo foi ouvido no inquerito instaurado a respeito.

ENCONTRADO GRAVEMENTE FERIDO

Na madrugada de ontem, mais ou menos às 4 horas, populares que transitavam pela rua João Ramalho, ao chegarem na esquina desta via, com a rua Fortaleza, depararam com um homem gravemente ferido, estendido na via publica. Imediatamente comunicaram o fato à autoridade de serviço na Policia Central, que providenciou a remoção da vitima para o posto de curativos da Assistencia, onde foi apurada a sua identidade. Soube-se, então, chamar-se José Candido de Moura, de 31 anos, solteiro, domiciliado à rua Padre Machado, 453, que após ter recebido socorros medicos de urgencia foi internado no Hospital das Clinicas, ignorando-se, por esse motivo, detalhes da ocorrencia. O inquerito instaurado a respeito será encaminhado à Delegacia de Segurança Pessoal, por onde terá andamento.

ATROPELAMENTOS

Ontem, às 7,20 horas, na esquina formada pelas ruas Barão Duprat e Anhangabau', o auto de aluguel de chapa 4-66-86, dirigido pelo motorista profissional Argeu Batista Rangel, atropelou Elisa Rossati Donati, de 67 anos, casada, domiciliada à rua Jeronimo Leitão, 66.

A sexagenaria sofreu graves ferimentos e depois de medicada no posto de curativos da Assistencia, foi internada no Hospital das Clinicas.

AGRESSÕES

A professora Cleonice Teixeira Witaker, de 37 anos, solteira, residente à avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 339, às 10,40 horas de ontem, em frente ao grupo escolar "Antonio de Queiroz Teles", à rua Itaqueri, 372, foi agredida a socos e pontapés por Leonilda Maria da Silva.

O caso foi levado ao conhecimento da autoridade de serviço na Policia Central, que determiuo a abertura de inquerito, no qual prestou declarações a vitima.

Ao ser interrogada disse Cleonice Teixeira que há tempos uma sua aluna de 15 anos de idade, vem se queixando de que é seviciada por sua madrasta Leonilda Maria da Silva. Aconselhou a menina a que fizesse queixa à Policia, fato esse que chegou ao conhecimento de Leonilda que indignada foi ao encontro da professora, agredindo-a estupidamente a socos e ponta-pés.

— Por motivos futeis, às 13 horas de ontem, em sua residencia à rua Escobar Ortiz, 229, Lidia Alves da Silva, de 24 anos, casada, foi agredida a socos e ponta-pés por seu marido Marcilio Pires da Silva.

A vitima foi levada à Central de Policia, onde prestou declarações no inquerito instaurado em torno do fato.

"Resultados de um inquerito sobre o livro"

No recinto da Exposição de Livros Tecnicos, que o Instituto de Administração, da Faculdade de Ciencias Economicas e Administrativas vem realizando, à rua Dr. Vila Nova, 228, a dra. Celeste Sousa Andrade fará uma palestra, amanhã, às 16,30 horas, sobre "Resultados de um inquerito sobre o livro entre alunos da Faculdade de Ciencias Economicas e Administrativas".

Enfrentam as Nações Unidas o grave problema

(Conclusão da 1.a página).

para o problema grego. A Grecia está disposta a aproveitar a primeira oportunidade de pôr termo à calamidade que a assaltou".

O sr. Andrei Vishinsky, delegado sovietico, ataco o governo grego, assim como a Inglaterra e os Estados Unidos, por apoiarem tal governo. Afirmou que o governo grego, sob a proteção da Inglaterra e dos Estados Unidos, está pretendendo empregar gases venenosos contra os guerrilheiros. Acrescentou o delegado sovietico que não era por acaso que o sr. Pippinelis demonstrara, durante os debates, perfeito conhecimento da convenção declaron ilegal o uso de gás venenoso, "pois esse é um assunto que está seriamente estudado por seu governo".

O sr. Vishinsky criticou as pessoas que desdenharam da sua carreira como promotor.

"Minha profissão — disse — é generosa, pois me obriga a confiar somente em provas dignas de fé. Sou promotor há numerosos anos e orgulho-me disso, a despeito das criticas e do desdem de oradores e jornais, particularmente na America. Mas que Deus seja o seu juiz. No outro mundo, Deus saberá castiga-los como merecem.

FALSIFICAÇÃO DE PROVAS

Neste recinto, acuso a Comissão Especial dos Balcans de falsificar provas".

O delegado sovietico dedicou grande parte de seu discurso a dar uma resposta à oração de ontem do ministro de Estado britanico, sr. Hector Mac Neil. Tratou, primeiramente, do "protocolo M", que o sr. Vishinnsky reconheceu ontem ser falso.

"Ao que parece — disse — foi o conhecido Hans Fritsche, assistente de Goebbels, que falsificou esses documentos. Mas isso serve para demonstrar que fontes o Serviço Secreto Britanico emprega nas suas falsificações".

Declarando que o sr. Mac Neil admitira ter a Inglaterra um interesse estrategico na Grecia, o orador afirmou:

"O sr. Mac Neil discursou pronunciando frases, como "a Grecia é um país maravilhoso", "amo a Grecia". No entanto, seu amor pela Grecia é especial, porque ela é estrategicamente digna de amor para o sr. Mac Neil. Seu amor especial pertence a um pequeno grupo bancario e comercial, através do qual a Inglaterra procura dominar a Grecia com o auxilio de uma força policial. Tudo isso equivale a dizer "amo-te como a minha propria alma, mas te abalo como a uma macieira".

Voltando-se para o sr. Dulles, que ontem desafiou aos delegados presentes para decidirem que nação temem, o sr. Vishinsky declarou algo irado:

"Um Estado que construiu bases nos quatro cantos do mundo não pode disfarçar esse fato com explicações, dizendo que tudo foi feito com objetivos pacificos. Mas, por que constroem os Estados Unidos essas bases? Quem ameaça os Estados Unidos? Como pode a União Sovietica ameaçar a grande nação americana? Onde é que os Estados Unidos podem ver forças sovieticas fora de suas proprias fronteiras, a não ser sob um acordo internacional? Se os Estados Unidos não sonham com o dominio do mundo, por que constroem essas bases?"

APOIO DA SUECIA E NORUEGA AO BLOCO OCIDENTAL

A Suecia e a Noruega anunciaram, então, que apoiariam a resolução conjunta da Inglaterra, Estados Unidos, França e China, condenando a Iugoslavia, Bulgaria e Albania pelo fato de terem auxiliado os guerrilheiros helenicos e conclamando-as a cooperar com a Comissão dos Balcãs nos seus esforços de conciliação.

O coronel W. R. Hodgson, da Australia, e membro da Comissão Especial dos Balcãs, afirmou que o sr. Vishinsky e o delegado da Polonia poderiam ter feito alguma coisa com as provas empregadas pela Comissão dos Balcãs, se tivessem tomado os lugares que lhes foram reservados na comissão. O orador rejeitou as alegações orientais de que não tinham valor as provas apresentadas pela comissão.

O sr. Hodgson protestou contra a linguagem empregada por numerosos oradores orientais, inclusive o sr. Vishinsky.

"Estou realmente admirado — disse — que nos permitamos descer a nivel tão baixo".

Em seguida, descreveu como "o mais improprio exemplo de tolice e insulto deliberado" uma resolução da Iugoslavia determinando à Assembléia Geral condenar a Comissão dos Balcãs por "enlamear a honra das Nações Unidas". O sr. Hogdson lançou um apelo à Comissão para que votasse primeiramente a resolução australiana, que descreveu como "inteiramente nova na maneira de encarar o problema da Grecia".

Essa resolução determina ao presidente da Assembléia Geral a convocação imediata, em Paris, de uma conferencia dos representantes da Grecia, Bulgaria, Albania e Iugoslavia, para "explorar as possibilidades da conclusão de um acordo, quanto aos metodos e processos a serem adotados com o objetivo de resolver as presentes dificuldades entre si".

O delegado australiano declarou ter sido ainda informado pelo presidente da Assembléia Geral, sr. Herbért Evatt, de que se a resolução fosse aprovada, estava disposto a convocar tal conferencia, imediatamente.

A RUSSIA FAVORAVEL A' MOÇÃO AUSTRALIANA

O sr. Vishinskp anunciou, então, que a União Sovietica apoiava calorosamente a moção australiana. Disse que se essa resolução fosse rejeitada, sugeriria a criação de uma subcomissão para coordenar as 14 propostas agora perante a Comissão Politica. O orador disse, ainda, que aprovar a resolução da Inglaterra, Estados Unidos, França e China, seria fechar a porta à cara dos quatso governos.

"Todos os que realmente desejam a paz nos Balcãs — disse o sr. Vishnisky — aprovarão a resolução da Australia".

Por 23 votos contra 6, com 9 abstenções, a Comissão Politica rejeitou uma proposta da Polonia para a nomeação de uma subcomissão, incumbida de redigir um texto geralmente aceitavel, com as 15 resoluções e emendas apresentadas à Comissão.

O sr. Katz Suchy, da Polonia, disse que se vira tentado a fazer aquela proposta conciliatoria, em vista do amplamente expresso desejo de conciliação.

Logo depois, a Comissão Politica rejeitou por 21 votos contra 6 com 9 abstenções, uma proposta da Russia para o adiamento dos debates até a proxima segunda-feira.

Logo que a Comissão Politica rejeitou a proposta da Russia, o sr. Vishinsky provocou estrondosas gargalhadas, ao pedir ao presidente que anotasse seu nome como orador para falar sobre a Grecia, na proxima segunda-feira.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia, Frieza Sexual no Homem na Mulher, CASAIS SEM FILHOS, GORDURA, MAGREZA, FRAQUEZA GERAL, CRIANÇAS ATRASADAS E ANORMAIS, TIROIDE (bocio, papo), ESPINHAS e PÊLOS em excesso em Mulheres. Trat.º Moderno por HORMONIOS. — PROF. HILIO DE LACERDA — Av. São João, 536 — 2.o andar — 4-2295.

CHIANG-KAI-CHEK

(Conclusão da 1.a página).

China, sr. Wug Shir Chi, durante as recentes conversações em Paris, onde ambos assistem à Assembléia Geral das Nações Unidas.

Por outra parte, os circulos bem informados dizem que o general Chiang Kai Shek, estimulado pela revelação do apoio de Marshall, fará possivelmente importante declaração para anunciar a França adesão da China ao bloco ocidental.

O generalissimo chinês, ao que se sabe, está no momento presidindo conferencias secretas em Nanking, com os comandantes das forças nacionalistas do norte e noroeste, num esforço para tomar medidas destinadas a conter os exercitos comunistas, que realizam um ataque envolvente pelo norte e pelo sul.

Os esforços de Chiang Kai Shek parecem confirmar as noticias que circularam sobre as tentativas nacionalistas para enfrentar com vantagem o poderio comunista. Por outro lado o estimulo causado pelo anuncio de Marshall, a respeito da ajuda norte-americana à China, provocou nos circulos legislatvos graves acusações contra as violações russas na Mandchuria.

A Bolsa de Mercadorias congratula-se com o secretario do Trabalho pela liberação do caroço de algodão

Esteve ontem em visita à Secretaria do Trabalho, a fim de cumprimentar e se congratular com o titular da pasta pela medida liberatoria do caroço de algodão, a diretoria da Bolsa de Mercadorias de São Paulo. Fazendo uso da palavra, o sr. Antonio Augusto Monteiro de Barros, presidente da Bolsa, felicitou o sr. Abdala pela acertada medida posta em pratica, adiantando que todos os serviços da entidade que preside encontram-se à disposição do secretario do Trabalho, para colocar na solução dos problemas a ele relacionados. Finalizando, dizendo que a liebração do preço do algodão vinha há muito tempo sendo pleiteada pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo, cujos objetivos foram agora por fim alcançados, para regosijo geral da classe que lidera.

Agradecendo as homenagens de que era alvo, o secretario do Trabalho declarou que a medida liberatoria aprovada era à primeira etapa a ser vencida para uma completa liberação do mercado do produto. Disse que o oleo comestivel extraido do algodão não foi liberado em virtude do mesmo vir sendo ainda um produto essencial à população. Em relação à liberação das quotas de caroço de algodão destinadas às industrias, acentuou que a resolução veio permitir o financiamento dos maquinistas de algodão por parte dos industriais de oleo, o que refletirá beneficamente sobre a lavoura. Concluindo, informou que ainda não alcançamos a paridade de preços com o mercado internacional de oleo comestivel.

TEATROS

COMUNICADOS

"UMA RUA CHAMADA PECADO" E "O CASACO ENCANTADO" — "Os Artistas Unidos" apresentarão hoje, às 15 horas, em vesperal, e à noite, os 21 horas, a peça de Tennessee Williams "Uma rua chamada pecado".

Às 10 horas, o mesmo elenco dirigido por Henriete Morineau apresentará, pela primeira vez em São Paulo, o teatro para crianças, com a peça de Lucia Benedeti, "O casaco encantado".

"O PRATO DO DIA" — Em vesperal e duas sessões à noite, despede-se hoje de São Paulo, no Teatro Colombo, no Braz, a Companhia Chianca de Garcia, que realizou, na popular casa de diversões do largo da Concordia, apenas alguns espetaculos. Para despedida foi escolhida a revista "O Prato do Dia", que tem muita coisa para rir e muito quadros de fantasia, intervindo todo o numeroso elenco do realizador lusitano.

"O LOUCO DA LIBERDADE" — Os irmãos Seyssel, com seu circo armado no largo da Polvora, apresentarão hoje, a comedia "O louco da Liberdade", com Arrelia no protagonista comico.

— Haverá um ato variado com Henrique Arrelia; Carlos Machado, o imitador de "estrelas" "Los alvorados" e os acrobatas Anki e Mori e o humorista Principe Maluco.

GRAN CIRCO COLISEU ARGENTINO — O elenco internacional de variedades e atrações que atua no pavilhão armado na Varzea do Glicerio. Gran Circo Coliseu Argentino, realiza hoje, às 15, 17 e 20.45 horas um espetaculo, apresentando numeros sensacionais num desfile de trapezistas malabaristas, aramistas, saltadores "jogleurs", palhaços, tonis, anões, etc., alem de notavel coleção zoologica e animais en-

Domingo serão realizados os ultimos espetaculos

"A MULATA É A TAL" — Em prosseguimento à sua temporada, Derci Gonçalves, que ocupa com sua companhia a sala vermelha do Cine Teatro Odeon, apresenta hoje a revista "A mulata é a tal", original de Freire Junior.

"A mulata é a tal"... constitue um espetaculo de gargalhadas, contando, tambem, com fantasias e guarda roupa luxuoso — Sessões, às 16, 20 e 22 horas, am TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA — Hoje, somente em matinée as 15.30 e diariamente as 21 horas, o Teatro Brasileiro de Comedia, à rua Major Diogo, 315, espetaculos com a peça de Jean Anouilh" "O Baile dos Ladrões", pelo conjunto de amadores Grupo Universitario de Teatro, sob a direção de Decio de Almeida Prado.

— Segunda feira haverá espetaculo as 21 horas.

Os bilhetes acham-se à venda na bilheteria do Teatro a partir das 10 horas da manhã, e na Livraria Jaraguá, o rua Marconi, 54.

GRANDE COMPANHIA ESPANHOLA DE OPERETAS E ZARZUELAS MARCOS CUBAS-MANOEL ABAD — Prosseguindo sua brilhante temporada em nossa capital, a Grande Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas Marcos Cubas e Manuel Abad levará à cena do Teatro Municipal, hoje à noite, às 21 horas, a famosa opera comica do maestro Manoel Penella, "Don Gil de Alcalá", indiscutivelmente o maior sucesso da atual "tournée" do grande conjunto iberico.

A orquestra será dirigida pelo maestro Miguel Contardo. Ingressos à venda a partir das 10 horas.

Sucursal do "Correio Paulistano" em Campinas

Rua 13 de Maio, 495

NECROLOGIA

FRANCISCO VAZ — Faleceu ontem, nesta capital, aos 63 anos de idade, o sr. Francisco Vaz, casado com d. Eva Vaz. Deixa um filho — Francisco Vaz Filho, casado com d. Rosa Vaz.

O enterro realizou-se ontem, no cemitério do Braz.

D. CAROLINA ARGENTANO STELA — Faleceu ontem, nesta capital, aos 80 anos de idade, d. Carolina Argentano Stela, viuva do sr. Carlos Tarcitano.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Bueno de Andrade, 468, para o cemitério de Vila Mariana.

D. LUCINDA MONTEIRO DOS SANTOS CARVALHO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 65 anos de idade, d. Lucinda Monteiro dos Santos Carvalho, casada com o sr. Bernardo Francisco Carvalho. Deixa os filhos — Ana, Miguel, Antonio, Bernardo, Carlota e Marina.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da rua Treze, 2, em Vila Santo Estevão, para o cemitério do Braz.

MANOEL DA SILVA — Faleceu ontem, nesta capital, aos 63 anos de idade, o sr. Manoel da Silva, casado com d. Maria da Conceição Silva. Deixa os filhos — Antonio, casado com d. Ester Silva; Gracinda, casada com o sr. José Peres; Juvenal, Nelson, Lourdes e Ardino da Silva.

O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Itabaiana, 200, para o cemitério do Braz.

JORG SCHENEIDER — Faleceu ontem, nesta capital, aos 60 anos de idade, o sr. Jorg Scheneider, casado com d. Teresa Scheneider. Deixa os filhos — Jorge, Elisa, João, José e Clara.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas saindo o feretro da rua Caiovas, 652, para o cemitério do Araçá.

JADVIGA INTUPAS — Faleceu ontem, nesta capital, aos 48 anos de idade, d. Jadviga Intupas, casada com o sr. Jokimas Intupas.

O enterro realiza-se hoje, às 13 horas, saindo o feretro da rua Dez, 39, Vila Zelina, para o cemitério do Araçá.

ELEUTERIO LOSADA — Faleceu ontem, nesta capital, aos 63 anos de idade, o sr. Eleuterio Losada, casado com d. Maria Giuseppe Salvatore Losada. Deixa os filhos — Baldomero, Valdimir e Neusa Losada.

O enterro realizou-se ontem mesmo, no cemitério São Paulo.

AFONSO BACCELI — Faleceu ontem, nesta capital, aos 81 anos de idade, o sr. Afonso Bacceli, viuvo de d. Ema Golfieri Bacceli. Deixa os filhos — Izolina Bacceli Gimenez, viuva do sr. Fernando Gimenez; Emilio Bacceli, casado com d. Julia Chiachetti Bacceli; Amelia Bacceli Mononil, casada com o sr. Adelino Monconil, e Cesira Baccell Caira, casada com o sr. Fernando Caira.

O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Melo Palheta, 235, para o cemitério São Paulo. A familia pede não sejam enviadas flores ou coroas.

HUMBERTO ANTONIO CARRARO — Faleceu ontem, nesta capital, aos 70 anos de idade, o sr. Humberto Antonio Carraro, casado com d. Maria Ramos Carraro. Deixa os filhos — Lourencina Carraro Iozzi, casada com o sr. Pascoal Iozzi; Holanda Carraro Gentil, casada com o sr. Vicente Gentil; Alexandre Carraro e Nair Carraro.

O enterro realiza-se hoje, às 17 horas, saindo o feretro do Necroterio do Araçá para o mesmo cemitério.

HARRY VITOR LACINSKI — Faleceu ontem nesta capital, o sr. Harry Vitor Lacinski, com 36 anos de idade, casado com d. Anéris Lacinski.

O feretro sairá hoje, às 15 horas, do Hospital Leão XIII, para o cemitério de São Caetano.

CULTO EVANGELICO

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DO BRA — (Rua São Leopoldo n. 318) — Às 9,30 Escola Dominical, às 11 e às 20 horas, culto.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE VILA MARIA — (Rua da Gavea n. 22) — Às 9,30 Escola Dominical, às 20 horas culto.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE BAQUIRIVU — Às 15 horas Escola Dominical, às 20 horas culto.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE COMENDADOR ERMELINO — (Jardim Belem) — Às 20 horas culto.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE VILA FORMOZA — Às 15 horas Escola Dominical, às 16 horas culto.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE VILA GUILHERMINA — Às 15 horas Escola Dominical, às 20 horas culto.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE VILA MARIA (Rua da Gavéa n. 22) — Às 9,30 Escola Dominical, às 20 horas culto.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE FERRAZ DE VASCONCELOS — Às 15 horas Escola Dominical, às 15,45 culto.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE VILA BUENOS AIRES — Às 15 horas Escola Dominical.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DA BELA VISTA — (Rua dos Ingleses, esq. da rua dos Franceses) — Às 10 horas, — Escola Dominical, às 20 horas — Culto com o Orfeão do Curso J. M. C.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DA LAPA (Rua Roma, 465,) — Às 20 horas, Culto.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ PRESBITERIANA DE ANASTACIO (Rua Alvarenga Peixoto, 168) — Às 15 horas, Escola Dominical, às quartas-feiras, Culto.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DE PINHEIROS (Rua Fernão Dias, 865) — Escola Dominical, às 9,30 horas, às 20 horas, Culto.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DO CANINDÉ (Rua Afonso Arinos, 162) — Às 9 horas, Escola Dominical, os 20 horas, Culto.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA BETANIA (Rua Artur Azevedo, 1067) — Às 9,30 horas, Escola Dominical, às 20 horas, Culto.

IGREJA CRISTÃ PRESBITERIANA DE SANTO ANDRÉ (Rua Coronel Fernando Prestes, 326 — Santo André) — Às 9,30 horas, Escola Dominical, às 19,30 horas, Culto.

IGREJA EPISCOPAL — Realizam-se, hoje, oficios religiosos, com o seguinte horario:

MATRIZ PROVISORIA DA TRINDADE, rua Cardoso de Almeida, 898, Perdizes, às 10,15 e 20 horas.

IGREJA DE S. JOÃO, rua Coropé, 108, Pinheiros, os 9,30 10,30 e 20 horas.

CAPELA DE S. LUCAS, rua Vinte e Tres, 29, Vila Maria, às 15 e 16 horas.

CAPELA DE C. SALVADOR, praça Pedro II, Mauá, às 15,30 e 16,30 horas.

CAPELA DO REDENTOR, rua Alferes Botacim, 28, Ribeirão Pires, às 16 e 17 horas.

PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPEDENTE DE S. PAULO — (Rua Nestor Pestana, 136) — Escola Dominical, às 9,45. Culto e pregação do Evangelho às 11 horas e às 20 horas

A Santa Ceia, será celebrada no culto da manhã.

TERCEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO — (Rua Joli, 508 — Escola Dominical, às 9 horas. Culto e pregação do Evangelho, às 10 e às 20 horas.

A Santa Ceia será celebrada no culto da noite.

QUARTA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO — (Rua Abel Araujo, 6) — Escola Dominical às 10 horas. Culto e pregação do Evangelho, os 11,30 e 19,30.

QUINTA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO — (Rua General Barreto de Menezes, 259 — Osasco) — Escola Dominical, às 9,45. Culto e pregação do Evangelho às 19,30.

IGREJA PRESBITERIANA UNIDA (Rua Helvetia, 772) — Às 9,45, Escola Dominical, às 11 horas, sermão, às 16 horas haverá culto e celebração da Santa Ceia, às 20 horas, sermão sobre "Caracteristicas fundamentais do arrependimento".

IGREJA PRESBITERIANA CONSERVADORA DE S. PAULO (Rua Pedroso n. 351) — Às 9,30 horas, reunião da Escola Dominical às 11, Culto Matinal, às 20 horas, Culto de Propaganda.

IGREJA ADVENTISTA DO SETIMO DIA — Realiza-se, nos endereços abaixo, aos sabados Escola Sabatina, às 9 horas e Culto Divino, às 10,30 horas, às quartas-feiras, Culto de Oração às 20 horas. Hoje realizam-se Conferencias Evangelicas, os 20 horas, nos seguintes templos:

CENTRAL — (Rua Taguá, 88 — Liberdade).

IPIRANGA (Rua Lucas Obes, 386.

S. CAETANO (Rua Amazonas, 408).

VILA CARRÃO (Pça. dos Martelos).

VILA MATILDE (Pça. João Duarte, 1).

INFECÇÕES RESPIRATORIAS

Aerosol Penicilina (Inalação), Estreptomicina. Sinuzites, bronquites asma infecciosa, pneumonias, etc. Tratamento no consultorio ou no domicilio. — DR. ARAUJO CINTRA — R. B. de Itapetininga, 120 4.o. Tel.: 4-2225.

VIDA SOCIAL

DI CAVALCANTI

A exposição retrospectiva que Emiliano Di Cavalcanti nos oferece no momento é um espetaculo que não devemos agradecer apenas ao grande pintor, mas tambem, e em especial, aos atuais proprietarios de importantes telas que enriquecem as paredes ainda ásperas do Instituto dos Arquitetos.

Sem a cooperação dos srs. Guilherme de Almeida, Milciades Porchat, Oswald de Andrade, Luiz Lopes Coelho, Antonio Vilares da Silva, Paulo Mendes de Almeida, sras. Iolanda Matarazzo e Ester Mesquita,. sr. Jorge da Silva Prado e outros privilegiados possuidores de quadros de Di Cavalcanti, a exposição retrospectiva seria irrealizavel e não poderemos ter a visão panoramica que nos oferece — em seu conjunto — uma obra que significa o ideal e a realidade de uma existencia devotada inteiramente à pesquisa artistica.

A exposição de Di Cavalcanti não é, porém, um acontecimento restrito aos limites da pintura, e servirá hoje de cenario à discussão dos mais variados temas esteticos, englobando não apenas as artes plasticas, mas a propria essencia de todas as artes, que é a poesia.

Para debater com os seus confrades de São Paulo os assuntos de atualidade artistica e literaria, já se encontram em nossa capital — com Murilo Mendes e Rubem Braga — numerosos escritores, criticos e poetas do Rio de Janeiro.

Di Cavalcanti, que além de pintor é ensaista e poeta, participará certamente de todas as discussões que transformarão, neste domingo cinzento, o seu salão num verdadeiro anfiteatro universitario.

Sem nada de solene e catedratico, evidentemente...

DOMINICVS

PRISÃO DE VENTRE? MINORATIVAS NÃO PRODUZEM COLICAS

ANIVERSARIOS

D. GABRIELA JUNQUEIRA ARANTES

A data de hoje assinala o aniversario natalicio da sra. d. Gabriela Junqueira Arantes, esposa do dr. Altino Arantes, ilustre deputado federal pela legenda do Partido Republicano, secção de São Paulo, membro da Comissão Diretora da mesma agremiação politica e ex-presidente do Estado.

Figura das mais expressivas nos meios sociais paulistanos, a distinta aniversariante, que se distingue pelos seus elevados dotes de coração e espirito, deverá receber, por certo, as mais carinhosas homenagens das pessoas de suas relações de amizade.

LAURO D'AGOSTINI

Transcorre, amanhã, o aniversario natalicio do nosso prezado companheiro de trabalho Lauro D'Agostini, elemento de realce nos meios jornalisticos paulistanos. Labutando há varios anos na imprensa, o distinto aniversariante pela sua inteligencia viva e capacidade de trabalho desfruta, não só nesta casa, como no seio da classe, de geral estima, motivo por que deverá receber muitos e efetivos comprimentos.

MIGUEL HELOU

Ocorre, amanhã, o aniversario natalicio do sr. Miguel Helou, inspetor da Cia. Sul America Nacional de Seguros de Vida, assiduo e prezado colaborador desta folha.

Muito relacionado em nossos meios sociais, o distinto aniversariante terá certamente, o ensejo de receber expressivos cumprimentos dos seus inumeros amigos e admiradores.

* * *

Festeja, hoje, o seu aniversario natalicio o menino Osiris Humberto, filho do sr. Humberto Leonardi e da sra. d. Rosa Leonardi. O pequeno aniversariante deverá receber carinhosas felicitações.

* * *

Vê passar, a manhã o seu aniversario natalicio a srta. Noemia Ferreira de Paula, professora do Grupo Escolar de Cachoeira, filha do sr. José Ferreira de Paula e da sra. d. Ana Ferreira de Paula e irmã do nosso prezado companheiro de trabalho Soter Ferreira de Paula.

* * *

Ocorre, hoje, o aniversario natalicio da sra. d. Lidia Del'Aquila Zacarias, esposa do sr. Alexandre Zacarias.

Fazem anos hoje:

a menina Ana, filha do sr. Paulo Rameles e da sra. d. Veronica Rameles;

a menina Maria Conceição, filha do sr. Paulo de Almeida Lencastre e da sra. d. Judite Melo de Almeida Lencastre;

a menina Ligia, filha do sr. João Pistelli e da sra. d. Emilia Pistell;

o menino Elcio, filho do sr. Lucio Lima da Gloria e da sra. d. Elza Ferrari da Gloria;

o menino Vitor, filho do sr. Jaime Serripierri e da sra. d. Vanda Serripierri;

o menino Silvio, filho do sr. Paulino Quijo e da sra. d. Marina Felipe Quijo;

a srta. Dirce, filha do sr. Asamor Martins de Oliveira e da sra. d. Geraldina Medeiros de Oliveira;

o jovem Silas, filho do prof. José de Melo, diretor do Grupo Escolar de São Luiz do Paraitinga e neto do nosso antigo companheiro de trabalho prof. Isaltino de Melo;

a sra. d. Acacia Piedade Fleuri, esposa do sr. Alcides Fleuri;

a sra. d. Olga de Azevedo Gonçalves de Almeida, esposa do sr. José Maria de Almeida;

o sr. João Luz, comerciante no municipio de Santo Amaro;

o sr. José Gonçalves de Quintino Pereira;

o sr. José Primo Avencino;

o sr. Antonio Venicio Felim;

Fazem anos amanhã:

o menino Adriano Brasil, filho do sr. Alexandre Kuri Merhej e da sra. d. Vadiha Faouaz Merhej;

o menino Henevaldo, filho do sr. Valdomiro Fernandes de Sousa e da sra. d. Enedina Portes de Sousa;

o menino Edson, filho do sr. Francisco dos Santos;

a srta. Mirtes, filha do sr. José C. Nacif e da sra. d. Evelina Barbour Nacif;

a srta. Teresinha e a menina Maria de Lourdes, filha do sr. João Siqueira e da sra. d. Maria da Gloria Braga Siqueira;

a srta. Margarida, filha do sr. Manuel Pimentel, já falecido, e da sra. d. Angelina Pimentel;

a srta. Rute, filha do sr. José Francisco Ramos e da sra. d. Carolina Bergamini Ramos, residentes em Santo André;

a sra. d. Jeni Leite Medeiros, esposa do dr. Sebastião Medeiros;

o sr. Juvenal Rodrigues de Morais;

o sr. Nelson Ventura;

o sr. Francisco Petrone;

o sr. Eduardo Sandoli;

NASCIMENTOS

Nesta capital:

Eleuterio, filho do sr. Eleuterio da Silva Prado e de sua esposa sra. d. Lucilia da Silva Prado;

— Armando, filho do sr. Armando Chimenti e de sua esposa sra. d. Herminia Chimenti;

— Iara Maria, filha do sr. Olavo Ferreira e da sra. d. Madalena Reis Ferreira.

BATIZADOS

Realiza-se hoje, na igreja N. S. da Penha o batizado do menino Durval de Jesus Lopes, filho do sr. Antonio Lopes e da sra. d. Rosalia de Jesus Lopes.

Servirão de padrinhos o sr. Arnaldo Lopes e d. Deolinda Lopes.

NUPCIAS

ENLACE MONTEIRO-VARGA

Realiza-se hoje, às 17 horas, na igreja do Senhor Bom Jesus, em Piracicaba, o enlace matrimonial do sr. Manuel Felipe Peralta, filho do sr. José Peralta Vargas e da sra. d. Doromilda Osuna de Peralta, com a srta. Nair Monteiro, filha do sr. José Monteiro e da sra. d. Romilda Verderese Monteiro.

Testemunharão o ato civil, que será realizado às 11 horas, por parte da noiva, o sr. Benedito Piedade e d. Amelia Pucci Piedade, e, por parte do noivo, o dr. Felipe W. C. Vasconcelos, e d. Dolméia de Vasconcelos. O ato religioso será paraninfado, por parte da noiva, pelo sr. Jorge Elias e d. Iolanda Monteiro Elias, e, por parte do noivo, pelo prof. José de Melo Morais e d. Antonieta de Melo Morais, e dr. Luiz Beltran Prieto, ministro da Educação da Venezuela, e d. Cecilia Prieto.

ENLACE MARTINS-GAIARSA

Realiza-se sabado, às 9,30 horas, na igreja da Imaculada Conceição, à av. Brigadeiro Luiz Antonio, a cerimonia religiosa do enlace matrimonial do dr. José Gaiarsa, medico nesta capital, filho do sr. Angelo Gaiarsa e da sra d. Ana Gaiarsa, com a dra. Maria Luiza Martins, medica nesta capital, filha do sr. Pedro Martins Sobrinho e da sra. d. Maria P. Martins.

ENLACE SILVA-OLIVEIRA

Realizou-se ontem, às 15,30 horas, na igreja de N. S. do Rosario, de Vila Pompeia, o enlace matrimonial do sr. Paulo Ramalho de Oliveira, filho do sr. Osorio Ramalho de Oliveira e da sra. d. Leonides Bras de Oliveira, residentes em Bragança Paulista, com a srta. Neli Correia da Silva, filha do sr. Ulisses Correia da Silva e da sra. d. Maria Augusta Correia.

Foram padrinhos, no ato civil, por parte do noivo, o sr. Benedito de Oliveira e Silva e d. Marcolina de Oliveira e Silva, e, por parte da noiva, o sr. Alfredo Correia da Silva e d. Dimpna Correia Stelo. O ato religioso foi paraninfado, por parte do noivo, pelo sr. Antonio Ramalho e d. Alcidia de Siqueira Ramalho, e, por parte da noiva, pelo sr. Osmar Ramalho de Oliveira e d. Leonides Bras de Oliveira.

ENLACE CESTARI-LELLIS

Realiza-se dia 17, às 17,30 horas na igreja Nossa Senhora da Consolação, o enlace matrimonial do nosso companheiro de trabalho, Silvio Terra Lellis, da revisão desta folha, filho do sr. Firmino Lellis dos Santos e de d. Maria Ramos Terra Lellis com a srta. Diva Clemonietta Cestari, filha do dr. Felix Cestari, já falecido, e de d. Marieta Romeo Cestari.

Servirão de testemunhas no ato civil, por parte do noivo, o sr. Orestes Petry e sra. e, por parte, da noiva o sr. Artur Cortines Laxe e sra. Paraninfarão o ato religioso, por parte do noivo o dr. Bernardo de O. Martim e sra., e, por parte da noiva, o sr. Orlando Ferraiuolo e sra.

ENLACE BERNARDINO-CABRAL

Realiza-se sabado, os 17 horas, na igreja de Santa Teresinha, à rua Conselheiro Moreira de Barros, o enlace matrimonial do sr. Geraldo Nunes Cabral, filho do sr. Manuel Nunes Cabral com a srta. Nilda Bernardino, filha do sr. Henrique Bernardino.

BODAS DE PRATA

Comemoram hoje, o seu 25.o aniversario de casamento o sr. Gino Barbieri e sua esposa sra, d. Rosalina Barbieri. Pela passagem da auspiciosa data os filhos do casal oferecerão um almoço na Chacara Daniel.

HOMENAGENS

PROF. HILARIO FRANCO

Amigos, colegas e admiradores do prof. Hilario Franco, lente de Contabilidade na Escola de Comercio "Alvares Penteado", vão oferecer-lhe um almoço-homenagem, por motivo da publicação do seu livro "Contabilidade Geral e Mercantil".

As adesões poderão ser dadas pelo telefone 2-9361.

REUNIÕES DANÇANTES

ESCOLA TECNICA DE COMERCIO TIRADENTES — Os alunos do 3.o ano tecnico da Escola Tecnica de Comercio Tiradente farão realizar um vesperal dançante hoje, das 14,30 horas em diante, nos salões do E. C. Pinheiros, para coroação da "Rainha Tiradentes".

E. D. TERPSICORE — O E. D. Terpsicore, fará realizar hoje, das 20 às 24 horas nos salões do Centro do Professorado Paulista uma reunião dançante oferecida aos socios e familias.

A. D. FLORESTA — A Associação Desportiva Floresta fará realizar hoje, das 14,30 horas em diante, em seu ginasio um vesperal dançante oferecido aos socios e familias.

E. D. RITMO DAS AMERICAS — O E. D. Ritmo das Americas realizará hoje das 20 às 24 horas, uma reunião dançante nos salões do Clube Comercial, oferecida aos socios e convidados.

CENTRO MINEIRO — O Centro Mineiro fará realizar sabado, às 22 horas, nos salões do Clube Suiço, à rua Caio Prado, 183, o seu baile inaugural.

MARCONI CLUBE — O Marconi Clube fará realizar hoje, em sua séde social, das 15,30 às 18,30 horas, uma reunião dançante oferecida aos socios e familias.

TATU CLUBE — O Tatu Clube de Sant' Ana fará realizar hoje, em sua sede social, das 15,30 às 18,30 horas, uma reunião dançante oferecida aos socios e familias.

C. R. METROPOLITANO — O C. R. Metropolitano fará realizar hoje, das 15 às 19 horas, nos salões do Clube Suiço, à rua Caio Prado, 183, um vesperal dançante oferecido aos socios e familias.

BAILE DO CAFÉ — O Centro Academico "Pereira Barreto", orgão representantivo dos alunos da Escola Paulista de Medicina, fará, realizar dia 13, às 22 horas, no Ginasio Municipal do Pacaembu, o tradicional "Baile do Café", em beneficio do seu Departamento de Assistencia e Previdencia, que tem por finalidade amparar o estudante sem recursos.

A Comissão Organizadora do baile é a seguinte: presidente de honra, d. Leonor Mendes de Barros, "patronesses" e membros: Osvaldo Peres, Benedito Aquino Marques, cap. Paulo Correa e Pedro Gereto,

Haverá condução especial, da praça Ramos de Azevedo, cedida pela Prefeitura.

NOTICIAS DO RIO E DOS ESTADOS

AINDA SOBRE A ANULAÇÃO DOS TITULOS ELEITORAIS DOS COMUNISTAS

RIO, 6 ("Correio") — Em palestra, no Senado, num grupo formado pelos senadores Valdemar Pedrosa, Augusto Meira e Flavio Guimarães, a nossa reportagem ali acreditada sondou-lhe o pensamento sobre o caso da pretendida anulação dos titulos eleitorais dos comunistas.

Com os fragmentos de suas ligeiras e cautelosas referencias ao assunto, constituimos o seguinte quadro:

Trata-se de um assunto muito delicado para que seja resolvido em cima do laço, mesmo porque — acrescentou um dos presentes — o "Correio Paulistano", com muita propriedade penetrou no merito da questão, acentuando que o voto, sendo secreto, não permite que se adivinhe em quem o portador do diploma de cidadania irá votar. Em seguida, porem, o senador Flavio Guimarães se dispôs a opinar mais diretamente sobre o caso, sempre com a aprovação dos seus colegas, que conosco o ouviam:

"O artigo 141 da Constituição, que trata dos direitos e garantias individuais, através dos seus paragrafos setimo e oitavo, não dá margem a que se trate de tão delicado episodio (cita os textos dos paragrafos em apreço e continua). Isto não é um assunto tão facil de ventilar em legislação ordinaria, como muita gente está pensando. Acredito, por isso, que o governo servido por gente assistida de equilibrio e bom senso, não tomará medida tão drastica, que virá ferir tão duramente o regime democratico. Em todo caso, aguardaremos os acontecimentos e a ordem de comando para, num raciocinio mais amplo, debatermos o assunto, de acordo com a consciencia e com a hermeneutica constitucional".

CONFIRMADA A EXISTENCIA DE UM CUMPLICE NO ASSASSINIO DO SR. VIRGILIO DE MELO FRANCO

RIO, 6 ("Correio") — Um vespertino que vem acompanhando atentamente o desenvolvimento das pesquisas em torno do assassinato do lider politico Virgilio de Melo Franco, divulgou a seguinte nota em sua "ultima hora" de hoje:

"Pouco antes de encerrarmos os trabalhos desta edição, a policia em batida num matagal, ao lado da residencia do sr. Virgilio de Melo Franco, encontrou a bolsa de munição de caça do lider udenista, que estava desaparecida, confirmando-se assim a hipotese de um cumplice no assalto".

PEDIDAS GARANTIAS PARA A FAMILIA

RIO, 6 (Asapress) — O sr. José Nabuco de Melo Franco procurou as autoridades da Policia para solicitar garantias em favor da sra. Dulce de Melo Franco, que se acha atualmente na sua residencia, na rua Itatu, 91, refazendo-se do forte abalo nervoso com o falecimento do marido. Declarou ele que uma das empregadas que ficara na residencia do sr. Virgilio de Melo Franco, na rua Maria Angelica, 664, recebeu um telefonema de um homem que disse chamar-se Osvaldo e que, sob o fundamento de estar sendo envolvido na tragedia, exigiu que seu nome fosse afastado dos acontecimentos. Em caso contrario, tomaria a mesma atitude que tomou Pedro Santiago contra o sr. Virgilio de Melo Franco.

Isentos os jornalistas do imposto de renda

RIO, 6 ("Correio") — A Comissão de Constituição e Justiça da Camara, ontem, após calorosos debates, aprovou o parecer do deputado Gilberto Valente que declara que os jornalistas, em face dos dispositivos constitucionais, estão isentos do pagamento do imposto sobre a renda.

O sr. Freitas de Castro tentou "torpedear" a iniciativa, mas nada obteve.

O projeto vai agora à Comissão de Finanças. O sr. Gilberto Valente fez uma ampla defesa da classe jornalistica, mostrando que o Executivo tem exorbitado as suas funções quando cobra o referido imposto a todos os que militam na imprensa.

Pagamento de abono familiar

RIO, 6 ("Correio") — O presidente da Republica assinou decreto abrindo, pelo Ministerio do Trabalho, o credito de Cr$ 7.500.000,00 para atender aos compromissos de pagamento do abono familiar a cargo do Serviço de Estatistica da Previdencia e Trabalho, devidos no exercicio de 1947.

Impetrou "habeas-corpus" o locutor nazista

RIO, 6 (Asapress) — Impetrou "habeas-corpus" ao Supremo Tribunal Federal, Maximiliano Stahslchmidt, locutor do programa nazista "Salada Mista" dirigido contra o Brasil e que foi preso recentemente nesta capital. Alega Maximiliano ter sido autorizado a voltar para o Brasil, frisando que a permissão foi dada pela missão militar brasileira em Berlim.

Expurgo no Departamento Federal de Segurança Publica

RIO, 6 (Asapress) — Informa-se que o general Lima Camara, chefe de policia desta Capital, ordenou o levantamento dos quadros dos policiais tidos como perigosos, no sentido de fazer um expurgo moralizador no Departamento Federal de Segurança Publica, com a demissão desses maus elementos.

Desfalque no I. A. P. S. de Pernambuco

RECIFE, 6 (Asapress) — Foi descoberto um vultoso desfalque no Instituto de Pensões e Aposentadoria dos Serviços Publicos do Estado. Até agora já foram apurados 36.000 cruzeiros, acreditando-se que o desvio é muito maior, pois foram encontradas falsificadas em folhas de pagamentos as assinaturas do presidente e de altos funcionarios da entidade.

Substituirá o lider Acurcio Torres o sr. Valadares

RIO, 6 (Asapress) — Segundo um vespertino local, o sr. Benedito Valadares será escolhido lider da maioria no proximo ano, em substituição ao sr. Acurcio Torres. Com isso, visa o presidente Dutra dar maior importancia ao P.S.D. de Minas no cenario federal ao mesmo tempo que coloca na liderança um homem de sua confiança e que está sendo apontado como encarregado de coordenar as forças politicas favoraveis à candidatura oficial para a proxima sucessão presidencial.

9 milhões de eleitores no país

RIO, 6 (Asapress) — Segundo dados fornecidos pelo Tribunal Superior Eleitoral o eleitorado brasileiro que em 1945 era 7.306.935 passou em 1947 a 8.637.306 verificando-se assim um aumento de 930.569 eleitores. S. Paulo sofreu uma diminuição com a exclusão dos 131.995 analfabetos, mas, apesar disso, o alistamento naquele Estado e nos demais, continua intenso, acreditando-se que no proximo pleito o eleitorado chegue a 9 milhões. São Paulo apresenta-se na dianteira com 1.683.963 eleitores, seguindo-se-lhe Minas Gerais com 1.572.190. Brevemente o ministro Lafayete de Andrade, presidente do T. S. E., em relatorio que apresentará, abordará os pontos principais no tocante ao alistamento no país.

Chora o quadro a oleo de Nossa Senhora

BELEM, 6 (Asapress) — Continua a romaria à casa onde se encontra uma imagem a oleo de Nossa Senhora, que chora. O fato foi verificado novamente durante sete horas ininterruptas, sendo testemunhado por varias pessoas. A reportagem de um vespertino local diz que teve oportunidade de vêr as lagrimas brotarem dos olhos da imagem. Numerosos populares, postados diante da imagem rezam e colocam flores e velas. O fato está causando sensação nesta capital.

Desmente o sr. Dioclecio Duarte o "veto por antecipação"

RIO, 6 (Asapress) — O sr. Dioclecio Duarte, do P.S.D. do Rio Grande do Norte, citado por um orgão como tendo sido chamado ao Catete para tratar do assunto de aumento dos subsidios dos deputados, tendo sido acompanhado pelos srs. Acurcio Torres, Sousa Costa, Leite Neto, desmentindo a noticia disse que esteve no Catete com o senador Georgino Avelino, conversando com o presidente Dutra sobre diversos assuntos, tendo ali encontrado os srs. Acurcio Torres, Sousa Costa e Leite Neto que foram tratar do projeto de aumento dos vencimentos do funcionalismo publico. O sr. Dioclecio Duarte declarou que não ha nenhuma carta do presidente Dutra sobre os subsidios e a conversa do chefe do governo com os membros da Comissão de Finanças, versou somente sobre o projeto de aumento, afirmando ainda que deverão ser aceitas as emendas feitas pelo Senado à proposição aprovada pela Camara.

Regulamentação de isenção de direitos para os Estados e Municipios

RIO, 6 (Asapress) — Ao que se noticia, oportunamente o governo enviará mensagem ao Congresso no tocante a regulamentação das isenções de direitos para os Estados e Municipios. A Constituição proibe a União, aos Estados, Distrito Federal e Municipios lançar impostos sobre bens, rendas e serviços uns dos outros. O governo recebe os pedidos de isenções dos Estados e Municipios, em lugar de o despachar na forma da Constituição, transmite-os ao Senado, para que este faça lei. O Senado porém já resolveu que as isenções para os Estados e Municipios não podem ser objeto de lei, uma vez que são explicitos na Constituição. A mensagem presidencial tambem tratará da reforma da lei geral que regula a isenção de direitos alfandegarios.

Movimento reivindicatorio do professorado primario

ADESÃO DOS CENTROS ACADEMICOS DE S. PAULO AOS PROFESSORADO PAULISTA — A classe academica de S. Paulo, pela decisão autorizada dos seus Centros Academicos, hipotecou solidariedade e apoio à campanha dos professores primarios que ora reivindicam equiparação de seus vencimentos.

A fim de positivar o seu apoio os Centros Academicos, pelos seus presidentes, elaboraram e subscreveram memorial a ser entregue ao governador do Estado, solicitando seja enviada à Assembléia Legislativa a mensagem sobre a justa e oportuna reivindicação do professorado.

Esse manifesto será entregue ao chefe do governo depois de uma passeata que se realizará terça-feira, dia 9, às 15,30 horas, partindo do largo de S. Francisco.

CONVOCAÇÃO DOS CENTROS ACADEMICOS DE S. PAULO — O Centro Academico XI de Agosto convoca os presidentes dos Centros Academicos da capital, para uma reunião que se realizará amanhã, dia 8, às 20,30 horas, na sala da diretoria do C. A. XI de Agosto, para tratar de assunto de imediato interesse da classe.

CONVOCAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO — A Comissão Organizadora da Campanha Pró-Equiparação de Vencimentos convoca, com o maior empenho, o professorado primario para a concentração que terá lugar terça-feira, dia 9, às 15,30 horas, no largo de S. Francisco.

«Não só nega suas proprias palavras como nos acusa de faltarmos com a verdade»

Principais trechos do discurso pronunciado pelo prof. Jairo Ramos na Assembléia Permanente dos Medicos e Engenheiros — Contestados varios topicos da carta enviada pelo governador ao presidente daquela Assembléia — Outros pormenores

Na penultima sessão da Assembléia Permanente dos Medicos e Engenheiros do Estado de São Paulo, que é presidida pelo prof. Alipio Correia Neto, o prof. Jairo Ramos, catedratico da Escola Paulista de Medicina e presidente da Associação Paulista de Medicina pronunciou um discurso do qual destacamos os principais trechos e que são os seguintes:

"Novamente sentimos a necessidade de falar aos medicos e engenheiros de São Paulo. Desta feita falamos em nome da Associação Paulista de Medicina, pois ocupando a presidencia desta Sociedade Medica, que é hoje, em vista de seus estatutos, a Sociedade dos Medicos do Estado de São Paulo e, representando nesta Assembléia permanente a opinião da A. P. M., ou melhor de seus associados, não podemos deixar de fixar alguns pontos de vista.

Quando a A. P. M. aceitou patrocinar a Assembléia permanente de medicos e engenheiros, tanto por seu orgão executivo, que é a Diretoria, como em nome de seus associados, foi porque a Campanha iniciada representava uma justa reivindicação da classe medica. Reivindicação tanto mais justa quanto a ela se aliou a classe dos engenheiros".

"Prejudicada em seus direitos, humilhada pela inferioridade de situação social e economica que a Lei criou, a classe medica se levantou e protestou perante os poderes Executivo e Legislativo do Estado, fazendo valer seus direitos e a apresentando suas justas reivindicações.

Esta campanha, iniciada há mais de um ano, vêm se realizando pacifica, porem energicamente, dentro dos principios democraticos que a nossa constituição autoriza e que o nosso codigo de ética permite".

"Sempre cuidamos de manter a dignidade de nossa profissão e por iso nossas atitudes têm sido dignas, mesmo quando fomos vilmente caluniados por um representante do povo.

Fizemos sentir por varias vezes ao Executivo e Legislativo do Estado quais as nossas reivindicações e, varios legisladores que aqui estiveram, tomando parte em nossas reuniões permanentes, nos apoiaram e as consideraram justas.

Por varias vezes a mesa Diretora da Assembléia permanente procurou o chefe do Executivo Estadual que sempre prometeu sanar o erro que o artigo 25 das Disposições Transitorias criou.

Realizamos a nossa Convenção em setembro do corrente ano e então de viva voz fizemos sentir ao sr. Governador, perante uma Assembléia de 1.200 medicos e engenheiros, quais as nossas reivindicações e dissemos de modo muito claro que a nossa Convenção se reunia, não para pedir favores, nem para implorar majoração de vencimentos, porem para exigir uma equiparação de vencimentos aos advogados do Estado, porque era de direito e sobretudo justa. Ao terminar a nossa saudação, dissemos: Compete a quem ocupa o cargo de Governador, cumprir a palavra empenhada. E como temos a palavra do Governador, e não podemos duvidar que sabe fazer Justiça, esperamos serenos e confiantes".

Nesta ocasião o sr. Governador, respondendo a saudação, reafirmou, o que varias vezes dissera, à mesa Diretora desta Assembléia, que era de seu proposito mandar no prazo de 30 dias o plano de reestruturação das carreiras de medicos e engenheiros do Estado, para ser discutido pela Assembléia Legislativa, para o exercicio de 1949.

Apezar do prometido o prazo se esgotou e até hoje a Asssembleia Legislativa não recebeu o plano de reestruturação prometida.

O nosso presidente, sr. prof. Alipio Corrêa Neto, com a serenidade e a lealdade que todos reconhecemos e a quem aproveitamos a oportunidade para apresentar a solidariedade integral da A. P. M., expôs estas questões em entrevista a periodico local, com o proposito de informar aos medicos e engenheiros quais os resultados da campanha em que estamos empenhados.

NEGA AS SUAS PROPRIAS PALAVRAS

Qual não foi a nossa surpreza quando lemos a carta do sr. Governador na qual nega o que havia dito em nossa convenção. Nega que havia assumido o compromisso de, no prazo de 30 dias, enviar a Assembléia Legislativa o plano de reestruturação das carreiras de medicos e engenheiros. Não só nega as suas proprias palavras, que foram taquigrafadas e por ele revistas, como nos acusa de faltarmos com a verdade. Acusação peremptoria não só visa a pessoa de nosso presidente, como cada um dos 1.200 medicos, engenheiros que estiveram presente à nossa convenção.

Ainda na referida carta o sr. Governador diz: "Eu vejo nessas noticias distribuidas à imprensa pela Assembléia Permanente dos Medicos e Engenheiros de S. Paulo, de um lado uma absoluta falta de senso e de outro lado um desconhecimento absoluto da realidade financeira". Torna-se necessario dizer que se houve falta de senso e desconhecimento da realidade financeira do Estado, esta falta de senso nunca dependeu da Assembléia Permanente. Não foi dela que partiu a iniciativa da desigualdade vigente.

Por que, diriamos nós, não tendo o Estado capacidade para realizar majoração de vencimentos de seus funcionarios, obsequiou apenas uma classe de seus servidores em sacrificio de outras?

"Protestamos com toda autoridade de presidente da A. P. M., com a autoridade de medico consciente de seus deveres e de seus direitos, com a autoridade de membro da Comissão Permanente contra esta afirmativa do sr. Governador".

"Não aceitamos a acusação e a revidamos com as forças que a Democracia nos fornece e nos garante, com a autoridade que nossa profissão nos faculta e com a dignidade e o respeito que o nosso cargo de presidente da A. P. M. tem o direito de exigir".

O valor dos testes de alergia para as substancias inalantes

DR. ARAUJO CINTRA

A pratica dos testes de alergia para a elucidação das causas provocadoras de crises alergicas, está sendo utilizada cada vez mais intensamente em todos os grandes centros cientificos.

Muitas pessoas e até medicos, não dão o devido valor para este recurso que a medicina possui para averiguar para conhecer as substancias que certos individuos não toleram. Na verdade, os testes de alergia são quase que a unica prova capaz de elucidar a questão. Como todo exame de laboratorio, existem causas de erro, podendo haver resultados duvidosos, porem essas causas de erro não vão alem de dez por cento para as substancias que inalamos. Se temos 90 por cento de possibilidades de descobrir o alergeno que nos prejudica, não ha duvida que constitui uma prova de grande valor cientifico. Haja vista o exemplo dos Estados Unidos que possuem em todos os hospitais e clinicas, a secção de alergia. Muitas pessoas poderão alegar que nós não temos instalações amplas e apropriadas e nem tecnicos para essa delicada prova cientifica. Enganam-se redondamente os que pensam deste modo. E' querer menosprezar os medicos brasileiros e a medicina nacional. O nosso nivel cultural podemos dizer com orgulho é elevado e comparavel aos maiores do mundo.

A maioria dos que procuram terras estrangeiras para a cura de seus males intrincados retornam ao nosso país ainda mais desiludidos.

E' verdade que não possuimos instalações amplas e luxuosas. Porem no campo da alergia o que já temos pode ser considerado satisfatorio e suficiente para conseguir e elucidar todas as causas alergicas que afligem a nossa população.

As enfermidades chamadas alergicas e que necessitam de fazer os testes são as seguintes: Asma, certas bronquites, resfriados constantes, rinite espasmodica, urticaria, eczemas, dermatites de contato, certas colites, enxaqueca, etc.

Alem desses, muitas manifestações na boca, labios, lingua, olhos, estomago, figado, podem ser de natureza alergica. Os testes para as substancias inalantes, como poeira de casa, poeira de biblioteca, poeiras profissionais, caspa, pelo de cachorro, pelo de gato, palha de arroz, pó de algodão, penas, plumas, enchimento de colchão, almofadas, painas, são importantissimos. Em 4 ou 5 dias faz-se o exame alergico completo. A tolerancia é perfeita e não produz reações.

As afeções onde os testes inalantes devem ser feitos, são as seguintes: resfriados constantes, rinite espasmodica (espirros), asma, bronquite asmatica e certas bronquites sub-agudas.

Para tratamentos de enfermidades alergicas ou averiguações de sensibilidades às diversas substancias, não é vantajoso correr para o estrangeiro já que nós" podemos fazer aqui mesmo, com maiores possibilidades, visto que os extratos são preparados com as substancias daqui e com os nossos proprios alimentos.

Cantando glorias à Igreja do Divino Mestre

MIGUEL HELOU

"Vossos joelhos são vossas asas!" — "Quero cantar teu louvor sobre as três margens de tua unica luz!" — (Gertrud von Le Fort).

Sabemos muito bem, que a nossa gente é visceralmente cristã e em sua quase totalidade, catolica apostolica, romana. Em todos os seculos, surgem sempre valores, que atestam a prodigiosa e invencivel obra, da milagrosa comunidade, que acolhe todos aqueles que a procuram com fé, amor e devotamento apostolico para militar em suas fileiras que levam vitorias a Jesus Nosso Senhor, uma das criaturas convertidas, e que vem fazendo bem através de suas palavras é Gertrud Le Fort, cuja obra é do agrado da catolicidade mundial.

* * *

Aqui está um livro — "HINOS A' IGREJA" (Vol. X da Coleção de Stella Editora) — que ,com sua propagação, muitas almas conduzirá e muitas outras devolverá a Jesus Cristo.

Escreveu-o Gertrud Von le Fort, convertida à nossa religião, e traduziu-o Tasso da Silveira.

Apresentando-o ao Brasil, o ilustre Mansueto Kohnen, O. F. M. chama às suas paginas "lirica genuina e classica". Diz mais: — "Após a introdução e o prologo, le Fort fala à Igreja, fala da saudade indescritivel e da força misteriosa que a tem conduzido à mãe de nações e gerações há quase milenios; fica meditando a santidade interior e a oração desta Igreja para entrar na realidade mundial do corpo mistico de Cristo".

Gertrud Von le Fort exalta tambem todos os misterios do ano eclesiastico, concluindo com um Te Deum. A ladainha do Santissimo Coração, o canto da Vigilia da Assunção, Cristo Rei e a patria celestial são igualmente lembrados.

A autora esclarece que os "Hinos à Igreja" representam um dialogo. Deus responde pela voz da Santa Igreja à alma que por Ele anseia.

Acrescenta: — "A alma ainda profundamente encarcerada em si mesma, percebe de começo essa voz em suas meditações como uma espantosa e terrifica intrusão da verdade e do amor sobre-anturais da Igreja que fazem estalar seus proprios limites. Desenrola-se no intimo da alma um combate que termina por um confiante abandono dessa alma na verdade e no amor sobrenaturais da Igreja".

Por esta coluna catolica iremos aquinhoando nossos leitores com as joias do livro em referencia.

Hoje damos a primeira parte de "A ORAÇÃO DA IGREJA":

Tuas orações mais audazes do que as mais altas concepções dos pensadores!

Tu as constróis como pontes sem margens e deixas que subam como aguias a alturas vertiginosas.

Como navios, tu' as envias ao mar do desconhecido, como navios de alto-mar a regiões selvagens cheias de bruma.

Treme de horror o mundo junto de tuas mãos postas e tremem as gentes junto dos teus férvidos joelhos.

De medo, seus labios chacoteiam e todos se fecham por dentro no quarto estreito de sua duvida.

Porque os abandonas ainda vivos à eternidade e lhes dizes que eles apodrecem desde muito antes de sua hora derradeira.

Vê, os caminhos que tua boca anuncia: são caminhos para o alem, e é onde tua alma repousa que está o fim de todas as criaturas!

Voltas, porem, toda garrida do deserto e sais irradiante de sob as asas da noite!

Retornas viva do abismo, vens atendida do silencio eterno.

Sobrevives, cheia de força, à destruição, e é uma forma que nossos olhos vêem a que retorna do reino invizivel".

* * *

Possam essas palavras vestidas de luz penetrar em consciencias e corações, conquistando-os ou reconquistando-os para Deus. Terá sido assim abençoada a conversão de Gertrud von le Fort, mais e mais se ampliando o Divino Reinado, mais e mais aumentando a força da que é "mãe de nações e gerações há quase dois milênios".

Convocação para o Serviço Militar

Terá inicio a primeira de dezembro proximo a inspeção de saude do pessoal convocado para o serviço militar em 1949.

Nesta capital, funcionarão 18 Juntas Militares de Saude e, no Interior do Estado, funcionarão mais 9 Juntas fixas, sendo 2 em Santos e uma nas seguintes cidades: São Bernardo do Campo, Santo André, Caçapava, Taubaté, Pindamonhagaba, Lorena e Piquete. Além destas, percorrerão os demais municipios considerados tributarios, de jurisdição da 4.a C. R., duas outras Juntas Militares de Saude. A primeira iniciará os seus trabalhos em Santa Isabel no dia primeiro de dezembro, onde deverão apresentar-se os convocados residentes na séde do referido municipio. A citada Junta, a 3 de dezembro estará em Mogi das Cruzes, onde permanecerá até o dia 10, a fim de inspecionar os convocados residentes na séde desse municipio. No dia onze desse mesmo mês, a Junta Medica se deslocará para percorrer os demais municipios convocados, da jurisdição da 4.a C. R., de acôrdo com o calendario que será oportunamente publicado.

A inspeção de saude dos convocados é obrigatoria, ficando os faltosos sujeitos à multa do artigo 128 da Lei do Serviço Militar, sendo considerados refratarios e portanto terão preferencia para serem incorporados nos claros existentes.

E' oportuno salientar que mesmo os presumivelmente incapazes deverão apresentar-se para a inspeção de saude, cabendo a uma pessôa da familia do convocado comunicar à 4.a C. R., caso resida no territorio de sua jurisdição, a impossibilidade de sua apresentação quando tal hipotese ocorrer, a fim de que a inspeção se realize no local onde o mesmo se achar enfermo.

COMPAREÇA À 4.a C. R.

O sr. Manuel Rufino Siqueira deve comparecer à 1.a Secção da 4.a C. R., com urgencia, a fim de tratar de assunto de seu interesse, munido de certidão de idade e atestado de residencia, com firmas reconhecidas.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE IMPRENSA

O PROJETO DA LEI DE IMPRENSA

Em sua séde social, à rua 15 de Novembro, 233 — 5.o andar, a Associação Paulista de Imprensa, promoverá, no dia 12, às 17 horas, uma reunião, a fim de discutir os projetos de leis de imprensa em curso na Camara Federal, sendo um de autoria do deputado Plinio Barreto e outro do jurista Targino Ribeiro, apresentado por intermedio da A. B. I.

REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

Realiza-se amanhã, às 20,30 horas, na séde, mais uma reunião do Conselho Deliberativo.

MUSICA

RECITAL DE CANTO

A Empresa A. Grimaldi apresentou anteontem no Teatro Municipal, um recital dos cantores Marcos Cubas e Manuel Abad, duas das principais figuras masculinas da companhia de óperas, operetas e "zarzuelas" que se apresenta atualmente em São Paulo.

Antes de entrarmos no merito propriamente artistico dos srs. Cubas e Abad, analisemos rapidamente a forma como foi organizado seu concerto. Em São Paulo, não ha ainda o habito de recitais à tarde, ainda mais num dia util, como foi o caso de anteontem. Além disso, não houve a menor propaganda para o concerto em questão. Aconteceu o que seria de prever: meia duzia de pessoas, perdidas na imensidão do Teatro Municipal, assistiram desanimadas ao concerto de Marcos Cubas e Manuel Abad.

Percebeu-se perfeitamente que se tratou de um concerto organizado às pressas, com o intuito de preencher normas de contrato. Começou o recital, quase às 16,30 e, às 17 horas já estava terminado. Tivemos mais ou menos quarenta minutos de musica e o programa constou de peças quase todas do genero popular, cançonetas sem o menor valor artistico. Alem disso, o sr. Manuel Abad estava tão pouco preparado, que necessitou de ponto para a interpretação de seus numeros. O ponto falava tão alto que, antes de ouvir a parte cantada, já estava o publico a par das letras que ecoavam pelo Teatro à fora.

Pelas informações acima, vemos que o concerto de anteontem foi bastante mal organizado, o que não se justifica em se tratando do Teatro Municipal e de uma empresa como a de A. Grimaldi, que tanta coisa boa tem apresentado ao publico de São Paulo.

Quanto aos cantores, do que se pôde julgar pelas pecinhas interpretadas, são muito bons. Marcos Cubas possui uma belissima voz de tenor, com emissão facil, perfeita afinação e timbre muito agradavel. Cantou bem todos os numeros a seu cargo e, felizmente, não precisou de ponto.

Manuel Abad, apesar de em algumas peças estar com a voz não muito limpa, possui um belo timbre de baritono, interpretando a contento o "Pari Siamo", do "Rigoletto" de Verdi.

Os acompanhamento, ao piano, estiveram a cargo de Manuel Contardo, que muito contribuiu para o equilibrio do recital. — C. CAMPOS VERGUEIRO.

* * *

CONCERT ODA SOPRANO EMILIA VIDALI — Será realizado amanhã, às 21 horas, no auditorio da Escola Caetano de Campos ,sob os auspicios da União Cultural Brasil-Estados Unidos, um concerto pela soprano Emilia Vidali, que interpretará obras de compositores antigos e contemporaneos.

A ultima parte do concerto será dedicada à musica brasileira e americana, com trabalhos de Camargo Guarnieri, Sousa Lima, G. James, W. Foster e Vila Lobos.

CONCERTO DE ATILIO RANZATO — Realiza-se amanhã, às 21 horas, no Teatro Municipal, promovido pela Sociedade de Cultura Artistica, um concerto pelo violoncelista italiano Atilio Ranzato, que será acompanhado ao piano, pelo prof. Fritz Jank.

CONCERTO SINFONICO — O Departamento Municipal de Cultura, fará realizar hoje, às 10 horas no Cine Vogue, em Santana, o 1.o Concerto Sinfonico, com nieri. O programa é o seguinte: Mozart: Flauta Magica — Ouverture: Schubert Sinfonia n. 8 (Inacabada); Levy: Andante; Liszt: Preludios. ....

A entrada é franqueada ao publico.

SILVIO R. DUARTE
ADVOGADO
Questões civeis, trabalhistas e fiscais
Praça da Sé, 47 — 7.o andar
Sala 73 — Tel. 3-2587

SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

CONFERENCIA DO DR. CORI GOMES DE AMORIM

Será realizada no dia 12, às 20,30, horas, na séde da Sociedade Rural Brasileira, à rua Dr. Falcão, 56, 9.o andar, uma conferencia pelo dr. Cori Gomes do Amorim, que desenvolverá o tema: — "A roça a serviço da cidade".

Na mesma ocasião, serão instalados os Departamento Tecnicos do Serviço Social Rural, de Cooperativismo, de Café e de Subsistencia da Sociedade Rural Brasileira.

NOTAS DE ARTE

INTERNACIONALISMO E NACIONALISMO NA ARTE

IBIAPABA DE OLIVEIRA MARTINS

Outro mérito não tivesse a exposição "Trinta Anos de Pintura", levada a efeito por um grupo de amigos de Emiliano Di Cavalcanti, e teria este: despertar o interesse por questões que vinham mais ou menos sendo relegadas ao esquecimento. Hoje, na nova sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil, um belo edificio ainda em obras construido na esquina da rua General Jardim com Bento Freitas, algumas dessas questões deverão ser abordadas na "mesa redonda" que se ha de improvisar.

Participarão dela, alem do pessoal de São Paulo, intelectuais e artistas do Rio, vindos a esta capital especialmente para visitar a exposição de Emilino D. Cavalcanti. Murilo Mendes, Augusto Frederico Schimidt, Moacir Werneck de Castro, Rubem Braga, Jose Lins do Rego, Odilo Costa Filho e outros são os intelectuais cariocas que ainda ontem à tarde, na residencia do casal Iolanda Penteado e Francisco Matarazzo Sobrinho deram uma amostrazinha do que poderá ser o debate no Instituto dos Arquitetos.

* * *

Disse um dos nossos criticos que a arte de Di Cavalcanti não seria uma arte revolucionaria em certo sentido, mas apenas folclorica, — uma arte burguesa, feita para acalmar e adormecer as massas, sem carater socializante. Ora, — perguntamos nós — que vem a ser arte revolucionaria? aquela que fala em operarios e barricadas? Não cremos e para nos explicar temos que voltar ao tema do nacionalismo e internacionalismo em arte, conforme haviamos prometido.

O carater revolucionario da arte, sob as condições atrasadas em que vivemos, não pressupõe obrigatoriamente a existencia de um programa revolucionario; — muito menos pressupõe a obediencia a uma vaga "mensagem e carater socializante".

Se nos quisessemos arrimar às muletas das citações, temos aqui um belo exemplo dado por Djougachvili Koba, autoridade nessas questões, quando escreveu lá pelos anos de 1924: "A luta dos comerciantes e dos intelectuais burgueses egipcios pela independencia do Egito é uma luta objetivamente revolucionaria, apesar da origem e condição burguesa dos lideres do movimento nacional egipcio e apesar de estarem contra o socialismo".

Ora, já afirmamos certa vez que o merito da obra de Di Cavalcanti consiste na luta contra a despersonalização cultural da nossa pintura e — o que é mais — numa louvavel tentativa de erguer solidamente uma pintura brasileira. E' essa portanto uma posição revolucionaria. Pelo seu conteudo, a obra de Di Cavalcanti não pode ser considerada simplesmente burguesa: — como as de sua mulher Noemia, por exemplo. E pela forma, vemos que é claramente nacional, mostrando-nos o mundo caboclo, cafuso, nordestino, — esses homens e mulheres de camisa riscadinha e tons de cuia, que povoam o país de norte a sul. Trazer esse Brasil para diante dos olhos dos citadinos parece-nos de certa forma manter-se numa posição revolucionaria na arte.

Compreende ele que o problema camponês constitui o fundo do problema nacional; sente que o homem do campo representa o exercito básico do movimento nacional. No momento, a essencia do problema nacional consiste na luta contra a exploração financeira, a sujeição politica e a despersonalização cultural: — daí a pintura desse artista que não trabalha de hoje mas pinta ha mais de trinta anos, desde os tempos em que se repetia o "slogan" até hoje verdadeiro: O Brasil é um país essencialmente agricola.

(Abrimos parentesis agora para dizer que muitos dos pintores brasileiros que se crêem "socializantes" nada mais fazem do que concorrer para a nossa despersonalização cultural com seus operarios em que se mesclam uma literatura à Zola e uma pintura de rigidos esquematismos segalianos).

Alguns exemplos esclarecerão melhor que as afirmações categoricas em torno da existencia de um exercito de homens do campo que mantem viva a nacionalidade, para empregarmos um chavão muito do agrado dos tempos do Estado Novo. Antigamente, o proletariado da Letonia e Hungria tinha um carater alemão, porque era germanica a população operaria de seus parques industriais. Com o tempo porem, num processo lento e expontaneo, tornou-se letã e magiar, respectivamente, devido ao afluxo do campesinato para as cidades. Um exemplo mais à mão nos é dado aqui mesmo em São Paulo. Não ha muito tempo era moda considerar o Braz como um reduto italiano. Depois que se começou a falar sobre a "miragem das cidades" e se desenvolveu o nosso ainda incipiente parque industrial, acentuou-se o exodo dos campos. Hoje, o Braz é muito menos italiano e muito mais cor de cúia, essa cor que Emiliano Di Cavalcanti coloca no rosto de seus personagens.

* * *

Certos "socialistas" tremem com o espantalho do nacionalismo na arte e agitam o internacionalismo como a panacéia para os males da humanidade. Parecem ignorar que o internacionalismo só poderá desenvolver-se sem prejuizo dos povos depois que se desenvolverem e se espandirem as culturas e possibilidades nacionais. Só depois que se falar numa cultura nacional argentina, brasileira, peruana, mexicana e estadunidense é que se poderá falar de uma cultura do hemisferio ocidental por exemplo. Do contrario, o mais que poderá haver é a despersonalização de diversas culturas através da imposição de uma delas.

* * *

Diante de tudo isso, cumpre-nos perguntar: o nosso povo deve ou não ser conhecido? Este povo, bem distinto do povo argentino e do povo mexicano ou norte-americano, e sobre o qual se assenta a nação brasileira, deve ou não ser objeto de carinho por parte dos nossos artistas? Sua cultura, sua vida e situação economica devem ou não ser estudados? — e este estudo pode ser feito tambem pelo pintor, ao invés de o ser apenas pelo poeta, pelo romancista, pelo sociólogo! A cultura desse povo — evidentemente bastante baixa ainda — deve ou não ser desenvolvida? Cremos que sim e tambem acreditamos que não basta verificar a existencia dessa necessidade, sem lutar por ela. E a maneira mais prática do artista lutar pela elevação da cultura de seu povo, que supõe uma série de condições outras, é participar em todos os movimentos que vão de encontro aos mais profundos anseios da nacionalidade. E' neste ponto que não acreditamos muito nas possibilidades dos existencialistas, abstracionistas e quejandos.

———(*)———

DARIO MECATI — Acha-se instalada no Teatro Municipal, a exposição do pintor D Mecati. Essa mostra permanecerá aberta até o dia 15, das 12 às 20 horas.

C. AMAZONAS — Continua franqueada ao publico, diariamente, das 13 as 22 horas, na Galeria de Arte Itá, à rua Barão de Itapetininga, 70, a exposição de paisagens do pintor C. Amazonas.

EDITAL

IMPOSTO TERRITORIAL

DISTRITOS	VENCIMENTOS 2.a prestação
1.o — Sé	15—11—48
2.o — Santa Ifigenia	15—11—48
3.o — Braz	15—11—48
4.o — Mooca	15—11—48
5.o — Cambuci	15—11—48
6.o — Liberdade	15—11—48
7.o — Bela Vista	15—11—48
8.o — Consolação	15—11—48
9.o — Santa Cecilia	15—11—48
10.o — Bom Retiro	15—11—48
11.o — Pari — Canindé	18—11—48
12.o — Belem	18—11—48
13.o — Vila Prudente — Vila Zelina	18—11—48
14.o — Ipiranga	18—11—48
15.o — Vila Mariana	21—11—48
16.o — Jardim Paulista — Itaim	22—11—48
17.o — Jardim America — Jardim Europa	22—11—48
18.o — Perdizes — Vila Pompéia	24—11—48
19.o — Casa Verde — Parque Peruche	24—11—48
20.o — Santana — Vila Guilherme	27—11—48
21.o — Penha — Vila Esperança	27—11—48
22.o — Tatuapé — Vila Carrão e Vila Maria	30—11—48
23.o — Bosque — Vila Clementino	2—12—48
24.o — Indianopolis	4—12—48
27.o — Pinheiros — Butantã	4—12—48
28.o — Lapa	7—12—48
29.o — Freguezia do O'	9—12—48
30.o — Tucuruvi	9—12—48
25.o — Santo Amaro	22—12—48
26.o — Santo Amaro	24—12—48
70.o — Santo Amaro	27—12—48
71.o — Santo Amaro	28—12—48

A SECRETARIA DAS FINANÇAS DA PREFEITURA DO MUNICIPIO DE S. PAULO faz publico que se encontram em cobrança os lançamentos da 2.a prestação do IMPOSTO TERRITORIAL, relativos ao corrente exercicio e referentes aos imoveis situados nos distritos supra mencionados.

O pagamento poderá ser efetuado por meio de cheque simples ou diretamente na DIVISÃO DE ARRECADAÇÃO, à rua São Bento n. 373, dentro do seguinte horario: nos dias uteis, das 8,30 às 17 horas, e nos sabados das 8,30 às 11 horas, ou ainda nas AGENCIAS ARRECADADORAS abaixo indicadas que funcionam no horario observado pelos Bancos:

1.o — BRAZ — Avenida Rangel Pestana n. 1583 (Agencia do Banco do Estado de São Paulo).
2.o — PENHA Praça 8 de Setembro n. 8 (Agencia do Banco do Distrito Federal).
3.o — LAPA — Rua 12 de Outubro n. 132 (Agencia do Banco do Distrito Federal).
4.o — VILA MARIANA — Rua Domingos de Morais n. 584 (Agencia do Banco do Distrito Federal).
5.o — PINHEIROS — Rua Butantã n. 50 (Agencia do Banco Mercantil S|A.).
6.o — BELEM — Avenida Celso Garcia n. 1509 (Agencia do Banco do Distrito Federal).
7.o — SANTANA — Rua Voluntarios da Patria n. 2182 (Agencia do Banco do Distrito Federal).
8.o — OSASCO — Avenida Antonio Agu n. 77 (Agencia do Banco do Distrito Federal).
9.o — IPIRANGA — Rua Silva Bueno n. 519 (Agencia do Banco Cruzeiro do Sul).

O rei Midas em São Paulo

FRANCISCO PATI

A Secção de Costuras Padronizadas e Bandagens, da Cruz Vermelha, prestou homenagem, na tarde de quinta-feira, a uma de suas ilustres operarias, a sra. dr. João da Silva Monteiro Filho, que acaba de regressar a São Paulo, após uma viagem de recreio à America do Norte. Lá estive, a convite de dona Antonieta Diniz. Lá esteve, tambem, o dr. Braulio de Mendonça Filho, presidente do Conselho Diretor.

Uma visita à secção de costuras é sempre reconfortante.

A homenagem a dona Alzira Monteiro e a visita do presidente do Conselho coincidiram com a chegada, naquele dia, de mais um grande fornecimento de tecidos, pelas Industrias Reunidas Francisco Matarazzo. Quero, por isso, aproveitar a oportunidade para uma palavra publica de gratidão ao sr. conde Francisco Matarazzo Junior, que se dignou atender ao meu apelo em favor da nossa secção de costuras. Tais fornecimentos eram regulares durante a guerra. Foram depois interrompidos. Reiniciaram-se agora. Até quando?

Acompanhei o dr. Braulio de Mendonça Filho numa visita de inspecção ao almoxarifado da importante oficina de solidariedade.

Estamos às vesperas das grandes festas de fim de ano: — Natal e Ano Bom. As distintas "costureiras" da Cruz Vermelha não têm mãos a medir. Além do serviço normal de confecção de roupas padronizadas e bandagens, para fornecimento ao nosso hospital de crianças, aos nossos ambulatorios e a outros estabelecimentos congeneres, cuidam neste momento de brinquedos para as crianças pobres. Quem já não ouviu falar nas bonecas da secção de costuras? E nos bichos estilizados? Bonecas e bichos dão-nos vontade de voltar à infancia. Vale a pena ser criança para ter oportunidade de ganhar tão lindos presentes.

O dr. Braulio de Mendonça Filho estava comovido. A certa altura, disse-lhe:

— Estamos entre as rivais de Midas, o lendario rei da Frigia.

Em casa, tratei de ver se houvera propriedade nas minhas reminiscencias mitologicas. Midas — ensinou-me P. Commelin — filho de Gorgias e de Cibele, reinou na parte da grande Frigia onde corre o Pactolo. Baco foi um dia visita-lo em companhia dos Satiros e de Sileno. Tantas foram as cortezias de Midas para com o velho Sileno, preceptor de Baco, que este se ofereceu para transformar em realidade qualquer dos seus desejos. Midas pediu e obteve que todo o objeto que suas mãos tocassem se convertessem em ouro.

As distintas damas paulistas que prestam serviços à Cruz Vermelha Brasileira, Filial de São Paulo, quer na secção de Costuras, quer na escola de enfermagem, quer na secção de socorros e auxilios, quer na organização de festas, são, em verdade, concorrentes do rei da Frigia. Graças à excelencia do seu coração, dir-se-ia terem recebido de Deus (e não, certamente, do velho deus borracho da mitologia helenica) o dom de converterem em ouro tudo que tocam. Esse ouro, longe de se transformar em castigo, como no caso de Midas, reverte em beneficio dos nossos serviços de assistencia à maternidade e à infancia.

Pelo fato de ocupar no momento a presidencia da instituição, não me sinto inibido de insistir no louvor publico às senhoras paulistanas que tão desinteressadamente, e com tanto entusiasmo, vivem a encher de dinheiro os nossos cofres. São elas, em verdade, a Cruz Vermelha. Sem elas não sei como teria sido possivel atender às mil e uma exigencias do nosso programa social. Sem as festas que promovem, as tombolas que realizam, as iniciativas que inventam, sem o prestigio do seu nome e do seu esforço, não sei como poderiamos enfrentar e vencer os obstaculos que se erguem, em nossa terra, até no caminho das obras de solidariedade humana.

Elogiando-as não me elogio a mim, mas às funções de que fui investido. Repito-me a mim mesmo, então, os versos de Camões ao rei de Portugal, no ofertorio dos "Lusiadas":

"Ouvi: — vereis o nome engran-
[decido
Daqueles de quem sois senhor su-
[perno,
E julgareis qual é mais excelente,
Se ser do mundo rei, se de tal
[gente".

Sabemos o que a instituição deve às mulheres e por esse motivo não deixamos passar nenhuma oportunidade para testemunhar-lhes a nossa admiração e os nossos agradecimentos. Apesar dos cargos que ocupamos na diretoria da importante sociedade, somos, tambem, parcelas da população beneficiada pelos seus serviços.

Crise de dolares

Logo que terminou a guerra, não faltou quem fizesse os mais risonhos vaticinios quanto à possivel recuperação economica do país. Tudo baseado na existencia de reservas no exterior. Como a balança comercial, naquele periodo, se mostrasse favoravel a nós, coisa que em tal medida não acontecia ha muito tempo, os homens de governo começaram a deitar calculos fantasiosos. Levaram tão longe o seu sonho que não houve tempo, sequer, para a elaboração de um plano racional das importações, utilizando os saldos-ouro unicamente na compra daquilo que fosse provadamente indispensavel ao nosso reaparelhamento. Estradas de ferro, navegação, mecanização da lavoura, reequipamento industrial, rodovias, melhoria dos metodos de produção, tanto industrial como agricola, eis o quadro das nossas realidades que devia estar presente aos responsaveis pelo destino do país.

Mas, de nada disso se cogitou.

E' certo que alguns altos funcionarios do governo deposto em 1945, fizeram oportunas advertencias quanto ao possivel e rapido esgotamento das ditas reservas. Comparando o montante dos saldos com o custo provavel do material de que careciamos para o suprimento das nossas necessidades, todos chegariam logo à conclusão de que estavamos diante de uma miragem financeira. Os saldos não chegavam para cobrir as aquisições consideradas essenciais.

Com bastante antecedencia, portanto, houve quem aconselhasse o governo a não permitir a dissipação das reservas criadas pela guerra, numa quadra excepcional em que exportavamos mais do que importavamos, privando-nos de um sem numero de produtos. Por exemplo, à falta de gasolina no mercado, porquanto a produção mundial apenas dava para suprir as forças das Nações Unidas, tivemos de recorrer ao gasogenio. Com isto, economizou-se bastante, ao tempo em que seria muito dificil obter os carburantes ricos.

Hoje, a situação se apresenta muitissimo sombria.

A crise de dolares está forçando o retraimento das relações comerciais com os países da America do Sul, do Norte e da Europa. Os navios brasileiros trafegam com os porões vazios. Não ha frete de retorno. Exporta-se alguma coisa, mas o comercio importador cada vez mais se vê a braços com mil dificuldades para abastecer o mercado interno. E, sendo regra que "só quem vende muito compra muito", nós caminhamos vertiginosamente para os dias em que nada importaremos porque nada venderemos.

E para onde foram as reservas do após-guerra?

Verificações destes ultimos dias atestam que a gasolina importada absorveu boa parte dos nossos saldos. Vieram depois os artigos superfluos em grande escala. O mercado foi invadido pelas bolas de materia plastica, iô-iôs, passas, bolas de pingue-pongue, mil futilidades que não aproveitam absolutamente à economia nacional e representaram a ilusão de um dia.

Quanto à gasolina, orçando sua importação no ultimo exercicio em mais de 600 mil contos, foi uma lastima. Era de toda conveniencia que se importasse o carburante estritamente necessario aos transportes uteis: caminhões de carga e automoveis de homens de negocios. Mas disto não se cogitou absolutamente. Logo que terminou a guera, os automoveis a gasogenio foram imediatamente aposentados. Em seu lugar surgiu uma grande quantidade de carros de turismo, que bebem gasolina em todas as bombas, para deleite dos possuidores, os quais vivem abaixo e acima entregues à emoção da velocidade.

E a lavoura? Esta não obteve nem os tratores aperfeiçoados, movidos a gasolina, nem a quantidade de caminhões que viessem baratear o transporte dos seus produtos. Não houve, portanto, um criterio de utilidade a presidir a importação, a qual retomou o seu ritmo como se tivessemos retornado aos dias longinquos anteriores a 1930, quando a nação nadava num mar de rosas.

A situação é de molde a causar as mais graves apreensões. Queimamos em importações inuteis os nossos saldos. Foram-se as divisas. E agora, aquilo que devia ser feito no começo, de maneira menos rigida e com real proveito para a economia nacional, faz-se em condições dramaticas: a licença previa.

Com isso sofrerá mais ainda a produção agricola, porque o sonho de uma lavoura motorizada, ou mesmo mecanizada, se desvanece cada vez mais.

Um retrato de Euclides da Cunha

GILBERTO FREYRE

Do estudo do professor Silvio Rabelo sobre Euclides da Cunha não há exagero em dizer-se que é obra indispensavel ao brasileiro ou ao estrangeiro interessado em conhecer, em paginas de sintese, a personalidade mais dramatica que já passou pela literatura do nosso país. A personalidade exquisita de Euclides da Cunha: especie de revolucionario pernambucano de 1817 ou de 1948 aparecido fora de tempo e de meio, no Rio de Janeiro do fim do século XIX.

Socialista, sim, mas socialista personalista e até nacionalista e de modo nenhum "socialista marxista" que nele parece enxergar o professor Silvio Rabelo e que talvez o proprio Euclides tenha se imaginado no fim da vida, o autor d'Os Sertões foi tambem um patriota quase belicoso. E no estudo do escritor pernambucano ele aparece retratado em algumas de suas atitudes mais carateristicas de antiburguês que guardava na pessoa e nos modos tanta coisa dos fidalgos mais rusticamente brasileiros.

Não que essas paginas nos revelem de Euclides da Cunha aspectos ignorados ou lhe ilumine a personalidade ou o drama com interpretações novas ou originais. O merito do novo livro do professor Silvio Rabelo está em ser uma sintese admiravel. Sua maior virtude reside na sistematisação inteligente de vasto material disperso. Esta sistematisação, sob a forma de um ensaio que é erudito sem ser pedante, cientifico sem ser cientificista.

Da primeira à ultima pagina do estudo do professor Silvio Rabelo sente-se a presença inconfundivel de um professor habituado a expor com clareza suas lições e a desdobrar com métodos os resultados de suas pesquizas. Nunca o assunto se perde noutros assuntos, como nos livros escritos sem pericia didatica ou sem tino pedagogico. Nunca a obscuridade envolve o leitor. Nunca o autor, esquecido do seu publico, se entrega como um George Saintsbury, diante dos estranhos, a aventuras de descobrimento de aspectos imprevistos do assunto — que é tambem o que faz Proust nos seus romances. Aventuras nas quais nem todos os leitores acompanham com gosto os autores assim desordenados e incorretos. Grande numero de leitores parece preferir a comida feita a ver como ela se prepara. Outros não: gostam de acompanhar os autores sem ordem em suas aventuras como que de criação ou de descobrimento.

No estudo do professor Silvio Rabelo não há imprevistos nem surpresas, nem inacabado nem desordem: é todo ele uma obra correta e elegante de composição, de ordenação e de sistematização de material. Uma obra em que tudo está no seu lugar exato como num jardim copioso dos franceses. De modo que o farto material por ele reunido não ousa nunca revoltar-se, num transbordamento selvagem de vida, contra o autor ou o método do autor que, juntos, contêm e disciplinam qualquer incontinencia dos fatos mais crus. Tem-se a impressão de que o proprio Euclides, desordenado como era a despeito de sua obcessão de bacharel em matematica, pelas linhas retas, comporta-se em face do professor Silvio Rabelo como um aluno em face de um preceptor. Ou como um adolescente em presença de uma governante.

Do ponto de vista metodologico, uma vitoria do autor sobre a rebeldia agreste do assunto, que ele limita, disciplina e comanda. Do ponto de vista da arte de revelação que é, em ultima analise, a arte da biografia, uma deficiencia, tal o sacrificio, que às vezes se verifica, da expansão dos acontecimentos ou dos traços carateristicos da personalidade estudada, às preocupações de logica, de ordem e de método na composição do livro, seguidas rigidamente pelo autor, como bom pedagogo que é.

A verdade, porém, é que, a despeito dessa ordenação pedagogica do material, o professor Silvio Rabelo nos apresenta, no seu livro, um Euclides da Cunha em mais de um traço copiado do natural. Grande foi a paciencia com que procurou estudar em Euclides não só o homem como o ambiente da obra que tornou imortal o autor d'Os Sertões: obra, escritor e ambiente tão dificeis de ser compreendidos por quem não os veja, sinta e interprete em conjunto.

Consegue o professor Silvio Rabelo escrever estudos sobre personalidades mais ou menos vulcanicas — Farias Brito, Silvio Romero, Euclides da Cunha — sem se deixar contagiar pela dramaticidade ou impetuosidade dos assuntos. Neutralizando-a com sua antidramaticidade de pedagogo e de critico. O que representa ao mesmo tempo — repita-se — uma virtude e uma deficiencia em especialidades do genero da sua: o ensaio biografico.

Tendo me aventurado há anos a interpretar certos aspectos então um tanto obscuros ou irrevelados da personalidade de Euclides, regosijo-me com o fato de ver algumas dessas interpretações, às vezes audaciosas, confirmadas agora por um paciente e lucido investigador do assunto como o professor Silvio Rabelo. Escreve o ensaista pernambucano: "Até mesmo no casamento (Euclides) sentia o seu destino truncado: idealisara a mulher e deixara-se vencer por sua mulher. Só no sertão — no seu "deserto bravio e salvador" — encontrara a alma irmã da sua". E parece reconhecer que em Euclides houve sempre a tendencia para dramatisar, engrandecer e glorificar paisagens, pessoas e até animais, O que o autor d'Os Sertões fazia conformando-os narcisisticamente à sua imagem de brasileiro magro: quase de asceta que fosse tambem um fidalgo, como o celebre heroi espanhol. Como que procurava Euclides completar-se por meio de projeções empaticas de sua personalidade de incompleto naquelas expressões de vida em que descobria parentesco com seu sentido heroico, dramatico e ao mesmo tempo, simples e reto da existencia. Com seu sentido, nada burguês, antes aristicratico ao mesmo tempo que popular de vida e do Brasil.

Augusto dos Anjos via sua "sombra magra" pelas pontes e ruas do Recife; Euclides da Cunha, pelos sertões da Bahia e confundia com as sombras dos mandacarus, dos chiques-chiques, dos caboclos, dos sertanejos, de herois obscuros que tornou imortais. Tinha um sentido não só nada burguês como telurico da sua condição de brasileiro. Houve aliás entre os dois — Euclides da Cunha e Augusto dos Anjos — muitas semelhanças de temperamento ou personalidade. O confronto de um com outro é um estudo a fazer-se, sendo lamentavel que a idéia de tal confronto não tenha ocorido a um professor de psicologia como o professor Silvio Rabelo.

Como observa magistralmente o sr. Alvaro Lins, em artigo sobre o ensaio do professor Rabelo, o que este mais destaca em sua pagina de remate sobre a personalidade e a vida de Euclides é "a sensação de alguma coisa de frustado, falhado, incompleto, inacabado..." E' tambem o que me parece que deve ser mais destacado no grande autor d'Os Sertões. Apenas o seu inacabado se assemelha ao das estatuas de Rodin: da-lhe vida. E esse aspecto não foi bem compreendido pelo professor Silvio Rabelo no seu inteligente ensaio.

NOTAS & COMENTARIOS

DICIONARIOS ESPECIALIZADOS

O leitor já sabe, com toda a certeza, que está sendo elaborado um "Dicionario de Economia e Finanças". Trata-se, se não nos enganamos, de uma iniciativa da Academia de Ciencias Economicas de São Paulo.

Há modernamente uma louvavel tendencia para produção de obras congeneres. Quando menos esperamos, surge nas livrarias um "Dicionario de sinonimos", "Dicionario de galicismos", como o de Carlos Gois, ou então um "Dicionario dos animais do Brasil", como o que Von Ihering escreveu, a Secretaria da Agricultura mandou editar e hoje já não se encontra em parte alguma, apesar (ou por causa) da enorme procura que tem tido.

Esses dicionarios especializados são otimos auxiliares da cultura. Aprofundam os assuntos a que se referem, e nisso justamente é que reside o seu maior prestimo. Nos dicionarios gerais não encontramos, por exemplo, tratando-se de especimes da fauna brasileira, tantas minucias elucidativas como no trabalho de Von Ihering, já referido.

Outro exemplo. E' de João Ribeiro o "Dicionario gramatical". O leitor quer saber, digamos, o que significa zeugma. E'-lhe mais facil consultar esse volume, abrindo-o no grupo de palavras que começam por "z", do que procurar a definição de zeugma numa gramatica, onde a gente às vezes não acha depressa o que procura, por ignorar a que capitulo ou lição se subordina o caso a elucidar.

Não há duvida, portanto, que o "Dicionario de Economia e Finanças" prestará incalculavel serviço aos economistas e financistas, assim como a todas as pessoas estudiosas. Só nos resta apelar para a comissão que o está elaborando, no sentido de que se apresse a concluir tão magna tarefa.

—(*)—

Sob a presidencia do secretario da Saude, realizou-se anteontem, na Secretaria da Justiça, a reunião do Conselho da Fundação da Casa Maternal para Debeis.

MEDICOS E HOSPITAIS

Continuamos a comentar as revelações feitas à imprensa do Rio pelo dr. Leite Guimarães: — em 312 municipios brasileiros não existem medicos e 990 dessas unidades não possuem hospitais.

Já tivemos ocasião de estudar o problema da falta de medicos, à luz dos dados estatisticos.

Medicos no Brasil são como padres, e isso quer dizer que o numero deles é sempre muito inferior às necessidades das nossas populações do interior. No que diz respeito aos medicos, há a registrar, ainda, a sedução que sobre eles exercem as capitais. Sob o pretexto de não perder o contato com a ciencia, a civilização e os livros, vão se formando e vão ficando nas cidades, onde se amontoam.

No tocante ao problema hospitalar, apraz-nos insistir numa sugestão habitualmente feita nesta colunas.

A organização de "consorcios municipais" resolveria em grande parte o problema brasileiro.

Nem todas as cidades podem possuir santas casas, maternidades, clinicas ortopedicas, hospitais infantis, clinicas especializadas. Reunidas, no entanto, em grupos de oito, dez ou mais, ainda que pertencentes a municipios diferentes, poderiam manter aqueles serviços em dia, para uso das suas populações. Com um bom serviço de conservação de estradas de rodagem e outro de comunicações intermunicipais, não existiria sequer o problema das distancias.

Ninguem morre na vespera, diz a sabedoria do nosso povo. A verdade, não obstante, é que a falta de assistencia hospitalar contribui para aumentar, nas estatisticas demografo-sanitarias, o indice da mortalidade em nossa terra. Hospital quer dizer assistencia medica adequada aos males de que sofre a pobre raça humana. A tendencia é cada vez mais no sentido de hospitalização intensiva.

Das 990 unidades brasileiras sem hospitais quantas possuem cinematografos e outros divertimentos publicos?

Todas talvez não. A maioria, sim. O cinema e o radio têm uma força de penetração como poucas. A preocupação do divertimento, entre nós, é mais forte que a da conservação da saude.

—(*)—

Devem chegar a São Paulo, amanhã, por via aérea, às 11 horas, os srs. Thomaz Hibend e Eduardo Keenan, membros da sub-comissão de mão de obra da Missão Abbink.

—(*)—

Pelo prefeito interino da capital foi promulgada, anteontem a lei decretada pela Camara Municipal, abrindo na Secretaria das Finanças, um credito especial de Cr.$ .... 2.100.000,00 para ocorrer ao pagamento das diferenças de proventos devidas aos inativos e referentes ao periodo de 9 de julho a 31 de dezembro de 1947.

O PROBLEMA DO TRANSITO

A desorganização a que ficaram reduzidos os serviços de inspecção do transito em S. Paulo foi deveras extensa, a julgar pela dificuldade com que luta o atual diretor da D. S. T. para restabelecer a ordem e a disciplina no setor a ele confiado. Sucedem-se os desastres e repetem-se os abusos, aumentando sempre mais a lista das vitimas que vão para o hospital ou o necroterio, não obstante a forte dose de boa vontade demonstrada pelas autoridades e pelos membros da Sociedade Amigos da Cidade, cujos "comandos" de voluntarios têm dado caça aos infratores, forçando-os ao cumprimento da lei.

Muita coisa anda errada ainda, entretanto, porque, a despeito dos esforços da D. S. T., não há guardas em numero suficiente para impor a disciplina entre os automobilistas, amadores e profissionais. Já foi dito que são necessarios de 3 a 4 mil guardas para um policiamento eficiente da capital, de modo a manter a ordem nos serviços de transito e prevenir os abusos, entre os quais o do excesso de velocidade sobressai como mais frequente. No entanto, a fiscalização do transito mal conta com uma centena de elementos, não podendo assim realizar mesmo qualquer atividade produtiva em beneficio da segurança nas ruas paulistanas.

Por outro lado, a benignidade das penas a que estão sujeitos os infratores concorre em muito para estimular a pratica criminosa dos excessos ao volante, como se infere do numero de motoristas apanhados em falta por estarem embriagados. A não ser a uma demencia repentina, só mesmo ao alcool se podem atribuir certos atos cometidos por automobilistas em disparada pelas nossas vias publicas, desafiando não apenas as leis humanas como tambem as da fisica, numa corrida alucinada e sinistra. Seria de esperar uma rigorosa punição de tais volantes sem escrupulos. Mas, como observamos em outra oportunidade, até a cassação da carta de motorista só se verifica depois que o infrator matou pela terceira vez...

E daí tambem o desleixo revelado tanto por particulares como profissionais na parte referente aos sinais luminosos do veiculos. Continuam trafegando por essas ruas de São Paulo, girando pelo centro impunemente, automoveis sem nenhuma iluminação durante a noite, além de outros que persistem no uso de lampadas vermelhas no radiador. E' preciso lembrar tambem a escassa iluminação externa dos onibus e dos bondes, uns e outros circulando com farois apagados, impedindo qualquer identificação nas zonas não iluminadas da capital.

Da mesma forma, são numerosos os casos de freios em mau funcionamento, especialmente nos carros de transportes coletivos, pondo em risco a vida dos passageiros.

Tudo isso precisa ser devidamente ponderado pelos poderes publicos, de forma a apressar a solução do problema do transito, dando-se à repartição competente os meios materiais de que carece para levar a cabo, com eficiencia e urgencia, sua importante missão.

Tuberculose como motivo para anulação de casamento

RIO, 6 ("Correio") — A setima camara do Tribunal de Justiça do Distrito Federal acaba de reformar uma sentença do Juizo da Vara de Familia, considerando a tuberculose motivo para anulação de casamento.

Um cidadão pleiteara essa medida sob fundamento de achar-se sua esposa atacada do terrivel mal desde antes da união conjugal, não sendo atendido pelo referido Juizo que julgara improcedente a alegação. Com isto, porém, não concordou a instancia superior, a que recorrera o interessado, em face da necessaria comprovação dos seus argumentos.

Viaja com destino ao Brasil grande numero de imigrantes holandeses

RIO, 6 (Asapress) — Por determinação do presidente Dutra realizou-se no Ministerio da Agricultura uma reunião da qual participaram o ministro Daniel de Carvalho, Ovidio de Abreu e embaixador Hildebrando Acioli, a fim de serem assentadas providencias necessarias à conclusão do empreendimento relativo à Fazenda do Ribeirão em São Paulo, na qual serão localizados os imigrantes holandeses que deverão embarcar amanhã em seu país com destino ao Brasil. Será o primeiro nucleo de colonização holandesa com elementos de agricultura e criação, os quais trarão gado leiteiro de primeira ordem, tratores, arados e sementes, para inicio de uma agricultura e criação nos moldes aperfeiçoados. Foram fixadas as medidas para que logre completo êxito essa primeira etapa para a introdução dos imigrantes holandeses o que possibilitará o estabelecimento de uma corrente imigratoria extraordinariamente util ao país.

O major Lulu de Queiroz

AMIGO E PROTETOR DE LEPROSOS, DIGNO EMULO DO PADRE BENTO

PELAGIO LOBO

NO ról dos homens de incomensuravel dedicação à miseria humana, desses que praticam a caridade com sacrificio do seu sossego e do seu conforto, expondo-se ao contato permante com a miseria e às doenças mais horripilantes, não sei de nenhum que emparelhasse com esse vulto do major Lulú Pereira de Queiroz, aqui falecido ha vinte anos. O sacerdocio catolico está cheio de nomes benemeritos que se impõem à veneração das gerações presentes, como se impuseram à das passadas — e na assistencia aos leprosos os dois padres Pachecos, de Itú, Antonio e Bento, têm lugar de destaque, porque ombreiam com essas figuras de legenda, catalogadas entre os santos, que nós encontramos singela e abundantemente biografadas pelo pregador dominicano frei Jacobus, na "Legenda Sanctorum", escrita no seculo XIII e depois derramada pelo mundo e pelos seculos seguintes na versão francesa, em que o frade tem o nome de Jacques de Voragine.

Essas historias e as rememorações desses vultos tutelares da humanidade tiveram no periodo medieval uma influencia enorme e contribuiram para elevar o senso de solidariedade humana a uma altura que fez esquecer os horrores e o sangue das perseguições pagãs dos primeiros seculos. Não vamos equiparar aquelas figuras com as atuais, mas podemos colher de alguns exemplos bem proximos de nós a lição que pode servir de consolo aos homens desta geração, um tanto incredulos sobre as virtudes afetivas de seus semelhantes. Em geral não percebemos a beleza sugestiva dessas vidas de devotamento à miseria alheia porque os seus embates e a proximidade em que nos encontramos, nos tiram o poder da medida e a distancia necessaria para uma exata avaliação.

Com o correr dos anos, pesando-as bem e recompondo, de memoria, o que sabemos e o que sabem os outros, é que experimentamos uma estonteante surpresa e indagamos, edificados: — Como é que um homem desse estofo moral, dessa imensa faculdade de devoção aos miseraveis, passou assim despercebido, e confundido na grande massa que conheci e quase nivelado com seus heterogeneos componentes?

Mas vamos ao homem, que esse oferece, na simplicidade da sua vida e no total desapego a honrarias e confortos, o melhor assunto para uma edificante biografia.

* * *

Conheci bem o major Lulú de Queiroz, e desde menino me habituei a vê-lo, nos empregos que ocupou na antiga Intendencia Municipal de Campinas, sem arredar pé da cidade nas épocas de calamidade publica e sem se afastar dos amigos e correligionarios nas horas duras de luta ou nas incertas de perigo. Era dessa falange, felizmente não extinta — e que, graças a Deus, jamais se extinguirá — dos que entram nos partidos, nos trabalhos e obras de interesse geral, com o unico fito de servir e servir bem, sem excusas de comodismo nem evasivas jeitosas de ultima hora.

Nasceu Luis José Pereira de Queiroz em Jundiaí, em abril de 1847 e era o 13.o filho do capitão José Pereira de Queiroz, tronco de uma prole numerosa em que se entrelaçavam os Prado, os Queiroz Teles, Queiroz Aranha, Queiroz Lacerda, Queiroz Guimarães profusamente catalogados na Genealogia Paulistana de Silva Leme, tit. dos Marais VII).

São troncos egregios, de que repontam nome ilustres cheios de contribuições ao progresso de S. Paulo e com destacada atuação na Monarquia e na Republica. Filho de fazendeiro, criado em fazenda de café, foi mandado a Itatiba para ali fazer o curso das primeiras letras. Poderia faze-lo na propria cidade, em que havia boas escolas, mas foi mandado para mais longe, pois seu pai soubera, por denuncia de pessoas da casa, que o menino Lulú, iludindo a vigilancia de todos, ia frequentemente visitar o preto Adriano, antigo escravo da fazenda "Pau a Pique", que o capitão Pereira de Queiroz fizera alojar em casa retirada, para isola-lo dos outros escravos, devido à lepra que deformava o infeliz escravo com suas horrorosas manifestações.

O menino, filho do fazendeiro, compadecido do enfermo e indiferente ao aspecto daquelas chagas que, para a maior parte da gente, era repulsivo e atemorisante, fazia caminhadas continuas e dava ao leproso o consolo de uma visita, fornecendo-lhe comidas, guloseimas e bebidas que arrebanhava de sua casa.

O fato determinou medidas de maior vigilancia da parte do pai, muito embora fosse este, como era toda a gente do seu sangue, de reconhecida generosidade com os necessitados de sua terra.

Mas aquela vocação para tão perigosa assistencia, num menino que andava então nos seus oito ou nove anos, encheu a familia de temores e Lulú de Queiroz foi preventivamente "exilado" para Itatiba, antiga Belém de Jundiaí.

O preto escravo, entretanto, foi beneficiado por aquele devotamento, pois o dono da fazenda redobrou de cuidados na assistencia que lhe prestava, pensando sempre nos exemplos que do filho recebera. Completados os estudos preliminares em Jundiaí, foi fazer pratica de comercio de café na Corte e ali trabalhou num estabelecimento do Visconde de Estrela. Regressou ao torrão natal com 18 anos e foi negociar em café.

Impressionado, entretanto, pela sorte dos doentes do "mal de Lazaro", fez construir, à sua custa, no sitio do "Currupira" uma fila de casinhas de madeira e deu-as em alojamento aos doentes — os de Jundiaí e os itinerantes, que faziam caminhadas enormes a recolher esmolas. Quem já morou no interior, em fazendas ou em cidades, deve conhecer de ciencia propria, o que eram esses cortejos sinistros, em que os casais, tantas vezes, se faziam acompanhar de filhos pequenos, já contaminados e dormiam ao léo, nas estradas publicas, dando-se por felizes quando topavam no caminho um rancho ou um abrigo coberto de sapé.

Mudando-se para Campinas, apesar da situação social de larga prosperidade de irmãos e cunhados, que ali possuiam fazendas de café apontadas como as melhores do Municipio, então em pleno fastigio de sua riqueza agricola, Luiz José Pereira de Queiroz, já casado e com muitos filhos, empregou-se numa das repartições da Municipalidade, como ajudante de procurador, logo depois de procurador.

O cargo lhe foi dado, não só pelos titulos de competencia que oferecia, pelo valimento da familia como, principalmente, pelas relações e intimidade que desfrutava entre os proceres republicanos, dos quais se fizera correligionario dedicado e foi sempre companheiro leal e firme. A esses titulos se acrescentava um outro, que não deve ter sido dos menores: o dr. Ricardo Gumbleton Daunt, que era vereador monarquista dos mais aguerridos, e médico dos mais conspicuos, conhecera de passagem por Jundiaí, a vila de casas de madeira que Lulu de Queiroz ali tinha feito edificar no sitio "Currupira" e sentiu que aquela vocação missionaria do moço jundiaiano, já atestada desde a meninice, estava a indica-lo para a administração do Asilo de Morfeticos que em Campinas existia e funcionava desde anos remotos. Assim, empregou-se ele na Camara e foi logo investido da administração do hospital, situado no bairro do Piçarrão. E ali, durante vinte e cinco anos, sem interrupção e sem mostras de fadiga desenvolveu uma atividade que lhe apontou o nome ao acatamento e ao respeito de toda a cidade. Era o administrador que se desvelava na assistencia aos "seus doentes". Com eles se misturava, a favor deles pedia alimentação e medicamentos, ali promovia festas religiosas, missas e novenas e dava-lhes, principalmente, o conforto moral de sua companhia, sem reservas, sem disfarces, sem mostra de temor. Para a assistencia médica encontrara ele na pessoa do dr. Guilherme Bolliger um companheiro resoluto, e dos mais competentes. Faziam-se eles transportar em veiculos da Prefeitura, nos bondinhos de carne do Matadouro e muitas vezes em carroças, quando não faziam a extensa caminhada a pé. O dr. Bolliger, durante algum tempo, como outros médicos da cidade, fazia suas visitas a cavalo. Ganhava o médico uma quantia irrisoria por esse serviço, e não reclamava, porque o administrador não ganhava mais do que ele. Para cargos desses nunca há pretendentes: a "corrida" é, quase sempre, para os postos burocraticos, de pouco esforço e nenhum risco. Ninguem jamais lhe disputou o emprego; reconheciam todos que homem daquele feitio, com aquele soberano desprezo pelo perigo de um contagio (e havia quem acreditasse que o mal de Hansen "pegava" só com o olhar), que se assentava no mesmo banco e conversava com os doentes e pilheriava com eles — homens daquele feitio não se encontravam à mão. Interrogado algumas vezes por amigos se não temia a molestia, vindo ele a ficar no mesmo estado dos seus pupilos, Lulu de Queiroz respondia com firmeza: — "Em mim isso não pega. Deus me protege! Se a doença pegasse, eu estaria, desde menino, no hospital..."

Considerava-se refratario — e por isso não evitava aproximações com os seus dontes. No hospital tinha compadres, comadres, doentes prediletos. Nunca aparecia ali com as mãos vasias. O que a Prefeitura lhe pagava, era por ele dispendido em frutas, cigarros e, até, bebidas. Muitas vezes pela sua repartição passava o dr. Bolliger e informava: — F., sua comadre, está por pouco. A pneumonia acaba com ela. E só fala no sr..." Lulu de Queiroz largava o serviço e, de carro ou a pé fazia aquele estirão de dois quilometros — e ia dar o consolo da sua presença à pobre de Cristo que estava para se libertar da vida. Quando podia levava consigo um padre, muitas vezes o padre Ribas. Se não achava sacerdote ia sósinho. Dava ele a assistencia da ultima hora e acompanhava os outros doentes, já bem praticos, na oração dos agonizantes...

Um dia, como uma bomba, rebentou na cidade uma nova angustiante: na Tesouraria Municipal de que ele era o chefe e o responsavel, aparecera um grande desfalque. Feita a verificação apurou-se que havia, com efeito, de longa data, uma diferença de varias secções que na dele se descarregaram. Contribuintes que não podiam pagar impostos, em periodos de crise, pediam que ele retivesse os talões de cobrança — e ele atendia. Atendia, mas ficava responsavel pela falta...

Consigo, mesmo, muito pouco dispendia. Sua vida era modesta e sem rasgos de ostentação. Ele, mesmo, ficou perplexo com a apuração e mais perplexo ainda quando os devedores, cujos talões estavam "pendurados", fizeram-se de esquecidos e deixaram de acudir ao convite para o resgate. E Lulu de Queiroz carregou sózinho com o enorme peso do desfalque e com o peso muito maior e opressivo do desconsolo de sentir que, naquela catastrofe, pouquissimos amigos e protegidos tiveram animo de lhe dar o conforto de uma visita — e ele que não fizera outra coisa, na vida, senão confortar os coitados, cobertos de chagas e deformidades horripilantes. Esses serviços não foram computados a seu favor, nem ele os alegou ou reclamou. Pediu prazo — e possivel lhe seria pagar, o que era debito seu e o que não era, mas descarregado em sua conta. E, em menos de um ano se despojou de tudo — de tudo — casa, mobilia, joias de familia, e os sitios que possuia em Jundiaí, o "Currupira" e o "Engordador", dos quais tirava renda parca em fornecimento de lenha à C. Paulista. Tudo se foi na voragem, mas teve a unica satisfação que a velhice lhe reservava — pagou o que lhe era exigido até o ultimo vintem. E ficou reduzido à completa miseria.

Aquele descalabro que, para alguns foliculariós de mau sangue constituira assunto para apreciações pejorativas, teve, todavia, como lenitivo a choradeira dos leprosos, unicos que verdadeiramente lamentaram sua saida — talvez porque os unicos que dele poderiam ainda esperar prestimos e favores. Mas não lhe faltou de alguns amigos e parentes a assistencia e a solidariedade integral de sua esposa, senhora de virtudes acrisoladas que, naqueles transes foi a companheira e socia do marido em todos os momentos. Recolheram ambos a São Paulo e aqui Lulu de Queiroz faleceu, vai para 20 anos, pobre e esquecido. Sua mulher, d. Chiquita, faleceu o mês passado, com 92 anos. São memorias imperecivels e Deus, certamente, lhes terá dado o premio que conquistaram, ele principalmente, pela abnegação santificante com que deu abrigo aos morfeticos e pela resignação com que enfrentou a borrasca que lhe consumiu o pobre patrimonio e lhe cobriu de oprobrio e desconsolo os ultimos anos de vida.

RESPIGOS E RECORTES

DESAPROPRIAÇÃO "Um golpe de vista lançado sobre a atividade rural brasileira — escreve o "Correio da Manhã" — demonstra, neste momento, as dificuldades em que se debatem os homens que a encarnam. Falta-lhes tudo: o braço auxiliar, o amparo tecnico do poder publico, o transporte e o credito. E tudo isso se resume numa coisa unica, a ausencia de governo.

"O Estado de São Paulo, pela sua pujança economica, é certamente um dos maiores, senão o maior alicerce da economia nacional. Mas é igualmente o Estado onde melhor se demonstra o mal que os governos têm feito, no Brasil, à riqueza dos campos, à economia rural. Sua base financeira era o café. Esse, no entretanto, está hoje muito reduzido, sob o ponto de vista do valor economico e financeiro, porque as medidas tomadas com o objetivo de o amparar redundam, na realidade, em seu prejuizo. Havia café abundante em São Paulo. E como o excesso da produção determina aumento da oferta e desvalorização, cogitou-se de reduzir a oferta. O governo interveio, impedindo a expansão da lavoura, o que até certo ponto se compreendia. Mas fê-lo de forma desatrosa e, sejamos francos, imoral. Desastrosa por lhe faltar competencia para gerir negocio de tamanho vulto. Imoral porque, em ultima instancia, o governo, que se intrometeu na transação para conter o excesso da oferta, acabou convertendo-se em ofertante. E o caso se agravou: o fazendeiro oferecia o que era seu; o governo passou a fazer o mesmo com o que era do fazendeiro. De maneira que o café não desapareceu do mercado. Mudou de dono, pelo processo imoral da desapropriação. Está-se fazendo com o café o que se fez com os imoveis no Rio, quando a Prefeitura os desapropriou para depois revende-los por alto preço. Mas não falemos nisso...

"Com a redução obrigatoria da produção do café, os agricultores se voltaram para outras empresas: o algodão, por exemplo. Mas aí tambem se meteu o poder publico. Agora se fala muito numa praga que estaria arrazando os algodoeiros e se aconselha a destruição de vastos campos de cultura para matar o parasito que a causa. Mas esse parasito será menos malefico do que a intervenção do governo nos negocios de algodão. Como o café e o algodão é tudo mais: a cana de açucar, a mandioca".

AUTOMOVEIS COM TELEFONE

Diz o "Diario de Noticias" que o serviço telefonico em automoveis já se está tornando realidade. Em Nova York, já foi instalado o equipamento necessario em 40 carros, estando em preração o de mais 200. A maior parte dos automoveis providos de telefone atualmente pertencem a médicos, detetives, empresas de socorro e fotografos comerciais.

DIVIDAS

O sr. presidente da Republica acaba de sancionar o projeto de lei mandando eregir um monumento ao conselheiro Rodrigues Alves, cujo centenario transcorreu este ano. "Justissima — observa o "Diario Carioca" — a homenagem que a Nação vai prestar ao grande estadista — vulto eminente do Imperio e da Republica — cujos serviços à patria lhe trouxeram a gratidão do povo brasileiro.

"O asunto provoca um comentario. A Constituição de setembro de 1946 estabelece, num artigo das suas Disposições Transitorias, que o governo mandará erguer um monumento a Rui Barbosa, pelos assinalados serviços que o glorioso compatriota prestou à liberdade e à democracia. Sendo um dispositivo constitucional, nada mais resta que abrir o crédito necessario para ocorrer as despesas. Que se fez, porém, até agora?"

Dúvidas de Linguagem

ERNANI CALBUCCI

J. de Barros (Rio Preto) — (1) Todos os que estão a par da questão ortografica sabem perfeitamente que a grafia oficial é a do "Pequeno Vocabulario Ortografico da Lingua Portuguesa", publicado pela Academia Brasileira em 1943. E' isso mesmo o que inúmeras vêzes temos dito nesta seção. O "Vocabulário Resumido da Língua Portuguêsa", dado a lume no ano passado por aquela agremiação, só se tornará obrigatório depois que o Congresso Nacional aprovar a Convenção para a Unidade da Língua Portuguesa e que o ministro da Educação baixar a portaria referida no artigo 5 do decreto-lei n. 8.286, de 5 de dezembro de 1945. Segundo noticiou "A Noite", do Rio de Janeiro, de 19-10-1948, a Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados aprovou parecer do deputado Beni Carvalho, contrário à aprovação da Convenção Ortográfica de 1943, que êsse deputado reputa inconstitucional.

Se a Convenção não fôr aprovada pelo Congresso Nacional, cairá por terra o "Vocabulário Resumido". Para que o senhor não tenha a menor dúvida sôbre o fato de que o vocabulário oficial é o de 1943, isto é, o "Pequeno Vocabulário", informamo-lo de que o "Diário Oficial" da União de 1.o de junho de 1944 publicou o seguinte comunicado da Secretaria da Presidência da República: "Resolveu o sr. Presidente da República recomendar a adoção oficial das "Instruções" aprovadas pela Academia Brasileira de Letras na sessão de 12 de agôsto de 1943 e do seu "Pequeno Vocabulário Ortográfico da Lingua Portuguêsa", até que a definitiva solução da materia, depois de mutuo entendimento das duas Academias, possa ser estabelecida". 2) O "Pequeno Vocabulario" não admite nenhuma distinção gráfica ou prosódica entre o presente "amamos" e o pretérito "amamos" (que muita gente pronuncia e grafa "amámos"). O "Vocabulário Resumido", que ainda não está em vigor, como já lhe dissemos, manda se assinale com acento agudo o "a" tônico do pretérito "amámos", frisando, porém, visar êsse acento apenas à clareza gráfica e não à pronuncia, que deve ser sempre fechada em ambos os tempos verbais. Somos pela distinção, tanto fonetica quanto gráfica, pois a nosso ver ela concorre para a clareza da linguagem. Na opinião do filólogo Silveira Bueno, tem fundamento historico a distinção fonético entre o presente (amâmos) e o pretérito (amámos). Diz ele: "... o presente do indicativo latino **amamus**, de que nos veio o nosso **amamos**, possuia a vogal **a** longa da penultima silaba; na passagem para o português, o timbre desta vogal permaneceu fechada por causa da nasal **m** que nela influiu, como é da regra geral. Por este motivo pronunciamos **amâmos**, dando ao **a** valor fechado, indicado aqui pelo acento circunflexo. No pretérito perfeito **amávimus**, de que se originou **amámos**, houve outro fenômeno fonético de grande valor: o grupo vi contraiu-se com a vogal **a** e a distancia em que se encontrava a nasal **m** impediu a nasalação da vogal anterior. Desta maneira, o timbre permaneceu aberto: **amámos**".

Anônimo (Capital) — Em nossa modesta oponião, o plural de "nu-proprietário" deve ser "nu-proprietários", com flexão apenas do último elemento, uma vez que o primeiro funciona, por assim dizer, como prefixo. Tanto isto parece ser verdade que o ilustre e saudoso jurista dr. Tito Prates da Fonseca, nosso ex-professor na Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo, escreveu "nu-propriedade" (e não "nua-propriedade") em seu livro "Noções de Direito Civil Brasileiro", pág. 98. O nosso Código Civil, no capitulo "Do Usufruto", só fala em "proprietário" e "dono": "Incumbem ao dono as reparações extraordinárias..." (art. 734) "Se o usufrutuário fizer o seguro, ao proprietário caberá o direito..." (art. 735, I).

Vito (Capital) — Do fato de um verbo ser empregado na passiva nem sempre podemos inferir que na ativa êle seja transitivo-direto. Como o verbo "responder" o seu raciocinio deu certo (A carta foi respondida por êle — Êle respondeu a carta), mas não dará certo com o verbo "obedecer", por exemplo, pois, embora se possa dizer "O Professor não foi obedecido por mim", nenhum mediocre conhecedor do idioma subscreverá a regência "Obedeci o professor", porquanto o certo é "Obedeci ao professor". Desejamos ainda frisar que a regência "Responder a carta" é refugada pela maioria dos gramáticos, que prefere "Responder à carta" (transitivo-indireto). Nas últimas "Dúvidas" tratamos dêste assunto.

Rua Safira, 124.

Boletim Meteorologico

6-11-948	Temperat. Max.	Temperat. Min.	Chuv.
PLANALTO:			
Capital:			
Aeroporto	23	15	0.0
Agua Branca	—	16	0.3
São Paulo Obs. Meteorologico	24	15	0.1
Interior:			
Avaré	29	14	22.0
Campinas	29	18	2.0
Colina	—	—	11.0
Itu'	23	16	0.0
Piracicaba	28	15	3.0
Rio Preto	28	18	8.0
Sta. Rita	22	17	2.0
São Carlos	—	16	1.0
Sorocaba	28	16	0.0
Tatui	29	15	0.0
OESTE:			
Bauru'	—	15	4.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até às 14 horas de hoje, para todo o Estado.

TEMPO — Instavel sujeito a chuvas: principalmente no litoral e serra, melhorando ligeiramente no decorrer do periodo. Nevoeiro no litoral.

TEMPERATURA — Estavel e em ligeiro declinio à noite.

VENTOS — Do Sul a Nordeste, frescos.

Concerto da Banda Sinfonica da Força Publica

TOMARA' PARTE A SOPRANO MARIA KARESKA

Realiza-se no dia 29, às 21 horas, no Teatro Municipal, sob a regencia do maestro cap. Antonio Romeu, um grande concerto sinfonico pela banda da Força Publica com o concurso da soprano Maria Kareska.

Força Publica do Estado

Do sr. coronel comandante geral da Força Publica, recebemos o seguinte comunicado:

"O Torneio Inter-Policial que seria realizado na semana proxima vindoura, entre esta Corporação e varias outras co-irmãs da Federação, com abertura fixada para o dia 8, às 9 horas, foi adiado "sine die" por razões ligadas à impossibilidade de comparecimento de varias delegações dos Estados participantes".

Culto Catolico Livre

HORARIO DAS MISSAS — Haverá celebração nos seguintes lugares: Capela do Salvador, à rua Linda Batista, às 8 e 10 horas; — capela de Santo André, em Osasco; — igreja de São Benedito, em Vila Formosa; — capela de Santa Cruz, em Vila Curucá; — capela da Imaculada Conceição, em Vila Buenos Aires; — igreja de Santa Catarina, em Tucuruvi; — igreja de Santo Antonio, em Ribeirão Pires, às 8 e 10 horas.

NO PALACIO 9 DE JULHO

Entregue à Mesa o parecer da Comissão de Finanças sobre o projeto 519

Enaltecido pelo presidente Lincoln Feliciano o desempenho da Comissão em torno do importante projeto — O que foi a movimentada sessão de ontem — Notas

A's 15 horas de ontem, sob a presidencia do sr. Lincoln Feliciano, realizou-se na Assembleia Legislativa estadual a 176.a sessão ordinaria. Os trabalhos foram iniciados com a leitura da ata da sessão anterior, proferida pelo sr. Joviano Alvim, que foi aprovada sem debate. Em seguida, pelo primeiro secretario, sr. Pereira Lopes, foi lido o expediente do dia.

Foi à tribuna, como primeiro orador inscrito, o sr. Juvenal Lino de Matos, para longamente tratar do "caso" Sayon e tentar a defesa do governo frente às graves acusações que vem proferindo o parlamentar udenista.

Findo o discurso do sr. Lino de Matos, a sessão foi suspensa, a pedido da Comissão de Finanças que estava ultimando seu parecer a respeito do projeto de lei n. 520.

Suspensa às 16 horas e 5 minutos, a sessão só foi reaberta 25 minutos após, indo à mesa, o deputado Brasilio Machado Neto fez entrega ao presidente Lincoln Feliciano do parecer da Comissão de Finanças e Orçamento, da qual é presidente, ao projeto de lei n. 519, orçando a receita e fixando a despesa para o exercicio de 1949, referindo-se ao trabalho da referida Comissão, particularmente, ao que diz respeito à despesa e à receita, prevista para 1949. Disse ainda que entregava tambem um substitutivo sobre todo o projeto 519, agradecendo o sr. Lincoln Feliciano à tarefa desenvolvida pela Comissão de Finanças, fazendo referencia a cada membro da mesma, dizendo que, naquele momento, recebia um documento que constituia algo de historico para a vida de São Paulo e do Brasil.

Solicitou então o presidente Lincoln Feliciano que o primeiro secretario procedesse a leitura do parecer, o que foi feito.

Pela ordem, o deputado Mota Bicudo lembrou a existencia de um seu projeto de lei que dispõe sobre a criação de um ginasio estadual, no bairro da Penha, solicitando sua inclusão na pauta dos trabalhos, independentemente de parecer da Comissão de Finanças. Informou o presidente que deferia o pedido, providenciando para que o aludido projeto constasse da sessão noturna de ontem.

O sr. Alfredo Farhat, tambem pedindo a palavra pela ordem, disse ser do maior interesse, já que o primeiro pedido fôra atendido, atendesse a mesa um seu requerimento que dispõe sobre reestruturação do quadro da Guarda Civil de São Paulo, materia pertinente ao orçamento para 49. Tambem constaria da Ordem do Dia da sessão noturna, segundo informação da mesa.

ORDEM DO DIA

Anunciada a ordem do dia, a mesa informou que continuava em discussão o projeto de lei n. 520, mensagem n. 34-48, de 29 de setembro de 1948, do sr. governador.

Foi à tribuna o deputado Juvenal Sayon para prosseguir em suas considerações à respeito daquela proposta governamental. Frisou o parlamentar udenista que tentaria provar ao Plenario e, principalmente à opinião publica que, sem majoração de impostos, apenas cortando despesas superfluas e esbanjamentos, a Assembléia poderia votar um orçamento com margem até para desvios e abusos.

— Nada justifica — disse — se agravem taxas e tributos sobre a população pois, uma absurda elevação, como pretende o Executivo, concorrerá para que o alto comercio e a industria do nosso Estado se instale fora de suas fronteiras, provocando uma honesta evasão na arrecadação.

Principiou então a tecer criticas a uma serie de gastos com estancias hidro-minerais, citando o caso de uma adquirida no governo do saudoso dr. Fernando Costa que custou 700 mil cruzeiros, porem, ao tempo do sr. Ademar de Barros, uma semelhante custou para o erario publico nada menos que 7 milhões.

Como o orador houvesse feito referencia especial às termas do Ibirá, o sr. Delcides de Avila, aparteando, fez questão de prestar uma informação ao sr. Juvenal Sayon, frisando que o fazia por saber que qualquer alusão nesse sentido visava a sua pessoa pois, imputações anteriores foram-lhe feitas pelo mesmo sr. Juvenal Sayon. No entanto, o parlamentar udenista arguiu ao seu aparteante qual o interesse do governo na desapropriação de terras, por via judicial, de terras que nada valem. No entanto, em resposta, disse o sr. Sidney de Avila que as referidas termas foram adquiridas em 1940, quando ele ainda não fazia parte da Casa Cilvil do governador, como queria insinuar o orador e, nunca recebeu do poder constituido o menor beneficio, embora previsto em orçamentos.

Mas, rebatendo o esclarecimento, o sr. Juvenal Sayon disse que não compreendia a necessidade de promover a desapropriação de mais 21 alqueires de terras, embora o sr. Delcides de Avila houvesse afirmado que tal foi feita dada a necessidade de captação de um novo lençol de agua.

Depois dessa analise, o orador passou a focalizar promoções no funcionalismo publico, de pessoas diretamente ligadas ao partido da situação, algumas delas, segundo citou, que majoraram os vencimentos dos beneficiados em mais de cem por cento. Aí estava mais uma via de evasão do dinheiro publico, malbaratado, que sai da já desprovida bolsa do nosso povo e, quando ela escasseia então nasce a premente necessidade das majorações tributarias, visando o estabelecimento do desequilibrio orçamentario.

Ainda pode referir-se a verbas constantes do orçamento do Estado, assegurando, ao final, que diante desse gastos nababescos, era mais do que necessaria a instituição do aumento para três por cento do imposto de vendas e consignações que taxou como "o tributo da fome".

As 19 horas, com reduzido numero de deputados no Plenario, o sr. Pereira Lopes, que presidia a sessão, deu-a por encerrada, convocando outra para às 21 horas, a fim de continuar a discussão da proposta orçamentaria para o exercicio de 1949.

SESSÃO NOTURNA

Havendo numero legal, às 21,30 horas o sr. Lincoln Feliciano declarou aberta a sessão extraordinaria da Assembléia. Pelo sr. Bravo Caldeira foi procedida a leitura da ata da sessão anterior, aprovada sem debate, cabendo ao sr. Luiz Augusto de Matos dar conhecimento à Casa do expediente para a reunião.

O presidente informou achar-se sôbre a Mesa um requerimento de autoria do sr. Nelson Fernandes, solicitando que, durante a discussão do orçamento e lei de meios, durante a hora do expediente se proceda unicamente a leitura da ata e do expediente, ao mesmo tempo que pedia preferencia para discussão do projeto de lei n.o 520.

Solicitando a palavra, pela ordem, o sr. Moura Andrade disse que desejava ampla discussão da materia orçamentaria e concessão da palavra a todos os membros da bancada udenista.

Pela Mesa foi informado o sr. Nelson Fernandes que deveria fazer seus requerimentos por escrito pois, havia um pedido de preferencia para discussão do item 4 da pauta, de autoria do deputado Mota Bicudo, a fim de entrar logo em discussão o projeto que dispõe sobre a criação de um Ginasio estadual no bairro da Penha.

Anunciou então o presidente acharem-se presentes na Casa 35 deputados, não havendo, consequentemente, numero para votação. O deputado Mota Bicudo solicitou verificação de presença, apurando-se acharem-se no recinto 41 deputados motivo pelo qual podia fazer-se discussão da materia constante da Mesa.

No entanto, indo ao microfone, o deputado Mota Bicudo informou que retirava seu pedido de preferencia, informando o presidente que essa medida não podia ser tomada em prática porquanto os trabalhos não haviam chegado à Ordem do Dia.

Novamente foram anunciados requerimentos de urgencia. Em primeiro lugar a Mesa consultava à Casa se concedia preferencia para discussão do requerimento do sr. Nelson Fernandes, respondendo "sim" 35 deputados e 2 "não". Resolveu então a Casa que se fizesse nominalmente a votação, tendo sido concedida a urgencia requerida pelo deputado trabalhista, o que solicitava fosse suo sr. Moura Andrade foi à tribuna, cada apenas à leitura de atas e materia de expediente.

Solicitando a palavra, pela ordem, o sr. Moura Andrade foi à tribuna, principiando por dizer que havia o sr. Nelson Fernandes, na qualidade de representante do povo, valendo-se ainda da prerrogativa de ser o 1.o vice-presidente da Mesa, apresentado uma proposição que suscitaria discussão e manifestação da Casa porém, dessa altura principiou a descambar numa série de enumeração de fatos historicos, rememorando datas, citando vultos da politica nacional, numa tremenda baralhada, confundindo o Plenario e o auditorio pois era impossivel perceber o que estava visando o lider da U. D. N. Virando-se, à certa altura, para o presidente disse que lhe parecia não haver numero para que a sessão tivesse prosseguimento, pois, havia contado apenas 19 deputados no Plenario, razão pela qual requeria verificação de presença. Aí então ficou constatado o objetivo do lider da bancada udenista.

Visivelmente irritado pois, inutilmente estava presidindo a sessão, o sr. Lincoln Feliciano atendeu o requerimento do sr. Moura Andrade e ordenou se fizesse nova verificação de presença, respondendo à chamada 44 deputados. Todavia, embora existisse numero legal, o sr. Lincoln Feliciano declarou estar suspensa a sessão por vinte minutos, deixando a Mesa a fim de entrar em entendimentos com os deputados no Plenario.

Continuava suspensa a sessão quando a nossa reportagem deixou o Palacio 9 de Julho.

INFORMAÇÕES POLITICAS E LEGISLATIVAS

Praticamente aprovado o aumento do imposto de vendas e consignações

CONTINUA REUNINDO-SE A COMISSÃO DE FINANÇAS

Com a entrega ontem, à mesa, do parecer da Comisão de Finanças, e relativo ao projeto de lei 519, confirmaram-se todas as nossas noticias de que a Camara caminhava para um acôrdo completo em torno da momentosa questão do aumento de imposto de vendas e consignações, que será majorado de 0,5%, passando, portanto, a 2,5%.

Compressões drasticas serão feitas, agora, nas despesas, buscando o possivel equilibrio orçamentario, evitando, assim, dificuldades no andamento da maquina administrativa do Estado.

Tendo entregue seu parecer, a Comissão de Finanças não encerrou seus trabalhos, passando a analisar, imediatamente, outros detalhes correlatos, bem como o estudo da lei 520, que fixa as despesas. Com esse objetivo, todos os integrantes daquele orgão permanente se reuniram, ontem, passando a uma troca de idéias.

Esteve presente, tambem, o sr. Rubens do Amaral, presidente de uma comissão nomeada pela U.D.N. para estudar o orçamento e apresentar emendas, que estranhou a inutilidade de seus esforços, uma vez que nenhuma das sugestões apresentadas foi aproveitada. O sr. Brasilio Machado Neto, reconhecendo a procedencia da observação do deputado udenista, acentuou que não era possivel à Comissão de Finanças refazer todo o trabalho realizado até agora e concretizado através de seu parecer, uma vez que faltava tempo material para tanto.

Diante disso, a U.D.N., por intermedio do lider Auro Soares de Moura Andrade, fez constar em ata uma declaração.

Foi ressaltada, mais uma vez, a necessidade que tem a Camara de voltar sua atenção para o problema do orçamento, no que concerne à sua confecção por parte do Executivo, chegando-se, inclusive, à reforma da Constituição paulista, de forma que venha conciliar os interesses gerais.

ACÔRDO E' ACÔRDO

Como é sabido, depois de diversas conferencias entre os lideres das bancadas, ficou assentada a extinção de diversos departamentos e serviços, bem como a rejeição de todas as emendas que venham majorar as despesas. Apesar disso, entretanto, alguns deputados procuraram torpedear o acôrdo, defendendo ardorosamente a permanencia de serviços cujo fim está proximo. Diante dessa atitude, o sr. Brasilio Machado Neto, presidente da Comissão de Finanças, declarou ontem na sala do café: "Acôrdo é acôrdo. Todas as bancadas já fixaram suas diretrizes. O que é inutil deve ser extinto, para que o Estado possa fazer economia. Caso, entretanto, queiram, de uma forma ou outra, impedir que o acôrdo se concretize, serei eu o primeiro a obstruir os trabalhos. Irei para a tribuna e ali ficarei dia e noite, e quando não tiver mais argumentos passarei a ler a Enciclopedia Britanica. E' preciso, é indispensavel que os compromissos assumidos sejam respeitados para que nosso trabalho estafante, mas construtivo, não se perca, assim inutilmente".

PRESIDENCIA DA C. E. DO P. S. D.

O sr. Cirilo Junior, presidente interino da Comissão Executiva do P. S. D. comunicou-se, ontem, com o sr. Ulisses Silveira Guimarães, informando-o de que o preenchimento da vaga deixada pelo sr. Macedo Soares só deverá ser feito depois da votação do orçamento, pela Camara, e isso com o objetivo de não desviar a atenção dos deputados de um problema tecnico para outro tipicamente politico.

QUESTÃO ABERTA NO P. T. B.

Embora tivesse comparecido à reunião dos lideres e secretarios, na noite de anteontem, o sr. Cassio Ciampolini não exteriorizou seu ponto de vista, uma vez que precisava consultar a bancada petebista, da qual é lider. Interpelado a respeito, o sr. Cassio Ciampolini, depois de ouvir seus companheiros, declarou:

— "Em minha bancada, é questão fechada a compressão de despesas. Quanto a isso não ha duvida nenhuma. Relativamente ao aumento de 0,5 o|o sobre o imposto de vendas e consignações, cada um de meus companheiros votará como melhor entender. Ha plena liberdade nesse pronunciamento. Agora, uma vez que se pretende elevar para 3 o|o o referido imposto, aí então, todos nós obstruiremos os trabalhos".

DIVERGEM AS OPINIÕES

Quando foi entregue à Mesa o parecer da Comissão de Finanças, tivemos oportunidade de ouvir, rapidamente, alguns deputados, a respeito do assunto. O sr. Cunha Lima manifestou-se contra, dizendo que o povo não suporta novo gravame à sua pequena economia. Contrariamente manifestou-se tambem o sr. Silvestre Ferraz Egreja, dizendo que o imposto, tal como é taxado hoje, permitiria o quilibrio. Adiantou, ainda, o deputado udenista que seu partido consultará o povo em praça publica. O sr. Mota Bicudo, da bancada governista, é contrario ao parecer porque reduz verbas consideradas indispensaveis, como por exemplo, as destinadas ao Hospital das Clinicas. O sr. Lino de Matos mostrou-se favoravel, uma vez que o parecer é uma resultante do acordo feito entre as diversas bancadas.

Consulado de Portugal

O consulado de Portugal em São Paulo deseja saber o paradeiro dos seguintes cidadão portugueses: — Adelaide Rodrigues, casada com Alvaro Ferreira da Costa, filha de Manuel Joaquim Rodrigues e de Maria da Luz, natural de Vila Nova de Fozcoa, Guarda, de 65 anos de idade e que residiram em São Roque da Lameira, Porto, Portugal;

— Agostinho Mauricio dos Santos, filho de Hipolito Mauricio e de Alzira Pedro Serra, casado, natural da freguesia de Nazaré, concelho de Alcobaça;

— Antonio Gonçalves Pita, filho de Antonio Gonçalves Pita e de Matilde Pita, natural da freguesia de Canhas, concelho de Ponta do Sol, Funchal;

— Antonio Monteiro de Carvalho, filho de Agostinho de Carvalho e de Maria Teresa Monteiro, natural da freguesia de Alverca da Beira, concelho de Pinhal, Guarda;

— Antonio Ribeiro Coelho, natural da freguesia da Familição, concelho de Nazaré, distrito de Leiria;

— Benjamim Vieira de Araujo, Fernando de Andrade Rebocho, filho de Pedro Andrade Rebocho e de Josefa Rebocho, natural do concelho de Trancoso, distrito da Guarda;

— João Carvalho Moraes, de 41 anos de idade, serralheiro, natural de Lisboa;

— João Ferreira Patricio e Manuel Ferra Patricio — Joaquim Uogueira Pontes, filho de José Nogueira Pontes e de Rita Moutinho Maia, natural da freguesia de São Vicente de Alfena, concelho de Valongo, distrito do Porto;

— Joaquim Pires Vilão, natural da freguesia de Taveiro, concelho de Coimbra;

— José da Costa Junior, filho de José da Costa e de Maria de Jesus;

— José Duarte Rosa, filho de Manuel Duarte Rosa e de Maria Diniz, natural da freguesia de Monte Real, concelho de Leiria e que residia em Borá, Estado de São Paulo;

— José dos Santos, filho de Joaquim dos Santos e de Augusta de Jesus, natural de Vila Nova de Polares;

— Manuel Silvestre Simões, filho de Manuel Silvestre Simões e de Maria da Conceição.

Para tratar da sua situação militar, devem comparecer neste Consulado, com a possivel urgencia: — Joaquim Felgueiras de Sousa, Acacio Ribeiro Cabral, Agostinho Simões Dias, Adriano de Faria Torres, Domingos Rodrigues da Silva, Henrique Ferreira da Costa — 1.o cabo reformado, n. 469 do Comando da 2.a Região Militar.

Novamente na sua COZINHA...



a puríssima

Farinha MARIA

(DE PURO TRIGO)

MARIA

Em todos os empórios e mercearias

GRANDES INDÚSTRIAS MINETTI, GAMBA, LTDA.

RUA SÃO BENTO, 365 - 1.º ANDAR - TEL. 3-2164 - SÃO PAULO

NO PALACETE PRATES:

VOTADA EM PRIMEIRA DISCUSSÃO A PROPOSTA ORÇAMENTARIA DA PREFEITURA

Diversas emendas aprovadas — Atitude dos srs. Cid Franco e Janio Quadros

Com o proposito de votar em primeira discussão a proposta orçamentaria, a edilidade se reuniu ontem, às 9,45 horas, sob a presidencia do sr. Marrey Junior. O secretario leu o parecer contrario da Comissão de Finanças às 12 emendas apresentadas ao projeto de lei do orçamento. Tiveram inicio às discussões. O primeiro orador da sessão foi o sr. Pedro Antonio Fanganiello, que estranhou o fato de as emendas de numeros 1 e 3 terem sido rejeitadas, afirmando que se torna necessario dar maiores dotações à Divisão de Pavimentação e Conservação de Ruas e Estradas.

Na discussão propriamente dita, voltaram os edis autores de emendas a defender as emendas que apresentaram.

ACEITAS AS EMENDAS

Durante a votação, os veeradores Cid Franco e Janio Quadros rejeitaram a proposta orçamentaria, levantando-se enquanto seus colegas se conservavam sentados, por ocasião da votação do artigo por artigo e capitulo por capitulo.

Foram aceitas pelo Plenario seis emendas. As da numeros 13 e 3 do sr. Pedro Antonio Fanganiello, a que aludimos no inicio deste noticiario; a de numero 2 que nega à Prefeitura a faculdade de pagar subsidios do prefeito; a de numero 7, de autoria do sr. José Cirilo, que consigna a despesa de 240 mil cruzeiros anuais para o pagamento de gratificações aos jornalistas credenciados junto ao gabinete do prefeito e as de numeros 11 e 12, de autoria do sr. Francisco Assumpção Ladeira, que determina sejam incluidos na receita ordinaria 5 milhões de cruzeiros, provenientes da arrecadação do imposto de transações. Tal quantia será aplicada na despesa em auxilios e subvenções a instituições assistenciais.

O presidente, terminada a votação, comunicou que a Comissão de Finanças tem o prazo de cinco dias para incorporar as emendas aprovadas à proposta orçamentaria.

Fizeram declaração de voto os srs. Cid Franco e Janio Quadros, que explicaram as razões pelas quais rejeitaram o projeto de lei orçamentario e ainda os srs. J. C. Fairbanks, Camilo Ashcar e Cantidio Sampaio. O sr. Camilo Ashcar rebateu insinuações do sr. Cid Franco que visaram o sr. Pedro Pedreschi.

O HOSPITAL 9 DE JULHO AMPLIA SUAS INSTALAÇÕES

A iniciativa e perseverança de um grupo de medicos, entregarão à São Paulo mais cento e cincoenta leitos

Um dos mais angustiosos problemas de nossa capital, ou melhor, de nosso Estado, é, sem duvida alguma, o da assistencia hospitalar. E' um problema que atinge, com os seus efeitos, todas as classes sociais, mas principalmente a classe media e a proletaria. Os poderes publicos, embora tenham tido algumas iniciativas elogiaveis, têm se revelado impotentes para providenciar as soluções necessarias.

Por isso mesmo é que cumpre registrar, com louvores, aquilo que a iniciativa particular, corajosa e altruistica, intenta no sentido de aumentar o numero de leitos hospitalares em São Paulo. E' um desses empreendimentos que queremos hoje registrar.

Um grupo de medicos paulistas, justamente os que mais sentem a gravidade do problema hospitalar entre nós, decidiu-se a cooperar, concretamente, para minorar a crise notoria de leitos nos hospitais, empreendendo a construção de um hospital moderno à altura do progresso cientifico e social de São Paulo.

Trata-se do Hospital 9 de Julho, à rua Peixoto Gomide, 647.

Não foram faceis os primeiros passos dos empreendedores. Estavam sós, entregues às forças unicas de um ideal altruistico e de um objetivo cientifico. Não tiveram o amparo oficial. Nenhuma subvenção, máu grado a empresa objetivar-se a prestação de um serviço publico. Começaram com um hospital, em uma casa adaptada, em que, entretanto, todos os cuidados necessarios à garantia de conforto e de higiene para os doentes, foram observados com rigoroso criterio. Desde logo, quando mais aguda era a crise hospitalar em nosso Estado, setenta leitos foram postos à disposição da população paulista.

A iniciativa frutificou. Vencidos os primeiros tropeços, entram os empreendedores do movimento na fase de franco desenvolvimento de seu programa, iniciando os trabalhos para a construção do definitivo Hospital 9 de Julho, baseado em um bem estudado projeto, que obedece rigorosamente a todas as exigencias da tecnica hospitalar. Dentro de 18 meses estará o Hospital 9 de Julho com as suas novas instalações, em pleno funcionamento, oferecendo, desde logo, ao publico, cento e cincoenta leitos e um moderno pavilhão de Maternidade, além dos setenta leitos atuais.

Estão à frente desse empreendimento os seguintes medicos: Prof. Alipio Corrêa Neto, prof. Jairo Ramos, dr. Joaquim Vieira Filho, dr. Abel Brandão, dr. Otavio Martins Toledo, dr. Menotti Laudisio, dr. Aluisio Conceição da Silveira, dr. João Ferreira de Castilho Neto, dr. Claudio Oscar Belo, dr. Francisco Prudente de Aquino, dr. Cid Moura e outros cientistas, cheios de espirito publico e de sentimento de solidariedade humana.

INFORMAÇÃO LITERARIA

O "HOMEM CORDIAL"

A polemica entre Sergio Buarque de Hollanda e Cassiano Ricardo, a proposito do "homem cordial", ainda não está terminada: anuncia-se que no terceiro numero de "Colegio" será publicada uma carta em que Sergio retoma a palavra.

Tudo se originou de uma critica feita por Cassiano, na "Marcha para Oeste", ao conceito de "homem cordial" que Sergio Buarque de Hollanda desenvolvera nas "Raizes do Brasil". Quando da segunda edição deste livro, Sergio comentou, em nota, a inteligencia dada por Cassiano Ricardo à expressão, recusando-a e esclarecendo seu pensamento.

Depois disso, Cassiano publicou, no segundo numero de "Colegio", longo ensaio insistindo em seu ponto de vista e afirmando que a nota aposta à segunda edição das "Raizes do Brasil" representava já uma alteração dos conceitos que a primeira edição contivera.

A palavra agora está com Sergio Buarque de Hollanda: que nos dirá ele em sua carta? — G. V.

CONFERENCIA DE PAULO BONFIM

A convite das alunas da Escola Normal de São Paulo, o poeta Paulo Bonfim pronunciará amanhã, segunda-feira, na Biblioteca Municipal, uma conferencia onde contará a maneira por que nasceram os poemas que comporão seu segundo livro de versos, a ser publicado brevemente. A palestra terá lugar às 20,30 horas.

DI CAVALCANTI E A" MESA REDONDA"

O grande sucesso artistico que é a exposição retrospectiva de Di Cavalcanti, em curso no Instituto dos Arquitetos, atraiu a São Paulo numerosos intelectuais da Capital Federal. Para cá se transportaram, entre outros Maria da Saudade Cortezão Mendes, Lucia Laporte, Murilo Mendes, José Lins do Rego, Augusto Frederico Schmidt, Ivan Pedro Martins, Rubem Braga, Moacir Werneck de Castro e Lucio Rangel. Esses visitantes e intelectuais paulistas se reuniram ontem no recinto que acolhe Di e sua exposição; e ali, em "mesa redonda", debateram temas "quase" exclusivamente estéticos.

EXPOSIÇÃO DE ALDO BONADEI

Fazendo concorrencia à exposição de Di Cavalcanti, Aldo Bonadei, outro dentre os três ou quatro mais destacados artistas plásticos de São Paulo, está expondo desenhos na galeria Itapetininga, junto ao Clube dos Artistas e Amigos da Arte. Bonadei apresenta excelentes trabalhos alguns dos quais foram adquiridos pela Biblioteca Municipal de São Paulo.

Historia da imprensa de S. Paulo

JOÃO NERY GUIMARÃES

XIX

"NAÇÃO" — Orgão do Partido Republicano Federal, dirigido por Herculano de Freitas, "A Nação" circulou pela primeira vez em 1.o de agosto de 1897. Jornal que fazia oposição a Prudente de Morais, "A Nação" obedecia aos interesses da agremiação politica chefiada por Glicerio. Com esse mesmo nome seriam publicados posteriormente, por Felix Bocayuva, Anibal Machado e Afonso Celso Garcia, tres jornais inteiramente diversos uns dos outros.

"A LANTERNA" — Conquanto tivesse existido antes do aparecimento de "A Lanterna" jornais de idéias anti-clericais, nenhum deles conseguiu o renome do revolucionario jornal de Benjamim Mota. Distribuido gratuitamente, "A Lanterna", cujo primeiro numero saiu a 7 de março de 1901, alcançava a elevada tiragem de 10 mil exemplares. Ao lado dos editoriais em português, mantinha "A Lanterna" uma secção em italiano, evidentemente destinada aos numerosos anarquistas e socialistas italianos residentes em São Paulo.

Não publicava "A Lanterna" o nome de seus redatores. Informava, porem, àqueles que desejassem saber o nome do seu responsavel, que o mesmo se achava devidamente inscrito na Camara Municipal. Não era jornal clandestino.

Abrindo fogo no pacato meio religioso de São Paulo, "A Lanterna" veio agitar idéias, sacudir o clero que vivia na santa paz do Senhor, ignorando as lutas ideologicas que eclodiam em todas as partes do mundo. Atacados indistintamente, catolicos e protestantes, para combater "A Lanterna" criaram "O Pharol", "A Crença" e "A Luz Divina". As lutas de "A Lanterna" passaram para a chamada grande imprensa. Polemizou-se. Ameaçou-se do pulpito aqueles que liam o "excomungado jornal". "A Lanterna" viveu como vespertino até outubro de 1911, sob a direção de Benjamim Mota, ocasião em que passou a ser semanario, dirigido por Edgard Leuenroth.

Para se formar idéia do estilo de "A Lanterna", leiamos o seguinte dialogo:

"Você foi preso por estar fazendo propaganda subversiva na praça publica!

— Eu pregava a liberdade, a justiça e o amor entre os homens...

— E' um grande crime, previsto nos nossos codigos penais.

— ...pregava a fraternidade e negava aos homens o direito de julgar os seus semelhantes...

— Mas isto é abominavel! Você é um scelerado!

— ... pregava finalmente, o desprezo das riquezas e o dever que têm os homens de trabalhar e não explorar o trabalho do seu semelhante.

— E' demais! Você o que quer é ser pregado nesta cruz (mostrando a que tem na dextra)! Anda Leão, meu amado escrivão. Escreve aí uma sentença de morte... e sumaria. Pregar o desprezo das riquezas! (Furioso). Mas então como justificariamos o juro fabuloso que nos dão os trinta dinheiros de Judas?"

Encima estas palavras uma alegoria em que se vê Cristo algemado entre dois esbirros, sendo inquirido pelo geral dos jesuitas no Tribunal do Santo Oficio.

Diante da disputa havida em pouco tempo entre os dois citados orgãos catolicos e "A Luz Divina", pôde "A Lanterna" extrair temas para novos ataques a ambos. Dizia "A Crença": "Como se "A Lanterna" com os seus debeis raios não iluminasse suficientemente a senda criminosa que meia duzia de loucos trilham, surgiu a "Luz Divina" (blasphemia!) publicada a expensas de alguns protestantes. Como, se já não fosse suficiente "O Pharol" para ofuscar a luz da "Lanterna", a tal "luz", dizendo-se religiosa sem mistificações, apresentou-se vaidosamente chamando e uns de ateus e a outros de ignorantes".

Respondeu-lhe "A Luz Divina":

"A Lanterna" só tem prestimos nas trevas: "O Pharol" só se acende de noite. A "Luz Divina" é como a luz do sol: quando ela brilha, o **pharol** se apaga; onde ela penetra não é mister luz de **lanterna**".

Enquanto isso, "A Lanterna não perdoava nem a uns nem a outros.

"SÃO PAULO" — A 29 de outubro de 1905, circulou pela vez primeira o "São Paulo". Matutino, este periodico era orgão catolico, redigido por Manuel Antonio Duarte de Azevedo, Raposo de Almeida, Delfim Carlos e João Monteiro Junior, genro de Duarte de Azevedo. Passou depois a se editar sob a orientação de Brasilio Machado e Luiz Silveira. O "São Paulo" funcionava à rua Quinze, n. 37, e era propriedade de uma associação. Transferido em 1910 a um grupo de politicos que dirigia a facção hermista nesta capital, o "São Paulo" tornou-se aqui orgão dessa campanha, sendo redigido por Rafael Correia Sampaio.

"A GAZETA" — Fundada por Adolfo Araujo, consagrado poeta e jornalista, em 16 de maio de 1906, "A Gazeta" estava destinada a tornar-se para o futuro, o jornal mais bem aparelhado de São Paulo. Entretanto, antes de atingir a invejavel posição que goza hoje em nossa imprensa, "A Gazeta", jornal de um jornalista, atravessou periodos inçados de tropeços, que pôde vencer a custa de muitos sacrificios. Vespertino desde o primeiro numero, "A Gazeta" apresenta-se aos leitores em muito bem feito artigo de Adolfo Araujo, que dizia:

"O jornalismo é ainda uma força. Não obstante as "bufonerias" que o falsificam, os vicios que o derrancam, as monstruosidades que o bloqueiam, os anteparos que lhe desvirtuam a soberba missão educativa e remodeladora, ele constitui ainda por certo uma poderosa unidade social, como simbolo que foi e é dos melhores e mais genuinos instrumentos da opinião. A sua ação desafia, em amplitude e elasterio, todas as esferas da intelectualidade moderna; e, seja na hora pressaga dos lutulentos vaticinios, quando o coração vidente bacoreja amarguras e o seu influxo desce, serenamente, às consciencias, arcoirizando-as de bonançosa paz, seja na hora da dobrez e dos deliquios, quando a luz da verecundia vasqueja, desfalecente, e a sua voz rugidora vibra em colossais exacerbos — a posição do jornalista é sempre preponderante, a palavra dele altissoa, a força de seu dominio rutila, invencivel, e meritoria ou imeritoriamente, mas em todo o caso ineludivelmente, a sua hegemonia se torna incontrastavel. Por isso muitos o caluniam, muitos o invejam, muitos o insultam, muitos o guerream, mas no fundo todos os amam. E' que a sua especial realeza sobrepuja às outras menos platonicamente do que parece".

Prossegue Adolfo Araujo na sua apresentação, que é longa e bem lançada: "Será "A Gazeta" — assim requer a nossa indole — uma folha de combate, mas equitativa, independente, desligada de preconceitos sectarios, refractaria à ação dos interesse de Partido.

Conservadora sem rotina, a nossa folha propõe-se a ser antes de tudo comercial e informativa; e, muito embora o seu diretor manifeste pessoalmente pendores por este ou aquele agrupamento politico, a sua orientação obedecerá inexoravelmente à mais dura e à mais rigorosa isenção de animo em quanto concernir aos litigios partidarios. Neste particular, que reputamos ponto substancial do programa, o futuro nos há de justificar".

Cumpriram-se os vaticinios de Adolfo Araujo. O seu jornal é um dos mais lidos hoje em São Paulo. Já nessa época trabalhavam em "A Gazeta" os veteranos jornalistas Miguel e Venceslau Arco e Flexa, que ainda hoje permanecem em seus postos, após quarenta anos de profissão.

Pelas alturas de 1917, assume a direção de "A Gazeta", o jornalista Casper Libero. Espirito realizador, Casper sonha para "A Gazeta" as melhores instalações que um jornal poderia ter. E consegue realizar o ideal, num edificio de onze andares, com todas as acomodações para oficinas, redação, administração, publicidade, além de uma estação de radio e um restaurante elegante, no ultimo andar. "A Gazeta", graças à sua magnifica apresentação grafica, é o primeiro jornal que os paulistanos se orgulham de apresentar aos visitantes da cidade.

T. S. ELLIOT — PREMIO NOBEL DE LITERATURA DE 1948

O Premio Nobel de Literatura de 1948 foi concedido a T. S. Elliot, o grande poeta e ensaista inglês. Nascido em St. Louis, nos Estados Unidos, em 1888, veio em 1927, a adotar a cidadania britanica. Professor em Oxford e em Harvard, estreou em 1917, com "Pruffock and other observations".

Em seus poemas alia Elliot sentido dramático a uma alta serenidade condicionada por notavel intuição formal e orientada para um intelectualismo que seus adversarios acusaram de frio e pessimista. Exercendo, ao lado de Yeats, enorme influencia, sobre a nova poesia inglesa e americana, sofreu Elliot rudes ataques dos que, em nome dos dogmas marxistas, exigem o engajamento do artista.

Publicamos em seguida um de seus belos poemas, em acurada tradução de Péricles Eugênio que colhemos no 1.o numero da Revista Brasileira de Poesia. — G. V.

UM CANTICO PARA SIMEÃO

Senhor, os jacintos romanos estão florindo nos vasos
e o sol do inverno se roja nos montes de neve:
fez alto a rude quadra.
Minha vida é luz, aguardando o sopro da morte,
como se fosse uma pena no dorso de minha mão.
A poeira nos raios de sol e a memoria nos cantos
esperam pelo vento que esfria em direção à terra morta.
Concede-nos tua paz.
Muitos anos caminhei nesta cidade,
guardei a fé e o jejum, poupei para os pobres,
dei e recebi honra e sossêgo:
jamais foi alguém repelido de minha porta.
Quem lembrará minha casa, em que hão de viver os filhos de meus filhos
quando tiver chegado o tempo da tristeza?
Eles buscarão a trilha do cabrito, e a toca da raposa,
fugindo dos rostos estranhos e das espadas forasteiras.
Antes do tempo das cordas e dos açoites e dos lamentos
concede-nos tua paz.
Antes das estações na montanha da desolação,
antes da hora certa da tristeza materna,
agora, nesta quadra em que está nascendo o fim,
conceda o Infante, o Verbo que ainda não fala nem é falado,
a consolação de Israel
a alguém que tem oitenta anos e não tem amanhã.
Segundo tua palavra.
Eles Te hão de exaltar e sofrer em cada geração
com gloria e escárneo,
luz sobre luz subindo a escada dos santos.
Não para mim o martirio, o êxtase do pensamento e da prece,
não para mim a ultima visão.
Concede-me tua paz.
(E uma espada há de rasgar teu coração,
o tu também).
Estou fatigado de minha vida e da vida dos que virão depois de mim,
estou morrendo em minha morte e na morte dos que virão depois de mim.
Deixa teu servo partir,
após ter visto tua salvação.

Do diario de um discofilo

JOSE' DA VEIGA

I

Uma esplendida gravação da sonata para violino e piano n. 2, de Bela Bartok, executada por Tossy Spivakovsky e Artur Balsam ("Concert Hall Society", 3 discos). A sonata foi composta em 1920 e representa, segundo Tibor Serly, uma completa quebra com o passado. No grande mestre hungaro costumam criticos distinguir tres fases. Na primeira, Bartok compõe sob os signos de Brahms, Ricardo Strauss, Debussy, Ravel. Na segunda liberta-se desses autores e procura um estilo proprio com base no folclore magiar (sonata para piano, 1926). Finalmente uma terceira fase na qual o mestre abandona o rigido hermetismo e busca produzir trabalhos de carater mais acessivel ao grande publico. E' a época dos concertos para orquestra, piano n. 3 e violino.

Nesta sonata temos o Bartok transcendente, exoterico, histerico, num politonalismo bem proximo da atonalidade. Afinidades entre Bartok e Schoenberg, evidentes, já foram objeto de cuidadosos estudos. Bartok, contudo, por seu carater, pelos fundamentos teoricos de sua arte, jamais professaria o exoterismo mistico do criador de "Pierrot lunaire". Sua arte sorve a vigorosa seiva magiar, depurada pelo mestre num sentido universal. Não há em Bartok nenhum rapsodismo, nenhuma facil imitação. Tudo é rigorosamente classico. Alguem já observou com razão que Bartok é o continuador da linha abstrata dos ultimos quartetos de Beethoven. Esta sonata é a prova. Raramente a musica atingiu tamanha concentração, dramaticidade, lirismo. E' preciso remontar a Bach, Mozart, Beethoven para achar algo semelhante.

Essa abstração ideatoria, esse escapar à realidade sensorial e pesquisar a "idéia" musical constitui a maior grandeza e a maior tragedia da arte de Bartok. Sua musica jamais será popular. O publico, amante do melodramatico e das sensações faceis, jamais compreenderá o sentido transcendente da arte desse grande mestre moderno, falecido num hospital de Nova York em completa indigencia.

* * *

— Que mais delicioso do que ouvir musica no silencio matinal, os sentidos descansados e cheios de receptividade. Ouvira na vespera o prodigioso quarteto em si bemol maior n. 13, op. 130 de Beethoven, que T. tivera a gentileza de m'o ceder. Excelente gravação e execução do quarteto de cordas de Budapest (Victor, MD-157), melhor do que a de Busch, na Columbia. Seria interessante comparar detidamente as duas execuções. Busch prejudica-se por um deficiente "dead studio" e falta de sintese instrumental. O final por exemplo é executado em "allegretto marcato" quando é "allegro vivace".

Ouvindo-o atentamente hoje, não sei exatamente se é maior do que qualquer dos outros (eu tenho minhas preferencias pelo op. 131): baldado esforço de comparar incomparaveis.

No Municipal um festival Mozart, com o Concerto n. 21 em dó maior, K. 467. Edward Sackville-West escreveu com razão que o andante deste concerto é o mais perfeito de quantos andantes de concertos de piano e orquestra escreveu Mozart. Antes de lêr o comentario de West chegara à mesma conclusão após ouvir a esplendida gravação de Artur Schnabel e a orquestra sinfonica de Londres regida por Malcolm Sargent. Esse andante é um "pathos" inexprimivel de emoção e delicada melancolica. Onde o esquema formal classicismo-romantismo? O **romantismo** dos concertos em ré menor, n. 20 (K. 466) e em lá maior, n. 23 (K. 488) tornou-os merecidamente celebres. No concerto em dó maior, pelo contrario, o esquema formal predomina nos primeiros e terceiro movimentos.

* * *

A vida musical intermitente da capital paulista a muitos obriga a recorrer ao disco. Reconheço-lhe vantagens e inconvenientes. Já me dei ao trabalho de aponta-los em estudo há tempos regido. Se não existisse o disco, de que modo conheceriamos a Nona Sinfonia, a **Missa Solemnis** ou os ultimos quartetos? O disco vicia o ouvido, torna-nos preguiçosos, dogmaticos, indiferentes à musica viva. Mas suas vantagens são inumeras. Que resultados poderiam advir de uma intervenção que obrigasse editoras de discos a gravar musica erudita brasileira e a não repetir inutilmente execuções de uma mesma obra.

* * *

Essa intermitente vida musical possui aspectos interessantes. Um deles é a proliferação das chapas programaticas. Os programas de alguns pianistas de renome internacional que se exibiram em São Paulo revelam uma falta de gosto a toda prova. O mesmo Bach, o mesmo Chopin, o mesmo Liszt... Mas, afinal das contas onde iremos se os interpretes se limitarem a bater somente as peças queridas do publico? — Os direitos do publico é preciso opôr as obrigações do artista. Há falta de consciencia deste quando

(Continua na 7.a página).

UM CONTO INEDITO PARA O "CORREIO PAULISTANO"
(TRADUÇÃO DE MARIA JOSE' DE CARVALHO)

HAMOR

CLAUDE PIERNE'

Chamava-se Hamor. Com H. Maiusculo. Assim como não escolhemos nossos pais nem nossa patria, tambem não escolhemos nosso nome. E tem-se tanta culpa de ser italiano, francês, alemão ou russo, como de ser norte-americano, branco, preto ou amarelo. (Se os povos começassem a compreender isso teriam já dado um grande passo no sentido de compreender o resto!). E assim como um individuo não tem culpa de se chamar Rockefeller, Lévy, Roosevelt, Laval ou Fulano, não se pode gabar de chamar-se Borges, Monteiro ou Silva. O acaso, a despeito do próprio Deus, aflige-nos com um destino em que a nossa vontade é nada e com um nome que fará da nossa vida um paraiso ou uma tortura.

Chama-se Hamor e nada fizera para o merecer. E o fato de haver pelo mundo outras pessoas que se chamavam Hitler, Stalin, Mussolini, Landru, Shaw ou Gandhi não o consolava nem absolutamente o tranquilizava; mesmo que, tanto como ele, tais pessoas tambem não tinham culpa de ser ridicularizadas com semelhantes nomes.

Quando era pequeno, diziam-lhe:

— Que amor, esse amorzinho de Hamor! E como desde o começo, só se ouvia chamar de Hamor, esqueceu-se de seu primeiro nome, Jorge... pois chama-se Jorge (como todos os Jorges) e Hamor (como ele só).

Mais tarde, diziam ao apresentá-lo:

— Hamor. Com H maiusculo e não com flechas minusculas.

Quando tentava integrar-se em qualquer grupo de colegas turbulentos, não tardava a ouvir, se, por um ou outro motivo, surgia uma discussão:

— Foi culpa do Hamor...

Ao que, um engraçadinho logo replicava:

— Com H ou sem H?

De tal maneira, que, com a idade, carregar tal nome tornou-se-lhe uma obsessão.

— Com esta cara, — dizia, — heim! Com esta cara, chamar-me Hamor!!!

E todo o mundo ria...

O fato é que, na vida, ele nunca tivera sorte, por causa do seu nome. Nem com os homens nem com as mulheres.

Zangou-se, vermelho de raiva, com um senhor que lhe apresentaram para negocios, num plano de sociedade, porque julgou que o cavalheiro estava caçoando dele, enquanto, por sua vez, o mesmo senhor pensava que ele estava fazendo espirito à sua custa.

O cavalheiro chamava-se Dedeus, e sua loja, "Tudo Barato".

Outra vez, esbofeteou um rapaz, porque ao passar, ouviu-o dizer com ar doutoral:

— Nada mais idiota que o amor...

Fôra preciso muita diplomacia por parte de amigos comuns, para evitar um escandalo, e as explicações dadas sobre o seu nome faziam-no sofrer duras mortificações.

Com as mulheres, era a mesma coisa. Rompeu com aquela que poderia ser o amor de toda a sua vida, porque um dia, nos seus braços, ao trocar um longo beijo, ela suspirara sorrindo:

— Amor, amor, quando me agarras... adeus prudencia!

Encolarizava-se à toa contra o seu nome.

— Ah! — dizia ele, — se pelo menos eu me chamasse Korsamiskerzezsky!... poderia mudar de nome... Mas Hamor, Hamor!... Sem êsse H, poderia pedir uma modificacão ortográfica. Mas se reclamo, ainda vão caçoar de mim!...

(Continua na 7.a página).

«JOIAS DO CONTO IDICHE»

OSORIO CESAR

A literatura judaica é rica não só de conceitos como de emoções. No seu começo, e até um certo tempo, o idioma era o hebraico. Só depois do exodo da Babilonia a literatura judaica se tornou poliglota.

Em virtude das condições sociais e economicas criadas pela Diaspora varios dialetos apareceram entre os israelitas como o judeu alemão (idiche), o judeu espanhol, o judeu arabe, o judeu persa e tambem muitos outros dialetos, sendo, porem, o primeiro o mais importante. Presentemente a produção literaria judaica aparece sobretudo nestas duas linguas: hebraica e idiche. O idioma hebraico que quase se tornou esquecido durante a Idade Media, voltou novamente a aparecer no seu tom biblico nas "sionidas" de Jehuda Halevy e tambem nas orações de certos compositores de cantos liturgicos, diz Eberlin em seu livro "Os Judeus de Hoje".

Foram Ibn Gabirol, Halevy e depois Luzzato os pioneiros da reabilitação poetica do periodo da independencia judaica. Mas, dizem os autores, o verdadeiro renascimento do hebraico só apareceu no ultimo quartel do seculo XIX. E citam os nomes de Smolenskin, I. B. Lebenson e Gordon como os iniciadores desse renascimento no Este da Europa.

"Smolenskin, diz Eberlin, novelista e publicista, adversario do obscurantismo ortodoxo de muitos judeus russos, como da indiferença religiosa de certos judeus ocidentais, foi o campeão da **Haskala** (civilização europeia) na Russia. Proclamou a necessidade que têm os judeus de assimilar a lingua e a cultura russas. Lançou a palavra de ordem da europeização do judaismo.

Para o renascimento da literatura hebraica nestes ultimos trinta anos tambem muito concorreram Bialik e Chernichovski, na poesia, e Berditchevski, Brennes, Scheneour, Berchadski, Frischmann e Levinski, na novela e na filosofia.

A literatura idiche apareceu no começo da descoberta da imprensa. Entre as suas primeiras produções cita-se o celebre **Tseno Urheno** primeira tradução em idiche da Biblia para o uso exclusivo das mulheres e dos jovens. Mas essa literatura é a religiosa enquanto que a literatura idiche profana é a mais jovem de todas as literaturas do mundo. Ela é na maioria, simples, cheia de preceitos morais bebidos na Biblia e profundamente humana. Entre nós, referimo-nos ao grande publico, essa literatura é desconhecida. Por isso a Editora Rampa tomou a peito o

(Continua na 7.a página).

Marcel Proust, a forma e o tempo

GERALDO VIDIGAL

"Ao contrario do que se pensa vulgarmente — escreve Rui Coelho a proposito de Proust, citando Fauillerat — certas cenas dos ultimos volumes foram compostas antes de outras dos primeiros. Tendo já exposto um tema plenamente desenvolvido, voltava atrás e introduzia na parte inicial algumas notas que o preparavam."

Entretanto, não é realmente possivel imaginar que "A La Recherche du Temps Perdu" haja sido composto por outra forma: o Proust que duma taça de chá tira toda a vila de Combray e duma palavra solta extrai um capitulo de evocações nunca seria o frio racionador que, sobre um esquema de antemão traçado, viesse extender um mundo pré-existente, cristalizado, com personagens atentas ao comando de um contra-regra.

E não é só: o perfeito encadeamento dos motivos, dos episodios, a rigorosa composição da obra proustiana — apontados por Augusto Meyer nas notas que escreveu para a leitura de "No Caminho de Swann" (1) — fazem evidente o lento e pertinaz trabalho de releitura, de retoque, de reparo, gerador desse gradual, desse fluir que singulariza a prosa do **dandy parisiense**.

Depois de Proust, quem se atreve a chamar torturados da forma a Flaubert, aos parnasianos, ao Pierre Louys da "Aphrodite"? O que os outros buscam do simples jogo melódico e ritmico dos vocabulos, Proust persegue nas relações entre os periodos, entre os grupos de idéias e de associações, entre os capitulos que se sucedem e se completam.

Bastaria realmente o primeiro capitulo de "No Caminho de Swann" para ilustrar uma introdução à "maneira" proustiana. "Durante muito tempo — inicia o narrador — costumava deitar-me cedo". E daí nasce um bordado sutil que reproduz as sensações, lembranças e agonias que se cruzam e se chocam entre o sonho e a vigilia. A imobilidade que cerca e o entorpecimento que condiciona o homem que desperta, no meio da noite, inconsciente do lugar onde se acha, originam o desfile dos diferentes quartos que abrigaram o narrador: e ele é conduzido à alcova infantil de Combray, que só o beijo materno de boa-noite tornava habitavel. E' quando surge Swann, o visitante odiado cuja presença impedia o beijo consolador; sua visita revela as figuras dos habitantes da velha casa cinzenta de Combray e leva-nos, afinal, de volta à alcova onde o narrador, certa noite, orfão do beijo de paz, mergulhou numa crise nervosa. E o narrador recapitula:

"Assim, por muito tempo, quando despertava de noite e me vinha a recordação de Combray, nunca pude ver mais que aquela especie de lanço luminoso, recortado no meio de trevas indistintas, semelhante aos que o acender de um fogo de artificio ou alguma projeção elétrica alumiam e seccionam em um edificio cujas partes restantes permanecem mergulhadas dentro da noite: na base, bastante larga, o pequeno salão, a sala de jantar, o trilho da alameda, escura por onde chegaria o sr. Swann, inconsciente autor de minhas tristezas, o vestibulo de onde me encaminhava para o primeiro degrau da escada, tão cruel de subir, que constituia por si só o tronco, muito estreito, daquela piramide irregular; e no cimo, o meu quarto, com o pequeno coredor de porta envidraçada por onde entrava mamãe: em suma, sempre visto à mesma hora, isolado de tudo o que pudesse haver em torno, destacando-se sozinho na escuridão, o cenario estritamente necessario como esses que vêm indicados no principio das antigas peças, para as representações na provincia), ao drama do meu deitar; como se Combray consistisse apenas em dois andares ligados por uma estreita escada, e como se nunca fosse mais que sete horas da noite."

Então chegamos quase ao fim do primeiro capitulo. Resta a distinção entre a memoria voluntaria e a associação evocativa, após a qual renasce, do aroma e do sabor de um pedaço de madalena mergulhado numa taça de chá de tilia, a tia Leoncia, presa em seu quarto que a criada Francisca ligava ao resto da casa e ao qual, pela janela, chegava toda a vida Combray. Assim, em cada capitulo cabe todo Proust: o romancista voltado para si mesmo, a descobrir dentro de si o mundo; o artezão, dedicado a fazer de seu romance um cosmos uno e autonomo; o homem que recolhe e embalsama as migalhas que recupera do tempo em fuga.

* * *

O introvertido Marcel Proust e o Morgan do espirito contemplativo influiram certamente na tese que Benda expôs em "La Trahison des Clercs". Que abismo, entretanto, entre o parisiense e o autor da "A Fonte". Do primado do raciocinio, em Morgan, à penetrante intuição proustiana, que estradas! Nas minucias de estilo ou nos pontos essenciais, que contrastes.

A serenidade de Morgan e o sentido tragico de Proust, polos donde se defrontam, se apresentam decantados na maneira por que cada qual trata o tempo, tão importante na obra de ambos. Em Marcel Proust o tempo é a materia prima, o vasto campo que a memoria, a evocação e a historia da arte exploram. Augusto Meyer, indo mais longe, apresenta o tempo como tema essencial e principal personagem proustiana. Para Morgan, porem, o

(Continua na 7.a página).

Breve historia da literatura norte-americana

RUBENS TEIXEIRA SCAVONE

VIII

A obra de WALT WHITMAN abre na historia da literatura norte-americana um parentesis gigantesco. Não pode ser analisada ou explicada em relação ao tempo e ao espaço. Transcende a tudo à época e ao meio ambiente. Aberração estranha, sem paralelos, sem raizes e sem liames. Independente. Sem nascentes e sem prolongamentos. Intermezzo dissonante ligando dois periodos, melhor — separando duas épocas distintas do pensamento. Whitman libertou a poesia de sua concepção primitiva, não de maneira evolutiva, lenta, como cirurgião seccionando cordão umbelical na fase ultima de um processo gerador, mas de um golpe potente, anulando raizes, derrubando frutos, titanico, — não de bisturi, mas de adaga, herculeo, separando o passado do presente e rompendo o caminho do futuro.

Imaginai o Colosso de Rhodes. Imaginai o Farol de Alexandria, o Mausoléu de Halicarnasso. Imaginai as sete maravilhas do mundo antigo. Imaginai ciclópica face esculpida nas encostas do Monte Rushmore. Imaginai o cogumelo de fumaça elevando-se de Los Alamos, de Hiroshima, de Nakasaki. Imaginai um grandioso monumento, o Buta de Kamakura. Colocai o homem de pé, junto de tudo isso, contemplando e tentando compreender — estatico. Tereis então a medida e a grandiosidade da poesia whitmaniana. Como essas obras do homem, gigantescas, que, vistas de perto, não serão jamais totalmente divisadas e apreendidas. Mas, à medida que vão se distanciando na perspectiva do tempo, melhor poderão ser admiradas e, — quem sabe —melhor interpretadas.

Quando as **Folhas de Relva** foram publicadas, levantou-se contra o seu autor toda a opinião literaria da época, condenando-o, atacando-o rudemente, vendo no que ele se atrevia a chamar — poesia — um amontoado de coisas sem metrica, sem rima e, principalmente, sem sentido nem inspiração. Esse estranho livro, aparecido em Nova York, no verão de 1855, esse "monstro ainda não descrito, que tem, entretanto, olhos terriveis e uma força de bufalo, e que é indiscutivelmente americano", como escrevia Ralph Waldo Emerson ao enviá-lo a Carlyle era, na descrição de um autor: "Uma centena de paginas impressas em grandes caractéres sobre um papel vulgar, e cujo texto, pela sua disposição estranha, dá à primeira vista a impressão duma mistura de sentenças e versiculos desiguais. Da primeira pagina nenhum esclarecimento vem, não contendo ela senão o titulo **Folhas de Relva**, seguido destas palavras: "Brooklin, Nova York. 1855. "Em compensação, um retrato faz frente ao titulo — um homem moço, em trajo de trabalho, de atitude firme e desculdada, com o ar dum marujo, dum estivador ou dum **cow-boy**".

E esse **monstro**, esse estranho volume, era vendido ao preço de dois dolares. Conforme já foi dito, a acolhida não foi das melhores. Ao contrario. Uns, como James Russel Lowell, atacavam-no rudemente. Outros, em acessos puritanos e conservadores, atiravam-no pelas janelas. Quanto à maioria, continuava a ignorá-lo, não se dando ao trabalho de lêr. Mas exceções que eram, nomes tais como Emerson e Thoreau o compreendiam, já divisando nele os arrebóis da poesia do futuro, já vendo em Whitman o profeta, o bardo dos sentimentos americanistas, predestinado a sintetizar o pensamento livre do continente colombiano.

Realmente, assim era. Walt Whitman, em 1855, já rasgava novos horizontes, traçava novos caminhos mentais, em linhas divergentes, contendo em embrião toda a potencialidade dum Sandburg ou dum Lindsay. Com os seus ritmos libertos de métrica e de rima, criou o que foi chamado na época — **estilo whitmaniano**, sinonimo, para a maioria, de absurdo e hermetismo.

Emerson, ao agradecer a Whitman o exemplar das **Folhas de Relva** que lhe fora enviado, escreveu o seguinte: "Considero isto como o mais extraordinario trecho de espirito e de sabedoria que a America até agora produziu. Sinto-me muito feliz lendo este livro, porque a capacidade nos torna felizes. Felicito-vos pelo vosso pensamento independente e bravo. Experimento uma grande alegria. Encontro coisas incomparaveis, incomparavelmente bem expressas, como o deveriam ser. "E, convem não esquecer, tais palavras partiam dum dos mais considerados espiritos do seu tempo. O que, de certa forma, devia compensar o bardo americano da geral incompreensão que o envolvia.

Nasceu Walt Whitman nas proximidades de Huntington, a 31 de maio de 1819, sendo filho de um fazendeiro. Mais tarde, entre os anos de 1823 e 1825, mudou-se para a Brooklin, cujas escolas publicas frequentou, assombrando os mestres com o seu excepcional talento. Entretanto, Whitman deve toda a sua cultura ao proprio esforço, auto-didata que foi por excelencia.

Em sua juventude, perdido sonhador pelos cais de Nova York, conversando e convivendo com toda a sorte de criaturas, dedicou-se à carpintaria e aprendeu o oficio de tipografo, em que se tornou eximio. O que desvendou a Whitman o seu mundo interior, não foram os livros alheios, mas sim uma viagem. Uma viagem realizada aos Estados do sul, em 1848, em companhia de seu irmão **Jeff**. Serviu-se de toda especie de meios de transporte — estrada de ferro, diligencia, barco a vapor, cavalo, devassando sempre novos horizontes, Nova Orleans, o Mississipi, as montanhas Apalaches, as planicies sem fim, os lagos, as distancias ilimitadas. Viu tudo. Gravou tudo, indelevelmente, sem o querer descobrindo o esprito americano. Dessa viagem, como disse muito bem Eastman, Walt Whitman regressou como Saulo voltara da estrada de Damasco — outro homem, ungido, pois tivera a grandiosa visão do futuro. Descobriu o continente, com a mesma grandeza que levara Emerson a exclamar:

"Lo! I uncover the land
Which I hid of the time in the [West,
As the sculptor uncovers the statue
When he was wrought his best".

* * *

Descrevendo a bela e imponente figura de Whitman, assim se exprime um dos seus biografos: "Tinha seis pés de altura, com a envergadura dum gladiador, uma barba cinzenta esvoaçante que se misturava aos pelos do seu largo peito ligeiramente desnudado. Em mangas de camisa, uma camisa de quadrados bem limpa, a calça frequentemente entrada nos calçados, a bela cabeça coberta por um imenso chapéu de feltro negro ou claro, de abas rebatidas ele caminhava num passo naturalmente majestoso, simbolo vivo de satisfação e de independencia".

Independencia sobretudo, é o que havia tambem em suas obras, nesse particular igualmente irmão de Emerson, de Thoreau, um quase misantropo, detestando aqueles a quem chamava desdenhosamente **gentle little creatures**, em cujo numero se incluiam os poetas da época. Uma das caraterisitcas marcantes da personalidade impar do poeta dos **Pioneiros** foi o seu infinito e universal desprezo pela burguesia e pela mediocridade. Professava uma crença triplice — a Liberdade, a Humanidade e a America, sendo todas elas fontes iguais de inspiração.

Walt Whitman pode ter sua poesia balisada verticalmente por dois extremos opostos entre um maximo e um minimo consecutivamente atingidos. Essa escala vertical, mergulhada no seu **eu** e levantada alem dele, contem toda a gradação de sua poesia, objetiva e subjetiva, ecumenica e lirica, universal e social. A Universalidade, como limite superior e um lirismo ingenuo, como limite inferior. Pinula dupla de sua imaginação por onde enquadra todo o seu estro, átomo matrizes de toda sua energia, fontes geradoras de sua obra. O Universalismo principalmente — agigantado, concepção una e cosmica do Universo, abstraindo fronteiras, raças, crenças, — um Mundo unico, um só coração, uma só materia, rolando, rolando pelo espaço. E sua poesia espelha todo êsse Universo, não cantando **homens**, mas o **homem**, não falando de **vidas**, mas de **vida**, apontando nos semelhantes apenas o **irmão**, não o estrangeiro. Seja êle **yankee** de Vermont, de pele amarela de Gobi, hirsuto das margens do Neva, palido viajor do Eufrates, troglodita do Pamir, **boulevardier** parisiense, estivador de Londres, saxão de Ellesbeu, Tenha vindo da Patagonia, da Guiné, das Malvivinas, da Italia, do Reno ou da Amazonia, ou das margens do Wabash, de onde for — será sempre o **Irmão**. Aquele a quem contempla e com abstração de côr, lingua, religião, esclama:

"Stranger, if you passing meet me and
desire to speak to me,
Why should you not speak to me?
And why should I not speak to you?

No sentido inverso é o lirico tentando filtrar a poesia da natureza, da essência das coisas, dos **eidos**, das microscópicas manifestações de vida, de suas infimas **vivências**. Proclama então com todo seu lirismo:

"I believe a leaf of grass is no
less than the journey-work of the stars,
And the pismire is equally perfect, and a grain of sand, and the egg of
the wren,
And the tree-toad is a chef-d'
oeuvre for the highest,
And the runing blackberry
would adorn the parlors of heaven,
And the narrowest hinge in my
hand puts to scorn all machinery,
And the cow crunching with
depress'd head surpasses any statue,
And a mouse is miracle enough
to stagger sextillons of infidels".

Sua sensibilidade poética é como preciso radar.

Capta as manifestações de vida des-

(Continua na 7.a página)

"CORREIO" AEREO

Modelo de «Strato Cruiser» para adaptação de pilotos

Bolsas de Estudos da I. C. A. O. — Adestramento para pilotos de carga — Amparo pleiteia um aeroporto moderno — Em São Paulo um técnico internacional de aerofotogrametria — "Show" de aeromodelismo hoje na praça da Sé -- Outras notas

O primeiro dos novos "Boeing Stratocruisers" a ostentar as côres de uma companhia aero-comercial foi o "Clipper America" da Pan American Airways, que fez sua apresentação recentemente sobre as planicies de Kansas. Quando o novo gigante dos ares corria pista abaixo no aeroporto de Wichita, muitos viajantes que aguardavam a hora do embarque nos aviões comuns, tiveram uma visão do transporte aéreo do futuro, nesse aparelho de dois andares, capaz de diminuir de doze para oito horas o tempo na rota de S. Francisco a Honolulu e de quatorze horas e meia para doze, na rota Nova York-Londres. A fim de que suas tripulações estejam perfeitamente familiarizadas com o novo aparelho antes de sua entrega a PAA solicitou da Boeing um modelo para treinamento, como se fosse um Lin-Trainer.

Por meio de aparelhos especiais, é possivel a um instrutor fazer com que os comandos e demais complexos instrumentos de vôo e navegação simulem condições realmente encontradas em vôo. As mais criticas situações são criadas para que os pilotos possam reagir num abrir e fechar de olhos, como se de fato estivessem pilotando a verdadeira aeronave.

BOLSAS DE ESTUDOS DA ICAO

MONTREAL, 5 (Do representante do "Correio" junto a Icao) — O segundo de uma serie de programas de instrução destinados a familiarizar os jovens de todas as partes do mundo com o trabalho da Organização de Aviação Civil Internacional (ICAO) terá inicio em breve. Solicitou-se aos 51 paises membros da organização que propunham candidatos e dentre eles escolham no maximo seis pessoas para que, por um semestre, sigam na séde da ICAO, nesta cidade, um curso de instrução que começará a 17 de janeiro de 1949. O proposito principal do curso é que os contemplados com as bolsas conheçam a ICAO e se familiarizem com suas atividades. Ao terminar o periodo de seis meses, regressarão a seus paises para entrar a serviço de seus governos ou de alguma empresa de transporte aéreo internacional, onde se incumbirão de manter o contato com a ICAO. O programa tambem oferece aos peritos de aviação a oportunidade de prosseguir nos estudos superiores e de participar nos trabalhos que a organização realiza nos ramos em que se tiverem especializado.

Não se admitirão solicitações apresentadas diretamente por pessoas particulares. As propostas devem ser feitas pelos paises membros antes do dia 10 de dezembro de 1948 e uma semana depois serão divulgados os nomes dos contemplados.

ADESTRAMENTO PARA PILOTOS DE AVIÕES CARGUEIROS

A Pan American World Airways estabeleceu um curso de adestramento para seus pilotos, integrante de um novo programa de expansão do transporte de carga entre os paises da America Latina.

Para esse fim, já se estão realizando vôos de prova com o fim de familiarizar os aviadores com todas as fases de suas novas tarefas, mediante o emprego de um dos dez clipers cargueiros C-46 que essa organização mundial de aerotransporte adquiriu recentemente para a condução de mercadorias entre as Republicas desta parte do continente. Além de experimentados pilotos, os aviadores se integrarão a fundo em tudo que se refere ao transporte de mercadorias, maquinaria pesada e generos pereciveis, estudarão o complicado processo de documentação que requerem os embarques internacionais e ficarão familiarizados com as leis de importação e exportação vigentes nos diversos paises do hemisferio.

EM S. PAULO UM TECNICO DE AEROFOTOGRAMETRIA

Depois de haver participado na VI Exposição Internacional de Fotogrametria em Scheveningen, Holanda, em setembro ultimo, e de haver comparecido ao Congresso de Cartografia de Buenos Aires no mês passado, irá demorar-se alguns dias no Brasil o prof. eng. Umberto Nistri, cientista de fama mundial, especializado em levantamento aero-fotogrametricos.

O eminente visitante, que é tambem destacado colaborador da Sociedade Ottico Mecaniac Italiana de Roma, é bem conhecido nos meios cientificos e de engenharia do Brasil, pela execução, em 1932, do levantamento aerofotogrametrico da cidade de S. Paulo e arredores na escala de 1:1000 para o centro da cidade e 1:5000 para o territorio do antigo municipio de São Paulo, cobrindo cerca de 3.600 e .... 100.000 hectares respectivamente.

O prof. Umberto Nistri aproveitará sua curta estadia nesta capital para realizar algumas conferencias ilustrada por meio de projeção, sobre o ultimo desenvolvimento e evolução da tecnica aerofotogrametrica e da mais moderna aparelhagem de filmagem e restituição, podendo os engenheiros e demais interessados se inscreverem pelo telefone 6-1095.

CAMPO DE POUSO EM AMPARO

AMPARO, 5 (Especial) — Segundo noticia a imprensa local, há uma importante empresa de navegação aérea que pretende estender suas linhas até esta cidade e para facilitar o transporte de veranistas, passageiros, cargas e encomendas até Serra Negra e Termas de Lindoia. Devido entretanto à falta de adatações do campo local, que é de diminuto tamanho, apenas se prestando a aviões de turismo de pequena envergadura, não lhe foi possivel no momento, levar avante a concretização de tal iniciativa. A proposito, o jornal local aventa a hipotese de se construir novo campo de pouso, ou nos terrenos da antiga chacara "Izidro" ou no bairro do Martirio, em terras dos irmãos Gerbi, de Estevam Guidi e outros, cuja topografia natural muito concorre para a feitura desse magnifico empreeendimento.

"SHOW" DE AEROMODELISMO

Está marcado para hoje, com inicio às 9 horas e 30 minutos, na praça da Sé, o prometido "show" de aeromodelismo patrocinado pela A. P. A., que recentemente participou com invulgar brilhantismo das comemorações da "Semana da Asa" no Rio de Janeiro.

As provas se realizarão junto ao marco zero e durante elas serão exibidos modelos de jato-propulsão, alguns dos quais já chegaram, em demonstrações anteriores, a fazer mais de 200 quilometros a hora. Os mais recentes progressos da avio-miniatura serão levados ao conhecimento do publico paulistano, que terá assim, graças aos infatigaveis esforços da Associação Paulista de Aeromodelismo, uma manhã aviatoria agradavel e instrutiva.

À MARGEM DA GENEALOGIA

XXXVI — Os troncos flamengos

SINESIO TRINDADE E MELO

PEDRO TAQUES

Natural de Portugal e de mãe portuguesa, porem de sangue flamengo, por seu pai, Francisco Taques Pompeu, natural de Brabante, Flandres, fidalgo de linhagem, da ilustre casa de seu apelido. Este Francisco Taques Pompeu passou a residir em Portugal, para aplicar as suas atividades no comercio (o que, aliás, fizeram muitos outros estrangeiros, principalmente flamengos e ingleses, por ser Portugal, naquela época o centro do comercio mundial e a maior potencia maritima), passando a residir em Setubal, onde se casou com Inês Rodrigues, natural desta vila. Teve dois filhos, Francisca Taques e Pedro Taques. A primeira casara com um fidalgo alemão, Reinaldo João, estandarte do rei d. Sebastião, de Portugal, morto por Fernão Velho, fidalgo da casa real, que foi processado e condenado, sendo decapitado em alto cadafalso em Lisboa, seu corpo esquartejado e suas casas salgadas (isso é, cobertas de sal).

Pedro Taques veio para a Bahia na qualidade de secretario de Estado, com d. Francisco de Sousa, em 1591. E quando este governador veio a São Paulo, em 1598, visitar as minas de ferro e ouro, descobertas por Afonso Sardinha, Pedro Taques acompanhou-o e aqui fixou residencia. Em 1602 foi exonerado do cargo de secretario, e quando d. Francisco de Sousa voltou novamente de Portugal em 1609, foi Pedro Taques nomeado juiz de orfãos vitalicio de S. Paulo, por provisão de 6 de junho de 1609.

Casou Pedro Taques em São Paulo com Ana de Proença, natural desta vila, filha de Antonio de Prença, moço da camara do infante d. Luiz, duque de Guarda e senhor de Belmonte, e de Maria Castanho (já citados). Faleceu em 26 de outubro de 1644, deixando os seis filhos seguintes:

Pedro Taques de Almeida — *A seu respeito, escreveu Pedro Taques, na sua "Nobiliarquia Paulistana": "Tendo-se levantado uma disputa (em 1640) entre Fernando de Camargo, o Tigre, e Pedro Taques, desembainharam ambos as espadas e adagas no largo da matriz da vila de São Paulo (atual praça da Sé) e se travou renhido combate em que tomou parte numeroso concurso de um e outro partido, os quais, em vez de atalharem a pendencia, começaram a ofender-se uns aos outros. Travado o combate na porta da igreja, percorreram as ruas sempre combatendo até chegarem novamente ao ponto de partida, e isto com tanta felicidade que, tendo morrido no conflito muitas pessoas, feridas por escopetas, entretanto escaparam os principais contendores. Passado tempo, quando já convalescidos das feridas, os dois contendores, existia um temor de novo combate para o qual se desafiavam os dois partidos formados de parentes e aliados, os quais nesse tempo se declararam inimigos, sem mais causa para tanto desacerto, vingança e odio, que o indesculpavel estimulo de uma cega paixão. Em 1641, estando Pedro Taques em conversação com um amigo, e tendo as costas para a porta travessa da matriz de São Paulo, veio a falsa fé Fernando de Camargo, e correu a adaga pelas costas de Pedro Taques, que para logo perdeu a vida, a rigor do golpe, dirigido mais pela vileza de animo do que pela tirania do odio".*

Silva Leme, comentando esse episodio, diz: "Cumpre observar que este crime, se foi cometido por Fernando de Camargo, o Tigre, não foi planejado por uma só cabeça, pois que no inventario do capitão Pedro Leme do Prado, falecido em 1658, em Jundiai, se encontra uma escritura do perdão, na qual figuram como partes: de um lado Ana de Proença, mãe de Pedro Taques, representada por seu filho, o capitão Guilherme Pompeu de Almeida, e do outro, Maria Gonçalves, viuva do capitão Pedro Leme do Prado, representada por seu filho, o padre Pedro Leme do Prado; nessa escritura Ana de Proença concede o perdão a Maria Gonçalves da morte praticada pelo dito capitão Pedro Leme na pessoa de Pedro Taques. Isto vem provar que: ou o crime não foi praticado por Fernando de Camargo, o Tigre, ou, se foi este o autor dessa morte, foi ela votada em uma conspiração em que figuravam o capitão Pedro Leme e provavelmente outros membros do partido dos Camargos, sendo, nesta hipotese, Fernando de Camargo, o Tigre, o sorteado para essa execução; em vez de fazer uma emboscada, protegido pela sombra da noite, preferiu executar a ordem em pleno dia, no largo da Sé".

Tais episodios, que ainda estão à espera de um Homero ou Alexandre Dumas que os descrevam ao vivo, ou de um historiador que os tire da nevoa do olvido, tais episodios foram causas ou consequencias da celebre guerra entre os Pires e os Camargos, que tumultuou São Paulo no meado do seculo XVII.

Pedro Taques de Almeida foi casado com Potencia Leite, filha de Pedro Dias Paes Leme e de Maria Leite (citados). Deixou um filho unico, que faleceu na infancia.

Capitão-mór Guilherme Pompeu de Almeida — *Segundo Pedro Taques, "Viveu abastado no territorio de São Paulo, sendo um dos primeiros cavalheiros que na propria patria desfrutava o maior respeito. Mudando de domicilio, retirou-se para a vila de Parnaiba. Esta mesma prudente resolução seguiram outros parentes. Foi muito zeloso do bem comum e das utilidades do serviço do monarca; e tanto que as majestades d. João IV, d Afonso VI e o principe regente d. Pedro o honraram com cartas firmadas pelo real punho, não só quando vieram enviados a São Paulo os administradores das minas d. Rodrigo de Castelo Branco e Jorge Soares de Macedo em 1680, mas quando em 1677 o governador d. Manuel Lobo (dos quais fizemos repetidas referencias em capitulos anteriores, como no dos Rendons, sobre a fundação da Colonia do Sacramento); e é digna de memoria a que recebeu em 1682, recomendando-lhe desse ajuda e favor a frei Pedro de Sousa (tambem citado) que vinha a examinar as pedras de prata da serra de Biraçoiaba no territorio da vila de Sorocaba. Foi Guilherme Pompeu de Almeida, capitão-mór da vila de Parnaiba pelo principe regente d. Pedro II; viveu abundante de cabedais com grande tratamento e opulencia em sua casa. A copa de prata que possuia excedia de 40 (quarenta) arrobas, porque os antigos paulistas costumavam penetrar os vastissimos sertões do rio Paraguai, e atravessando suas serras, conquistando os bárbaros indios seus habitantes chegavam ao reino do Perú e ás minas de Potosi, e se aproveitavam da riqueza de suas minas de prata, de que enobreceram suas casas com copa de muitas arrobas, de cuja grandeza ao presente tempo nada existe pela ambição de administradores e governadores que, no decurso de 63 anos atrairam a si essa grandeza, porque nenhum se recolheu para o reino que* não levasse boas arrobas. (Proh pudor!) *Tais administradores e governadores em nada ficavam a dever aos preconsules que os imperadores romanos despachavam para "esfolar" as longinquas provincias do imperio...).*

O capitão-mór Guilherme Pompeu de Almeida fundou a capela de N. Senhora da Conceição, no Vuturuna (em Parnaiba) e constituiu-lhe vultoso patrimonio. Casou em São Paulo, em 1639, com Maria de Lima, filha de João Pedroso de Morais e de Maria de Lima (citados). Com três filhos: o padre dr. Guilherme Pompeu de Almeida, Maria de Lima e Almeida, que foi casada três vezes, mas que não teve descendencia de nenhum dos maridos, e Ana de Lima Morais, casada e com sucessão.

Quanto ao padre Guilherme Pompeu de Almeida, muito desejariamos fazer uma descrição mais pormenorizada da sua grande personalidade, mas a natureza destes trabalhos não o permite. No entanto, temos a certeza de que, quantos nos lêem, conhecem-no perfeitamente através de escritores que dele se ocuparam.

Dele se pode dizer que foi um eleito da fortuna, um émulo de Salomão, reunindo em si a sabedoria, a riqueza e a imensa bondade. Sua fama transportou os mares e de longe vinham pessoas de elevada posição atraidas pelo seu nome, como, por exemplo, o patriarca da Etiopia, padre Manuel de Sá, e um bispo grego que de passagem das Indias de Espanha para Lisboa foi hospede do potentado de Araçariguama.

Associações Culturais e Cientificas

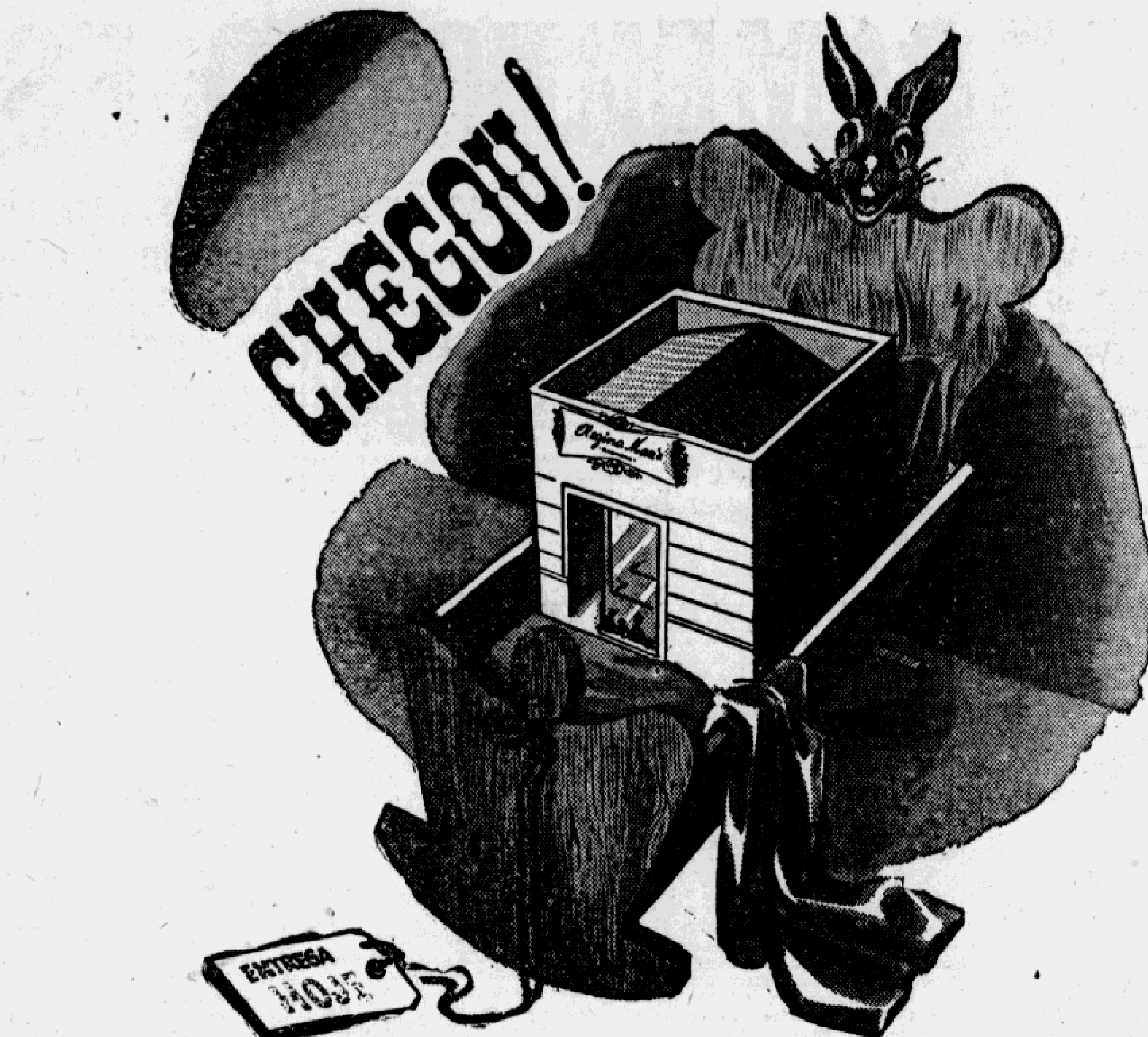
UNIÃO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS — Realiza-se no dia 12, às 20, 30 horas, na Casa Roosevelt, à rua Santo Antonio, 487, uma conferencia pelo ministro Roberto Mendes Gonçalves, que discorrerá sobre o tema: — "Reparações de guerra".

EXCURSÕES

A Associação dos Funcionarios Publicos do Estado de São Paulo, pelo seu Departamento de Turismo, está organizando uma excursão a Bertioga, e outra a Serra Negra, para os dias 13, 14 e 15 do corrente, programas de passeios.

Inscrições, na séde, à rua José Bonifacio, 22, 4.o andar, telefone 2-3260.

EMPRESA LIMPADORA PAULISTA
LIMPEZAS EM GERAL
TAPETES
Lavagem e desinfeção de tapetes fixos ou soltos, serviços rapidos.
SOALHOS
Calafetagem — raspagem com maquina ou à mão — enceramentos
FACHADAS
Limpeza com JATO VAPOR por processo norte-americano.
HOMENS POR DIA
Aceitamos pedidos para residencias familiares.
ASSINANTES
Conservação diaria para serviços Diurnos e Noturnos.
DAMOS AS MELHORES REFERENCIAS
Telefones: 2-4374 — 2-0006 — 2-3500 — 3-6814.
EDIFICIO AMERICA — (ex-Martinelli) — 9.o andar



Finalmente !

Mme. Cegonha entrega, hoje, REGINA MARIA! Aí a senhora encontrará enxovais para recem-nascidos, vestidinhos e roupinhas para seus filhos, confeccionados por mãos de fada. Visite, quanto antes, REGINA MARIA para conhecer seu finíssimo e maravilhoso estoque!

Regina Maria
A AMIGUINHA DAS CRIANÇAS

Praça da República, 115 - Atrás da Escola Normal

RECLAN

HAMOR

(Conclusão da 6.a pag.)

Ele não era nada agradavel, na intimidade, quando abordava semelhante assunto... Nada agradavel!

— Você pensa que eu estou exagerando, — dizia-me. Tente então, durante oito dias, apresentar-se como senhor Hamor, e verá como é engraçado.

Tornara-se insuportavel. Misantropo. Grosseiro. Eramos poucos os amigos que conseguiam tolera-lo e tentavam faze-lo esquecer seu nome.

Quando morreu, não tinha mais familia, e ninguem o chorou.

— Chora-se pelo Hamor? — perguntou um de seus ultimos companheiros. E foi uma gargalhada em pleno enterro.

Caliban, que era um poeta e plagiador, deu a ultima palavra, nessa mesma noite, no bar em que nos encontramos, ao falar pela ultima vez dele:

— Chamava-se Hamor, foi o que o matou...

* * *

Acha minha historia triste? Pois bem, para rir um pouco, experimente chamar-se Hamor, durante oito dias apenas! Hamor. Com H maiusculo. E verá...

INDUSTRIA NACIONAL DE TECIDOS E ARTEFATOS DE ELASTICO S. A.

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Ficam, pela presente, convocados todos os senhores acionistas da "INDUSTRIA NACIONAL DE TECIDOS E ARTEFATOS DE ELASTICO S. A." para comparecerem à assembléia geral extraordinaria que se realizará na sede social, à Rua Taquari n.o 666, no dia 16 de Novembro p. vindouro, na qual será discutida e votada a seguinte ordem do dia:

a) tomar conhecimento da renuncia apresentada por um diretor e eleger-lhe substituto pelo tempo restante de seu mandato;

b) modificar o paragrafo unico do artigo 14.o dos Estatutos, e,

c) modificar o artigo 7.o dos Estatutos Sociais no que tange a honorarios da Diretoria.

São Paulo, 5 de Novembro de 1948.
A DIRETORIA.
(aa) Leonidas Tommasi
Luiza Maria Tommasi.

Breve historia da literatura norte-americana

(Conclusão da 6.a página).

de as mais insignificantes exteriorizações, até aquelas possantes, ciclopicas, — immense in passion, pulse and power" de que nos fala. Capta desde os movimentos anneboidos do protoplasma primitivo se agitando nos dias da Criação, até os contidas nas engrenagens dentadas das maquinas, nos altos fornos de Pittsburgh, nos embolos dos transatlanticos.

Não é somente o poeta da Alma e do Corpo, como se intulava, contendo os prazeres do Céu e as penas do Inferno — é o poeta da TERRA. Não terra no sentido de chão, de solo, com t minusculo, mas no sentido cosmico, planetário — planeta sem luz propria gravitando no éter, pedestal de florestas e cordilheiras, albergue de oceanos, plataforma de seres vivos. A ela envia sua titanica inspiração — à Terra voluptuosa, amante ardente, exuberante, prodiga, cantando tudo com aquele indescritivel amor passional. Amor de mãe para filho, amor de homem para mulher, de animal para animal.

Quanto ao objeto de sua poesia é total. Não se restringe ao mundo de Manhatan, da Brooklin ou da America, Desvenda a imensidão do Universo. O mundo whitmaniano não se limita pelas florestas do Maine, pela faixa dos vendavais da Florida, pelos bosques gigantes do Oregon e pelos aridos desertos povoados de tombstones do Novo Mexico. Desdobra-se das galerias glaciais até a cordilheira do Atlas, das margens do Lena até o cabo Guardaful, do cabo Bojador até às vertentes do Aconcagua, da Terra para os astros como que fascinado pelo pensamento emersoniano — "Hitch your wagon to a star" e mais ainda, — projeta-se pelo espaço em pós da estrela Vega... E se, lançando-se nessa tumultuosa classificação dos explendores universais projeta-se do Cosmos para o Macrocosmo, tentando como o grego roubar o fogo de Zeus para calcinar seus versos, em uma antitese soberba, volta-se de repente e mergulha no Microcosmo, diminue, atomiza-se, perdendo-se na infima pequenez das folhas de relva, admirando o onomatopáico dos sapos às margens de lagunas adormecidas, o vôo perfeito das libélulas, o zunir dos insetos, como que em uma sintese gloriosa ligando o pantano às estrelas. Tal é o poder de Walt Whitman, tal é a potencia de seus poemas. Como fenomeno humano desmembraria qualquer sismografo que procurasse através da inercia das massas definir e interpretar os seus sentimentos. Como poeta, grande demais para ser julgado e entendido. Como americano, universal demais para ser assim classificado. Cidadão do mundo, cantor cosmico e, sobretudo, visionario e apostolico de esperanças.

(Continua)

Joia do Conto Idiche

(Conclusão da 6.a página).

lançamento em otimas traduções do original, dos mais importantes livros da literatura judaica. Já nos deu a "Antologia Judaica" e agora nos apresenta em edição ilustrada — "Joias do Conto Idiche" — seleção dos mais interessantes trabalhos dos escritores judeus organizada por Jaco Guinsburg e Sime Rinski.

Pode-se dizer que se trata aqui de uma nova antologia, onde deparamos com um glossario e uma sintese biografica de cada autor. Isto vem facilitar a literatura de cada trabalho. Só temos de louvar os editores por essa titanica empresa de nos dar em traduções diretas do original os mais belos trabalhos da literatura judaica.

TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos na Repartição Telegrafica da Estrada de Ferro Sorocabana, os seguintes telegramas: — Benedito Aires, rua Oliveira Saraiva, 22 — Benedita Santos, rua Osasco, 18 — Bibiana, rua Silva Bueno, 1997 — urgentissimo — Celso Amaral, rua Melo Alves, 36 — Italo Felipeli, rua Comendador Ermelindo, s|n — Jacira Ferreira Ribeiro, rua Iraci, 84 — Joaquim José Fonseca, rua Dom José de Barros, 189 — Tinara & Cia, rua 24 de Maio, 40 ou 70.

Casa Porcelana
AV. S. JOÃO, 304
SALDOS DIVERSOS COM GRANDES DESCONTOS NA
LIQUIDAÇÃO ...ANNUAL...

Marcel Proust, a forma e o tempo

(Conclusão da 6.a página).

tempo é uma sucesão de colinas, das quais se pode assistir à vida. A cada pico, mostra a vida uma face: sendo cada face apenas um aspecto, Nigel Frew — do "Retrato Num Espelho" — se entrega repetidas vezes a imaginar que ideia faria de seus atos um homem de outra época; sendo cada aspecto uma deturpação, Lewis Allison da "A Fonte" — sonha em que, "longe de gemer sob a fuga do tempo", aprendessem os homens a gozar a "duração" (René Lalou).

A leitura de Proust é uma continua descoberta. Quem penetra suas paginas invade um novo continente — o continente que agora se abre ao publico brasileiro com a excelente tradução que Mario Quintana nos deu de "No Caminho de Swann".

(1) — "No Caminho de Swann", volume inicial de "Em busca do Tempo Perdido", Marcel Proust. Editora Globo, 349 paginas.

DR. LINEU ALVIM COELHO
ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL
Consultas com hora marcada
Rua XI de Agosto, 132, 4.o andar
telefones 2-7987 e 3-3707
S. PAULO

Do diario de um discofilo

(Conclusão da 6.a página).

se curva às imposições daquele. A maioria da musica pré-Bach e contemporanea é desconhecida. O Cravo bem temperado, as ultimas sonatas de Beethoven e Schubert, idem. Exigencias comerciais, pressão de empresarios, sentimentalismo barato. O problema assemelha-se muito ao existente na Russia Sovietica, onde o "modernismo decadente e burguês" acha-se proscrito, obrigados os compositores a escrever dentro de um espirito socialista. O publico tem direitos imprescritiveis e o artista é coagido a obedecer-lhe.

Tais direitos sociais são evidentemente relativos. O artista escreve para a sociedade por imposição da natureza social do homem e só através da ação catalitica do tempo será julgado. O que presta ficará. O que não presta há de sumi-se na voragem. Assim foi desde sempre. O seculo XX, com sua mistica antiburguesa ergueu a coletividade acima do individuo e criou esta monstruosa concepção do artista-escravo

O ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 1949

O ORÇAMENTO PARA 1949 SOB A APRECIAÇÃO DA ASSEMBLÉIA — A ENTREVISTA DO SECRETARIO DA FAZENDA — O PARTIDO REPUBLICANO, SUA POSIÇÃO EM FACE DO ORÇAMENTO VOTADO PARA 1948 E SUA POSIÇÃO ATUAL — EQUILIBRIO ORÇAMENTARIO — EXAME DA DESPESA — EXAME DA RECEITA — IMPOSTO DE EXPORTAÇÃO — IMPOSTO SOBRE O CAPITAL — NECESSIDADE DE UMA REVISÃO TRIBUTARIA E O IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES — TEXTO DO NOTAVEL DISCURSO PROFERIDO NO PALACIO 9 DE JULHO PELO LIDER REPUB LICANO SALES FILHO — OUTRAS NOTAS

Nas sessões do dia 3 do corrente, na Assembléia Legislativa, o deputado Salles Filho, lider do P. R., proferiu, de improviso, o seguinte discurso, de analise da proposta orçamentaria e da situação economica do Estado:

O sr. presidente — A Mesa acaba de instituir, nesta Assembléia, o seu arquivo falado. Consulto, pois, o nobre deputado Salles Filho sobre se deseja que o seu discurso seja gravado.

O SR. SALLES FILHO — Sr. presidente. Não preciso dizer a v. exc. que não sou homem que goste ou que aprecie o que o vulgo denomina de "farol" de modo que não solicito de v. exc. a gravação...

O sr. presidente — Desejaria saber se v. exc. consente.

O SR. SALLES FILHO — Consinto, em homenagem à Assembléia, à qual me dirigirei, unica e exclusivamente no intuito de prestar-lhe o modesto coeficiente de colaboração do meu Partido.

O sr. presidente — Peço, pois, aos nobres deputados que queiram apartear, o obsequio de se servirem dos microfones.

O SR. SALLES FILHO — Sr. presidente, srs. deputados.

Mais uma vez, é esta Assembléia Legislativa chamada a pronunciar-se sobre a questão magna da elaboração do um orçamento: o orçamento que deverá vigorar no ano de 1949.

E' a função mais importante de um Poder Legislativo, é a razão mesma da sua existencia, porque a origem do proprio Parlamento como conquista da Carta de 1215 da Inglaterra, teve por unico escopo o permitir ao povo que resolva, que fixe os impostos, os tributos que deve pagar ao erario publico.

Estamos nós, agora, diante do orçamento para 1949. Diante dele surge o dever indeclinavel desta Assembléia, de examinar a proposta governamental, sem paixão partidaria, com isenção absoluta de animo numa alta demonstração de que acima das competições politicas ha os supremos, elevadissimos interesses do Estado de S. Paulo, que se não confundem em absoluto com a pessoa do transitorio titular do Poder Executivo.

Infelizmente, vamos examinar a proposta orçamentaria cientes e conscientes da tremenda e gravissima situação financeira do nosso Estado, cujas causas, se fossemos examinar, passariamos o resto desta sessão legislativa na tribuna, fazendo, assim, escoar-se o prazo constitucional já por demais limitado.

Das causas da grave situação financeira do Estado, apontaremos, no desenrolar deste trabalho, apenas a principal. Neste ligeiro exordio, a materia não comporta maiores exordios, nem a situação permite literatura — neste pequeno exordio, diziamos, não deixaremos, todavia, de chamar a preciosa atenção dos srs. deputados para a enorme responsabilidade da Assembléia Legislativa de São Paulo. Essa responsabilidade é tanto maior quanto é certo que o exiguo prazo estabelecido pela Constituição, impede, como de fato impediu, aquele exame pormenorizado que seria de se desejar...

O sr. Miliet Filho — Muito bem!

O SR. SALLES FILHO — ... de verba, por verba do orçamento; de sub-verba por sub-verba, dessa mesma proposta. Porem, e por isso mesmo, precisamos ter sempre presente a responsabilidade que nos cabe, responsabilidade que, repito, será muito maior se deixarmos escoar o prazo constitucional sem votar o orçamento, prorrogando simplesmente o atual, do que, se por um absurdo, assinassemos de cruz a proposta orçamentaria do governo. E' que, se deixarmos escoar o prazo constitucional o orçamento de 1948, estará "ipso fato" prorrogado para o exercicio de 1949, sem que figurem na despesa encargos de ordem legal e outros, até por nós mesmos votados, com meios reduzidos para fazer face, nessa hipotese, a despesas que foram até de nossa iniciativa.

Se votassemos, por absurdo, o que não faremos, a proposta orçamentaria do governo, de cruz, nossa responsabilidade, afirmei, seria sempre menor do que a de deixar o orçamento de 1948 para 1949 por nossa causa. Teriamos assinado de cruz, mas assinado uma proposta orçamentaria que foi feita sob a responsabilidade do Executivo e traz a assinatura do governo, que então seria o unico a assumir essa responsabilidade.

O sr. Valentim Amaral — Quero declarar a v. exc. que, pesando bem essa responsabilidade, a Comissão de Finanças e Orçamento, de que v. exc., tambem faz parte, durante estes ultimos dias feriados e dias santos, esteve aqui reunida, trabalhando até altas horas da madrugada. Estudamos o maximo possivel. Ha necessidade de fazer essa ressalva para que não se julgue que nada fazemos.

O SR. SALLES FILHO — A ressalva do nobre deputado Valentim Amaral teria cabimento apenas se na tribuna não estivesse um membro da Comissão de Finanças, que não está se dirigindo à Comissão de Finanças, mas a toda a Assembléia Legislativa do Estado, fazendo um apelo para que todos os demais deputados acompanhem a discussão e tomem tento do assunto com a dedicação que o cargo tecnico parlamentar tomou, inclusive nesses reiterados feriados que foram feriados possivelmente para muitos, mas que foram dias uteis, de "full time", para a Comissão de Finanças, presidida pelo deputado Brasilio Machado Neto, incontestavelmente o homem que foi o grande dinamo desse trabalho constante. **(Muito bem!)**

O sr. Brasilio Machado Neto — Muito obrigado a v. exc.

O SR. SALLES FILHO — Evidenciada a responsabilidade que pesa sobre os nossos ombros, resta-nos agora enfrentar o proprio problema orçamentario. Não o farei, porem, sem antes recapitular sucintamente o que seja um orçamento de Estado, para lembrar aos ilustres parlamentares que um orçamento de Estado é, antes de mais nada, um programa do governo, anuo; é aquele programa de governo em que se aquilata da sinceridade dos dirigentes: é aquela peça apresentada pelo Executivo para tornar possivel o exame e a propria critica por parte do contribuinte; é, em resumo, a consignação da despesa e das fontes de receita.

Porisso, à fixação da despesa deve anteceder a previsão da receita, bem como aquela deve ter em vista a capacidade dos contribuintes e a saturação dos tributos.

O SR. EPAMINONDAS LOBO — Muito bem!

O SR. SALLES FILHO — Porisso, teve cabimento o meu pedido de adiamento da 2.a discussão do projeto n. 520, porque não compreendi, naquele instante, como seria possivel a fixação de uma possivel taxa de majoração de tributos, para equilibrar um orçamento, quando nem a propria despesa havia sido fixada pelo Legislativo, muito menos em consequencia, fixado o desnivel de que resultaria um "deficit". A fixação da despesa é precipua. Arrolada ela e confrontada com os meios possiveis de arrecadação é que se terá então a impressão objetiva, a impressão fotografica da situação financeira do Estado para se saber então se ha necessidade de se cogitar de aumento de receita ou, de redução dela, sempre visando a formula do equilibrio orçamentario. Porque o que se procura no estudo de um orçamento é a existencia de um equilibrio orçamentario, equilibrio orçamentario que não se consegue apenas com a majoração de receita, mas que depende, sobretudo, do exame minucioso de uma despesa, ou compressão de uma despesa, que, depois de devidamente comprimida, permitirá verificar-se o desnivel que resulta, para se cuidar então do outro termo para o equilibrio, qual seja o da majoração da receita.

O SR. MILLIET FILHO — E a propria majoração da receita não significa exclusivamente majoração de impostos. Pode ser obtida de forma diferente, além dessa.

O SR. SALLES FILHO — Não ha duvida. De maneira que o aparte de v. exc. corrobora minha tese de que um orçamento deve ser examinado em seus dois termos, que constituem, afinal, a equação — receita após a despesa.

O equilibrio orçamentario é a formula ideal, é a formula que consulta os interesses do Estado.

Porém, isto não quer dizer não ser possivel a existencia de um "deficit" orçamentario. O "deficit" orçamentario tambem é admissivel. Haja vista a situação do Estado nos ultimos anos, a situação dos demais Estados e a situação da propria União.

Relativamente à União, no periodo de 1938 a 1947, apenas no ano de 1947, houve um "superavit" de quatrocentos e sessenta milhões de cruzeiros, sendo certo que, em todos os demais exercicios, de 1938, a 1946, a União sempre fechou a sua execução orçamentaria com "deficits".

A situação é a mesma em outros Estados. Por exemplo, o Ceará, em 1948, apresentou uma receita, em cifras redondas, de noventa e seis milhões, para uma despesa de cento e nove milhões. Sergipe manteve-se, em 1947, com uma receita de quarenta e cinco milhões para uma despesa de cincoenta e um milhões. A Bahia aguentou-se, em 1946, com uma receita de duzentos e quarenta e seis milhões para uma despesa de duzentos e sessenta e três milhões. Rio Grande do Sul suportou, em 1947, com uma receita de um bilião e cento e setenta e um mil, contra uma despesa de um bilião e duzentos e oitenta e seis mil.

E notem os srs. deputados que eu faço um retrospecto apenas no ultimo trienio. Porém, nesses mesmos Estados, como viram, os "deficits" foram em determinados exercicios e não em reiterados exercicios. No Estado de São Paulo nós temos tido "deficits" reiterados, de 1930 a 1948, com a exceção dos anos de 1943 e 1944, em que houve ligeiro "superavit", que não exprime, na realidade, um "superavit" — como esta Assembléia já tem conhecimento, — por isso que resulta da inflação havida, inflação que, produzindo a carestia, acarretou a maior arrecadação no proprio imposto que reflete a carestia, que é o imposto de vendas e consignações, imposto sobre faturas que foram majoradas nesses exercicios, por via da majoração dos preços das mercadorias, de que resultaria, fatalmente, como resultou, a majoração na arrecadação, dando um "superavit" nos dois exercicios, "superavit" que não era previsto pelo proprio Poder Executivo em nenhum desses dois anos. Porém, os "deficits" orçamentarios, que são admissiveis em teoria e até na pratica, têm um limite; e o limite necessario é o de poderem ser cobertos com operações de credito a longo ou a curto prazo. Realmente, a situação de "deficits" permanentes produz o acumulo de atrasados e a fixação constante desses "deficits" e a sua soma no fim de certo periodo, se não consolidado, provoca necessariamente uma confusão na caixa, uma confusão na Tesouraria, fazendo, pura e simplesmente com que a receita de um exercicio em curso, contra todas as regras de Finanças Publicas, sirva não para pagamento das despesas do mesmo, mas seja aplicada na amortização ou no resgate dos "deficits" anteriores, pelo pagamento dos "restos a pagar" ou outros que decorram da substituição dos "deficits" pelos titulos da divida flutuante, como foram e são os bonus rotativos e as promissorias.

Por isso consigno o meu ponto de vista, de que o equilibrio orçamentario não é uma formula rigida, que deva existir em todos os exercicios. Quero deixar consignado igualmente que tenho convicção de que os "deficits", por sua vez, tem o seu limite. De modo que, para cobrir os "deficits", antes de mais nada, temos, como se viu, que examinar os orçamentos de despesa. Estou falando em tese: temos de examinar num orçamento do Estado a parte da despesa para ver se ela está escoimada, e se não estiver, dela se escoimarem, as despesas adiaveis ou superfluas, bem como se foi feita a transferencia para os municipios de todos aqueles encargos cujos tributos transferimos para os municipios. Só então, depois de cuidado o orçamento na parte da despesa e verificada a impossibilidade de ser mais reduzida, sem que a maquina páre, que é o que se pode pretender, sobretudo num Estado como o de São Paulo, em que a maquina parando acarretaria fatalmente a parada por igual de todos os demais vagões, só então teremos de cuidar do aumento da arrecadação que se consegue, como salientou e se depreende do aparte do nobre deputado Milliet Filho, não apenas com a majoração do tributo, mas tambem aperfeiçoamento do aparelho fiscalizador, da majoração resultante do crescimento vegetativo e no nosso caso especifico da regulamentação da contribuição de melhoria que até agora só existe no papel.

O SR. MILLIET FILHO — E especialmente da incentivação da produção que vem traduzir em melhoria para a vida da população e em aumento de receita para o Estado.

O SR. SALLES FILHO — Não ha duvida, e eu cogitarei da produção como fator de receita, mais adiante.

A SRA. CONCEIÇÃO SANTAMARIA — Recordo-me bem de que, quando discutimos o ano passado o orçamento vigente, a bancada do Partido Republicano trouxe a esta Casa uma noticia muito alvissareira de que havia sido constituida uma comissão para estudar a reorganização tributaria do Estado. Estamos já discutindo o orçamento para 1949 e aquela promessa da bancada do Partido Republicano ainda não foi cumprida, porque, pelo que me parece, não existe nenhuma comissão a estudar a reorganização tributaria do Estado.

O SR. SALLES FILHO — V. exc., nobre deputado, Conceição Santamaria, cujo nome declino sempre com o maior respeito...

A SRA. CONCEIÇÃO SANTAMARIA — Muito obrigado a v. excia..

O SR. SALES FILHO — ... aliás duplo respeito, à parlamentar brilhante e à mulher dedicada ao problema social. V. excia., deve estar equivocada. A bancada do Partido Republicano, que tenho tido a honra de liderar nesta Casa desde a instalação desta Assembléia, não trouxe a oconhecimento desta Casa, em fins do ano passado, a informação de que pudesse existir na Secretaria da Fazenda uma comissão encarregada de qualquer trabalho tendente a solucionar os problemas do Estado, porque esta bancada, absolutamente, não esteve em contato com a Secretaria da Fazenda.

A SRA. CONCEIÇÃO SANTAMARIA — A fidalguia de v. excia. é do conhecimento da Casa e firmada nesta fidalguia conhecida estou certa de que v. excia. não está pretendendo desmentir uma afirmativa minha e, para esclarecimento de v. excia., solicito que v. excia. consulte os anais da nossa Casa em relação a isso.

O SR. SALES FILHO — Acredito na palavra de v. excia. Ficaria grato se v. excia. pudesse indicar-me se, porventura eu disse qualquer coisa nesse sentido, uma vez que v. excia. sabe que, por uma bancada, só o lider pode falar.

A SRA. CONCEIÇÃO SANTAMARIA — Na sessão extraordinaria de 28-3-47, o nobre deputado Bravo Caldeira afirmou à Casa que uma Comissão havia sido constituida sob a presidencia do sr. Gama e Silva. Foi a essa afirmativa do nobre deputado Bravo Caldeira que me referi.

O SR. SALES FILHO — V. excia. acaba, agora, de reduzir seu aparte às suas justas proporções. Não foi a bancada do Partido Republicano que fez essa assertiva à qual v. excia. se refere, uma vez que ela não partiu do lider da bancada e, proferida pelo meu nobre colega e amigo Bravo Caldeira, nessa ocasião já membro dissidente de minha bancada, só poderia traduzir, como estou certo, traduziu, o seu pensamento, as suas afirmações pessoais, naturalmente louvando-se em conhecimento que tinha de que tal comissão ia se instalar, se bem que nós todos sabemos que ela realmente nunca se instalou, se é que algum dia dela se cogitou.

O SR. BRAVO CALDEIRA — A Comissão foi instalada mas seus trabalhos se interromperam, quando da saida do sr. secretario da Fazenda.

O SR. SALES FILHO — Quer dizer que v. excia., pode afirmar à nobre colega Conceição Santamaria, a quem interessa o assunto, que essa Comissão trabalhou durante o periodo de 6 meses. De dezembro até a saida do sr. secretario da Fazenda. Dentro desse periodo de trabalhos, haverá alguma coisa feita de concreto?

A SRA. CONCEIÇÃO SANTAMARIA — Pena é que não tenhamos o resultado dos trabalhos dessa Comisão num momento como este, em que estamos discutindo o orçamento e que essa Comissão encarregada de seu estudo não tenha trazido sua contribuição à Casa, uma vez que ela fora criada para esse fim.

O SR. SALES FILHO — V. excia. há de convir que a responsabilidade não é do Partido Republicano.

Examinados assim os aspectos gerais, dentro dos quais deve ser estudado um orçamento de Estado, entremos no caso concreto. Examinemos, pois, a proposta orçamentaria apresentada pelo Executivo. E' ela a palavra oficial. Porem, após a apresentação dessa proposta orçamentaria, e em seu aditamento foi dada divulgação, no domingo ultimo, a uma entrevista concedida pelo secretario da Fazenda aos "Diarios Associados". E', pois, senhores deputados, a palavra oficial o conjunto indissoluvel da proposta orçamentaria e da entrevista do secretario da Fazenda que pretende elucida-la.

Colhi noticia, entre os meus pares, de que a mensagem do governador é conhecida, não tendo tido porem, essa entrevista igual divulgação entre os membros desta Assembléia. E ela precisa ser conhecida, porque precisa ser criticada, como criticada precisa ser a proposta orçamentaria. De modo que, fazendo uma inversão na ordem natural das coisas, vou principiar pela analise, pela critica aos termos da entrevista do secretario da Fazenda, para, em seguida examinar a proposta orçamentaria governamental.

Como porem, analisar a entrevista do secretario, se, pelos motivos a que me referi, ela não é do conhecimento integral desta Casa? Como poderei, assim, furtar-me ao dever fastidioso de sua leitura, para que se torne possivel o seu comentario?

Peço aos srs. deputados a maxima ateção para essa entrevista, cujos termos — repito — pretendo analisar. E não poderia analisar tais termos se não tiverem sido acompanhados pela douta Assembléia.

O SR. OLIVEIRA COSTA — V. excia. me permite um aparte? Devo esclarecer a v. excia. que estou acompanhando com vivo interesse a brilhante exposição de v. excia. e que, de minha parte, confesso, que tambem, como parlamentar, como representante do povo, como paulista, tenho estudado, naturalmente aproveitando tambem os dias feriados, a proposta orçamentaria apresentada pelo sr. governador do Estado. Tambem li, com a maxima atenção, a entrevista do sr. secretario da Fazenda, dr. Manhães Barreto, que achei interessante, pela forma com que analisou aquela mesma proposta. Queria apenas dar conhecimento a v. excia. que penso tambem que meus ilustres colegas da Assembleia estão acompanhando com o maximo interesse o desenrolar da publicidade em torno da proposta orçamentaria. Assim sendo, continuaremos a ouvir v. excia. com toda a atençã, já que vai estabelecer ou principiar a critica de analise não só da proposta orçamentaria, como tambem da entrevista concedida pelo sr. secretario da Fazenda.

O SR. SALES FILHO — Agradeço o aparte de v. excia. com o qual v. excia. demonstrando atenção às minhas palavras evidencia o alto cuidado em que tem o magno problema do interesse do Estado.

Declarou o sr. secretario da Fazenda: s. excia. procede à leitura da entrevista.

Sr. presidente, srs. deputados — De acordo com a entrevista do sr. secretario da Fazenda, o Estado atravessa uma grave crise financeira que atinge o seu "climax" sobretudo por duas circunstancias, que vem a pêlo recordar: a 1.a é a perda de renda; e a 2.a a oneração da despesa. Este primeiro capitulo merece um cuidado todo especial porque é preciso indagar-se antes de mais nada da real situação do Estado de São Paulo.

Nunca pude entender nesta Assembleia Legislativa, em conversas nossas, as expressões de alguns colegas que, imediatamente após a remessa da proposta orçamentaria, indagavam uns dos outros se dariam ou negariam a majoração de impostos proposta pelo Executivo. Como essa pergunta, se a proposta orçamentaria não havia sido como ainda não foi devidamente esmiuçada? Como se falar aprioristicamente que o imposto de vendas deve ser aumentado ou não deve ser aumentado, se o problema não foi apreciado, se não se apreciou a proposta orçamentaria, se não se examinou a verdadeira situação do Estado de São Paulo?

O sr. Epaminondas Lobo — Tomaria a liberdade de perguntar a v. exc. se considera a situação financeira atual do Estado pior ou melhor que a situação financeira do ano passado?

O SR. SALES FILHO — Considero a situação financeira do Estado de São Paulo pior do que a do ano passado. Aliás, demonstrarei essa assertiva como me darei ao cuidado de demonstrar todas as demais. A situação financeira do Estado, para se demonstrar que é pior do que a do ano passado, basta a declaração de que ela é, realmente, gravissima. Atingiu o seu "climax", o que quer dizer que superou a do ano passado e atingiu o seu limite e, se não lhe dermos conserto, se nós os legisladores de São Paulo não trabalharmos nessa conjuntura vendo só São Paulo (Muito bem!) nós teremos a nossa parcela de responsabilidade com as consequencias fatais que advirão de termos sido por ventura influenciados por circunstancias que impeçam no estudo de orçamento a imparcialidade.

O sr. Epaminondas Lobo — Para melhor esclarecimento, gostaria que v. exc. me informasse se considerava ou não grave a situação financeira do ano passado?

O SR. SALES FILHO — Considerava e considero a situação do ano passado grave, gravissima e acho que piorou hoje grandemente, por circunstancias que arrolarei. Se a situação é grave — ela se deve, em primeiro lugar, realmente, às perdas de renda. O Estado de São Paulo sofreu uma consideravel diminuição na sua receita. Os fatores são conhecidos. Porém, o que é certo é que, em materia de economia politica e de ciencia das finanças, todo mundo sabe as grandes verdades, as comezinhas regras porém, nem todos delas se lembram no momento da apreciação de problema.

O sr. Epaminondas Lobo — Acho que o que v. exc. afirma neste momento não está de acordo com os informes da mensagem do governo do Estado que, num quadro demonstrativo — comparativo entre a receita de janeiro a agosto do ano passado e a deste ano, acusa este um excesso de arrecadação deste exercicio sobre o do ano passado.

O SR. SALES FILHO — Eu satisfarei plenamente v. exc. no momento proprio. E' um item do meu trabalho.

Mas, desde já, posso dizer a v. exc. que v. exc. compara cifras absolutas, sem a sua correspondencia com os reajustamentos devidos em função dos indices de desvalorização da moeda, que apresentarei à casa, porque, como digo, só possivel a apreciação e estudo do problema à luz dos principios e dos dados concretos. V. exc. muito me honrou com esse aparte, porque, não só demonstrando uma atenção que me desvanece...

O sr. Epaminondas Lobo — V. exc. bem o merece.

O SR. SALES FILHO — ... à pequena contribuição que pretendo emprestar...

O sr. Diogenes de Lima — Valiosissima contribuição!

O SR. SALES FILHO — ... V. exc. igualmente demonstra o quanto São Paulo merece de sua dedicação...

O sr. Epaminondas Lobo — Muito obrigado a v. exc.

O SR. SALES FILHO — ... o que não é preciso que v. exc. alardeie, porque v. exc. é realmente um paulista com relevantes serviços prestados ao Estado.

O sr. Epaminondas Lobo — Muito obrigado. E' bondade de v. exc.

O SR. SALLES FILHO — Volto a dizer, — fugindo do campo pessoal, deixando completamente de margem um titular eventual e transitorio do Poder Executivo, cujos atos venho combatendo, para examinar, tão somente, a situação do Estado em si, — que a crise em primeiro lugar decorre da perda de sua renda, perda de renda que deriva, antes de mais nada, da Constituição Federal. Peço a vv. excs. atenção para esta parte que se me afigura muito importante: São Paulo, que sempre foi o proprio Brasil, por força da Constituição Federal teve, como os demais Estados — mas só ele realmente sofreu — um tremendo corte na sua receita, resultante de uma discriminação de renda que, para atender aos interesses dos municipios, tirou a receita do Estado, sem se lembrar que o Estado não podia ser desfalcado por essa forma, em favor dos municipios, porque o Estado é o proprio conjunto de municipios.

O sr. Diogenes de Lima — Muito bem!

O SR. SALES FILHO — Este foi o trabalho da Constituição Federal, trabalho de corte, mas corte pelo regime da amputação, não pela amputação de membros gangrenados, mas sim pela amputação de membros são que tendiam ao seu natural desenvolvimento, em beneficio da economia e dos altos interesses do Estado.

Já ouvi, em abono da minha tese, declarações de inumeros congressistas federais, notadamente dos nossos correligionarios e partidarios das oposições, que se a Constituição Federal persistir como está, o Estado de S. Paulo estará arruinado, e com ele tambem estará arruinado o proprio Brasil.

O sr. Oliveira Costa — Peço licença para dizer que estou plenamente de acôrdo com v. exc. quando afirma que um dos fatores das dificuldades financeiras do Estado é a erronea discriminação de rendas estabelecida pela Constituição Federal de 1946. Quero ainda lembrar a v. exc. que a tradição constitucional brasileira foi madrasta não só para os Estados como tambem para os municipios, porque o indice de renda da arrecadação publica para os municipios é irrisoria, sendo, que, agora que se pensou em fazer alguma coisa em pról das celulas municipais, foi feito em prejuizo do Estado, quando o que, efetivamente, devia sofrer prejuizo, era a renda da União.

O SR. SALES FILHO — O aparte de v. exc. é manifestamente procedente.

De modo que, de 1946 para cá, o que tivemos em primeiro lugar foi o trabalho dos constituintes, numa discriminação de rendas, que simboliza a ideia de que se legisla pelo processo dos decretos-leis, a jacto continuo, sem nenhum criterio, sem amadurecimento, sem reflexão, sem exame da materia, sem a investigação dos proprios serviços que vão ser onerados, sem transferencia dos encargos junto com as vantagens.

Mas, se este foi o trabalho dos constituintes, prejudicando o Estado, diminuindo-lhe a receita, há, para agravar essa situação da Constituição Federal, a ação nossa. E nós precisamos confessa-la, e confessa-la de publico (Muito bem) porque precisamos dela nos penitenciar e temos que deliberar que haveremos de corrigir, pelo processo regular, certos gravames que fizemos tambem por nossa conta.

Em consequencia, se a Constituição Federal, de um lado, prejudicou a receita do Estado, a Constituição Estadual, de outro lado, arrancou-lhe mais uma substancial parcela da receita do Estado, deixando ao Estado o que? Apenas o que está consignado no sistema tributario atual.

Essa é a receita atual do Estado.

O SR. MARIO BENI — Houve precipitação.

O SR. SALES FILHO — Mas, nós temos, além do trabalho de constituintes, que nos penitenciar do nosso trabalho de legisladores ordinarios, já não mais no capitulo de perda de renda, mas no da oneração da despesa. Porque se a receita do Estado ficou por tal forma reduzida pela discriminação de rendas federais e estaduais e obrigações de quotas para completar arrecadações municipais, como nós, cientes e conscientes desta situação, pudemos onerar a despesa? As perdas da receita, por via desses fatores, representam o ajustamento das finanças municipais, sem diminuição dos encargos do Estado; a perda do imposto de industrias e profissões; a perda de 60 por cento de todos os novos impostos que forem criados; a obrigação do Estado de dar a cada municipio 30 por cento do excesso de sua arrecadação sobre a municipal exceto na capital e não computado o imposto de exportação, que aliás não existe.

Por outro lado, qual foi a oneração da despesa para absorver ainda mais essa receita, na parte em que os constituintes federais e estaduais não haviam tocado? Foi a equiparação dos proventos dos inativos aos dos ativos, e isto nesta conjuntura; os beneficios aos participantes da F. E. B. e da revolução de 32, em cifras incalculaveis; a aplicação anual em serviços publicos nas estancias hidro-minerais, de importancia pelo menos igual à totalidade da arrecadação municipal; a desapropriação de terras para loteamento; a concessão da sexta parte dos vencimentos aos funcionarios com mais de 25 anos de serviço; o salario familia; o auxilio financeiro aos municipios na luta contra a exaustão do solo.

Além disso, além de onerada por tais encargos a receita é empenhada em determinadas verbas de modo que a despesa por sua vez, já é desfalcada em outros setores, a saber: — 20 por cento dos impostos destinados ao ensino — aliás, é justo, como mais adiante examinarei, tanto mais que fui o relator da despesa de Educação, na Comissão de Finanças; 2 por cento para o combate às endemias e flagelos; 0,5 por cento para o amparo da pesquisa cientifica; 0,3 por cento para as obras do rio Paraiba; obrigação de pagar o estipendio dos prefeitos das estancias hidro-minerais; auxilios financeiros às estancias climaticas, balnearias e sanitarias; quota para o Plano Rodoviario.

Eis aí a principal razão, sem indagar — o que seria descer a um campo de terreno pessoal — das causas que podem dizer respeito ao desgoverno atual.

O que é certo, é que São Paulo, que tinha uma receita X passou a ter uma receita X menos Y, que lhe foi tirada pela Constituição Federal e menos Z que lhe foi tirada pela Constituição Estadual; e São Paulo, que tinha uma despesa X passou a ter uma despesa X mais Y, que lhe veio através da Constituição Estadual, e mais Z que lhe demos através da nossa obra legislativa ordinaria.

O SR. PROCOPIO RIBEIRO DOS SANTOS — Aliás, as operações que demos aos votarmos a Constituição Estadual e a Lei Organica dos Municipios somam a cifra astronomica de quatrocentos e cincoenta e nove milhões e quinhentos e vinte e quatro mil cruzeiros.

O SR. SALES FILHO — Ou seja quinhentos mil contos, mais ou menos, numa época em que São Paulo recebeu uma redução, na sua receita, às taxas vigentes, de um milhão de cruzeiros.

Portanto, eis aí a minha primeira observação à entrevista do secretario da Fazenda. Quando s. exc. diz que a grave crise financeira do Estado, no seu "climax", tem como causa principal a diminuição das fontes de renda, e o aumento da despesa por encargos novos, essa assertiva é verdadeira. E, s. exc., devo declarar e por isso li a entrevista, s. exc., não diz nenhuma palavra que possa ser de censura direta ou indireta a esta Casa, e dirige sua entrevista não só à opinião publica como à Assembléia Legislativa do Estado, o que equivale dizer que não queria — presumo eu — que as suas palavras fossem dirigidas ao publico, à revelia daqueles que somos nós, que devemos ouvir essas palavras, porque devemos ficar alertados, porque errar é humano, mas só é perdoavel errar uma vez e nunca reincidir no mesmo erro.

O SR. SOUSA ARANHA — Muito bem!

O SR. MARIO BENI — Os males que v. excia. vem focalizando e que acarretam o desequilibrio nas finanças do Estado, há ainda os imprevisiveis, provocados pelo "deficit" que v. excia. citou e ocorridos na votação do orçamento do ano passado. As operações em titulos...

O SR. SALLES FILHO — Discordo de v. excia., nesse ponto. Acho que o "deficit" orçamentario foi bem votado e vou apontar, em seguida, as vantagens do "deficit" do ano passado. A vantagem e de passagem digo para que se registre que não deixei de dar uma resposta concreta a v. excia., a vantagem é esta: é que se ao invés desse "deficit" tivesse havido equilibrio orçamentario, teria o governo do Estado atendido aquele apelo de minha bancada, que era no sentido de que houvesse compressão da despea se teria feito a economia de 245 milhões de cruzeiros? Evidentemente, não. Sem aquele "deficit", com o equilibrio no ano passado, o governo do Estado não teria tomado as providencias que tomou de cortes. De maneira que o "deficit" orçamentario do ano passado existiu, e existiu para o bem de São Paulo.

O SR. EPAMINONDAS LOBO — Então talvez fosse conveniente que continuasse a existir o "deficit", para se forçar o governo a uma parcimonia nos gastos.

O SR. SALLES FILHO — Eu divirjo de v. excia., porque já expus, hoje em minhas considerações gerais sobre o assunto, não ser possivel o acumulo indefinido de "deficit". Se o exercicio de 48 terminasse com equilibrio orçamentario, teria de vir propor para 1949 o "deficit". Vou propor afinal, se é isso o que v. excia., nobre deputado Mario Beni, quer saber, se o que v. excia., quer saber, é onde vou chegar, poderia antecipar-lhe: Vou chegar à conclusão de que a esse governo do Estado não é possivel dar-se um equilibrio orçamentario absoluto, mas é possivel dar-se um equilibrio orçamentario desde que haja um "deficit" de exercicio anterior.

O SR. MARIO BENI — Muito obrigado a v. excia.

O SR. SALLES FILHO — Para que servisse de espada de Damocles, é que eu neguei os meios para 1948. Neguei e neguei bem, e vejo hoje os frutos e os beneficios do meu ponto de vista ao verificar que foi por causa de se lhe negar meios que o governo se viu obrigado à compressão de despesas do que resultou a economia de 245 milhões de cruzeiros para o Estado de São Paulo. Tivessemos dado os meios, essa economia não teria sido feita. Pelo regime da folga, a situação pareceria cor de rosa e a estas horas, estariamos nós a receber uma proposta orçamentaria em que se pederia não 3%, mas 5, 10% no imposto de vendas, porque, no regime das vacas gordas não há necessidade de economia e tudo extravasa e tudo passa dos limites, porque as folgas conduzem natural e necessariamente a esse modo de proceder, não só na economia publica, mas na economia privada, que, é em tudo, identica, à economia publica.

O SR. EPAMINONDAS LOBO — Mas, acho que o "deficit" do Orçamento passado em nada vai influir na parcimonia por parte do governo do Estado, embora se equilibre esse orçamento, porque, como disse o nobre deputado Mario Beni, o governo usou de operações de credito em grande vulto para cobertura.

O SR. MARIO BENI — Eu não disse isso.

O SR. SALLES FILHO — Disse ao nobre colega Epaminondas Lobo que estava respondendo ao nobre deputado Mario Beni, apenas porque s. excia., sendo deputado situacionista me obrigou a resposta imediata, para a omissão não fosse compreendida como falta de elemento para responder-lhe.

Já não direi o mesmo a v. excia., com quem tenho a honra de formar nas mesmas fileiras. Porem, devo dizer que examinarei detida e meticulosamente esse aspecto que v. excia. está apresentando e provarei a v. excia. que esse "deficit" do ano atual, somado aos restos a pagar e outros "handicaps", que andam por aí, servirão de espada de Damocles para o governo, quer ele queira, quer não.

O SR. SALLES FILHO — Tem o aparte o nobre deputado Mario Beni.

O SR. MARIO BENI — Apenas queria retificar. O nobre deputado Epaminondas Lobo não compreendeu o meu aparte. Não falei em alteração de credito.

O SR. SALLES FILHO — Prosseguindo, eu disse e comprovei que o Estado havia perdido fontes de renda. A primeira pergunta que acode em seguida é a seguinte; como, se o Estado perdeu fontes de renda, se justifica o tremendo aumento na sua receita? Aliás, tanto essa pergunta se impõe neste tablado de estudos que ela já foi lançada pela brilhante inteligencia do deputado Epaminondas Lobo.

O SR. EPAMINONDAS LOBO — Muito obrigado a v. excia..

O SR. SALES FILHO — Acontece, porem, que o aumento na receita do Estado tem sido puramente nominal. Demonstro, com grafico: de 1943 para 1947 a receita geral do Estado passou, progressivamente, de Cr$ 1.554.371.000,00 para três bilhões cento e quarenta e sete milhões e oitocentos e quarenta e quatro mil cruzeiros.

Vê-aqui, que de 1943 a 1947, em algarismos absolutos, a receita do Estado teve um acrescimo no indice de 2,20. Feito o reajustamento, de acordo com o poder aquisitivo da moeda, o que se verifica é que a receita atual é inferior à receita de 43, porquanto a receita de 47 se exprime nos mesmos numeros de Cr$ 3.147.484.000,00, enquanto que a receita de 43, feito o reajustamento, se enuncia na cifra de Cr$ 3.419.616.000,00, ou seja 270 milhões de cruzeiros a mais do que a de 1947, feito o necessario reajustamento.

De modo que, tomando-se 43 como indice cem, temos, em 47, a receita do Estado se exprimindo pelo indice 92; depois de ter passado pelos indices 103, 100,108, caiu pela desvalorização da moeda, a 92, em 47.

O sr. Epaminondas Lobo — V. exc. me permite um aparte? Quando me referi a operações de credito...

O SR. SALLES FILHO — Pediria a v. exc. que deixasse a discussão desse ponto para mais tarde.

O sr. Epaminondas Lobo — Quando me referi a operações de credito, eu me referia à emissão de bonus rotativos feita pelo governo do Estado, o que, na realidade, era uma verdadeira operação de credito por antecipação.

O SR. SALLES FILHO — Vou examinar tudo isso no meu discurso...

O sr. Epaminondas Lobo — Era isso que desejava declarar, o que, aliás, não pode sofrer contestação.

O SR. SALLES FILHO — ... se me derem engenho e arte, tempo e espaço!

Não ha duvida que o primeiro aumento da receita deve ser obtido através do desenvolvimento da produção, como salientou em aparte o nobre deputado Milliet Filho. Portanto, antes de cuidar de responder à pergunta que me faziam nestes corredores, se eu ia dar 2 ou 3 o/o ao imposto de vendas e consignações, antes de cuidar desta taxa devo preconizar, como primeira e principal solução para o assunto, o desenvolvimento da produção.

O sr. Milliet Filho — E' fundamental. Nisso v. exc. está absolutamente certo.

O sr. Oliveira Costa — Ainda mais porque a Constituição Federal fez um grande decrescimo nestes ultimos anos.

O SR. SALLES FILHO — E' ponto pacifico que a situação financeira do Estado exerce decisiva influencia sobre os meios economicos. Esta influencia pode ser direta ou indireta. E' direta pelo estimulo que a atividade do Estado pode exercer sobre a produção de utilidades através da execução de serviços publicos relacionados com transportes, estradas de ferro, rodovias, portos e vias fluviais, obras de saneamento, fomento de produção, ensino agricola, colonização, etc. E' indireta pela atividade ligada à assistencia às populações rurais, ou pelo ponto de vista do estritamente necessario ou pelo financiamento aos lavradores e pelo saneamento do credito, muitas vezes prejudicados pelos investimentos de capitais, em ocasiões como a atual, na aquisição de titulos publicos.

Portanto, se o modo de se resolver a situação está no desenvolvimento da produção, tambem é certo que essa produção só se pode desenvolver normalmente através da regularização, da desagravação da situação financeira do proprio Estado, dado o aspecto de ação e reação, o aspecto de compressão e de reversão.

O sr. Sousa Aranha — Compreendendo isso bem e estando de plenissimo acordo com o que v. exc. acaba de expôr, a Comissão de Finanças na medida que permitia o orçamento, e na medida que ela se julgou com o direito de intervir na situação financeira do Estado, vai propor, através de emendas, varios aumentos em verbas da Secretaria da Agricultura e da Secretaria da Fazenda. Da Secretaria da Agricultura, principalmente no que diz "defesa sanitaria" e no que diz "produção de sementes e distribuição de sementes aos lavradores". E na Secretaria da Fazenda ha um substancial aumento de verba no Departamento encarregado da arrecadação, a fim de permitir melhor fiscalização de arrecadação.

O SR. SALLES FILHO — Obrigado a v. exc.

Não pretendo cansar os meus pares **(não apoiados gerais)** tanto mais que a materia é tremendamente árida.

O sr. Oliveira Costa — Não na palavra de v. exc.

O SR. SALLES FILHO — Não sou tecnico e tenho procurado fugir as expressões tecnicas. A razão está em que não falo simplesmente para os meus pares, de quem receberia lições, mas procuro colaborar na elucidação da opinião publica, que precisa de uma vez por todas, em face de problemas desta importancia, abandonar as soluções aprioristicas.

Passo a examinar agora um caso concreto: o orçamento do Estado para 1949.

Limitei-me até este instante a fazer sentir que, em primeiro lugar não se pode negar a gravidade da situação financeira do Estado tanto mais que ela resulta sobretudo de preceitos constitucionais e de leis ordinarias recentissimas, e que vieram alterar fundamente a situação dos Estados; e, quando assim se fala, notadamente a do Estado de São Paulo.

Fiz um retrospecto para trazer à tona o abecedario dos principios reguladores da elaboração orçamentaria. Declarei que estudei a palavra oficial, fonte principal dos nossos estudos em materia de orçamento, pois é lá nas esferas governamentais, que se encontram os dados, os arquivos, as estatisticas e o proprio conhecimento dos serviços que visamos melhorar, ou reduzir.

Analisei o ponto principal da entrevista do secretario da Fazenda, que considerei, como disse, aditamento à Mensagem do Governo. Estabelecidas, assim, as disposições gerais sobre o assunto, peço permissão para entrar no proprio Orçamento do Estado para 1949. E verifico que, uma de duas será a situação do Orçamento do Estado para 1949. Ou é representada pelas majorações de tributos propostos pelo Executivo, por via das quais resulta um equilibrio orçamentario na formula: Receita, 5 biliões, 630 milhões e 220 mil cruzeiros, para uma Despesa igual de 5 biliões, 630 milhões

e 220 mil cruzeiros. E' o equilibrio orçamentario, na expressão sintetica e tecnica do que seja equilibrio orçamentario. E' o equilibrio orçamentario dentro de um unico exercicio, num periodo anuo. Ou sem as majorações propostas pelo governo, a situação do Estado é bem diversa, e eu peço a atenção dos senhores deputados, porque já verifiquei que muitos são pela manutenção do "statu quo" e outros são até pela prorrogação do presente orçamento. Nesta hipotese, a situação do Estado se exprimirá pelas cifras: Despesa, cinco biliões, seiscentos e trinta milhões e duzentos e vinte mil cruzeiros, para uma Receita em que já computados os crescimentos vegetativos e naturais, atinge quatro biliões, trezentos e quarenta milhões e quatrocentos mil cruzeiros, de que resulta um "deficit" de um bilião, duzentos e oitenta e dois milhões e oitocentos e vinte mil cruzeiros, ou, em cifras redondas para tornar facil a enunciação e menos árida a digressão, de um bilião e trezentos milhões de cruzeiros.

Isto, assim mesmo, se não majoradas as taxas forem abolidas certas isenções que o governo pretende tirar da nossa legislação tributaria e no dizer da palavra do governo, se fôr melhorada a fiscalização de modo que se as taxas forem mantidas, as isenções continuarem e a fiscalização se exercer pela forma atual o "deficit" não será de um bilião e trezentos milhões de cruzeiros, mas muito superior a esta cifra podendo atingir talvez à cifra de um bilião e setecentos milhões de cruzeiros.

O caso é o seguinte: com as majorações pretendidas pelo Executivo, o equilibrio orçamentario se fará em 1949, ficando de fora uma divida flutuante de dois milhões e duzentos mil contos...

O SR. OLIVEIRA COSTA — Era isso justamente que desejava que v. exc. esclarecesse.

O SR. SALLES FILHO — ... dois milhões e duzentos mil contos, o que significa que se o equilibrio orçamentario para 1949 for feito ...

O SR. OLIVEIRA COSTA — Ainda há a "Espada de Damocles".

O SR. SALLES FILHO — ... ainda há a "Espada de Damocles" — dois milhões e duzentos mil contos; e se o equilibrio orçamentario não for feito, se o desequilibrio for feito pela manutenção das taxas atuais haverá um desequilibrio na balança dos dois milhões e duzentos mil, mais um milhão e trezentos mil contos de "deficit" no exercicio de 1949, ou seja uma flutuação de tres milhões e quinhentos mil contos, de cuja cifra nunca mais o Estado de São Paulo sairá, sobretudo porque só poderá contar com novas fontes de receita nos dias em que arrebentar os grilhões da discriminação de rendas através da reforma constitucional, que ainda não se prenuncia.

O SR. OLIVEIRA COSTA — Agradeço os esclarecimentos de v. exc. e vejo que o meu aparte foi pertinente ao assunto, porque v. exc. nos deu esta grande lição.

O SR. SALLES FILHO — Antecipei um pouco porque ia examinar esse aspecto. Apenas enunciei qual a proposta do Executivo e se excluirmos a proposta qual a situação. De maneira que o que existe no momento é isto: a proposta do governo pretendendo majoração; de outro lado a rejeição da proposta do governo de que resultará o "deficit" acumulado aos anteriores, se for possivel; porque se não for possivel acumular, como demonstrei, haverá o estouro.

O SR. SALLES FILHO — Entrei, como viram vv. exc., no exame da parte concreta da materia. Estou sendo reiteradamente perseguido pelo tempo e temo em determinado instante, perder o fio da meada, certo como é que a discussão orçamentaria pressupõe a unidade. Não é possivel compreender esse assunto, que é de contas, e de aritmetica, sem que as premissas sejam jogadas e delas derivem conclusões. Apresentada a situação do orçamento do Estado com as majorações e sem as majorações, antes de esmiuça-las, devo declarar desta tribuna, qual seja o ponto de vista do Partido Republicano, qual foi sua posição em face do orçamento para 1948, qual é a sua posição em face do orçamento para 1949.

Sabem todos o que é o Partido Republicano. O Partido Republicano já se serviu certa vez desta mesma tribuna. E' o Partido tradicional do Brasil o que deixa neste instante de ser chavão ao se lembrar que nesta Assembléia só o Partido Republicano se assenta dentre aqueles que se assentavam na ultima Assembléia Legislativa do Estado. Devo dizer igualmente que o Partido Republicano é o frondoso jequitibá de que derivam, sem exceção, todos os demais partidos que aqui se assentam, inclusive, dado seu carater especial, o partido do nobre deputado Renato Egydio de Sousa Aranha que, por sinal, descobriu o modo deter a nossa sigla, da qual tanto nos honramos. O Partido Republicano de São Paulo ainda é o Partido Republicano Paulista.

O Partido Republicano com suas tradições é a terceira força. Augusto Conte, o criador da sociologia, e, portanto, da politica em bases racionais, disse: "O comunismo deu um sentido mais amplo ao problema social, prestando porisso um grande serviço, todavia, prejudicado pelas soluções que apresenta, inteiramente quimericas.

O Partido Republicano exprime a mesma idéia, sem o mesmo perigo porque é a melhor expressão das simpatias pessoais de que depende a paz social. Satisfaz aos pobres e ao mesmo tempo restaura a confiança dos ricos, principio eminentemente conservador que evitando a luta de classes, conduz à paz social". E' o modo de se chegar aos anseios do proletariado sem o abalo nem a revolução, pelo simples processo de evolução.

O Partido Republicano tomou decidida posição contra o orçamento votado em 1948, negando meios ao governo do Estado para obriga-lo a compressão de uma despesa que se lhe afigurava ficticia e demasiada. Demasiada no sentido de conter verbas superfluas e adiaveis e isso porque teve conhecimento de que o conjunto da despesa não havia sofrido, por parte do Executivo, o necessario cadinho, chegando a esta Assembléia numa representação simples de soma das verbas de despesa pretendida pelas diferentes repartições e Secretarias. Era bastante para que os meios fossem negados, para que a compressão fosse feita lá dentro. Mas, acontece que, aqui chegando, aquela despesa, que já vinha majorada, que já vinha aumentada, sofreu um acrescimo injustificado, de modo a que, passado o competente traço, a cifra da despesa representava um total de verbas de dispendio para a bolsa de quem dispusesse de dinheiro para esbanjar, nunca para o Estado de São Paulo, que, naquele tempo, atravessava gravissima crise financeira, em todo caso menor que a do presente momento. O comprovante desta assertiva, porisso que declarei pretender trabalhar com documentação, está na Mensagem do Governo à Assembléia Legislativa do Estado, para 14 de março deste ano, em que declarou com razão: "Pela lei n. 14, de 22 de novembro de 1947, foi aprovado o Orçamento do Estado para o exercicio em curso, que, depois de muitos anos, apresenta forte desequilibrio. A proposta inicial que o governo havia encaminhado à Assembléia Legislativa, tambem apresentava "deficit", mas bem menor, era só de duzentos e noventa e seis milhões e novecentos e trinta mil cruzeiros. A receita estava orçada em quatro biliões, seiscentos e cincoenta e oito milhões e cento e noventa mil cruzeiros. O "deficit", por essa proposta, era de pouco menos do que 6 o|o sobre o total da despesa. Essa ilustre Assembléia resolveu aprovar medidas que diminuissem a receita de setecentos e quarenta e seis milhões e setecentos mil cruzeiros e aumentar a despesa em Cr$ 150.756.900,00, daí resultando um aumento de Cr$ 897.156.900,00".

Vemos, portanto, que a despesa apresentada pelo governo, já superando a receita em Cr$ 296.000.000,00, sofreu um acrescimo de mais de 50 o|o, ou seja, outros 150 milhões de cruzeiros, e isto sem levar em conta a redução da receita que se impunha de fato. Não seria possivel, não seria logica, não seria coerente, a majoração desta despesa em confronto com a situação do Estado, que já era de exigir compressão obrigatoria das suas despesas?

O Partido Republicano negou meios, e recursos tinha o Estado. Tinha os unicos recursos que visava o meu partido ao impugnar os meios solicitados. Tinha como recurso o remedio da compressão das despesas. Compressão de despesas de que resultou, como já disse em resposta a um aparte, em vantagem consideravel para o Estado. E foi obtida, entre outras vozes, pela palavra do Partido Republicano, uma compressão de despesas de Cr$ ..... 246.820.204,00. Esta compressão não seria obtida, como já disse, senão obrigassemos o Executivo a apertar mais um furo na cinta. O Executivo foi obrigado a tomar outras providencias de economia; foi obrigado a assim proceder, tanto que baixou a Resolução n. 209, que vv. excs. conhecem, e que, entre outros remedios de economia estabelece a suspensão de:

— provimento de cargos publicos, salvo quanto aos cargos em comissão e funções gratificadas;

— admissão de extra-numerarios em qualquer categoria, bem como de pessoal para obras;

— qualquer aumento de salarios de pessoal extra-numerario para obras, desde que percebam salarios superiores a Cr$ 1.300,00 mensais;

— gratificações pela prestação de serviço extraordinario;

— execução de toda e qualquer obra publica, cuja construção possa ser adiada sem prejuizo do interesse publico;

— aquisição de material permanente, de qualquer natureza;

— nova locação de predio na Capital do Estado, para instalação de dependencias da administração publica;

— instalação de novos aparelhos telefonicos em dependencias do serviço publico;

— reformas ou melhoramentos de edificios excetuando-se as que se impõem por medida de segurança, estabilidade ou salubridade.

De modo que a palavra do Partido Republicano encontrou éco. Encontrou éco em primeiro lugar na opinião publica, que via que se visava o interesse coletivo. Encontrou éco "malgré tout" e "malgre lui" no proprio Executivo obrigado ao arroxo.

Qual a posição atual do partido? — A mesma, a mesmissima, coerentemente a mesma, uniformemente a mesma. O Partido Republicano quer saber se a despesa enviada à Assembléia é uma despesa que pode sofrer cortes. E, nesse caso, o corte precisa ser feito. Ou, se o corte já foi feito, se não pode ser mais comprimida a despesa para, aí, então, ir indagar dos meios de cobrir essa receita, seja examinando o aspecto da majoração de tributo seja autorizando operações de crédito, seja encontrando os remedios adequados para a solução. Com esse objetivo do ano passado, que é reiterado este ano, de ser examinado imparcial e objetivamente, fotograficamente, o orçamento, para a defesa do povo, para a salvaguarda dos interesses publicos, tendo em vista porem, nesta altura, a circunstancia nova de que não havia no ano anterior, a espada de Damocles e devemos verificar se ainda subsiste essa espada de Damocles ou se perdeu os seus efeitos.

No primeiro caso será para admitirmos a hipotese do equilibrio orçamentario, porque a compressão ainda existe de fora para dentro; no segundo caso, para criarmos o desequilibrio. Em ambas as hipoteses, o Partido Republicano, quer que este governo num balanço geral, continui no desequilibrio, isto é, que a despesa seja maior do que a receita, ou em linguagem comum (para que estas expressões não sejam tomadas no sentido tecnico de despesa e receita tão somente), o que o Partido Republicano quer é que os compromissos obriguem a economia, por serem maiores que a arrecadação maxima de maneira que o desequilibrio geral pode ser obtido mesmo com o equilibrio orçamentario anual, e o passado constituir o "handicap" natural. Porque, então, ao invés de estabelecermos "deficit", no orçamento de 1949, consideremos como "deficit", de fato, todo o saldo deficitario até 31 de dezembro de 1948, porque estaremos vendo isto num conjunto maior, como o exige a situação financeira do Estado.

Sim, equilibrio e desequilibrio orçamentario. Tenhamos presente, em primeiro lugar, que a situação da proposta orçamentaria do governo não é de equilibrio orçamentario, porque pressupõe a majoração de tributos. A proposta orçamentaria do governo é de desequilibrio orçamentario, porque a despesa está lá orçada, mas a receita sem majorações — que é a real, que é a atual, que é, portanto, a verdadeira — esta receita é inferior à despesa orçada de 1 bilião e trezentos milhões de cruzeiros. De maneira que, a posição orçamentaria é esta: "deficit" de um bilião e trezentos milhões de cruzeiros que o governo pretende solucionar através de majorações de tributos em importancia equivalente à cobertura.

Feito este equilibrio orçamentario, haverá equilibrio? Digo que não. Estou convencdo que não. Porque dado esse equilibrio orçamentario, na realidade a situação financeira do Estado continuará grave, não gravada, mas continuará grave, porque este equilibrio orçamentario é desequilibrado na verdade, por um passado que não pode sequer seguir as regras comuns da Economia Politica e da Ciencia das Finanças, de ser consolidado através dos diferentes exercicios por suas prestações parceladas. E' o conjunto de "handicap", representando uma divida flutuante que tem de desequilibrar o orçamento pela simples razão de que se bem que os orçamentos sejam diversos, a caixa, a tesouraria, é a mesma.

De modo que, mantidas as taxas atuais ainda resultaria um novo "deficit", de um bilião e trezentos milhões de cruzeiros, a ser acrescido a um passado de dois biliões e duzentos milhões de cruzeiros. Então teriamos três biliões e meios de cruzeiros. Na caixa do erario publico, uma receita que sem majoração, anda pela cifra de quatro biliões e quatrocentos milhões de cruzeiros. Resulta, daí uma parcela de novecentos milhões de cruzeiros em caixa, para fazer face a uma despesa de cinco biliões seiscentos e trinta milhões de cruzeiros. Portanto, ficarão por pagar, se mantivermos as taxas atuais, quatro biliões e setecentos milhões de cruzeiros que será o "deficit" de 1950.

E, então, pergunto: para 1950, qual a taxa de imposto a ser majorada? Que imposto comporta majoração nessa fase de saturação? Qual a taxa neste caso? Respondo a vv. excs. Será a taxa de cem por cento no imposto de venda e consignações, unica fonte de que pode dispor o erario publico. Portanto, meditemos sobre esta verdade irretorquivel, incontestavel, e que está na boca de um oposicionista, que se não é brilhante pelo menos tem coerencia.

O SR. EPAMINONDAS LOBO — Não apoiado!

O SR. OLIVEIRA COSTA — Não apoiado! V. exc. é uma das mais brilhantes inteligencias desta Casa.

O SR. SALES FILHO — Um oposicionista que vem combatendo o governo do Estado, mas que não está vendo o governo do Estado, mas o proprio Estado, um Estado que, com tres milhões e quinhentos mil contos de "deficit" acumulado em tres ou quatro exercicios, arrancado de um "caixa" que vai arrecadar em 12 meses, quatro milhões e quatrocentos mil e poucos contos deixando um saldo de 900 mil contos em dinheiro para fazer face a uma despesa de 5 milhões 630 mil contos. Dirão vv. excs.: — Como o Estado vem-se mantendo, se esta é a situação?

O Estado sempre se manteve. E' que a regra geral consiste em não se transferir "restos a pagar" para o orçamento seguinte. Os "restos a pagar" têm que ser consolidados a curto ou longo prazo, de maneira que o orçamento se cinge à receita e despesa no mesmo periodo de 12 meses, deixando todo o resto na consolidação. Não é isto o que ocorre em São Paulo no momento, porque as operações de credito a longo e curto prazo estão esgotadas já que chegaram ao ponto de desmoralização, com desvalorização absoluta, desvalorização dos titulos, o pandemonio na bolsa e fomos os primeiros a criticar e já não encontram colocação e esta verdade é iniludivel, não encontram colocação. Esses saldos quer queiram, quer não, terão de onerar a caixa e tirar necessariamente as verbas votadas e deixar uma diferença que dará para pagar apenas 18 por cento da despesa votada.

O SR. MARIO BENI — Mesmo porque os impostos têm o seu limite de saturação.

O SR. SALES FILHO — Estou falando em numero absoluto porque nunca chegaremos a 100 %; muito antes disso já haverá bancarrota no Estado. De modo que as minhas afirmações todas elas estão sujeitas a contradita. Estou perfeitamente disposto a mudar de opinião o que faria com muito prazer. Mas eu quero que me dêem elementos para mudar de opinião, porque não será pelas minhas mãos que o Estado em que eu nasci, em que nasceram todos os meus ancestrais, naquela linha de que se orgulhava Alcantara Machado...

O SR. MARIO BENI — Que honra a historia do Brasil.

O SR. SALES FILHO — ...iria contribuir para a falencia do Estado de São Paulo (Muito bem). Portanto, pugno antes de mais nada, por um equilibrio orçamentario em 1949. Quero dizer: — repugna-me o "deficit" em 1949. Dir-se-á: — onde a coerencia em quem pleiteou o "deficit" de 1948?

Já fui suficientemente claro. Primeiro nas minhas considerações gerais em que admito "deficit" — provei que muitos Estados vivem em "deficit", mas não em "deficit" permanente.

Admito o "deficit" e isto está no "abc" da ciencia das finanças, porque o "deficit" é solvavel nas operações a curto e a longo prazo. Portanto, o "deficit" orçamentario pressupõe a possibilidade dessas operações: — "deficit", como exceção, pressupõe a sua condição de solvabilidade. Portanto, a regra geral não é o "deficit" — é o equilibrio orçamentario. Que equilibrio orçamentario? O que propõe o governador? Não recebo axiomaticamente essa afirmativa. Quero ver, quero examinar a proposta governamental. Sou por um equilibrio orçamentario, mas um equilibrio que resulte do exame da despesa apresentada pelo governo para depois inteirar a receita, de maneira a fazer o nivelamento. Essa é a minha tese. Depois do estudo que farei, então poderei chegar à conclusão de que, tendo conseguido comprimir as despesas, ser-me-á permitido elevar pouco ou muito o imposto para chegar a este nivel. Mas só depois disso. Continuo sem poder dar resposta se sou pelos 2 ou pelos 3 %, do imposto de vendas e consignações. Se aceito a proposta Lincoln Feliciano ou se aceito a sugestão Brasilio Machado Neto. Tenho que examina-las e preciso examina-las e vv. excs. terão a paciencia de ouvir-me porque ao examina-las estarei dando a vv. excs. o estudo que consegui fazer desse emaranhado orçamentario em tão pouco tempo.

O SR. PRESIDENTE — Lembro a v. exc. que dispõe de apenas 5 minutos para terminar o seu discurso.

O SR. SALES FILHO — Para examinar e estabelecer essa equiparação eu parto do ponto atual. O governador propõe o equilibrio, mas através da majoração de impostos que não posso aceitar "a priori". De maneira que a situação atual é de "deficit" resultante da despesa proposta pelo governador que só pode contar com a receita atualmente em vigor. Esse desnivel dá o "deficit" de um milhão trezentos mil contos que eu preciso extinguir. A primeira solução para extinguir esse "deficit" é comprimir a despesa. Se eu conseguir comprimir a despesa de um milhão e trezentos mil, não precisarei elevar tributos e o equilibrio orçamentario estará feito.

Se não conseguir comprimir a despesa, terei que elevar a arrecadação ao nivel da despesa e terei que aceitar a majoração na impostancia proposta pelo governador, podendo ser sobre os mesmos tributos ou sobre outros. Mas a cifra é a mesma. E' uma elevação na arrecadação, de um milhão e trezentos mil. Poderei, como terceira solução, não conseguir comprimir todo o "deficit", mas uma parte. Nesse caso, tenho uma formula mista, por via da qual comprime-se uma parte da despesa elevando-se a receita de valor equivalente. Tenho uma quarta solução: — não aumentar tributo nenhum e pegar nesse milhão e trezentos mil e transforma-los numa operação de credito a longo prazo, de maneira a, com isso se pagar a despesa sem a majoração dos tributos.

Vamos examinar, portanto, a situação real da proposta orçamentaria. Devo lembrar, inicialmente, que, em identica situação, se encontrou a União no governo do honesto general Gaspar Dutra. Se s. exc., que tem timbrado em comprimir despesas e apresentar despesas reais, e arrochadas no Congresso Federal, ele, por sua vez, se viu a braços com o problema do "deficit"; ele, que tendo "superavit" do orçamento anterior teve que solucionar o "deficit" comprimindo a despesa. Mas não conseguiu comprimi-la tanto que o impedisse de tomar providencias quanto à receita. Ao parecer do deputado Horacio Lafer, paulista, pessedista, vice-presidente da Comissão de Finanças e relator geral da receita, destaco o seguinte trecho: — "as alterações já feitas pela Comissão de Finanças trouxeram, como consequencias, um aumento (na Camara Federal tambem se padece desse defeito desta Camara: —votar aumento, ao invés de aumentar reduções) de despesa no total de Cr$ 1.089.694.057,00. Assim, a despesa provada se eleva a Cr$ .... 16.829.935.272,00 com "deficit" de Cr$ 281.785.272,00. Desta despesa está excluido o aumento de vencimentos, ainda na dependencia de aprovação definitiva.

Caso o Senado Federal aprove o projeto votado pela Camara dos Deputados, o aumento de despesa será de Cr$ 1.600.000.000,00 e o "deficit" orçamentario previsto será de Cr$ ... 1.881.781.272,00".

Para equilibrar o orçamento as seguintes possibilidades ou providencias poderiam ser adotadas, uma na orbita do Poder Executivo e outras nas do Legislativo: — (a situação é identica) a redução de despesas na execução orçamentaria e melhor arrecadação dos tributos; (não da proposta orçamentaria, porque a proposta pressupõe que aquilo seja o minimo); b) — aplicação das verbas votadas dentro dos recursos e à medida que o Tesouro os fôr arrecadando; c) — aumento de impostos; e d) — operações de credito.

Examinemos a despesa. A primeira regra é a compressão das despesas. Examinemos a possibilidade de a despesa ser comprimida na proposta orçamentaria. Para isto, mantenhamos sempre vivo o principio de que o "deficit" de 1948, que era praticamente de 1.200.000 cruzeiros, sofreu uma economia, pelo governo, de 250 milhões de cruzeiros, em ciffras redondas; daí, tambem em cifras redondas, a existencia da impossibilidade de reduzir o "deficit" de 1948 na importancia de 950 milhões de cruzeiros.

O sr. Epaminondas Lobo — Mas, essa economia de 250 milhões de cruzeiros não foi já reajustada por esse projeto de lei enviado pelo sr. governador, mandando suprimir verbas e criando outras?

O SR. SALLES FILHO — Trata-se de suplementação de certas verbas dentro do reajustamento orçamentario. Tive oportunidade de examinar o projetto em questão, tanto na Comissão de Constituição e Justiça quanto na Comissão de Finanças e Orçamento, tendo verificado o seguinte: esta suplementação (foi relator do projeto na Comissão de Finanças o nobre deputado Mario Beni, a quem peço a fineza de conferir o que vou dizer) se limitou em estabelecer a supressão de verbas para a suplementação de outras verbas. De maneira que, apesar da denominação tecnica de "suplementação", esta suplementação não é geral, é uma suplementação de determinadas verbas, à custa de cortes em outras, sem prejuizo da economia de 250 milhões de cruzeiros. De maneira que v. exc. aparteando-me, fez-me lembrar um ponto muito importante: o governo, à custa das medidas fiscalizadoras e compressoras fez duas economias: a primeira de ordem geral, de duzentos e cincoenta mil contos. A segunda economia em certas verbas para poder acudir à suplementação de outras verbas.

Vejam, pois, como andamos acertados no ano anterior.

Mas este ano nós trabalhamos com uma cifra que não havia no ano passado. Nós trabalhamos com essa cifra de novecentos e quarenta e sete milhões, ou sejam novecentos e quarenta e sete mil contos. Mas temos que pôr em cima dessa cifra o valor dos bonus, porque esses bonus são a curto prazo e estes bonus, entre outras aplicações, se destinaram a amortização de certos "deficits" acumulados parcialmente.

O que é certo é que estes bonus vão se vencer. Nós temos que trabalhar com o fato e não criticar um ato já consumado. Ninguem criticou mais esse ato do que eu e continuo a critica-lo e tenho o apoio, neste particular, até do proprio deputado Mario Beni e estou convencido de que tenho o apoio do proprio governador.

O sr. Oliveira Costa — Inclusive o do sr. secretario da Fazenda que fez declarações publicas.

O SR. SALLES FILHO — E do proprio secretario da Fazenda que suspendeu a emissão de bonus.

Mas, o que é fato é que nisso não está o oposicionista.

Está o examinador de parcelas em rubricas, o vasculhador de colunas.

Esses seiscentos mil contos vão subir em 1949 a 630 mil — vamos dizer 650 mil contos — em cima de 950 mil, o que dá um milhão e seiscentos mil contos. Não é só. Ha 300 mil contos de promissorias. Promissorias que se vencem, inclusive as destinadas ao pagamento de vencimentos da magistratura e que tambem foram suspensas pelo atual secretario da Fazenda.

Cito essa referencia porque o governo só deve entrar em nosso exame do orcamento para indagarmos da sinceridade e insinceridade dos dirigentes, não das suas pessoas.

Alem disso, temos mais 300 e poucos mil contos de parcelas variaveis a constituir os "Restos a Pagar".

O sr. Mario Beni — Ha ainda a considerar a execução de um dispositivo constitucional federal, sobre o plano rodoviario.

O SR. SALLES FILHO — Ainda temos o plano rodoviario, acrescido de majoração. E, portanto, quando falo em dois milhões e duzentos e cincoenta mil contos, essa é a cifra a que cheguei, mas os tecnicos que passem o lapis e digam qual é a divida flutuante que o sr. governador dia na mensagem, que é de dois milhões e setecentos mil contos. Mas, s. exc. considera na mensagem despesas ainda por pagar, das quais muitas são pagas neste exercicio. De maneira que, nesses dois milhões e setecentos mil contos, fiz deduções do meu raciocinio e cheguei a dois milhões e duzentos mil contos que podem ser imputados à receita de um só exercicio e sim consolidados, a fim de se distribuirem por varios exercicios. Temos aí uma regra financeira geral, porque o contrario disso é só criar recursos de caixa, tornando ainda maior o "deficit" do orçamento vindouro. Esta é a regra, é o que dizem os tratadistas: não é possivel que os restos a pagar vão influir no orçamento. E' regra. E, como regra, sujeita a excessões. A exceção é esta: que esses restos a pagar não são imputados no orçamento, porque eles devem ser consolidados, o que pressupõe a possibilidade de serem consolidados. Quando não podem ser consolidados esses restos a pagar, tem que ser pagos da mesma forma, porque o Estado não pode pagar o seguinte sem pagar o anterior. Pode, na mesma mensagem, estabelecer o criterio cronologico, que pressupõe, nesse caso, os restos de contas a pagar. E, necessariamente influi no caixa, como acabamos de ver, em que pesem as lições de todos os tratadistas, ações que somos os primeiros a dizer que são certas. Certas, mas inaplicaveis no exercicio de 1949 do Estado de S. Paulo.

Aliás, os restos a pagar, além dos tratadistas, não figuram no Orçamento, até por disposição legal. Há, por aí nessa legislação, a jato continuo, do Estado Novo, um tal decreto federal 2.416 de 1940 que se chama pomposamente "Codigo Financeiro" não sei de que — que pretende sobrepor-se à propria Constituição do Estado, o qual proibe, expressamente, que os restos a pagar "sejam transferidos a cargo do orçamento seguinte. O que é fato é que os restos a pagar ilegalmente impedidos de figurar no orçamento e doutrinariamente tambem impedidos, repercutem na Tesouraria Publica. Portanto, eu tenho que promover o equilibrio orçamentario, porque a isso me obriga a situação. Equilibrio orçamentario que eu vou estabelecer, mas que sempre será desequilibrado por essa parcela de dois biliões e duzentos mil contos, que constitui a nossa espada de Damocles, espada de Damocles que nós pensamos que vai ficar sobre os Campos Eliseos, mas que paira é sobre o Estado de São Paulo.

Vejamos, portanto, para estabelecer o equilibrio para 1949 qual deve ser a despesa fixada: a que o governo manda, ou outra? A resposta só pode ser dada mediante o exame dessa despesa. Eu quero saber — e essa pergunta é a primeira que faço ao Executivo — o Executivo mandou a despesa na mensagem governamental, devidamente escoimada dos gastos adiaveis, ou superfluos, ou continua a despesa enxertada? De maneira que eu, não podendo comprimir, porque não tenho tempo, na Assembléia, no exiguo prazo constitucional para fazer esse exame pormenorizado, e não podendo assinar de cruz, rejeitaria os meios, se chegasse à conclusão de que a despesa não foi comprimida. Mas o que eu vejo é exatamente o contrario: é que a despesa já sofreu uma compressão; essa despesa, antes de vir para a Assembléia Legislativa de São Paulo, sofreu uma redução, redução feita como deve ser pela peneira da Secretaria da Fazenda, que é a que recebe o orçamento das demais Secretarias e diz aos seus colegas de Secretarias do Estado, que, tais e tais verbas não podem figurar num orçamento no momento de crise como este do Estado de São Paulo.

Solicitei da Secretaria da Fazenda, um grafico que me elucidasse a este respeito, — e o obtive. Inicialmente, a despesa manteve-se na casa dos seis milhões de contos ou seja, em cifras exatas 5.927.819:955$100. Esta era a despesa, o conjunto das despesas das diferentes Secretarias que nos anos anteriores haviam sido simplesmente reunidas num "in folio" para ser remetido à Assembléia. No entanto, a Secretaria da Fazenda recebendo esta despesa cortou 297.599:951$100 ou seseja cortou trezentos mil contos. Estou convencido de que esta cifra é apreciavel pelos motivos seguintes: tenho procurado, conjuntamente com meus companheiros da Comissão de Finanças passar o traço nas verbas restantes, passar o traço sem parar a maquina, passar o traço com conhecimento de causa e, passando o traço vamos cortando algumas dezenas de contos algumas centenas de contos. Invoco o testemunho de dois colegas de facção e de doutrinas diversas. Nunca chegamos a fazer, ou não chegamos, pelo menos, até agora, a fazer este volume de 300 milhões de cruzeiros. Portanto, há um corte inicialmente feito, uma compressão de despesa no valor de 300 mil contos, feita antes da remessa à Assembléia Legislativa do Estado.

Vejamos agora no que veio, no remanescente que veio, que corte é possivel fazer. Primeiro — Secretaria da Educação. Eu fui o relator da Pasta da Educação. Fiz o estudo pormenorizado e verifiquei o seguinte como vou demonstrar: na Secretaria da Educação, tendo em vista dispositivo constitucional que determina que 20 % dos impostos são para a Pasta da Educação, não foi possivel, legalmente, nenhum corte pela simples razão de que a verba atribuida à Educação na proposta do governo coincide com os 20 %. Agora, pergunto: cumprindo o dispositivo constitucional — 20 %, por acaso ficou onerada a despesa do Estado por causa da pasta da Educação? Evidentemente não! Não porque democracia e educação são sinonimos. E só podemos democratizar um país educando seu povo. E mais: dei-me ao trabalho de procurar na Secretaria da Educação, não para visitar simplesmente, o seu honrado secretario de Estado, prof. João de Deus Cardoso Mello, a quem rendo minhas homenagens, porque é um homem ilibado de quem a opinião publica não fala, contra o qual não se levantou uma suspeita, e tive de s. exc. não simplesmente acolhida fidalga em seu gabinete, mas os seus serviços foram postos à minha disposição, e pude verificar, e, verificando, apresentei meu parecer à Comissão de Finanças e Orçamentos, que não vou ler, pois que é longo, mas de que pediria licença a vv. excs. para salientar determinados topicos.

Em primeiro lugar, passo a examinar o orçamento da Secretaria da Educação, proposto para 1949, em que há uma redução sobre o orçamento de 1948, de Cr$ 151.837,80.

Os serviços de educação tendem a se desenvolver continuadamente, quer no setor do ensino primario, acompanhando o movimento demografico ascendente, quer no ensino secundario e profissional, em que esta Assembleia tem tido a preocupação de por os meios de cultura ao alcance de todos, criando numerosos novos estabelecimentos de ensino. Por isso, reduzida a despesa para o ano proximo, pode-se afirmar, que, de um modo geral, as verbas consignadas à Secretaria da Educação representam o minimo indispensavel, sem possibilidade de novas reduções.

Todos os serviços da Secretaria da Educação estão em função direta do ensino, com exceção apenas do Departamento do Arquivo, que aliás, melhor estaria na Secretaria do Governo, do Museu Paulista, e da Pinacoteca do Estado e do Conselho Estadual de Bibliotecas e Museus, do qual tratarei mais adiante. Entretanto, estas quatro divisões representam apenas a importancia de Cr$ 4.664.161,60 e sua ma-

CASA ALMEIDA & IRMÃOS
ALMEIDA, MOREIRA & CIA.
Rua da Liberdade, 136 - Tel. 6-2785, 6-2723 - S. Paulo

Sensacional! Amanhã, inicio da Liquidação total das secções:

ARTIGOS ELETRICOS E PERFUMARIA!

Devido as dificuldades de importação e não podendo vender barato dentro do nosso novo plano e sistema de vendas resolvemos acabar com essas secções, vendendo tudo abaixo do custo!

PERFUMARIA

ODO-RO-NO — liquido	2,90
Talco Sevy	11,00
Laminas Azul, 1/2 dezena ..	3,00
Redes Nylon, para cabelo, otimo artigo	2,50
Glostora para cabelo, agora	3,40
Loção fixador Coty	25,00
Brilhantina Williams	7,50
Sabonete Vale Quanto Pesa	4,90
Piotyl, agora	5,50
Sabonete Sulfurado, agora	3,00
Baton Zande	2,80
Pó de arroz "OVERT"	14,50
Pentes americanos translucidos, antes 3,00 — agora	1,00
Travessas para cabelos — bom artigo — antes 3,00, agora	0,80
Grampos para cabelo, caixa com 12 duzias	1,20

TRICOFERO $ 6,40

Williams Aqua Velva $ 10,00

EXTRATO PARIS COTY $ 50,00

BATON COLGATE $ 5,80

ARTIGOS ELETRICOS

Discos Victor — Columbia — Continental — Odeon, etc. Ultimas novidades, de 20,00 por	16,30
Discos importados de 12" polegadas, antes 50,00, agora	42,00
Pick-up "THORENS" automatico, antes 2.300,00, agora	1.800,00
Batedeira para Cocktail, marca "Gilda", antes 500,00, agora	398,00
Radio Philco — Eletrico e pilha, antes 2.200,00, agora	1.600,00
Vitrola de corda dupla, marca "Continental", antes 1.500,00, agora	1.150,00
Cafeteira "Cory", antes 220,00, agora ..	138,00
Radios de cabeceira marca "Emerson", diversos modelos, agora	698,00
Radio "Emerson", pilha, modelo de bolso, antes 1.200,00, agora	750,00
Automaticos Eletricos para 10 discos, diversas marcas americanas, antes .... 1.200,00, agora	680,00
Radio "OUVERSEAS" — Fabricação R.C.A., 6 valv., curtas e longas, antes 1.500,00, agora	950,00
Radios "Mesbla" — ondas curtas e longas, antes 2.500,00, agora	1.450,00
Radio "Cruzeiro", curtas e longas, alto falante Rola, antes 2.700,00, agora	1.600,00

Radio R.C.A. Victor — Modelo Q. 10, ondas curtas e longas, antes 1.500,00, agora 1.180,00.

Tocador eletrico para disco Pick-up "Webster", 235,00.

Vitrola eletrica som proprio com ampliador — Pick-up Webster, antes 680,00, agora 460,00.

OFERTAS SENSACIONAIS EM TODAS AS SECÇÕES

DR. M. GUTIERREZ DURAN
CLINICA MEDICA
Obesidade — Diabete — Tiroide — Regimens — Manifestações alergicas.
Praça João Mendes, 154 - 12.o andar - Tel. 2-1283 - Das 17 às 20 horas.

nutenção, salvo o ultimo, se me afigura indispensavel, não havendo, pois, serviços que se possam considerar inuteis ou pouco valiosos, cujas dotações pudessem sofrer reduções.

"O que se verifica é exatamente o contrario, isto é, as verbas consignadas são geralmente insuficientes e só admissiveis em época de dificuldade financeira como a que atravessa o Estado.

Para elucidar a assertiva refiro as seguintes dotações: há no orçamento, para o ensino secundario e normal, na rubrica 490, a verba de Cr$ .... 2.600.000,00 destinada a instalações de novos ginasios, colegios e escolas normais e a de Cr$ 10.000.000,00 para instalação de novos estabelecimentos de ensino profissional. Essas verbas são ridiculas, dado que pelas mesmas deverão correr os encargos de locação de predios, admissão de pessoal variavel até que por lei posterior sejam criados os cargos necessarios, e de aquisição de material para instalação dos estabelecimentos, não comportando a verba de Cr$ 2.600.000,00 por exemplo, mais que o onus referente a quatro ou cinco novos estabelecimentos. Tomei conhecimento de que os que foram instalados no corrente exercicio funcionam, em sua grande maioria, em predios improprios, quando não insalubres, com absoluta carencia de pessoal e material, resultando num ensino deficiente e até mesmo contra producente.

As verbas de material com o ensino primario somam menos de 12 milhões de cruzeiros, a saber: 6 milhões de cruzeiros para novas instalações (aquisição de mesas, carteiras, louzas, etc.) 3 milhões e quinhentos mil para material didatico (livros, cadernos, giz, lapis, etc") 1 milhão e quatrocentos e quarenta mil para despesas miudas, (higiene, etc.) e 250 mil cruzeiros para reforma do material usado. Esse total produz a importancia de 700 cruzeiros anuais para cada uma das .... 16.000 classes existentes, ou seja a importancia mensal de Cr$ 1,45, aproximadamente, para cada um dos quarenta alunos de uma classe". Assim, é de Cr$ 1,45 a importancia que deve fazer face a despesas a começar da compra de carteiras, que hoje são custam menos de 300 cruzeiros. O aluno tem Cr$ 1,45 para atravessar o ano inteiro. Se recebe um lapis, esse lapis tem que atravessar o ano.

O sr. Ribeiro dos Santos — Na exiguidade dessas verbas, para atender a varios serviços, aconteceu, como verificamos, que no fim do ano a maioria das escolas do interior do Estado não tem giz para continuar os seus trabalhos.

O SR. SALLES FILHO — Verifiquei mais, nobre deputado Procopio Ribeiro dos Santos, verifiquei e anotei no meu parecer que os fornecimentos para o ensino primario praticamente não são feitos pelo Estado, sendo ele sustentado pelo proprio professorado, através de auxilios pessoalmente obtidos das Municipalidades e dos particulares.

Ha no orçamento uma verba para gratificações, na importancia de Cr$ 797.080,00, que me chamou a atenção. Certifiquei-me porem, que a denominação pode ser taxada de impropria, pois as maiores parcelas dessa rubrica são destinadas ao pagamento das chamadas aulas extraordinarias. Trata-se, realmente, de salarios estabelecidos por lei, pois os professores estão obrigados a doze aulas, correspondentes aos seus vencimentos, devendo, quando necessario, o que se verifica quase sempre, obrigar-se a mais doze extraordinarias semanalmente. E estas remunerações com Cr$ 30,00, cada uma, pagas por tal verba. Alem disso, as gratificações orçadas representam 0,16 o|o, aproximadamente, do total de Cr$ 482.578.930,00, de pessoal fixo, e as que não se referem a essas aulas extraordinarias dizem respeito a funções criadas por lei, seja para remuneração de encargos de chefia, seja para de serviços extraordinarios.

Diante disso, como poderia eu propor corte no Orçamento da Secretaria da Educação? Não propus. E lamentei não poder propor majoração, uma vez que estou convencido de que, se redução não podemos fazer, aumento não devemos fazer.

O parecer foi aprovado unanimemente pela Comissão de Finanças e Orçamento. Quer dizer, essa Comissão não cortou nada na despesa da Secretaria da Educação.

Vejamos o Orçamento da Secretaria da Viação: a despesa da Secretaria da Viação representa, no Orçamento, um bilião e meio de cruzeiros.

O relator da Comissão de Finanças e Orçamento apresentou parecer, no sentido de serem mantidas essas dotações. Esse parecer foi unanimemente aprovado naquela Comissão, porque representam essas importancias cem milhões de cruzeiros de redução sobre o ano anterior e a sua majoração sobre o total do ano anterior se deve às majorações determinadas pelos trabalhistas na Estrada de Ferro Sorocabana e à criação em Institutos, do serviço de aguas e esgotos. Não houve, portanto, majorações na Secretaria da Viação.

Quanto à Secretaria da Agricultura, em parecer aprovado unanimemente pela Comissão de Finanças, o relator propôs, não cortes, mas alguns cortes que se equilibram com outros aumentos, mas, afinal, passando-se um traço no orçamento geral, a proposta aprovada pela Comissão de Finanças, foi de majoração nas despesas da Secretaria da Agricultura. De um lado, diz o relator, "esta verba é ridicula e precisa ser majorada". De outro lado, responde um parlamentar, "majoração, sim, mas com a condição de ser melhorado o combate à praga, porque senão a semente lançada ao solo durante o ano em curso não poderá ter aproveitamento". Portanto, majoração, para que a semente seja lançada em maiores quantidades ao solo e de outro lado, é preciso a melhoria no combate à praga.

O que é certo é que nestas Secretarias, uma que diz visceralmente respeito ao nosso povo, que é a de Educação, e na segunda que diz respeito à produção da nossa terra, que é a da Agricultura, não apresentamos cortes de nenhuma especie. No entanto, temos no orçamento da Secretaria da Educação a quantia de 70 milhões de cruzeiros; na de Viação, uma verba de 1.500.000.000 de cruzeiros e na de Agricultura, quase 400 milhões de cruzeiros, daí resultando 2.600.000.000 de cruzeiros, ou seja, quase 50 o|o do orçamento estadual.

Quero salientar a obra do nosso colega, atual secretario da Agricultura, que quando mandou para a Secretaria da Fazenda a sua proposta de despesa, ela havia sido conjugada no minimo de 410 mil contos e ele mandou para a Secretaria da Fazenda, com uma redução de 40 mil contos, redução que ele fez sangrando no seu setor, mutilando seu serviço, mas para atender às necessidades de compressão de despesa. Daí resultando a verba de 370 e poucos mil contos para a Secretaria da Agricultura que nós estamos fartos de saber que não pode ser reduzida porque, no setor da produção, representa 6 o|o.

Se foi esse o criterio, se a compressão de despesa por essa forma já foi feita, se por outro lado ha uma suspensão de emissão a jacto continuo de bonus rotativos, pergunta-se como a despesa orçamentaria de 1949 orçada é maior que a de 1948 e qual a sua renda? Parece-me interessante a materia porque ha um aumento na despesa de 1949 sobre a de 1948 de 524 mil contos. Mas na despesa realmente ha um aumento de 114 mil contos porque os demais 409 mil contos resultam: 150 mil contos de encargos constitucionais aumentados 90 mil contos de encargos legais resultantes da fundação da Casa Popular, do aumento da Caixa dos Ferroviarios e outros; 124.600 contos de receita compensados porque na nova contabilização põe-se tanto na receita quanto na despesa a rubrica que deve ser partilhada com a União e os municipios, não figurando o saldo como outrora. De maneira que isso não significa aumento.

Ha uma rubrica de cincoenta mil contos de aumento de despesa da Estrada de Ferro Sorocabana condicionada à propria receita. De maneira que a majoração proposta pelo governo não é de 114 mil contos.

O SR. PRESIDENTE — Lembro ao nobre orador que está esgotado o periodo de prorrogação concedido.

O SR. SALES FILHO — Necessito de cinco minutos apenas, sr. presidente.

Temos falado em supressão de orgãos, de orgãos inuteis. Eu sou pela supressão de orgãos inuteis mas não sou pela supressão de orgãos inuteis pelo regime do decreto-lei, pela simples penada. Da penada temos os defeitos e vimos sofrendo as consequencias.

Eu quero a supressão dos orgãos inuteis, verificado porém que eles são inuteis e verificada a impossibilidade da sua reestruturação de modo a se transformarem em produtivos.

Mas, admitamos a supressão desses orgãos, pura e simplesmente. Nós, que temos um "deficit" de um milhão e trezentos mil contos — sabem vv. excs. dessa supressão que economia resultaria? A economia é a seguinte: suprimidos o Conselho de Expansão Economica, que, aliás, não faz nada; o Departamento Estadual de Informações, que não tem cabimento numa era democratica; o Departamento Estadual de Estatistica, que foge à sua finalidade; a Secretaria do Trabalho, que exerce uma função delegada; a Secretaria do Governo, que é a propria Casa Civil e o Departamento de Esportes, que, tambem, considero dever ficar fora da orbita oficial, tudo isso dá um corte bruto de 115 mil contos. Porém, esta cifra, que já por si só seria ridicula num orçamento deficitario em um milhão e trezentos mil contos. tem verbas intangiveis de "pessoal fixo" no valor de 78 mil 485 contos, do que resulta, realmente, uma economia para o Estado de 36 mil contos. Há nesses setores, o D.I., que vende uns fios para gravação de discos, irradiações e outros filmes, e a Secretaria do Trabalho, que tem uma retribuição de tres mil e duzentos contos. Teremos tambem, pela supressão, perdida essa receita, que é de tres mil e trezentos e cincoenta contos. A economia fica reduzida a 32.200 contos, com a supressão dos orgãos, o que, por certo, não vai solucionar o "deficit" do Estado.

Temos de ver, portanto, outro meio. Temos que cuidar da redução da despesa. Mas, cuidar da redução de despesa para que? Simplesmente para que cedam certas verbas lugar a promessas da Assembléia, de aumento dos vencimentos dos professores primarios, dos medicos, engenheiros, etc. Quero elucidar a casa com um dado concreto. Sabem vv. excs. que, a par dessa redução de 32 mil contos, pela supressão de varios orgãos, qual é o aumento com o professorado, se aumentado apenas uma letra? 39 mil contos. Se aumentados 2 letras, cem mil contos. Eu tenho dados concretos e devidamente esmiuçados. Nós, temos, portanto, que não ter ilusões. Vamos fazer um aumento de cem mil contos, não na arrecadação, mas na execução orçamentaria, para darmos duas letras, com o que teremos dados apenas 500 cruzeiros de majoração a cada professor primario, com o que evidentemente ele não resolverá o seu problema.

O tempo está esgotado e vou examinar a redução da despesa, que pode ser feita na execução orçamentaria. Se s. exc., o sr. presidente me permitisse, eu acabaria este capitula.

O SR. PRESIDENTE — V. exc. já passou 6 minutos da hora.

O SR. SALES FILHO — Eu me comprometo a rapidamente terminar este capitulo, que é o exame da despesa.

O SR. MARIO BENI — Sr. presidente. Requeiro prorrogação da presente sessão por 15 minutos.

O SR. PRESIDENTE — V. exc. deverá fazer o requerimento por escrito.

O SR. MARIO BENI — Vou encaminha-lo à mesa.

O SR. SALES FILHO — A redução das despesas pode ser feita no exercicio orçamentario, pode e deve ser feita no exercicio orçamentario. Vou explicar a razão, como em tudo quanto me ocorre dizer, acompanhada de fundamento. E' que não podemos fazer cortes no orçamento, com criterio, no exiguo prazo constitucional que temos de 45 dias.

A Comissão de Finanças deliberou, por votação unanime, apresentar, através de representantes seus, com subscrição legal, com "quorum" legal, uma reforma constitucional, parcial, que vise apenas dois pontos: — encurtar o prazo para o executivo e dilatar ainda o do legislativo. Recebemos a proposta em 30 de setembro para devolve-la em 14 de novembro. Que recebamos em 15 de setembro para que a entreguemos em 1.o ou 14 de dezembro, o que é certo é que, sem tempo, o corte será feito — invoco até o testemunho dos meus companheiros da Comissão de Finanças — será feito a tesoura. Verba tal tem tanto, deixase tanto. Criterio geral para material de consumo, tanto; fica tanto. Ha dois modos de nós fazermos essa redução: — ou fazer a redução em verba por verba (não teremos tempo para isso, não teremos dados que nos habilitem para cada processo); ou faremos o corte geral em todas as verbas. Em material, o corte geral é justo, porque ha determinadas verbas menores nesse setor, onde os respectivos chefes foram honestos e as apresentaram como deveria ser. Ha outros que estão com folga, cortando-se por igual. Nuns, cortamos na carne. Noutros, simplesmente na "tranche" que se deixou e continuará ainda com outra margem. Não é possivel. Não compreendo, não entendo e tenho reiteradamente dito isto na Comissão de Finanças, tanto que subscrevi o parecer da Comissão de Finanças com ressalva de meus votos, constantes das notas taquigraficas que lá são tomadas. Não é possivel! Não tenho medo! Quero cortar e não consigo. Vejam um exemplo. Na hora do aumento o mesmo criterio. Temos 48 mil contos para sementes e o relator padre Carvalho diz: é pouco, vamos dar 63 mil. De outro lado diz-se: temos aqui dois mil contos para material de consumo, vamos pôr mil e duzentos ou mil e quinhentos. De maneira que esta redução da despesa para 1949 pelo defeito constitucional do tempo que nos impede de examinar, só pode ser feita esta redução na execução orçamentaria. Dirão vv. excs.: qual a garantia? Que garantia podemos ter de que o governo faça essa redução de despesas se lhe damos uma carta de credito? Respondo a vv. excs.: a nossa garantia, a garantia do Estado de São Paulo de que esta redução será feita na execução orçamentaria está em que "deficits" acumulados, como vemos, sem perspectiva de consolidação, constituem a "Espada de Damocles" que obrigará o governo a revigorar a Resolução 209 a introduzir nela outras medidas de maior economia. Essa é a situação da despesa. Agora ha um dever civico da Assembléia: é o da rejeição de todas as emendas no sentido do aumento da despesa (Muito bem!) Há esta ameaça que paira no ar. Esta ameaça num instante em que a despesa é enorme, em que os meios de receita mal chegam para cobrir a despesa, em que a situação financeira do Estado é pessima, em que a situação financeira do povo é tremenda, ele não suporta mais onus. O que se pede? Aumento de despesa! E quem pede? O Legislativo! Não é o Executivo. E' o Legislativo. E me dirijo ao Legislativo conclamando-o para que ponha de lado a monstruosidade que quer perpetrar com emendas que poderão ser muito justas, poderão ser muito razoaveis, mas que não cabem neste instante, não cabem no curso do orçamento do Estado.

Ninguem mais ardoroso defensor da melhoria de vencimentos e salarios, mas é preciso, para que os vencimentos sejam aumentados, antes de mais nada, que o tesouro esteja em situação de poder pagar pontualmente; do contrario será termos uma majoração ficticia, será darmos vencimentos astronomicos no papel.

E' preciso que o pessoal fixo, e o pessoal variavel se conformem com a deliberação de aumentarmos seus vencimentos quando for possivel, precipuamente o pessoal que está necessitado. Sabemos disto, mas não aumentaremos porque não podemos aumentar o orçamento de 1949.

Agora vv. excs., pensarão que estou dizendo qualquer coisa que possa ser astronomica mas que, na realidade, não seja. Mais uma vez insisto: não trabalho com assertivas, não faço demagogia.

Aqui está a lista das emendas já apresentadas na Assembléia Legislativa do Estado e eu quero que vv. excs. vejam o grafico em que estão emendas sobre emendas, duas paginas enormes dentre as quais encontro esta: uma majoração de Cr$ ...... 500.000.000,00. Quem as propõe? Um deputado situacionista. Para que? Para melhoria dos vencimentos dos servidores do Estado. Nada mais justo nada mais razoavel. Mas não cabe nesse orçamento.

Eu me nego a dar, nego-me sistematicamente, porque não posso dar o que não tenho, esse auxilio na importancia de Cr$ 350.000,00, porque eses auxilio o tem os srs. deputados de suas quotas, mas não através de majoração de outras quotas, como não darei nada de auxilio a infindas Santas Casas, a inumeros educandarios, quantidades de Asilos, Orfanatos, Prefeituras, Policlinicas, etc.

Tudo isto está certo, mas deve sair dos Cr$ 22.500.000,00 atribuidos como verba para os srs. deputados, que tem Cr$ 300.000,00 cada um, para partilhar a seu bel prazer. Partilhem conscienciosamente dando as subvenções às instituições que são mais necessitadas. Mas, não dou um niquel sequer de aumento na despesa de 1949.

Admito que ela já esteja suficientemente comprimida, mas não admito a majoração de um niquel no Orçamento de 1949, por meio de emendas ao Orçamento.

O SR. PRESIDENTE — Está esgotado o periodo de prorrogação concedido.

O SR. SALLES FILHO — Estando esgotada a prorrogação, solicito a v. exc. continuar na sessão extraordinaria de hoje à noite. Era o que tinha a dizer. (Muito bem. Muito bem. Palmas).

CONTINUAÇÃO DO DISCURSO NA SESSÃO DA NOITE

O SR. SALLES FILHO — Senhor presidente, senhores deputados.

Já vai longe esta digressão, e, se me atrevi a tanto, foi porque me pareceu que o orçamento do Estado, constituindo na sua apreciação a principal missão de um Parlamento, nós todos estamos obrigados a dele cuidar com carinho todo especial, muito superior à dedicação, que ordinariamente emprestamos aos demais assuntos, em que pese tambem o muito que nos merecem.

Havia terminado o capitulo do exame da despesa, demonstrando que a proposta orçamentaria sofreu um corte antes de ser enviada ao Legislativo. Acredito que possa sofrer novo corte pelo Legislativo, mas pugnarei para que esse corte, para ser feito com criterio, seja meticulosamente desenvolvido na execução orçamentaria, de maneira a deixar vagas para as despesas que precisem ser aumentadas e que constituam, em certos casos, o cumprimento de promessa assumida pelo Legislativo. Citei o caso da majoração de vencimentos de professores primarios, que precisamos fazer, que prometemos fazer, mas que não poderemos fazer majorando a atual despesa, a não ser fazendo-a incidir, como disse, em cortes que possamos obter através da compressão de despesas.

Demonstrei que sou, igualmente, pela supressão de orgãos, não por um processo drastico, mas pelo exame meticuloso de cada um, de modo a serem suprimidos os inuteis e restaurados os uteis. De qualquer forma, evidenciei que a supressão de todos os orgãos até agora arrolados por esta Assembléia dão uma economia de apenas trinta e dois mil contos, com o que não se soluciona o "deficit" de 1949, que, como fiz ver, é de 1 milhão e trezentos mil contos, se nenhuma majoração for feita.

Quando expirou o prazo na sessão anterior ,estava eu conclamando os meus ilustres pares para que não começassem, desde já, a aumentar a despesa com emendas que possam ser até justas, mas que a atual despesa não comporta, que devem aguardar a compressão que o Legislativo possa fazer para dar lugar a verbas novas.

da de um nobre deputado situacioda re um nobre deputado situacionista até, emenda que visa um aumento imediato de quinhentos mil contos numa determinada rubrica. Estou convencido da sinceridade desse parlamentar e sou dos que podem cerrar fileiras com s. exc. em que, de fato, o funcionalismo precisa de aumento, o funcionalismo não pode viver com os vencimentos atuais. Mas essa majoração só pode ser feita com a compressão da despesa, de maneira a ceder lugar a quantia equivalente. Mostrei que quase todas as emendas, somando avultada importancia, objetivavam auxilios e subvenções, o que os deputados não têm direito de propor por além da verba orçamentaria, que já lhes é atribuida, de vinte e dois mil e quinhentos contos. Porque, se assim não fosse, porque se além dos vinte e dois mil e quinhentos contos, determinados deputados pudessem propor auxilios e subvenções ,estaria criado um regime de disparidade no tratamento dos parlamentares, e burlado o principio da compressão da despesa. Estou convencido assim de que a cifra total apresentada pelo governo é a cifra total maxima a que podermos chegar, depois de sofrer o processo de compressão, compressão com substituição por outras verbas que aceito, reduzindo-se as rubricas superfluas ou adiaveis que puder-mos reduzir com conhecimento de causa, para ceder lugar a aumentos justificados, qualquer que seja a operação. Porém, a grosso modo, estou convencido de que o total será o apresentado na proposta orçamentaria oficial.

Se assim não for e se a despesa puder ser comprimida mesmo cedendo lugar ao aumento de outras rubricas, se se obtiver um total da despesa menor que o apresentado pelo governo, tanto melhor, porque esse é o nosso intuito: restringir a despesa dentro do possivel sem paralisação da maquina pelo maximo possivel e permissivel.

Havia terminado no capitulo em que se me impõe, em consequencia, o exame da receita.

Propõe o governo, para estabelecer o equilibrio orçamentario, a majoração da receita à custa da majoração de determinados tributos. Propõe, tambem, a majoração do imposto de vendas e consignações de 2 para 3%; do imposto de selo de Cr$ 22.000.000,00 para 40.000.000,00, o de transação de Cr$ 9.600.000,00 para Cr$ .... 14.000.000,00; das taxas dos serviços de aguas e esgotos de Cr$ .... 99.000.000,00 para Cr$ 164.000.000,00, conforme projeto que transita pela casa. Disso resultará, em virtude do acrescimo de taxas e aumentos de Cr$ 1.282.820.000,00, que é de quanto precisa o governo para estabelecer o equilibrio orçamentario.

Vejamos o modo de majorar a receita para o caso da despesa exigir essa majoração, a fim de se conseguir o equilibrio orçamentario. O primeiro modo a primeira solução está na melhoria do aparelho fiscalizador. E a razão é simples. Se há evasão de renda, pouco importa a majoração de taxas, porque em cada taxa aumentada há um coeficiente que perde, através de uma evasão traduzida geralmente pela sonegação dos tributos. Como se melhorar o aparelho fiscalizador?

Através do aperfeiçoamento do orgão competente da Secretaria da Fazenda.

Pugno pela criação de uma diretoria de fiscalização; pugno, dentro dessa diretoria, por uma organização que assegure a eficiencia do trabalho dos fiscais; pugno, no mesmo sentido de melhoria da receita, em segundo lugar para que se force essa receita, através do cumprimento de escrituras definitivas, em contratos de compromisso, ha muito pagos e liquidados, sem outorga da escritura definitiva, para que não se pague o imposto "intervivos". Dir-se-á que não há como compelir o contribuinte ao pagamento desse imposto, já que não se pode obrigar, por lei estadual, a aceitação da outorga da escritura definitiva. Na pratica, tal não se dá, porem, porque não pretendemos fazer uma lei que obrigue os promitentes compradores a aceitarem a escritura definitiva. Quero sim, estabelecer um criterio, como ha no imposto "causa-mortis, em que aquele que não requer o inventario dentro dos 30 dias subsequentes ao falecimento do de cujus passa a incorrer numa elevação do tributo. O mesmo pode acontecer relativamente aqueles que, não recebendo a escritura definitiva, digamos, no primeiro semestre seguinte à liquidação de seu debito, sofrerão majorações sucessivas em periodos semestrais. Porem, não é aí apenas que conseguiremos recursos para liquidar um "deficit" de Cr$ .... 1.300.000.000,00.

Essa sugestão tem por escopo permitir que o tributo votado alcance o maximo de sua arrecadação para não irmos indagar de novos recursos, quando a produtividade dos tributos existentes não seja completa.

Mas é preciso, assim mesmo, se cuide da cobertura do "deficit" para equilibrio orçamentario atraves da majoração da receita.

Examino, por exemplo, em primeiro lugar, a sugestão do nobre deputado Brasilio Machado Neto .

S. exc. propõe 2,25% para o Imposto de Vendas, ou seja majoração de 0,25% nesse tributo, e 2% no Imposto de Exportação, a ser criado. Não sejamos apenas enunciadores da formula. Vejamo-la na pratica 0,25% de majoração do imposto produzira Cr$ 300.000.000,00 e 2% no Imposto de Exportação Cr$ 200.000.000,00, certo como é que a nossa exportação atinge a cifra de 10 biliões de cruzeiros. Temos um total, na sugestão do nobre deputado Brasilio Machado Neto, de Cr$ 500.000.000,00.

Se o nosso "deficit", em 1949, é de 1 bilião e trezentos milhões de cruzeiros, obviamente com esses quinhentos milhões de cruzeiros, não conseguiremos o equilibrio orçamentario.

E note-se. Nessa formula do deputado Brasilio Machado Neto, há uma majoração no imposto de vendas e há a criação de um tributo novo — o imposto de exportação. Quando falo sobre o imposto de exportação, à razão de 2%, estou prevendo que a exportação seja identica à do ano em exercicio. E devo considerar ainda a possibilidade de uma redução neste imposto, por uma redução na propria exportação, que decorre da criação desse tributo, situação que examinarei daqui a pouco.

O SR. NELSON FERNANDES — Permite v. exc. um aparte? Esse imposto de exportação foi rejeitado por esta Assembléia, o ano passado.

O SR. SALLES FILHO — Vou examinar, depois, esse imposto.

Faltam oitocentos milhões de cruzeiros. O nobre deputado Brasilio Machado Neto, na louvavel disposição que assume, pretende uma compressão de despesas. Mas com isso nunca se atingirá o objetivo. Nunca se atingirá porque, como documentei na sessão anterior, a supressão de orgãos, de varios orgãos, de todos os orgãos inuteis, com cuja supressão concordo, acarreta uma economia para o Estado de, apenas trinta e dois milhões de cruzeiros.

Verificamos isto em quadro que exibi hoje a esta Assembleia.

Oitocentos milhões de cruzeiros a serem cobertos como? Com operações de credito? Mas que operações de credito, se não há o credito, se o credito já está exaurido? Operações de credito a longo prazo? Quem dá esse credito? Externo ou interno? A curto prazo, pelo regime de bonus que nos criticamos? Creditos que incidam nos exercicios proximos vindouros?

Não sou, pois pela sugestão do deputado Brasilio Machado Neto.

Não estou examinando o merito da sugestão, porque o examinarei mais adiante. Estou simplesmente dizendo que não sou a favor, porque não dá. Trará equilibrio orçamentario a sugestão Lincoln Feliciano? Provarei que tambem não dá. Como o deputado Lincoln Feliciano, poderá haver outros nesta Assembléia. Nenhum, porem, com maior dedicação à causa publica, com mais vontade de solucionar os altos interesses do Estado de São Paulo ora em jogo...

A SRA. CONCEIÇÃO SANTAMARIA — Muito bem!

O SR. SALES FILHO — S. exc., verificando a existencia de um "deficit" que, no seu projeto, não se disfarça, porque determina a criação de um tributo, procura uma solução. Reconhece, sim, um "deficit". Reconhece um "deficit", porque, em caso contrario, não proporia a criação de um tributo que repugna a esta Assembleia, por por ela já foi repelido. Estou certo de que a Assembléia voltaria atrás se fosse o caso e se cuidasse, então, de salvaguardar os interesses de São Paulo pela criação de um odioso e iniquo imposto de exportação. Porem, a criação da taxa de 3% na formula Lincoln Feliciano, através do imposto de exportação, não representa uma imprtancia que cubra o "deficit" ou mesmo parte do "deficit".

Permita-me s. Exc. afirmar que a formula proposta, ao invés de cobrir o "deficit" ou cobrir parte do "defit" aumenta o "deficit", porque dá negativamente para o Estado um saldo de 400 milhões de cruzeiros. A sugestão, feitos os necessarios computos, ao invés de através daquele esquema, se obter uma importancia favoravel, sem tem uma importancia desfavoravel.

Tenho dito, desde o inicio, que quero corroborar as minhas assertivas, dentro de um exame objetivo e sincero da causa em debate.

O projeto estabelece a incidencia do imposto de exportação a 3 o|o sobre a exportação de café de produção do Estado (art. 1.o), bem como a do imposto de vendas e consignações sobre as operações de venda ou consignação do café cru para fora do país (art. 3.o, letra "a").

Ocorre, pois, dupla incidencia tributaria nas operações de venda ou consignação de café cru para fora do país, com a consequente exportação desse produto, desde que seja de produção do Estado.

Nesse caso haverá incidencia do imposto de vendas e consignações e do imposto de exportação.

Consequencias financeiras:

Admitindo-se que as exportações alcancem a soma de 9.000.000 de sacas por ano, ao preço medio de Cr$ 540,00 por saca, teremos:

9.000.000 × Cr$ 540,00 = Cr$ .. 4.860.000.000,00.

A arrecadação do Estado sobre esse total seria: do imposto de exportação, 3 o|o e mais 3 o|o do de vendas e consignações, se autorizado o aumento, tudo no total de 6 o|o.

Portanto:

Cr$ 4.860.000.000,00 × 6 o|o = Cr$ 291.600.000,00.

A arrecadação do imposto de vendas e consignações, respeitada a situação atual da incidencia desse imposto, seria:

Cr$ 4.860.000.000,00 × 3 o|o = Cr$ 145.800.000,00.

Ora, certo como é que as operações tributaveis, obejtivando o café, são, geralmente, em numero de 4, teriamos:

Cr$ 145.800.000,00 × 4 = ... Cr$ 583.200.000,00.

O prejuizo do Estado seria, portanto, de:

Cr$ 583.200.000,00 — Cr$ .... 291.600.000,00 = Cr$ 292.600.000,00.

O projeto de lei, em se tratando de café cru, tambem estabelece a incidencia do imposto de vendas e consignações somente nos casos expressos em seu art. 3.o, letras "a", "b", "c", donde se conclui que outras operações de venda ou consignação não enquadradas nas disposições desse artigo 3.o, ficariam fora do campo da incidencia do tributo.

Como essas operações são em numero apreciavel, pode-se prever um prejuizo para o Estado no total aproximado de Cr$ 100.000.000,00, parcela essa que deverá ser acrescida àquela outra de Cr$ 292.600.000,00, somando ambas Cr$ 392.600.000,00 ou, praticamente, Cr$ 400.000.000,00, a menos. Portanto, não é formula que se pretende solucionar, sem examinar o merito do imposto de exportação, de que adiante cuidarei. Sou contra as duas formulas. A primeira, porque não dá e a segunda porque agrava a situação.

Analisemos o merito agora. Ambos os projetos preconizam a criação do imposto de exportação. Estudemos, pois, o imposto de exportação, imposto velho, dos primeiros tempos do seculo XIV, criado no Brasil, na era colonial, em 1818, para substituir o de dizima, imposto cujo principal defeifto é de ser indireto, lançado sobre a mercadoria, sem referencia ao contribuinte. Pesa, portanto, na carestia da vida. E' condenado porque, no dizer de Walker — "The science of wealth", representa um beneficio para o produtor estrangeiro, constituindo um fardo para o produtor nacional, no dizer de Rica Salerno — "Scienza delle Finanze". E' anti-economico, porque constitui uma barreira à circulação dos produtos; é anti-economico, porque somos importadores e não exportadores; é anti-economico, porque recai sobre o produtor nacional e não sobre o consumidor estrangeiro. Criado para onerar o alienigena, na pratica tal não acontece, porque o estrangeiro faz o desconto respectivo no preço, ou procura outra praça, ou procura um sucedaneo, haja vista o produto quimico inventado na Alemanha, durante a guerra, para substituir o café. Sobretudo nesta emergencia de após guerra, como criar barreiras para exportação, como onerar as saidas, como dificultar as saidas se a lição do mundo inteiro é do estimular a exportação para conquista de divisas cambiais no exterior?

O que se vê na Europa é a criação de subvenções que facilitem as exportações. Qual é a politica da Inglaterra? A politica da Inglaterra se traduz pitorescamente nesta frase de um economista brasileiro recem-chegado: — que na Inglaterra ele só bebera whiskeys na Embaixada do Brasil, porque todos os demais whiskeys são para exportação, para conquista de divisas. E podemos calcular o sacrificio que o inglês faz ao não tomar whiskey...

Alem do mais, o imposto de exportação no Brasil, na pratica, é um imposto exclusivamente sobre o café. Somente o café é o nosso produto exportado, porque o resto, infelizmente, depende da conquista de mercados que não temos. E o proprio café conquistou o mercado a força, sabido como é não ser genero de consumo obrigatorio, e ser perfeitamente dispensavel em muitas ocasiões, provindo daí o não crescimento do seu consumo. Alem disso, se o café é que vai sofrer o imposto de exportação, ~ Paulo, que o produz, ficaria em situação desfavoravel em face dos cafés de Minas Gerais, do Espirito Santo, do Paraná e do Estado do Rio, que, sem esses onus, chegariam muito mais depressa à exportação e teriam preferencia sobre o nosso produto.

Ora, se o imposto de exportação é um imposto que pesa sobre o café, como criar mais impostos se o café não suporta mais onus? Em primeiro lugar, por que o café foi taxado por todos os meios e modos pelo D.N.C.; depois, foi prejudicado pela geada e pelas secas; roido pela broca; a sua lavoura está desprovida de braços, está completamente desamparada de aparelhamento regular de credito, apesar de ser, ainda, "malgré tout", o esteio da economia brasileira e o seu maior fornecedor de cambiais.

Nessas condições, o que o café precisa é de amparo do Poder Publico para que sobreviva e assim garanta as demais fontes produtoras, de que é, indiscutivelmente, a fonte principal.

Alem do mais, criado o imposto de exportação, sobre o café, pesaria uma ameaça seria, permanente e gravissima, qual seja a dos "stocks" do D. N. C. Esses "stocks" não poderiam estar sujeitos ao imposto de exportação, porque são proprios do governo, insuscetiveis, portanto, de tributação, e que assim, naturalmente, escoariam sem tributo, com preços preferenciais sobre os produtos das safras em curso.

O sr. Valentim Amaral — São cafés inferiores.

O SR. SALES FILHO — São cafés inferiores realmente, mas alcançariam preços vantajosos porque seriam cafés sem onus e sem tributação, num regime clandestino que não podemos oficializar, que não podemos coonestar. Seria pedir, quase suplicar ao D. N. C. que queimasse e destruisse os seus cafés, para que pudesse o restante ser exportado com o imposto de exportação.

O sr. Arimondi Falconi — Seriam tres milhões de sacas a serem destruidas.

O sr. Auro de Moura Andrade — Hoje em dia, com a situação atual, já não podemos considerar o café em mãos do D. N. C. como café inferior, em virtude de as ultimas colheitas serem de café quase que exclusivamente brocado e, portanto, de muito menor qualidade e não exportavel. Portanto, o café do D. N. C. é que iria pesar decisivamente na balança da exportação, porque não está atingido por esta praga que impede que o café do lavrador possa ir para o exterior.

O SR. SALES FILHO — Absolutamente exato. Fotograficamente exato.

Não podemos, siquer, admitir discussão sobre a possibilidade de se criar este imposto obsoleto e que já existiu e desapareceu, porque os seus inconvenientes que aponto, foram notados, produziram os seus efeitos, prejudicaram a lavoura e, por isso, ele foi eliminado do nosso regime tributario.

Além disso, como salientou, magnificamente, o nobre deputado Nelson Fernandes, trata-se de um imposto que foi objeto da mensagem do senhor governador no exercicio anterior e esta Assembléia rejeitou. Adotal-o agora seria dar uma demonstração publica de que aquela rejeição teve um carater politico, quando esta Assembleia o rejeitou legitima e soberanamente, repelindo-o então pelos mesmos motivos por que o deverá repelir agora.

Tal qual é preconizado pelo nobre deputado Lincoln Feliciano, o imposto de exportação é manifestamente inconstitucional, porque estabelece uma distinção para os produtos no destino, dando-lhe privilegios no destino. E o art. 19, parag. 5, da Constituição Federal, estabelece de maneira expressa e não sujeita a qualquer interpretação, que "o imposto de vendas e consignações será uniforme, sem distinção de procedencia ou destino". Pontes de Miranda dá o seu comentario: "O imposto de vendas e consignações tem de ser uniforme e não pode ser por especie de produto nem pelo destino dele nem pela procedencia, atendendo a qualquer pressuposto que o valor dele". Já isto o distinguira do imposto de consumo. Basta isso para que o projeto seja taxado de inconstitucional, porem, ele é inconstitucional por outro motivo, tambem. E' que se ultrapassa o limite da tributação, de 5 % do imposto de exportação, com a taxa de 3 % do imposto de exportação, com a taxa de 3 %, sem prejuizo de outros impostos que incidem sobre o produto no ato da exportação e que vão de um até seis por cento para o mesmo ato, sob denominações diversas, porque impostos de exportação e de vendas e consignações, neste caso, são sinonimos.

Portanto, rejeitado o imposto sugerido aqui perante esta Assembleia, perguntarão vv. excs.: que posso eu sugerir? Realmente, a minha dificuldade é grande, porque não admito o imposto de exportação. E' preciso lembrar que todo imposto que se crie terá que dar 40 % para o municipio e 20 % para a União, de maneira que, se eu tenho de criar um imposto para solver um "deficit" de 1 milhão e trezentos mil contos que deve representar 40 % do imposto criado, devendo dar os outros 60 %, preciso arranjar, se não me falham os calculos, mais ou menos um imposto que dê tres milhões de contos. Com que vantagem? Com a vantagem de ficar com um milhão e trezentos mil contos, e dar o resto para a União e Municipios. De quem a culpa? Da discriminação de rendas da nossa Constituição. E' preciso reformar a nossa Constituição, porque só há um imposto que pode ser criado, assim mesmo depois da reforma da Constituição. Só há um imposto que cabe perfeitamente na solução dos problemas futuros do Estado de São Paulo: é o imposto que não tenha os vicios do imposto de vendas e consignações, nem os de imposto de exportação, porque não é um imposto indireto e sim um imposto direto. Nós só podemos lançar mão de impostos diretos, impostos que recaiam sobre o contribuinte e não sobre o consumidor, que não aguenta mais.

Não sou comunista, não sou trabalhista, mas tenho com esses partidos afinidades no amor às massas, ao povo que sofre...

O sr. Porfirio da Paz — Muito bem! Muito bem!

O SR. SALES FILHO — ... ao povo que, em ultima analise, recebe o onus de todos os impostos indiretos. De maneira que tinha que vir aqui pugnar por um imposto direto. A produção, que é a fonte dos impostos, deve ser mesmo tributada na sua fonte, na sua propria fonte, no seu marco inicial. Sei que vou horrorisar, porque pugno por um imposto avançado. Isto mostra que o Partido Republicano, que não faz revoluções, sofre evoluções.

O sr. Porfirio da Paz — Muito bem!

O SR. SALES FILHO — Pugno pelo imposto sobre o capital, que é a fonte de toda a produção, é o imposto direto porque vai "à tout but". Vai diretamente à produção, ao capital. O imposto sobre o capital é exclusivamente um imposto sobre os que possuem, como dizia Stourm — Syst. Gen. d'Imp., ou V. de Castro, no seu Tratado de Impostos; "sem capital não há imposto; quem nada possui nada paga; quem possui pouco paga pouco; quem possui muito paga muito".

"Os meritos desse imposto são: 1.o — obriga os capitais a circularem e procurarem emprego reprodutivo e lucrativo; 2.o — grava a riqueza adquirida, a riqueza consolidada e não a riqueza em formação; incide sobre certas manifestações de fortuna que outros impostos, como o da renda, deixam fora do alcance, diz Veiga Filho no seu Tratado "Ciencia das Finanças".

Qual o criterio para o lançamento desse impostos? Responde-nos Emile Girardin":

"pour base de l'impôt, prenez le capital, c'est-à, dire, la richesse accumulée; aussitôt, le capital qui ne circulait pas circule; le capital qui dormit se réveille; le capital qui travaillat redoubre d'efforis et atimule le crédit. Le capital ne peut plus raster un seul instant oisif et improductif sous peine d'être entamé. Il est condammé à l'activité forcée".

O imposto de capital não é pena imposta à economia e à previdencia, como parecia a Woloski, porque não vai onerar senão na proporção daquilo que o individuo possui. E' preciso porem obviar os inconvenientes eventuais do imposto sobre o capital para que não cheguemos aos extremos da economia comunista; que o tributo nunca vá alem da produtividade natural do capital, não criando portanto a impossibilidade para o contribuinte de pagá-lo, de que resultaria um confisco inaceitavel.

O sr. Silvio Pereira — Estou plenamente de acordo com v. exc. com referencia às vantagens do tributo sobre o capital. Entretanto, de acordo com a nossa discriminação de rendas, o imposto sobre o capital é da alçada estadual e me parece que devia ser Federal, porque se taxassemos elevadamente o capital no Estado de São Paulo, por exemplo, fariamos com que emigrassem as firmas, as sociedades para Estados vizinhos, de modo a fugirem a esse imposto do capital.

O sr. Salles Filho — Parece que dei resposta a v. exec. quando disse que estabelecia um limite para o tributo na produtividade natural do capital.

Fujo aos extremos. Já salientei, na sessão anterior, que o Partido Republicano, na feliz expressão de Augusto Comte, é aquele que vai ao encontro dos anseios do proletariado, das massas, da formula comunista, sem as conclusões comunistas, sem abalos, tambem, e sem revoluções.

Este imposto sobre o capital já existiu em São Paulo. A lei paulista n. 920, de 1904, que vigorou até a sua substituição pelo imposto de industrias e profissões, nesse tempo incidia sobre a propriedade imovel rural, hoje territorial, sobre o capital realizado das casas de comercio, sobre o capital realizado das empresas industriais, sobre o capital realizado das sociedades anonimas e sobre o capital realizado dos particulares, empregado em emprestimos.

Não há nenhuma confusão entre o imposto sobre o capital e o imposto territorial e o imposto de industrias e profissões. Cada um tem o seu campo proprio. E o imposto do capital, exatamente podendo abranger determinado setor já tributado, abrangerá, afinal, o setor que não é até agora tributado.

Porem, esse imposto, que é direto, que é da alçada da nossa Constituição para o Estado, nesta conjuntura será recebido pelo Tesouro Publico, se criado com o desconto de 60%.

De maneira que, para 1949, não está, aí, a solução do problema. E' preciso cuidar, imediatamente, de promover a reforma constitucional, federal e estadual, para se modificar a descriminação de rendas, porque, do contrario, chegaremos um dia a ter uma despesa forçada, sem meios para cumpri-la.

Qual a situação do Estado de São Paulo, sem o imposto de exportação, que tudo repele, sem o imposto sobre o capital, que é natural mas não pode ser criado, qual a situação do Estado de São Paulo? E' a continua e constante dependencia do Imposto de Vendas e Consignações, todos os anos. Não há outro remedio, e há a proposta para o aumento desse imposto. Mas, esse imposto poderá ser majorado eternamente? Poderá ele sofrer as propostas de majorações sucessivas e ininterruptas? Evidentemente não, dado o principio de saturação de impostos.

Sabem vv. excs. o que representa o Imposto de Vendas e Consignações na receita geral, na receita ordinaria, na receita tributaria e na receita do imposto? A resposta é dada pela Associação Comercial em notavel trabalho publicado no "O Estado de São Paulo" num dos ultimos dias. Esclarece esse parecer: "Não há necessidade de grande analise para se verificar a importancia do imposto de vendas e consignações em relação ao total da receita e ao da receita tributaria. Essa relação se expressa na percentagem de 63,94 sobre a receita geral; 67.09 sobre a receita ordinaria: 81,81 sobre a receita tributaria e 85,30 sobre a receita de impostos.

Nenhuma outra rubrica da receita, a não ser a da Estrada de Ferro Sorocabana, incluida na renda industri l, alcança 6% sobre a receita total. Verifica-se que a receita do Estado está apoiada no imposto de vendas e consignações, anti-economico, por se tratar do imposto indireto que grava a produção e repercute sobre os consumidores".

Esta é a situação do imposto de vendas e consignações no Estado de São Paulo, imposto que, como salienta o relator tem os defeitos de ser um imposto indireto que já sofreu majoração de toda sorte, tanto resultante da inflação, quanto da alteração de taxas; que é computado em media, três ou quatro vezes, pela transposição de mãos; que é um imposto sobre a carestia, dando tanto maior renda quanto maior for o valor da fatura, maior o consumo do contribuinte e maior o prejuizo do consumidor.

E' um imposto que, já afirmei nesta tribuna, taxa a miseria, a unica coisa que até então não se havia taxado.

Porem, no momento, em face da atual discriminação de rendas, se não se puder diminuir ou comprimir a despesa orçada e proposta, não há como fugir, para o equilibrio orçamentario, à elevação desse tributo, pela impraticabilidade nctoria de majoração nos demais tributos orçados, para o efeito de produzir o equilibrio orçamentario.

Sabem vv. excs. que, se aumentassemos determinados impostos, de 100% outros de 500%, outros de 300%, nunca chegariamos a cifra que fizesse volume para, sequer diminuir o "deficit" do Estado de São Paulo.

Qual a solução do problema portanto? E' a revisão tributaria, precedida de uma reforma constitucional. Mas, temos que nos bater, com urgencia, por essa reforma tributaria e por essa revisão constitucional, através desta tribuna, tribuna da qual o Brasil nos ouve; através de nossos representan-

(Continua na 19.a página).

A personalidade do ministro Leão Veloso

TEXTO DA ORAÇÃO PROFERIDA SOBRE O ILUSTRE PAULISTA PELO SR. AFONSO BANDEIRA DE MELO, NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIREITO INTERNACIONAL — OUTROS INFORMES

Reuniu-se à 26 de outubro, no Rio de Janeiro, sob a presidencia do professor, Haroldo Valladão, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Direito Internacional, com o proposito de render homenagem à memoria dos socios falecidos.

O sr. Afonso Pena Junior, antigo ministro da Justiça, pronunciou então, um excelente discurso sobre a personalidade de Olinto de Magalhães, antigo ministro das Relações Exteriores do governo de Campos Sales, pondo em relevo a sua patriotica atuação sobretudo, no discutido caso do territorio do Acre.

O embaixador Barros Pimentel falou com muito sentimento sobre Carlos Tailor, e o ministro Otavio Nascimento Brito descreveu a vida de trabalho, e de dedicação à causa publica do internacionalista Saboia de Medeiros, desaparecido tragicamente num desastre de automovel, nas estradas da Espanha.

O ministro Fonseca Hermes evocou com muita emoção a vida do ministro Mario de Vasconcelos, que fora ministro em Berna, tendo falecido como cronista dos acontecimentos internacionais na Imprensa Brasileira.

A PERSONALIDADE DE LEÃO VELOSO

Finalmente, o sr. Afonso Bandeira de Melo, secretario geral daquela sociedade falou sobre o perfil do paulista Pedro Leão Veloso, que foi colaborador e amigo desta folha e cujo discurso reproduzimos adiante:

"Foi com profunda emoção sr. presidente, que aceitei o convite com que me quis honrar, incumbindo-me de falar nesta sessão, sobre a personalidade do embaixador Pedro Leão Veloso, com quem, desde a mocidade, achava-me ligado por tantos laços do espirito e do coração!

Com efeito, fomos contemporaneos e desde então amigos, na Faculdade de Ciencias Juridicas e Sociais do Rio de Janeiro, onde em 1908, Leão Veloso, concluindo o curso, fora imediatamente designado para servir, com Helio Lobo e Araujo Jorge, no Tribunal Arbitral Brasileiro-Peruano.

Iniciado, desde cedo, na severa escola do Barão de Rio Branco que seguia com zelo a tradição da diplomacia do Imperio, Leão Veloso, revelou desde logo vivo pendor pela carreira, para cujo exercicio, são condições precipuas — discreção, tacto e perspicacia — requesitos que eram na realidade, apanagio do novel diplomata.

No decurso de sua longa e brilhante trajetoria através dos diversos e importantes postos que exercera no estrangeiro e no país, teve ocasiões de pôr em pratica esses preciosos atributos com proveito para a sua Patria. Discreto e circunspecto, por indole modesto e de temperamento quase timido, Leão Veloso, consciente de suas responsabilidades, sabia agir nas grandes ocasiões com energia e firmeza, o que revela o homem de carater.

Soube sempre, se conduzir sem alarde e sem impertinencia, preferindo com razão, os metodos suaves e persuasivos, aconselhados pela logica e pelo bom senso, tão acordes com o seu temperamento cortês, prudente e compreensivo.

E quando, não alcançava o que pretendia por esses processos suasorios, dando tempo ao tempo, deixava passar o mau momento e ficava espreitando a ocasião propicia para voltar a agir, obtendo em fim, com a magia de suas maneiras distintas e de seu poder de convicção o triunfo da boa razão em favor da justa causa. Durante minhas frequentes viagens à paises estrangeiros, no desempenho de missões que o governo me quis generosamente confiar, tive ocasião de ve-lo em ação e de aplaudi-lo no sucesso, apreciando sua conduta moderada mas firme em intervenções oportunas e proficuas.

E' certo, que em muitos casos, o trabalho do diplomata, pela sua propria natureza é reservado e confidencial, processando-se na penumbra discreta das chancelarias, e portanto, ignorado do grande publico que não pode assim suspeitar do valor da conquista alcançada pelo tacto, pela argucia, e pela habilidade do seu negociador!

Leão Veloso era habilissimo nesse genero de diplomacia, cujo exito, por ser obtido no silencio, não é menos meritorio do que o sucesso resultante da eloquencia e da retorica, alcançado, com brilho e repercussão no recinto impressionante das grandes assembleias internacionais por oradores eminentes, que se batem pela defesa dos interesses de seu país.

Leão Veloso era realmente o que se costuma chamar um diplomata de escol, formado na disciplina da profissão, tendo percorrido todos os postos da carreira, desde adido até embaixador.

Serviu com grandes diplomatas da velha escola, tais como Rio Branco, Olinto de Magalhães, Alberto Fialho, e Sousa Dantas, adquirindo, do contato com aqueles grandes expoentes da nossa diplomacia larga visão dos acontecimentos e proveitosa experiencia no trato dos casos internacionais.

No decurso de sua longa carreira de diplomata teve ensejo de testemunhar varios grandes acontecimentos da historia contemporanea, tendo mesmo sido levado a participar de alguns pelas circunstancias do momento. E' assim, que me 1919, acompanhou os debates, e os atos diplomaticos de Versailles, que modificaram a carta geografica da Europa e criaram a Sociedade das Nações.

Em 1923, após a queda do regime liberal na Italia, assistiu, com sombrio pressentimento, o advento do Fascismo, instalado em Roma, exatamente o berço da cultura juridica do mundo ocidental, e de onde seriam emanandos os drasticos decretos de supressão das liberdades publicas.

Transferido em 1931, para Pequin, foi testemunha da politica imperialista do Japão na China, cuja soberania violara com a brutal intervenção militar em Mukden, lançando a centelha da guerra civil que há 17 anos dissermina nas terras asiaticas a ruina, a miseria e a morte.

Em comentario, nos meios diplomaticos de Pequin, Leão Veloso havia previsto as consequencias na politica internacional dessa guerra de exterminio que ainda dura.

Removido em 1939, para Roma, ali permaneceu pouco tempo, pois seu espirito de formação liberal se sentia incompativel com um regime que, denegando os principios basicos da Democracia, sacrificava os direitos do homem em favor do Estado Totalitario.

De regresso ao Brasil, fora logo depois convidado pelo eminente ministro Osvaldo Aranha, para servir como secretario geral do Ministerio das Relações Exteriores, onde pouco tempo mais tarde, fora designado para exercer as funções de ministro de Estado interino. Nesse posto, fora efetivado pelo ilustre presidente, José Linhares, após a queda da Ditadura, cujo regime tanto o constrangia no desempenho de sua missão nas assembleias internacionais que condenavam os governos arbitrarios. Nesse posto chefiava, em 1945, a delegação do Brasil à Conferencia de Chapultepec, onde apoiou os principios da politica panamericana de defesa do Hemisferio ocidental.

Com essa mesma investidura sustentara nesse mesmo ano, em São Francisco, a necessidade da existencia dos agrupamentos de Estados continentais, dentro do plano universal da Organização das Nações Unidas, como poderoso elemento de paz e de confraternização dos povos.

Assim pois, Leão Veloso que fôra sempre um ardoroso paladino da politica de paz e de cooperação internacional, assistira a formação de duas grandes instituições universais, destinadas a preservar os povos dos maleficios da guerra, encaminhando-os, pela aplicação dos principios de solidariedade e de compreensão a lançar as bases de uma sociedade de nações empenhadas a criar, pelo trabalho e pela concordia, um mundo melhor.

E dentro dessa ordem de idéias, consagrou-se inteiramente, no Conselho de Segurança e na Assembléia das Nações Unidas, tornando-a um orgacilliar as divergencias, resultantes das ideologias antagonicas do Ocidente e do Oriente.

O nobre ideal de paz e de concordia que surgiu como uma nova flamula, em São Francisco, após seis anos de destruição e de morticinio, vem sendo lentamente mas firmemente solapado pela politica derrotista e negativista dos povos eslavos, inspirados na doutrina comunista de Karl Max e Lenine.

A falta de cooperação, ou melhor a obstrução dos comunistas das medidas visando o restabelecimento da paz e da ordem internacional, entrava a nobre ação de propositos construtivos das Nações Unidas, tornando-a um organismo inoperante e incapaz juridica e praticamente de construir um mundo novo de paz e de trabalho.

Veloso, conhecendo a politica cavilosa e defetista dos comunistas, sofria com a incapacidade momentanea da novel instituição para resolver satisfatoriamente os conflitos internacionais.

A eventualidade de uma possivel falencia daquela instituição o mortificara até a morte. Essa morte, que foi para todos uma dolorosa surpresa, privou as Nações Unidas e o Brasil da experiencia de um diplomata sagaz e avisado que, no desempenho de suas missões, usava sempre de "fair play" como unica maneira de agir, consequente com a sua integridade moral e com a sua disciplina diplomatica.

Seu desaparecimento foi tambem sentidamente lamentado por todos os seus colegas no Conselho de Segurança, alguns dos quais tive a honra de conhecer por intermedio de Leão Veloso. Todos expressaram o seu profundo sentimento de pezar pela irreparavel perda que atingira o Brasil.

Entre essas condolencias, permito me em reproduzir aqui as sentidas demonstrações do embaixador H. Johnston, que em Lake Success, chefiando a delegação dos Estados Unidos, afirmara então que "a contribuição trazida por Leão Veloso à tarefa das Nações Unidas, fora importante e construtiva. Seus pontos de vista sobre os diferentes assuntos eram inspirados no alto senso de Justiça e de Moralidade".

"Sua contribuição à obra do Conselho de Segurança durante o primeiro ano de existencia permanecerá como um monumento ao seu carater. Sua amabilidade e sua compreensão dos pontos de vista dos outros, recomendam sua memoria ao respeito universal".

No conceito do sr. Byrnes, antigo secretario de Estado, em Washington, Leão Veloso deve ser considerado como um dos maiores diplomatas do Brasil.

No Conselho de Segurança fez invariavelmente causa comum com os Estados Unidos em favor da paz, procurando sempre desfazer as intrigas que ali se tentara lançar com o proposito de envenenar as boas relações de cordialidade que sempre existiram entre essas duas grandes nações do continente americano, firmemente empenhadas em manter a paz neste hemisferio e no mundo.

Pedro Leão Veloso, como soldado da primeira hora, morreu dignamente no seu posto, na defesa dos principios liberais consubstanciados na Carta de São Francisco para o estabelecimento da paz e da segurança dos povos".

DR. UZEDA MOREIRA
PULMÃO, CORAÇÃO, APARELHO DIGESTIVO, RINS, RAIO X, TRATAMENTO DA TUBERCULOSE E DA ASMA
Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.
Rua Libero Badaró, 452 — Telefone 2-3423 —
Telefone: Resid. 51-4055

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

Comunicam-nos:

"Em virtude de haver sido posto à disposição do Gabinete do governador do Estado, deixa a direção do Serviço de Educação de Adultos o professor Valdomiro Prado Silveira, delegado de Ensino da capital, que, durante sua gestão, dedicou esforços ao desenvolvimento da Campanha de Educação de Adultos, tendo alcançado excelentes resultados como o reconheceu o proprio Ministério da Educação e Saude em recente comunicado sobre a marcha da cruzada no Estado de São Paulo.

Para dirigir o S. E. A. foi nomeado o professor Lazaro Gonçalves Teixeira, educador de projeção no magisterio, pois fez toda a carreira nos cursos primarios, chegando, por seus méritos, ao cargo de delegado de Ensino, que deixou para passar à carreira de tecnico de Educação do Ensino Secundario e Normal. Há quase 3 anos vem o professor Lazaro Gonçalves Teixeira dirigindo a Secretaria do S. E. A., à qual imprimiu diretrizes seguras e eficientes.

TRIPLICADA A MATRICULA NOS CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NA REGIÃO ESCOLAR DE GUARATINGUETA' — Em seu relatorio sobre o desenvolvimento da Campanha de Educação de Adultos na região escolar de Guaratinguetá, sob sua jurisdição, o prof. José Pereira Eboli, delegado de ensino que se vem distinguido pela sua dedicação à patriotica iniciativa, informa que no corrente ano, "foram conservadas nas mesmas comissões municipais de educação de adultos constituidas em 1947, as quais continuam a proporcionar facilidades aos cursos na instalação de luz eletrica, gratificação aos serventes, fornecimento de material didático aos alunos etc. A propaganda ganhou em intensidade, sendo feita pelo radio, jornais, reuniões, palestras, destacando-se a cooperação da Radio Clube local que dá diariamente o movimento geral dos cursos da região. Os professores trabalham com mais experiencia e crescente entusiasmo, sendo geral o contentamento pelas vantagens que lhes foram atribuidas pela Lei n.o 76, de 24-2-948".

Acham-se em funcionamento em todos os municipios que formam a região escolar de Guaratinguetá 60 cursos de alfabetização de adultos, sendo 33 do "Quadro Regular" e 27 do "Quadro de Voluntarios", com a matricula aproximada de 2.000 alunos, o que representa o triplo da do ano passado. A frequencia tambem melhorou graças ao empenho dos professores, autoridades escolares e comissões municipais de educação de adultos. Pelas inspeções procedidas até agora nos cursos, manifesta a autoridade informante a esperança de que os resultados, nos proximos exames finais serão satisfatorios".

Nunca despreze o VALOR DA BOA APARÊNCIA!



Bem barbeado... assediado

Lembre-se de que a boa aparência ajuda a vencer. Barbear-se com o novo aparelho Gillette Tech e lâminas Gillette Azul é tão fácil, rápido e econômico, que não há justificativa para os que deixam de fazer a barba diàriamente.

Gillette AZUL



1 A-105



Continua por mais alguns dias a nossa tradicional

Quinzena de

TAPETES • MÓVEIS • CORTINAS

Os exemplos a seguir são uma clara advertência para que V. S. tire, quanto antes, o melhor proveito das nossas ofertas:

TAPETES - 3.a Sobreloja

Tapete «Primor» aveludado, desenho oriental sobre fundo grenat, com franja.
2,75 x 3,66 — De Cr$ 1.750, por 1.400,

Tapete «Bouclé» de lã-e-crina, qualidade superior, para salas-de-jantar e escritórios.
3,00 x 4,00 — De Cr$ 2.550, por 2.150,

Tapete «Lotus», inglês, de lã aveludada, côres e desenhos diversos.
2,75 x 3,65 — De Cr$ 3.900, por 3.200,

Tapete «Uni» de lã aveludada, côr fraise, com franja.
2,00 x 3,00 — De Cr$ 1.700, por 1.350,

Tapete «Oriental» aveludado, desenho persa, com franja.
2,00 x 3,00 — De Cr$ 1.030, por 795,

Tapete «Alba», inglês, de lã aveludada, côres e desenhos de sentido moderno.
1,40 x 2,00 — De Cr$ 930, por ... 770,

EXCEPCIONAIS REDUÇÕES EM
Tapete a metro de lã e bouclé
Cobertura de Linoleum
Passadeiras de lã e bouclé
Tapetes Congoleum

MÓVEIS - 5.a Sobreloja

Jôgo de 3 mesinhas para chá.
De Cr$ 1.300, por 1.100,

Bar com portas de palhinha.
De Cr$ 1.400, por 1.200,

Mesa para centro. De Cr$ 1.400, por 1.100,

Mesa oitavada para jôgo.
De Cr$ 1.600, por 1.300,

Comoda grande com 2 gavetas.
De Cr$ 1.300, por 1.000,

Grupo estofado, 3 peças, em damasco fraise.
De Cr$ 15.000, por 12.000,

Grupo estofado em damasco verde.
De Cr$ 12.800, por 10.000,

Cesto de jacarandá para papeis.
De Cr$ 200, por 150,

Mesa de espelho. De Cr$ 1.800, por 1.500,

Escrivaninha para senhora.
De Cr$ 2.650, por 2.300,

Porta-chapéus moderno. De Cr$ 1.100, por 950,

Escrivaninha com 7 gavetas,
De Cr$ 2.200, por 1.850,

Poltrona de matéria plástica.
De Cr$ 2.500, ... 2.000,

TECIDOS PARA DECORAÇÕES - 5.a Sobreloja

Damasco de algodão para decorações e revestimento de móveis, tons de fraise e grenat.
Largura 1.30, Metro: de Cr$ 72, por 55,

Reps moderno próprio para forração de móveis, padronagem azul, fraise e verde, sobre fundo branco.
Largura 1,30. Metro: de Cr$ 95, por 50,

Reps inglês, modernos desenhos estampados.
Largura 1,30. Metro de Cr$ 110, por 85,

Voile de sêda estampado com grandes flôres, predomínios de azul, cereja, verde e havana.
Largura 1,50. Metro: de Cr$ 58, por 40,

Cetim de rayon-e-algodão, linda tonalidade verde-água.
Largura 1,25. Metro: de Cr$ 75, por 65,

Marquisette de sêda, côr de champagne, para cortinas de living-room.
Largura 1,50. Metro: de Cr$ 68, por 55,

Casa Anglo-Brasileira Sucessora de MAPPIN STORES

AGRICULTURA E PECUARIA

Escolha e obtenção do porta-enxerto de citrus

A "Tristeza" ataca todas as variedades de laranjas enxertadas sobre laranja azeda — E' imprescindivel a substituição do porta-enxerto de laranja azeda por outras variedades resistentes à doença — Combinações preconizadas entre variedades-cavalos — O pomelo prefere para cavalo o limão rugoso ou a laranja doce — Obtenção dos porta-enxertos — Transplantes dos porta-enxertos para o viveiro de enxertia — Cuidados a observar durante o transplante — Alinhamento das mudas no viveiro -- Tratos culturais até a época da enxertia

Pelo eng. agronomo JOSE' VIEIRA DA SILVA

Até há pouco tempo o "cavalo" ou porta-enxerto mais indicado, sobre o qual debiam ser enxertadas as variedades comerciais de citrus, era o de laranja azeda. Satisfazia plenamente os objetivos comerciais e culturais, tanto assim que 70% dos pomares citricos paulistas foram enxertados sobre esse porta-enxerto. Alta produtividade, das variedades nele enxertadas, e a resistencia à "Podridão do pé ou do colo" eram os carateristicos mais notaveis, e que faziam destacar entre os porta-enxertos das demais variedades. Quando tudo ia muito bem, parecendo estar definitivamente assentado o emprego do "cavalo" "ou porta-enxerto" de laranja azeda na formação dos pomares citricos, eis que surge, para infelicidade da citricultura nacional, uma nova doença, a "Tristeza" atacando todas laranjeiras enxertadas sobre esse cavalo. Dada a violencia com que se manifestou a molestia, em pequeno espaço de tempo sucumbiram perto de cinco milhões de arvores citricas em nosso Estado. O porta-enxerto de laranja azeda, até então preferido, foi relegado, aconselhando-se para substitui-lo, os porta-enxertos de laranja caipira e de outras variedades resistentes à nova doença. Esse fato criou um novo captulo na Citricultura, qual seja o da escolha das melhores combinações entre as variedades enxertos e as variedades porta-enxertos. Outro problema, tambem originado com a substituição do velho cavalo de laranja azeda, tão adaptado a todos os climas e solos paulistas, vem a ser a escolha do porta enxerto em função das diferentes regiões do Estado.

COMBINAÇÃO ENTRE AS VARIEDADES — ENXERTOS E VARIEDADES CAVALOS MAIS INDICADOS

Apenas os limões berdadeiros (Siciliano, Eureka, Villafranca, Lisboa, Genova) podem ser enxertados sobre laranja azeda ,sem que a doença se manifeste. O citricultor deve escolher, para a variedade-enxerto que vai explorar, um cavalo resistente, que apresente boa compatibilidade e que se adate às exigencias do solo e do clima. Em experiencias levadas a efeito na Estação Experimental de Limeira ficou demonstrado que, para aquela região, deve-se dar preferencia ao cavalo de laranja doce, do tipo caipira, sempre que a variedade-enxerto seja do tipo Bahia. A laranja pera pode ser enxertada sobre cavalo de lima da Persia nas regiões secas e sobre limão cravo, nos terrenos umidos. O pomelo ou "grape-fruit" prefere para porta-enxerto o limão rugoso ou a laranja doce (tipo caipira). Os tecnicos do I. Agronomico, S. Moreira e A. Rodrigues Filho recomendam as seguintes combinações entre a variedade enxerto e a variedade porta enxerto ou cavalo:

VARIEDADE - ENXERTO (fornece a borbulhia)	VARIEDADE PORTA - ENXERTO OU CAVALO INDICADO
Laranjas em geral (Bahia, Hamlins, Barão, Seleta, Lima, Valencia, Abacaxi, etc.)	Laranja doce (caipira e outras)
Laranjas pêra e Natal	Lima da Persia, Limão cravo e Laranja doce
Limões verdadeiros (Eureka, Siciliano, Lisbôa, Genova)	Laranja azéda
Limões doces e acidos (Lima da Persia, Limão Galego, Tahiti)	Laranja doce, Limão cravo e Lima da Persia.
Tangerinas (mexerica, cravo, etc.)	Laranja doce.
Pomelos ou "grape-fruits"	Limão rugoso e Laranja doce.



Pomeleiro carregado de frutos. O pomeleiro deve ser enxertado sobre limão rugoso ou sobre laranja doce.



Canteiros de semeaduras para obtenção de porta-enxertos. Observe o sistema de irrigação por aspersão.

OBTENÇÃO DOS CAVALOS PARA ENXERTIA

Uma vez escolhida a variedade que vai servir de cavalo ou porta-enxerto, selecionam-se arvores sadias, vigorosas e produtivas dessa variedade e delas colhem-se os frutos maduros, ou preferivelmente, quase maduros. Extraem-se as sementes e efetua-se a semeadura, que deverá ser feita a partir de fins de maio até principios de agosto. Quando se trata de semeaduras para fins domesticos, ela pode ser feita em caixas cheias de areia e terriço, ou ainda, de uma mistura de três partes iguais de areia, terriço e terra boa.

As caixas devem ter, pelo menos, vinte centimetros de profundidade. A semeadura, nessas caixas, é feita em linhas continuas, separadas de 7 a 8 centimetros, e a profundidade de dois e meio centimetros. As semeaduras em grande escala, para fins comerciais, são feitas em canteiros de 20 metros de comprimento por 1,25m. de largura. As sementes são distribuidas em sulcos razos (2 a 2,5 cms. de prof.), abertos ao longo dos canteiros, e separados entre si de 25 cms., de modo que cada canteiro comporte cinco linhas ou sulcos. Os tratos culturais resumem-se em mondas e regas, sempre que necessario. As mudinhas recemnascidas, nos primeiros dias, devem ser protegidas contra o sol durante as horas mais quentes. Um pequeno ripado, provido de esteira movediça ou desmontavel, pode servir de proteção contra o sol e chuvas pesadas.

TRANSPLANTE DAS MUDAS (CAVALO) PARA O VIVEIRO DE ENXERTIA

Depois de seis meses da semeadura, tanto nas caixas como nos canteiros, as mudinhas poderão ser transplantadas para o viveiro de enxertia. Nessa ocasião os cavalos deverão ter em media 25 cms. de altura. Deve-se fazer com que a transplantação coincida com dias chuvosos ou encobertos, o que facilita o pegamento no viveiro.

Antes de iniciar o arrancamento das mudas, os canteiros devem ser irrigados abundantemente. Com auxilio de um enxadão faz-se paralelamente à carreira um sulco profundo (30-40 cms.). Com uma vanga comprida corta-se do outro lado da carreira, tombando-se o bloco de terra com as mudas (porta-enxertos) no primeiro sulco. Em seguida separam-se as mudas com a mão, eliminando-se a terra aderente. A operação seguinte é a seleção dos cavalos, refugando-se os defeituosos, e enfeixando-os em lotes, conforme o tamanho, aquele considerados normais e perfeitos. As raizes das mudinhas são amputadas de maneira a dar uma forma conica, o que se faz com auxilio de uma tesoura bem afiada. Na parte aérea deixa-se somente o ramo que segue o eixo da planta, eliminando-se os outros pela base. Mergulha-se, em seguida o sistema radicular das mudinhas, já reunidas em blocos, em barro liguento.

ALINHAMENTO DAS MUDAS NO VIVEIRO

Nos terrenos planos ou levemente inclinados o alinhamento das mudas pode seguir a direção este-oeste. Nos terrenos inclinados, os preferidos em virtude de facilitar a irrigação, as mudas deverão ser plantadas em linhas de nivel (cortando as aguas), com um pequeno declive. Isso facilita muito a rega, a qual é feita por meio de canais abertos entre as linhas das plantas, que são dispostas paralelamente e a distancia de 1,20 m., entre uma linha e outra. Nas linhas as plantas devem guardar a distancia de 40 cms. A cova pode ser feita com um pontalete de madeira de forma cônica. Enfia-se a plantinha, dentro da cova, mais do que o necessario, puxando-se, em seguida, para cima, a fim de que as raizes fiquem voltadas para baixo. Calça-se a muda, primeiro em baixo e depois em cima. Uma irrigação mais ou menos violenta, com o regador sem o crivo, faz com que a plantinha fique em contato intimo com a terra. O colo da plantinha deve ficar um pouco acima do nivel solo (1 a 2 cms. do nivel do terreno).

As mudas no viveiro deverão ser irrigadas periodicamente durante a época de seca. As operações de arrancamento das mudas das sementeiras, preparo e plantação no viveiro devem ser feitas ao mesmo tempo e continuamente. Enquanto dois operarios arrancam, selecionam e preparam os cavalos, doze operarios cuidam da plantação das mudinhas no viveiro. Os tratos culturais a observar, no viveiro, até a época da enxertia, resumem-se no seguinte: a) trazer o terreno sempre limpo, passando-se a carpideira sempre que se fizer necessario e, de quando em vez, fazer um repasse a mão para arrancar algum mato que a carpideira deixou entre as plantas; b) eliminar os brotos laterais, procurando sempre dar formação a uma unica haste até a altura de 30 centimetros, pelo menos. Daí para cima o cavalo pode se desenvolver à vontade, pois, futuramente, após a enxertia ele será decapitado para crescer apenas a borbulhia do enxerto. Depois de seis a oito meses do transplante para o viveiro, o cavalo já está em condições de receber o enxerto, apresentando grossura aproximada a de um lapis. Desde que o cavalo "dê casca", isto é, quando esta se destacar com facilidade do lenho, pode-se iniciar a enxertia. A enxertia é uma operação de relevancia na cultura dos citrus. No proximo domnigo trataremos, em capitulo especial, deste assunto.

AGORA SIM ...
A marca de confiança também a serviço da pecuária

VACINA CRISTAL VIOLETA RHODIA
A MAXIMA GARANTIA CONTRA A PESTE SUINA
COMPANHIA QUIMICA RHODIA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO AGROPECUARIO Rua Libero Badaró, 119 4.º and. Caixa Postal 1329. SÃO PAULO
Revendedor: MULTIFARMA LTDA.— Praça Patriarca, 26 — 2º. and.-Sala 6

CORIZA GANGRENOSA

(MAL DE BROCA, OCA, BROCÃO)

JORGE VAITSMAN

A respeito da Coriza Gangrenosa dos Bovinos, que, segundo noticiario recente, irrompeu de forma grave em rebanhos de varios Estados nordestinos, podem ser fornecidos os esclarecimentos seguintes: essa doença têm sido identificada em outras regiões do país, principalmente em Minas Gerais, com os nomes mais diferentes: Mal de Oca, Mal do Piauí, Mal de Ponta, Oca, Broca, Brocão. Não se pode afirmar, contudo, que todos estes nomes se refiram à verdadeira Coriza Gangrenosa, doença tipica dos bovinos, já bem estudada em outros países e causada por um virus especifico. Existem opiniões divergentes. Alguns tecnicos dizem que os nomes citados designam afecções diferentes em cada região; outros consideram a doença dissemelhante da verdadeira "coriza", dos rebanhos europeus. Por exemplo: um outro grupo contesta que se trata de virus (infecção), afirmando que é, antes, no Brasil, doença de carencia, por falta de certos elementos essenciais nas pastagens. Outras hipoteses sobre a verdadeira causa ou, ainda, sobre areal identificação da doença no Brasil já têm sido discutidas, sem que possa haver perfeita unanimidade dos pontos de vista defendidos pelos tecnicos. Não pretendemos — e nem podiamos fazê-lo aqui — tomar partido por qualquer das hipoteses em discussão. Abordaremos, apenas, o lado positivo da questão, isto é, descreveremos a sintomatologia da Coriza Gangrenosa, tal como a temos visto no interior, considerando, do mesmo modo, como seus sinonimos as expressões usuais de Broca, Mal de Ponta, etc.

A doença aparece nos rebanhos atingindo ao mesmo tempo varios animais, que apresentam, entre outros, os seguintes sintomas principais: corrimento mucoso dos olhos e das ventas, de odor fétido após alguns dias; feber alta (41ºC e mais); respiração agitada, dificil; aptetite diminuido ou nulo; feridas ou ulceras na mucosa da boca e salivação fétida; diarréia sanguinolenta; urina com traços de sangue; ulceras na região vaginal e no perineo; emagrecimento rapido, andar vacilante, denotando o doente grande fraqueza; tremores musculares, etc. Os chifres apresentam-se muito quentes e sensiveis, doloridos à pressão manual.

A evolução da doença é muito irregular. Alguns animais morrem em poucos dias; outros melhoram, têm recaidas graves passados alguns dias, mas resistem.

A lesão dos chifres é facilmente identificavel (daí os nomes do Mal de Ponta, Broca, etc.) e, juntamente com corrimenot mucoso dos olhos e ventas, constitui o sintoma carateristico da infecção. Os demais sintomas dependem da maior ou menor gravidade das lesões localizadas nos aparelhos digestivo, respiratorio e urinario.

Não existe medicação verdadeiramente especifica para o tratamento, nem vacina preventiva. A medicação deve ser sintomatica. As lesões localizadas nos olhos, ventas, boca, etc. são tratadas com soluções antissetícas; as demais incluem a aplicação de expectorantes, antipireticos, tonicos cardiacos, diureticos, etc. As medidas de higiene veterinaria têm importancia fundamental para evitar sua expensão (isolamento dos doentes, desinfecção rigorosa dos estabulos e locais onde tenham estado animais doentes).

Não adianta serrar os chifres para dar escoamento ao pús ou instilar desinfetantes. E' uma terapeutica popularizada no Brasil, mas só dá resultados nos casos benignos. Pode concorrer, ao contrario, pelos perigos que acarreta, para agravar o estado de saude do animal, que, sem a intervenção, ficaria restabelecido naturalmente.

Diversos medicamentos têm sido indicados, com resultados ora bons ora maus, como o tartaro emético, arsenico, formol, proteinas inespecificas, vacinas antipiogenicas, etc. Na Europa, o tratamento popular consiste em sangrias de 3 a 5 litros. Como terapeutica anticongestiva de ordem geral encontra a sua natural explicação.

Como muitas outras doenças de nossos rebanhos, a Coriza ataca mais gravemente os animais mantidos em pessimas condições de higiene, e os mal ou irregularmente alimentados. O isolamento do animal doente é a medida principal a ser tomada para evitar a contaminação dos demais, devendo o tratamento ser orientado, [illegible] por veterinario.

ASILO DE ITAQUERA

Acolhendo sob seus tetos humildes um numero consideravel de crianças orfãs e desamparadas, lutando com dificuldades para manutenção de seus misteres filantropicos, o Asilo de Itaquera, pelas irmãs de caridade que o dirigem, pedem às almas generosas um auxilio, qualquer que seja, a fim de serem atendidas as suas necessidades em favor dos pobres recolhidos.

O suplemento mineral iodado para a alimentação de animais

Eng. Agr. CARLOS FERRAZ

Nas rações para o gado, as deficiencias de elementos minerais tais como calcio, fosforo, cobre, cobalto ferro e iodo, encontram-se amplamente distribuidas no mundo inteiro e são responsaveis por uma enorme quantidade de enfermidades e de produções inferiores às normais. No entanto estas deficiencias podem ser prevenidas.

A primeira das medidas de controle é o suplemento mineral iodado, que dia a dia está sendo usado em maiores proporções por criadores que se preocupam pela nutrição e saude de seus animais.

Este trabalho foi escrito principalmente para que sirva de guia aos que se dedicam ao comercio de alimentos para animais e que desejam consolidar o mercado com o suplemento mineral iodado. Faz-se referencias, em forma especial, aos metodos de criação em grande escala de gado vacum e ovino, tal como se pratica na America do Sul, por exemplo. E ressaltam-se as referencias sobre alguns efeitos especificos da deficiencia de elementos minerais e as razões para proporcionar tais elementos em particular

PREPARAÇÃO DO SUPLEMENTO — INGREDIENTES

Damos aqui uma formula muito boa para todos os casos, e que foi feita para ser utilizada em rebanhos leiteiros, granjas ou fazendas bem dirigidas, donde geralmente se proporciona uma alimentação cientifica, baseada em conhecimentos modernos:

		Para 50 kigs.
Farinha de ossos . . .	25	—
Carbonato de calcio . .	10	—
Sal comum	14	—
Sulfato de ferro . . .	—	860
Sulfato de cobre . . .	—	60
Sulfato de cobalto . .	—	20
Iodureto de potassio . .	—	60
	50	

FARINHA DE OSSOS

E' sub-produto que resulta depois que os ossos são aproveitados na fabricação da cola. Contem aproximadamente 65 o|o de fosfato de calcio, alem de pequenas quantidades de outros elementos minerais que se encontram nos ossos. Deve preferir, em todo caso, dar aos animais farinha de ossos em vez de ossos moidos, especialmente onde existe o perigo de transmissão de germes de enfermidades através dos ultimos.

Em muitos paises, especialmente na America do Sul, a disponibilidade de farinha de ossos provavelmente vem a ser um fator ilimitante da producão de suplementos minerais de [illegible] valor nutritivo. A producão da Argentina, por exemplo, é relativamente pequena. Até ha pouco tempo, era impossivel a importação deste produto da Inglaterra e havia escassez nos Estados Unidos. Existem tres possiveis substitutos, que são os ossos moidos correntes, o fosfato bicalcico e o fosfato de rochas desfluorinado. Como se indicou anteriormente, os ossos moidos correntes estão expostos a ser portadores de germes; o fosfato bicalcico geralmente é caro e somente devemos usa-lo quando está isento de quantidades perigosas de fluor, ou seja, não mais de 0,1 o|o. O fosfato de rochas sem fluor que foi empregado nos Estados Unidos demonstrou não ser inteiramente satisfatorio como substituto da farinha de ossos, porem, em falta de outro, vale a pena considerar o seu emprego.

Carbonato de Calcio moido — Este é o Cambonato de calcio corrente. Recomenda-se usar um produto de boa qualidade, com um alto conteudo em calcio, como é o que tem 95 % de carbonato de calcio.

Sulfato de ferro — Deve-se empregar o sal ferroso (FeSO4 7H2O) desidratado até que não contenha menos de 80% de FeSO4, o que equivale a 29,4 por cento de ferro.

Sulfato de cobre — Deve-se usar o sal de cobre (CuSO4 5H2O) que contenha ao redor de 25 por cento de cobre.

Sulfato de cobalto — Deve-se preferir o sal de cobalto (CoSO4 7H2O) que contenha 21 por cento de cobalto.

MODO DE MISTURAR O SUPLEMENTO

Pode-se fazer de duas formas: — o método a seco e o método de pulverisação. Os que vão iniciar a fabricação de suplementos minerais devem preferir o método a seco. A mistura de pequena quantidade de ingredientes pode ser feita à mão ou com uma maquina pequena.

Método a seco — 1.o — Mistura-se bem o sulfato de ferro, o sulfato de cobre e o sulfato de cobalto.

2.o — Mistura-se bem a mistura anterior de sulfatos com a metade da farinha de ossos.

3.o — Mistura-se bem o iodureto de potassio com a outra metade da farinha de ossos. Isso deve ser feito aos poucos: primeiro mistura-se o iodureto com uma pequena porção iodada com uma quantidade maior de farinha de ossos, e assim se continua progressivamente até que se misture com toda a farinha de ossos.

4.o — Misture bem a farinha de ossos que contem os sulfatos com a farinha de ossos que contem o iodureto e com o sal comum e o carbonato de calcio.

Para fazer a mistura em seco em boas condições da pequena quantidade de iodureto de potassio com a quantidade comparativamente grande de farinha de ossos, é preferivel começa-la em um pequeno pilão, ou vasilhame pequeno. Primeiramente se mistura todo o iodureto com uma quantidade igual (em peso) de farinha de ossos, e depois, gradualmente, agrega-se mais farinha de ossos até que uma quantidade de uns dois quilos fiquem perfeitamente misturada com o iodureto. A seguir mistura-se essa quantidade com o restante da farinha de ossos, o que pode ser feito em uma macuina misturadora, como a "Swing Beater Mil", que faz misturas muito boas.

METODO DE PULVERIZAÇÃO

1 — Misture bem os sulfatos de cobre, ferro e cobalto.

2 — Empregando uma misturadora, misture cuidadosamente a mistura de sulfatos anterior com toda a farinha de ossos, o carbonato de calcio e o sal comum.

3 — Dissolva o iodureto de potassio em uma pequena quantidade de agua e pulverise esta solução sobre os outros minerais.

Existe um aparelho por meio do qual se pode pulverisar a solução de iodureto de potassio dentro do moinho misturador, enquanto se está efetuando a mistura, assegurando-se assim uma misturação perfeita.

ACONDICIONAMENTO

O acondicionamento corrente para o sal, em [illegible], é o saco de juta com forro de papel. Entre outras coisas, o forro de papel impede que o material fino saia através do saco. Quando existe escassês de juta, utiliza-se sacos de algodão. Na Inglaterra, algumas firmas empregam barris de madeira, cujo resultado é muito satisfatorio. O tamanho dos barris corresponde a uma capacidade de 50 quilos.

ORGANIZAÇÃO BENEFICENTE "SANATORIO EBENEZER"

A Organização Beneficente "Sanatorio Ebenezer" que mantem um ambulatorio, com Raio X, para atender gratuitamente às pessoas pobres sem distinção, pede por nosso intermedio um auxilio, qualquer que seja, às pessoas que queiram auxilia-la nessa obra de assistencia social, e que poderá ser remetido à rua da Gloria, 326|332.

GELEIAS DE FRUTAS

AMAURY H. DA SILVEIRA
Eng. Agronomo

A geléia é a conserva obtida do suco de frutas e condensada com determinada quantidade de açucar, de forma que, ao tomar a temperatura ambiente, mostre aspecto gelatinoso e, de preferencia, transparente.

Uma boa geleia, é de aparencia clara, côr atraente, livre de sedimentos e macia. Quando cortada apresenta superficie lisa e clara e não agarra na colher ou faca. Quando virada de vidro, a geléia conserva sua forma e enverga mas não quebra.

Tres substancias são essenciais para o fabrico de uma boa geleia:

1 — ácido,
2 — pectina,
3 — açucar.

Quando a fruta é pouco ácida, junta-se-lhe suco de limão, ácido citrico ou ácido tartárico.

Ha sempre necessidade de acrescentar açucar ao suco da fruta, na proporção de 1:1 ou 2:1, conforme a fruta encerre menos ou mais pectina.

Quanto à pectina, pode-se dizer que ela é a "alma dos geléias, pois dá a consistencia carateristica à mesma. Sem pectina a geléia fica mole e xaroposa ou então "puxenta". Daí, pois, a necessidade de adiciona-la aos sucos pobres, o que se faz juntando pectina extraida de casca de laranja ou comprada no comercio.

EXTRAÇÃO DA PECTINA DE LARANJA

Ingredientes:
250 grs. de "pele" branca de laranja.
750 grs. de agua.
suco de um limão (2 colheres de sopa).

Modo de fazer:
1 — Descascar levemente as laranjas tirando a parte amarga e deixando somente a "pele" branca;
2 — Passar na maquina de carne;
3 — Juntar a agua e o suco de limão;
4 — Ferver durante 20 minutos;
5 — Coar em flanela sem espremer.

A quantidade de pectina presente no suco de fruta ou na solução que acabamos de descrever pode ser medida da seguinte forma: tomar uma colher de suco de fruta fervido ou da solução de pectina e igual quantidade de alcool; misturar bem e verificar se se forma uma massa solida, gelatinosa, demonstrando haver muita pectina na solução ou no suco da fruta.

RECEITA PARA GELE'IAS DE FRUTAS

Ingredientes: ... ...
250 cm.3 de suco de fruta,
125 cm.3 de pectina caseira,
250 grs. de açucar.

Modo de fazer:
1 — Misturar o suco, o açucar e a pectina numa panela larga de aluminio,
2 — Ferver em fogo forte, tirando sempre a espuma, até o ponto de geléia;
3 — Colocar em vidro de conserva ainda quente.

(Comunicado do Serviço de Informação Agricola — Ministerio da Agricultura — Outubro de 1948).

DUPERIAL
A MARCA QUE INSPIRA CONFIANÇA
"GAMERIAL"
(MARCA REGISTRADA)
Um produto à base de BHC para o contrôle da BROCA DO CAFE' (em diversas concentrações) e das PRAGAS DO ALGODÃO (em misturas com DDT e ENXOFRE).
PEÇAM-NOS LITERATURA
INDUSTRIAS QUIMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.
SECÇÃO AGRICOLA
Rua Brigadeiro Tobias, 470 — 2.o andar — SÃO PAULO
REVENDEDORES EM TODAS AS PRINCIPAIS CIDADES DO INTERIOR

EDIÇÃO DE HOJE
24 PAGINAS

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO — Domingo, 7 de Novembro de 1948

2.ª SECÇÃO:
12 PAGINAS

Página Feminina ~ Da Elegancia e do Lar

Clo e Clo Junior

o máximo em elegância infantil e juvenil apresentam a sua COLEÇÃO DE VERÃO

Marconi, 79 - Bráulio Gomes, 163
Xavier de Toledo, 316 - Sobreloja
São Paulo

PUBRASIL

APRESENTADA A NOVA "LINHA IMPERIO" PARA O OUTONO

Uma linha nova e individual de modas surgiu em outono em Londres. É o que se pode chamar silhueta Novo Imperio", como o seu titulo sugere, uma linha de cintura mais alta. Tem muitos pontos em seu favor.

Para começar, precisa duma quantidade moderada de material em contraste com as saias muito largas introduzidas no começo deste ano; por outro lado será provavelmente muito mais aceitavel pelas senhoras mais velhas que se sentem em duvida quanto ao que é quase equivalente à saia tipo "balet". A geração mais moça, tambem, aparentemente, pode usa-la com encanto.

A linha de cintura atual não precisa ser demasiadamente acentuada nesta nova silhueta, e como a demarcação não é tão pronunciada, é muito mais facil de se usar.

Esta foi uma das surpresas exibidas durante a "Quinzena de Modas" realizada na capital britanica, quando a Sociedade de Desenhistas de Modas do Londses apresentou sua coleção do costume, na semana final. Outras casas, tanto de vendas em grosso como de modelos, firmas que negoceiam com joias, peles, perfumes, artigos de couro e modistas lideres expuseram seus produtos e desenhos durante a primeira semana.

GOLA BYRON

Arthur Banks, que é o principal responsavel pelo lançamento da nova linha, leva-a desde seus costumes para a manhã — em que faz a jaquet.. metade duma só côr para dizer com a saia, e a parte de cima listrada inclusive as mangas e botões até uma nova gola virada, muito sugestiva de linha de colo Regencia.

Para um vestido semiformal, a cintura alta vai até uma faixa de setim por baixo mesmo do seio (Continua na pag. 14)

RETORNO DOS CHAPÉUS DA ERA EDUARDIANA

ROSE ROLLAND

Eis aqui um modelo elegantissimo, lançado em Londres, para o qual nenhuma mulher deixará de olhar com inveja: é todo feito de tule tendo um véo finissimo contornando a copa e aí formando uma fonte de onde se elevam "aigrettes". (Foto Harper's Bazaar).

Londres, outubro — o verão que acaba de findar registrou, de certa maneira, uma curiosa competição entre os estilos de penteados e os dos chapéus. Contudo, para as mulheres menos jovens os estilos de penteados não sofreram maiores alterações, predominando neste caso os tipos de chapeus que melhor se acomodassem à estética geral.

Entre os materiais mais usados nos chapeus, e tule sobressaiu e, assim, tornou-se bem clara, nos novos modelos, uma volta, ainda aqui, ao passado. Chapeus de abas largas, sempre com guarnições, enfeites ou simpres revestimentos de tule, bem arranjados, colocados de preferencia no alto da cabeça, foram exemplares dos mais vistos. Êsse perfil, sem duvida de graciosa elegancia, há muitos anos se havia tornado ausente nos verões ingleses, após terem brilhado bastante principalmente nos tempos de Eduardo VII.

Ao perfil formado pelo chapeu leve, de abas largas e guarnecido com tule, ajustou-se magnificamente o uso de colares, como se vê nas fotografias ao lado, contribuindo isso para aumentar o prestigio da "toilette".

Os chapeus casaram-se muito bem, por outro lado, com os modelos de vestidos que predominaram no verão e ainda continuam a prevalecer, vestidos de linhas simples, golas bem lançadas, estreitos decotes em V.

Poder-se-á argumentar que o tipo de chapeu em questão fica melhor apenas nas mulheres de linha delgadas e feições delicadas e muito regulares, mas o fato é que um conveniente "make-up" e a cuidadosa escolha das joias poderão compensar a desvantagem porventura existente na ausencia de esbelteza. E, à mulher moderna sobram recursos para suprir quais quer deficiencias dessa ordem. Copyright B. N. S.).

AMOR

Amor é qualquer coisa de sagrado,
de imenso e de sublime,
que o labio muitas vezes não exprime
e nem se deve murmurar em vão...
que esta palavra dita sem cuidado
é uma profanação...

Fala-me sobre tudo o que quiseres:
do luar, da noite clara, do calor,
do teu triunfo em meio das mulheres
— fala-me sobre tudo o que quiseres —
menos de amor...

BEATRIX DOS REIS CARVALHO

CONSELHOS PRÁTICOS

Para limpar a chapa do fogão restituindo-lhe o seu aspecto brilhante de quando nova, utilize a formula seguinte: Agua-raz — cem centimetros cubicos; plombagina — cem grs.; açucar — trinta grs.; agua cem centimetros cubicos. Dissolve-se o açucar na agua, misturando-se em seguida com a agua raz e a plombagina. Agita-se antes de usar, aplicando-se com uma escova dura. Deixa-se secar e passa-se de novo uma escova enxuta, a fim de dar o devido polimento à superficie da chapa.

* * *

Se manchou seu vestido por sentar-se descuidadamente sobre a grama do jardim ou do campo, esfregue a parte manchada com um trapinho embebido em alcool e a nódoa desaparecerá dentro de alguns instantes.

* * *

Quando desejar examinar o soalho sob os moveis (o guarda-roupa ou a comoda, por exemplo) em busca de um objeto perdido, tome um espelhinho de bolso, encoste-o contra o chão, formando angulo conveniente para refletir a luz da janela embaixo do movel, e a busca se tornará mais facil.

* * *

E' conveniente, de vez em quando, para impedir a ação daninha das traças e outros insetos, esvaziar o guarda-roupa e colocar dentro dele um frasco de boca larga contendo formol. Deixe-se o movel fechado durante doze horas e sacudam-se bem os vestidos, abrigos e luvas ao ar livre. Os vapores desprendidos matarão as traças e larvas aderentes à madeira, podendo-se, então, guardar novamente as roupas sem receio de um ataque dos terriveis inimigos das lãs e peles.

* * *

Obtem-se um agradavel perfume para o guarda-roupa preparando-se saquinhos de pano que se enchem com a seguinte mistura: Flores de lavanda em pó — setenta e cinco grs.; benjoim em pó — vinte grs.; essencia de lavanda — uma gota.

EU E VOCÊ

Na longa estrada da vida, encontramo-nos sempre. Eu e você estamos ligados pelo estrito laço de uma amizade incondicional, sem fronteiras, sem impecilhos. Esta é a concepção mais feliz, porquanto tudo facilitando, abre horizontes indefiniveis a dois seres que se querem, marcando encontro em diversas fases da vida. E' por isto que eu e você somos felizes na estrada da vida terraquea, sem atribulações e sem receios. Tanta felicidade só aos filhos da sorte é dado gozar; ou então, às moças que usam os belissimos calçados d'"A Vencedora" — a casa dos sapatos bonitos da rua Quintino Bocaiuva, 157.



Para os dias de verão, a moda londrina criou encantadores modelos, como o que apresenta a ilustração acima. E' um vestido todo de crêpe de seda branco, inteiramente plissado, abotoando à frente, com graciosa gola em "V" de pontas alongadas. Está muito em voga dada a sua extrema versatilidade, pois dá ensejo a combinar com varios tipos de chapéos e joias, figurando bem em qualquer reunião elegante.

CLINICA JAWORSKI
REGENERAÇÃO DO ORGANISMO PELO PLASMA JOVEM
Debilidade geral: fisica, mental e sexual. Depressão moral e cansaço.
Disturbios da menopausa — Velhice precoce — Hipertensão.
DRS. SILVINO PACHECO e J. ARAUJO LOPES
RUA MARCONI, 131 — 8.o ANDAR — SALAS 804|5|6
Fones: 4-2208 e 51-6717



PEIXE DE ESCABECHE

Peixe — Azeite — Farinha de trigo — Camarões — Tomates — Pimentões — Cebola — Vinagre — Sal — Pimenta

Depois de limpo o peixe e cortado em fatias, lava-se bem com agua e caldo de limão, tempera-se de sal e pimenta, deixando-se nesse tempero durante algum tempo. Em seguida, passam-se as fatias de leve por farinha de trigo e fritam-se em azeite bem quente Àparte, tambem em azeite, fritam-se algumas rodelas de tomates, fatias finas de pimentões, rodelas de cebolas e alguns camarões cozidos. Depois de tudo frito, mistura-se uma xicara de vinagre, deixa-se ferver mais um pouco e despeja-se por fim sobre as fatias já fritas do peixe, arrumadas numa travessa. Prepara-se de vespera para servir frio.

SOPA DE QUEIJO

Queijo — Manteiga — Cebola — Batatas — Pão ralado — Ovos — Sal — Pimenta

Deita-se numa caçarola uma colher (sopa) de manteiga para derreter. Quando estiver quente, fritam-se nela os pedacinhos de uma cebola de cabeça, sem contudo deixar dourar, e juntam-se-lhe duas batatas cozidas e esmagadas, duas colheres (sopa) de farinha de rosca ou pão ralado, mais a quantidade de caldo que se deseja para a sopa, temperando-es tudo de sal e pimenta. Deixa-se ferver, em fogo brando, por um quarto de hora, mais ou menos. Na sopeira, deitam-se duas colheres (sopa) de queijo ralado e dois ovos cozidos e picados, despejando-se por cima o caido fervendo preparado como acima. E está pronta a sopa de queijo.

CREME DE MAÇAS

Maçãs Deliciosas — Ovos — Açucar — Essencia de baunilha — Manteiga — Biscoitos palitos

Descascam-se seis maças Deliciosas, cortam-se em pedacinhos bem miudos e põem-se para cozinhar (sem agua) juntamente com tres colheres (sopa) de açucar. Uma vez cozido, passa-se tudo pela pencira e junta-se à massa 150 grs. de biscoitos palitos bem triturados, adicionando-se, a seguir, 4 gemas de ovos, uma clara e algumas gotas de essencia de baunilha. Unta-se uma forma de manteiga, despeja-se nela a massa e leva-se ao forno para cozer. Serve-se frio.

TORTA DE ABACAXI

Abacaxi — Ovos — Polvilho — Açucar — Sal — Limão — Farinha de trigo

Prepara-se a massa para a torta e assa-se. Em seguida, forra-se com a capa de torta um prato adequado. Misturam-se numa caçarola meia xicara de açucar, duas colheres (sopa) de polvilho, meia colher (chá) de sal e deitam-se, por fim, duas xicaras e meia de abacaxi cortado em pedacinhos. Leva-se ao fogo para cozer, até engrossar. Batem-se, separadamente, dois ovos inteiros e despejam-se na caçarola, deixando-se cozinhar tudo por mais 1 minuto. Espera-se esfriar e adiciona-se, então, o caldo de um limão, virando-se depois a panela sobre o prato já forrado com a massa de torta. Batem-se duas claras em ponto de neve com 4 colheres (sopa) de açucar, cobre-se a torta e leva-se de novo ao forno por meia hora.

era uma vez...

O ANEL DE BRILHANTE

Conto de OCTAVUS ROY

Trabalhar numa grande joalheria constitui um eficacissimo exercicio para vir a ser excelente diplomata. De fato, não basta para isso entender de gemas e metais preciosos, é necessario tambem conhecer profundamente os hemens. Assim que aqueles dois tidos atravessaram a porta da loja, percebi que vinham a fim de adquirir um anel de noivado. Mas, percebi tambem que não haviam nascido para se entenderem. Ele era um belo rapaz e algo elegante, embora se adivinhasse, à primeira vista, que não deveria ser rico. Pensei logo que se tratasse de um empregado de banco e vi, pouco depois, que não me havia enganado.

Quanto a ela, não era dificil compreender que se tratava de uma mulher de alta classe, um tipo que lembrava uma orquidea, delicadissima e bem proporcionada. Era alta e loura, linhas elegantes, que tinham um que de encanto sensual, embora fizessem prever o perigo de uma futura abundancia de formas com o correr dos anos. A sua beleza era realçada pelas joias de alto preço com que se enfeitava.

Examinaram diversos aneis e, por fim, o jovem escolheu um dos mais graciosos, cujo custo era de quinhentos dolares: um pequeno diamante com reflexos azulados, lapidado de modo perfeito e montado com muito gosto. Mas a moça fez um muchocho que indicava sua incompleta satisfação e procurou experimentar no dedo um outro, cujo brilhante era duplamente maior e que naturalmente custava tamem o dobro.

— "Este é bonito de verdade!" — exclamou.

O rosto dele alterou-se ligeiramente.

— "Sim, é lindo, Iris, mas mil dolares eu não posso gastar".

Eu havia me afastado um pouco, por discreção, mas como a moça não fazia questão de abaixar a voz pude ouvir perfeitamente a resposta:

— "Por favor, Joe. Não seja assim tão agarrado! Afinal, que vêm a ser quinhentos dolares a mais? Além disso, só vamos comprar um...

Joe objetou qualquer coisa, sempre em voz baixa, e Iris retrucou, sempre sem baixar a voz:

— "Não nego que aquele anelzinho ficaria bem a uma rapariga como Edith, mas eu não me chamo Edith, lembre-se bem. Não sou nenhuma mulherzinha modesta..."

O moço enrubesceu, embaraçado e um tanto irritado tambem. Não ouvi o que ele disse, mas ainda desta vez a replica de Iris foi proferida em tom bastante audivel:

— Oh! Nada de zanga! Não estou com isto insultando a "tua Edith"! Calma! Mas desde que vocês romperam todas as relações, que é que importa a você o que penso dela? De qualquer modo, ouça: voltando ao anel, um homem genoroso não faria questão de quinhentos dolares em tal ocasião, não lhe parece?"

— "Justamente por isso! Estamos em vesperas de casar e..."

— "Ora, estamos em vesperas de casar! Mais uma razão para não fazer-mos questão de alguns dolares a mais. Vamos, Joe, este não é o melhor processo de você andar de acôrdo comigo!"

Já estava deveras interessado na discussão e fiquei contente ao ver a fisionomia de Joe imobilizar-se numa expressão resoluta, decidida. Falava agora com voz firme e, pouco a pouco, sinais de irritação cada vez mais pronunciados apareciam no rosto de Iris. Por fim, a moça se aproximou do balcão com arrogante impeto:

— "Por hoje não compramos nada — disse-me. — Mas não venda o anel de mil dolares sem me prevenir: é o unico que me agrada!"

Joe abriu apressadamente a porta da loja para dar passagem à sua companheira e eu acompanhei com um olhar de simpatia, fazendo intimamente votos por que lograsse salvar-se antes que fosse demasiado tarde.

* * *

Na manhã seguinte, Iris reapareceu na joalheria, inteiramente só. Estava duas vezes mais elegante do que no dia anterior e trazia outras joias, sempre de alto preço. Aproximou-se do mostruario de aneis.

— "Queria o anel de mil dolares que me mostrou ontem — disse. Os outros mais baratos não me agradam absolutamente e uma vez que Joe não quer mesmo gastar mais do que quinhentos dolares, vou lhe pedir um favor: — abriu a bolsa e tirou dela cinco notas de cem dolares. — Eis aqui um adiantamento do preço. Amanhã, mandarei Joe aqui; ele tentará de certo persuadil-o a fazer uma redução. O sr. fingirá concordar e asim... todos nós ficaremos satisfeitos. Ele deve ignorar de qualquer maneira que a diferença foi paga por mim; o sr. pedirá que guarde segredo da enorme redução feita. Se ele prometer, manterá certamente a palavra: Joe é sempre assim!"

Fui pôr o gerente a par do negocio. A principio, como eu previa, ficou indignado. Mas como o movimento da casa não andava lá muito bem ha alguns meses e se tratava de vender um anel de mil dolares ou de perder um freguês, acabou concordando.

Dois dias depois, Joe tornava a aparecer na loja. Parecia contrafeito, como quem estivesse ali contra a vontade. Explicou que prometera a Iris vir tentar a compra do anel por um preço mais em conta. Corando, com ar cada vez mais constrangido, ofereceu quinhentos dolares pelo anel de mil que tanto agradara à sua noiva. Com surpresa dele, depois de breve discussão, aceitei sua contra-ofer- (Continua na pagina 14)

MEDITANDO...

Sacode o mar seu dorso verde prata.

Enfileira-se, magestoso, o perfil verde-ouro das montanhas em guarda.

O horizonte cintila seu delineado pincelado a ouro.

Ondas chegam e ficam espalhadas na areia, num ritmo calmo e indiferente.

O sol rebrilha nos picos das montanhas e desce festivo pela encosta verdejante.

Um céu de turqueza real, como um tapete mágico, estende sua rutilante claridade.

Uma festa de luz e de cores paira no ar e nos dá a sensação de que a vida não é tão má como parece.

. . . .

No macio quente da areia, sob o sol escaldante, fico a cismar... na felicidade...

. . . .

E como um rosario de contas negras, enormes, ameaçadoras, dançam em meu cérebro, lembrando as misérias humanas, sombrios pensamentos...

Conflitos abalam o mundo e avivam a chama do egoismo que domina entre os homens.

Farrapos humanos vagueiam em vão pela terra, em busca de tranquilidade e conforto moral e espiritual.

Espiritos abatidos esmorecem ante as lutas da vida e entregam armas, vencidos...

Odios, mentiras, incompreensão, fome, tragedias, falsidades, avassalam o mundo, fazendo os homens esquecidos do principio de humanidade e de cooperativismo.

E dentro dessa incompreensão universal, o homem continua falso e egoista, orgulhoso e pobre...

... E as ondas continuam brincando na areia e eu na areia morna, a meditar no contraste chocante da paz magestosa do cenario gigantesco e no turbilhão de choques em que a humanidade se consome...

. . . .

Mas para que meditar nesse lado triste da vida se o sol generoso espalha sua rutilante claridade por sobre a terra e o mar ondula suas aguas verdes e a areia morna é tão boa...

... E a vida, aqui, não é tão má como parece.

NELLY

Elizabeth Arden

tem o prazer de comunicar às senhoras da sociedade paulistana que o afamado cabeleireiro Francisco se encontra em seu Salão ao seu inteiro dispôr. Queiram, pois, reservar a sua hora.

Salão Elizabeth Arden
Casa Anglo-Brasileira
Praça Ramos de Azevedo, 131 — 6.o andar — Telefone 4-4144

Canção do juramento

Fiz um dia o juramento
de nunca mais te querer;
de nem sequer um momento
outra vez teu pensamento
no coração acolher...
Era firme o juramento
de nunca mais te querer.

Mas apenas o fizera,
mal de meus olhos, te vi:
e como se nada houvera,
nem ainda te esquecera,
o juramento esqueci...
E mesmo do que fizera,
duvidei, quando te vi.

O resultado estou vendo,
estou vendo, mas... em vão:
que, sem remedio sofrendo,
e sangue e fel escorrendo,
tenho agora o coração.
Mas quem, amor, em te vendo,
tambem não jurára em vão?

JOSE' LANNES

Minerios radioativos do Brasil e sua importancia

(Conclusão da ultima página).

lim. Chama-se este fenomeno "caolinização".

Na composição mineralogica dos pegmatitos de Perus tomam parte o ortoclasio, o quartzo e a turmalina negra e minerais acessorios, alguns de origem secundaria, como a muscovita, a albita, a lepidolita, a rubelita, o berilo, a grenada, a silimanita e minerais de uranio. Existem inumeros estudos sobre a região para que nos alonguemos. E' suficiente dizer que, em regiões como a de Perus, onde ha abundancia de caolim, costumam aparecer traços de uranio, ocorrencias estas destituidas de interesse industrial. Contudo, sejanos permitido afirmar que ocorrencias de uranio não ligadas ao caolim já foram assinaladas em Perus, por Morais Rego, isto ha muitos anos.

Em 1936, Teodoro Knecht, do IGG, assinalou a presença de uranita (autunita) nas pedreiras de Di Sandro e Del Antonio, em fendas irregulares no pegmatito e de preferencia em forma de crostas terrosas de cor verde esmeralda e verde amarela. Raras vezes — diz aquele tecnico — e somente quando a uranita não se apresenta decomposta, observa-se com o auxilio da lente pequenos cristais tabulares da combinação piramide e pinacoide dos sistema tetragonal. A uranita tambem chamada autunita é um mineral secundario de uranio de composição quimica Ca. 02 (UO2) O P2 O5 8 H20; formou-se pela alteração da pechblenda e precipitação em fendas pelas aguas descendentes. Esta pechblenda foi encontrada junto as fendas com uranita como impregnação, porem muito irregular, no pegmatito da pedreira de Di Sandro. Observa-se nesta rocha a alteração direta da pechblenda em uranita. No residuo pesado desta rocha foi verificado alem da pechblenda, uranita e pirita, assim como um mineral de brilho metalico, e cor cinzenta ainda não determinada.

As analises desta rocha impregnada de pechblenda efetuadas pelo dr. A. Furia do Departamento Geografico e Geologico revelaram 0,103 por cento e 0,105 por cento em U308. A uranita pura segundo analise do mesmo quimico contém 9,55 de U308 e algum fosforo, mas não contém cobre.

A uranita possui como a pechblenda uma alta importancia como materia prima para a extração do radium. Na Mina Rosmaneira situada na Serra d'Estradella, perto da divisa de Portugal com a Espanha encontra-se uranita em pegmatitos. O mineral exportado em 1927 tinha um teor de 1-2 por cento de U308, sendo possivel uma exploração do minerio com 1,6 por cento até 2,25 por cento em U308. As ocorrencias deste mineral de radium na zona de Perus possuem conforme a quantidade e baixo teor em U308, por enquanto, somente interesse mineralogico. Considerando porém, que a maioria dos afloramentos destes pegmatitos são profundamente decompostos em caolim e consequentemente eliminados e dissolvidos os minerais de uranio, não é impossivel que a maior profundidade existam outras ocorrencias maiores de uranio, em pegmatitos não decompostos". (Teodoro Knecht — "Uranita nos pegmatitos de Perus". — Boletim de Agricultura, serie 37, ano 1936).

PESQUISAS EM PERUS

Estivemos varias vezes nos locais apontados pelo sr. Knecht, acompanhados por um dos donos da pedreira, sr. Di Sandro, que teve a oportunidade de nos mostrar os afloramentos de uranio. Seja pelo corte do morro — pois doze anos são decorridos — seja pela pobreza de uranio, naquele local, não consideramos estas ocorrencias de molde a suscitar o nosso interesse. As melhores ocorrencias de uranio em Perus são indubitavelmente as situadas nas pedreiras pertencentes ao sr. Flori Peccicacco. Situada a mais ou menos 500 metros em linha reta da pedreira de Di Sandro e mil metros pela estrada de rodagem particular, as ocorrencias de uranio são aí impressionantes. Há quatro anos este senhor, interessado na exploração de caolim e feldspato, abriu uma nova jazida a uns 300 metros de sua lavra principal. Aberto o granito a dinamite, começaram os trabalhadores a cavar profundamente a montanha; as escavações foram executadas numa zona delimitada entre o granito e rochas profundamente desgastadas; feito um desvio à direita, cavou-se uma caverna de mais ou menos cinco metros de profundidade por quatro de altura. Não se encontrando o feldspato para a exploração, optou o proprietario pelo abandono dos trabalhos. Casualmente, um geologo que visitava o local constatou que aquela caverna continha minerios de uranio em profusão, classificando-os em dois tipos, uranofana e autunita. Na entrada da jazida, o que nos chamou a atenção foi um monte de fragmentos de rocha que serviam de tampão para a gruta. Quando, à noite, se passa o "mineralight" nestas pedras verifica-se que possuem forte fluorescencia.

A AUTUNITA COMO IMPORTANTE MINERIO RADIOATIVO

A autunita é um dos minerios radioativos mais distribuidos e tambem o mais importante dos minerios secundarios de uraninita. Está frequentemente associada à uraninita formando verdadeiros filões nas rochas, nas proximidades das jazidas de uraninita. A autunita é um fosfato de uranio e calcio hidratado e cristaliza em sistema ortorombico, geralmente escamoso, de cor amarelo-limão. O nome "autunita" provém de seu lugar de origem, em Autun, na França. E' distinguida por sua berrante cor e poderosa fluorescencia quando submetida à ação da luz ultravioleta. E' considerada uma variedade de uranglimer e calcolita, geralmente conhecidas sob a denominação de torbernita. Este minerio é um hidro-fosfato de uranio e cobre. Lustre de perola em uma das faces e subadamantino em outras. Cor esmeralda ao amarelo-verde e variações dentro do tom verdoso. Quando o calcio é substituido pelo bario na autunita, temos então, a uranocircita, que contem cerca de 47 por cento de oxidos de uranio, de cor verdosa. E' um fosfato de uranio e bario.

A autunita é encontrada em Portugal, na Inglaterra, na Checoslovaquia e no Sul da Australia. Nos Estados Unidos encontra-se em pequenas quantidades nos pegmatitos. Contém de 55 a 62 por cento de oxidos de uranio.

A autunita encontrada nas pedreiras de Peccicacco apresenta o uranio depositado em uma das faces do pegmatito, com caracteristica cor amarelo-esverdeada; vem a rocha em forma de folhas que podem ser destacadas com o auxilio de uma faca. E' extremamente fluorescente à luz ultravioleta. Fizemos com ela algumas tomadas de radioatividade, que é extremamente forte.

Minerios de uranio de Perús, Est. de S. Paulo — A amostra da direita é autunita e a da esquerda, uranofana.

A autunita tem sido assinalada em Ubá, no Vale de Paraopeba e Engenho Central (notavel pelo seu elevado teor em radium, dando 234 mg. por tonelada) no Estado de Minas, Picuí, na Paraiba e Parelhas, no Estado do Rio Grande do Norte.

A URANOANA

A uranoana é um nidro-silicato de calcio e uranio, que pode conter de 53 a 67 por cento de oxido de uranio. As analises da uranofana ou uranotil de wyoming dão até 67 por cento de oxidos de uranio. Geralmente é considerada uma alteração da cleveita, da gumita e da uraninita. Para esclarecimentos, a cleveita é geralmente considerada uma variedade de uraninita, porem, com uma quantidade maior de UO3 que esta ultima, 10 por cento de terras raras no grupo do itrio e consideravel hello. A cleveita de Arendal, na Noruega, contem 76 por cento de oxidos de uranio. Foi assim denominada em honra do quimico sueco P. T. Cleve. A gamita é um produto hidratado de uraninita e pechblenda. Ainda está em duvida sua exata composição quimica. Pode ser considerada de cor amarela, laranja ou pardo-avermelhada; suas formas são irregulares, parecidas a resina ou a goma arabica, de onde lhe veio o nome. E' amorfa. Foi encontrada em muitos lugares unida à uraninita e à pechblenda entre as quais se pode mencionar Joachimsthal, na Checoslovaquia, na Saxonia e no Congo Belga. Foi tambem assinalada nos Estados Unidos. Pode conter até 75 por cento de oxido de uranio.

A uranofana de Perus vem em grandes blocos onde o uranio se deposita em prismas aciculares, radiados, estrelados, fibrosos, etc. formando na face da rocha uma espessa camada. E' fortemente radiotiva. Como se sabe a autunita, a uranofana e a torbernita contêm um pouco mais de radium que a rocha primaria, talvez devido a um processo de concentração por dissolução e atraste secundario, como acontece nos minerais epigeneticos. Daí explicar-se sua forte radioatividade.

Na jazida de uranofana e autunita, que são contiguas, observa-se um fenomeno curioso: uma serie de transformações, talvez devido a um fenomeno de hidratação. Com a ponta da faca se pode colher perfeitamente na superficie da rocha amostras de autunita, na forma de escamações, pois o uranio vem ali em camadas com a grossura de até um dedo. A agua correndo pelo fendilhamento das rochas vai descolorindo o uranio, tirando-lhe a carateristica cor amarela, passando para um branco esverdeado.

Alguns estudos que fizemos no local, nos mostram que a rocha orientando-se na direção Sul-Norte, forma um grande arco, onde uma das abas se enterra profundamente no chão. Uma pesquisa superficial nos mostra que, tambem, o regime de aguas se faz naquele sentido, o que pode explicar a deposição de oxidos de uranio naquela rocha. Fizemos varias pesquisas — que confessamos ser um insucesso, dado a escassez de meios — para confirmar ou desmentir nossas suspeitas de que, nas proximidades daquela jazida, deve existir uraninita e mesmo minerios intermediarios, como a gumita, a cleveita e a torbernita. E' possivel que exista naquele local a uraninita, que, modernamente não deve ser confundida com a pechblenda. A uraninita é composta de oxidos cristalizados de uranio que correspondem principalmente a UO2, U308 e UO3, quantidade variaveis de torio, chumbo, metais do grupo das terras raras e os gases raros, hello e argon. E' encontrada como minerio primario nos pegmatitos e como minerio secundario nos sulfetos de prata, chumbo, ferro, zinco e cobre. A nossa suposição se baseia em que fatores meteoricos estão agindo no caso da uranofana e autunita, de Perus. A agua, por exemplo, infiltrando-se nas rochas em dissolução com algum gás, pode vir a formar um verdadeiro acido; este, atacando a uraninita, provoca uma dissociação de dois grupos de sais de uranio, o grupo UO3 passa para a cleveita, que, atacada, em seguida, distribui este mesmo grupo para a uranofana; o grupo UO2, seguindo o mesmo processo anterior vai para a torbernita, que por sua vez cede para a autunita.

Esperamos que uma pesquisa mais minuciosa nos possa dar os resultados acima apontados.

Outras ocorrencias de autunita e uranofana têm sido assinaladas na propria serie de São Roque, como nas proximidades de Una e São Roque.

N. B. — No artigo IV, na ultima coluna, no periodo que diz "Precisamos tambem, nos referir a algumas experiencias extraprogramas..." etc. foi cometido um engano involuntario. Pedimos retificar este trecho pelo seguinte:

"Precisamos, tambem, nos referir a algumas experiencias extraprogramas que foram executadas com o uranio. Julgamos as de maior importancia as executadas pelo nosso companheiro Oscar Brunet, sobre o estudo de cristalização no qual obteve belissimos cristais de sais de uranio, com o auxilio, por exemplo, de alcool".

Livraria da Imprensa

Por não estarem concluidas as respectivas instalações foi transferida para dezembro, em dia que será noticiado, a inauguração da Livraria da Imprensa, de Antonio Anunziato.

Dificuldades de toda sorte são opostas aos beneficiarios dos Institutos

(Conclusão da ultima página).

tamente ecoará nas altas esferas administrativas do país, provocando uma manifestação que venha não só satisfazer os anseios da coletividade que mantém os institutos, mas que indique, tambem, o desejo do governo, de fazer com que os Institutos de Aposentadoria e Pensões cessem suas aventuras imobiliarias e voltem suas vistas para a massa trabalhadora que precisa, agora mais que nunca, dos beneficios já previstos na previdencia social, cuja execução cumpre a referidas autarquias como seu dever mais elementar.

As associações que congregam os interesses dos comerciarios já se manifestaram inteiramente contrarias ao emprego de capitais do I. A. P. C. para a compra do Martinelli e outros imoveis de vulto, pela nenhum vantagem que isso traria aos seus contribuintes ,e declararam-se plenamente favoraveis à alteração da atual politica financeira do instituto, derivando-a mais para o interesse imediato do comerciario e de quantos mais contribuem para aquela autarquia. Em lugar da aplicação dos dinheiros recolhidos aos fundos do instituto para financiamento de arranha-céus que em nada beneficiam quem precisa apenas de um lugar para morar decentemente, volvessem os responsaveis pelos destinos das autarquias de previdencia social suas vistas para o problema da casa propria. Com a dinheirama que se destina à aquisição de dois andares do Martinelli, poder-se-ia reabrir a carteira imobiliaria der-se-ia reabrir a carteira imboliaria mento, o que seria aplicação mais racional e interessante do que na operação que se anuncia.

OUVINDO COMERCIARIOS

E foi justamente abordando esse ponto que a reportagem do CORREIO PAULISTANO saiu ontem a campo, para colher depoimentos dos comerciarios da capital. O primeiro a ser abordado foi o sr. José Marques, balconista da firma Almeida Silva, que nos declarou:

— Reprovo a compra do Martinelli, porque isso em nada nos beneficiará. De que nos adiantará que o I. A. P. C. possua o Martinelli, se sabemos que a maioria dos comerciarios não tem onde morar, enfrentando dificuldades de toda sorte diante de crise de habitações em que nos encontramos. Acho que o dinheiro que vão gastar nesse negocio poderia ser melhor aproveitado se destinado a financiamentos e a emprestimos. Bem entendido, se para conseguirmos isso reduzissem as dificuldades que cercam esses pedidos. Porque são tantas as dificuldades que opõem a cada coisa que pretendemos do I. A. P. C., que muitas vezes chegamos a nos arrepender de pensar em recorrer a ele. Varios colegas tentaram, na verdade, obter emprestimos do instituto, mas ante as dificuldades e embaraços encontrados, acabaram desistindo do negocio. Por isso é, que sou contra a orientação que atualmente vem sendo imprimida a esse orgão. Precisamos de mais beneficios e de menos dificuldades.

AS DIFICULDADES DO I. A. P. C.

Outro comerciario acercou-se do reporter, o sr. José Rodrigues, e dele soubemos que pretendera, há tempos, um emprestimo do I. A. P. C., mas acabou desistindo do negocio, à vista das dificuldades encontradas. Como precisava do dinheiro, não encontrou outra saida senão se submeter ao pagamento de um juro extorsivo, mas sem a menor dificuldade. Os juros aumentavam na proporção direta das facilidades. Se o instituto não complicasse tanto as coisas, o emprestimo poderia ser efetuado em bases mais convenientes para as finanças do sr. José Rodrigues. Mas o I. A. P. C. não quer saber de trabalhar para seus associados, preferindo que cada qual se defenda a seu modo.

EM VEZ DO MARTINELLI, QUE SE CONSTRUA O HOSPITAL PROPRIO

Um dos depoimentos mais interessantes foi-nos prestado pelo sr. João Savioli:

— Não é preciso dizer que sou contra a compra do Martinell, porque acho que o nosso dinheiro poderá ser melhor aplicado. Queremos casa propria, não temos; queremos emprestimo, não conseguimos, queremos financiamento, encontramos a mesma negativa. Nada conseguimos do instituto, que em lugar de existir para nos servir e ajudar nas ocasiões precisas, acaba se metendo em compras de "abacaxis", como o Martinell. Isso outra coisa não é senão desvio do dinheiro do Instituto para coisas que não são do interesse do comerciario.

— O sr. não acha, reforça o sr. Savioli, que o mais indicado seria destinar os fundos do Instituto para aplicação no que fosse do interesse dos seus contribuintes, facilitando a aquisição da casa propria, concedendo emprestimos ou, então, para a construção do hospital proprio? Sabe o sr. que atualmente o I.A.P.C. aluga perto de dois andares do Hospital S. Paulo, na Vila Clementino, para atender aos casos que necessitam de hospitalização e que isso sai muito caro aos cofres do Instituto? Então, porque não destinam esses milhões de cruzeiros com que querem comprar o Martineli, para construir o nosso proprio hospital? Sei que essa importancia não daria para o hospital completo, mas já seria um bom adiantamento para que, futuramente, tivessemos o hospital dos comerciarios.

DESVIO DE FUNDOS DESTINADOS À ASSISTENCIA SOCIAL

E assim iam se sucedendo os desabafos dos comerciarios contra a politica seguida pelo I.A.P.C., quando entramos na Casa Pernambucana e interrogamos o primeiro balconista que surgiu. Era o sr. José André, que logo foi falando, depois de posto ao corrente da nossa missão:

— E' de estranhar que o I.A.P.C. esteja desviando fundos destinados à assistencia social para a compra de predios sem finalidades imediatas para a classe.

Não posso concordar com uma orientação que só se tem mostrado prejudicial aos interesses dos comerciarios. O de que precisamos os institutos bem sabem, pois diariamente lhes chegam pedidos de emprestimos, de financiamentos e da solicitação de outros beneficios a que temos todo o direito, sem que consigamos algum resultado. À muito custo, consegui construir minha casa propria, na Agua Rasa, tempos atrás. Como a familia foi aumentando, vi-me na contingencia de ter de aumentar a casa, para o que me dirigi ao I.A.P.C.. Porém, opuseram-me tantas dificuldades e embaraços, que tive de desistir e aguardar melhores tempos, em que eu mesmo possa enfrentar a reforma. Não posso esperar nada do Instituto, porque justamente quando dele mais precisava é me faltou seu amparo.

FECHARAM A CARTEIRA POR CAUSA DO DESFALQUE

— Sei de outro caso, de um colega, que sofreu sensivel prejuizo, ante o inopinado fechamento da carteira imobiliaria. Trata-se de Joaquim Domingues, que poderá depôr pessoalmente à reportagem. E realmente, logo depois pudemos falar com o sr. Domingues, que nos relatou quanto lhe sucedera por incuria da previdencia social do I.A.P.C.. Seu caso é igual ao de muitos outros, e pode ser assim resumido: estando aberta a carteira imobiliaria do Instituto, entrou em negociações com o proprietario de uma casinha no Moinho Velho, para adquiri-la por 67 mil cruzeiros. Casa pequena, de tres comodos e cozinha. Foi tirando as certidões, a papelada toda exigida pelo Instituto, e gastando dinheiro, na expectativa de logo poder abrigar sua familia na casa propria, embora modesta e em bairro retirado. Quando tudo estava pronto, foi ao Instituto entregar o requerimento e aí caiu das nuvens, porque a carteira tinha sido fechada. Lá informaram-no de que o fechamento tinha sido motivado por um desfalque ocorrido há pouco. Isso foi em dezembro de 1947, e até hoje a carteira não se reabriu. Em compensação, porém, com desfalque e tudo, encontraram um meio de comprar o Martinell. De que adiantará a compra desse predio a quem precisa e espera ha longo tempo a ocasião de obter do Instituto seu financiamento da casa propria? Ou para quem precisa de um emprestimo urgente para atender talvez a um caso de doença, de internamento, de retirada para outros ares? Restará apenas a consolação de mirar, num postal de porta de engraxate, o perfil sombrio de um dos maiores "abacaxis" imobiliarios que já existiram em S. Paulo, e duvidar que os institutos de previdencia social existam realmente para beneficio do trabalhador.

Esta "enquêtte", feita ao acaso, com depoimentos que colhemos de apenas alguns comerciarios, poderá ser ampliada na mesma proporção da quase totalidade de contribuintes de quantos I.A.P. existem por aí.

PENSE BEM E GUIE MELHOR

(Conclusão da ultima página).

ticos desse tipo deveriam servir de agravante para certas infrações cometidas por esses motoristas; — **veiculo que levasse disticos desse naipe deveriam ter sobre si o olho vigilante dos guardas de bastão branco.**

Aliás, já se tornou lugar comum, ignorado somente pelas autoridades policiais, dizer-se que os caminhões são os maiores responsaveis pelo aumento do numero de desastres nesta capital. As estatisticas refletem esse estado de coisas, de uma forma alarmante. Ainda na semana passada, por exemplo, entre vinte e oito desastres ocorridos em São Paulo verificou-se que oito tinham como causadores os motoristas de caminhão. Sete tinham sido provocados por particulares e cinco pelos famigerados "chauffeurs" de praça que, como vemos, não são feios como os pintam...

Só os caminhões mandaram para o hospital, em resultado daqueles desastres, nada menos do que onze pessoas. Estendamos um pouco mais o noticiario em torno das atividades sinistras destes profissionais irresponsaveis, tendo em conta os numeros fornecidos pela Comissão da Campanha Educativa do Tranito da Sociedade dos Amigos da Cidade. Eis alguns acontecimentos que não podem continuar:

"Os caminhões continuam sendo os principais responsaveis pelos desastres perfeitamente evitaveis em nossas ruas. Só eles, nessas oito ocorrencias, mandaram para os hospitais onze pessoas. Dois motoristas de caminhões (chapas 6-64-01 e 5-42-93) fugiram covarde e impiedosamente, quando sentiram suas tres vitimas sob as rodas de seus monstruosos veiculos. (E, esta semana, tivemos a anotar quadro mais hediondo: o caso do caminhão que, entregue a um molecote irresponsavel embriagado, tombou na praça José Roberto, causando mais de trinta vitimas. O numero de mortos, dessa incrivel imprudencia, está aumentando de dia para dia).

Em segundo lugar, salientaram-se os particulares, que em sete desastres fizeram 9 vitimas, causando a unica morte instantanea da semana. Note-se, entretanto, que os taxis estiveram envolvidos em apenas 5 casos graves durante a semana.

Denunciamos publicamente, como criminoso, o motorista do onibus que, após vitimar quatro passageiros de um taxi, na Via Anchieta, imprimiu maior velocidade ao coletivo e conseguiu fugir antes de ser identificado. Igual procedimento teve o profissional do caminhão 6-64-01, ao fazer duas vitimas. Não menos criminoso é o motorista Salvador Rodrigues, do caminhão 6-52-02, (sempre os caminhões) que, embriagado, capotou o veiculo em plena rua Anhangabaú'. E apontemos, tambem como merecedor de pena severa, o individuo Ismael Rodrigues, motorista amador, do carro 1-49527 (chapa de Guarulhos), que, aparentemente embriagado, em excesso de velocidade, matou um seu concidadão, na rua Voluntarios da Patria".

* * *

Diante desses fatos, ninguem pode silenciar e muito menos as autoridades policiais continuarem em sua apatia proverbial no que diz respeito a esses problemas. Não nos move nenhuma antipatia pelos motoristas de caminhões, entre os quais reconhecemos existirem profissionais conscientes e cuidadosos, pais de familia que sabem o que representa a perda de um filho ou a despesa num hospital. Referimo-nos é aos irresponsaveis que tomaram conta da cidade. Contra esses a lei deve ser dura.

PUBLICAÇÕES

"A VOZ DO ESTUDANTE" — Orgão dos alunos do Grupo Escolar Capistrano de Abreu, de Guarulhos — numero I — ano I — Insere trabalhos sobre biografias de brasileiros ilustre e dedicada paginas ilustradas ao "Dia do Professor".

"MULHERES E LIVROS" — Catalogo da Biblioteca Publica Feminina Brasileira, organizada pela advogada e escritora patricia Adalzira Bitencourt, autora de varias obras literarias.

Essa Biblioteca, que tem prestado relevantes serviços à cultura da mulher, está instalada no Rio, à avenida 13 de Maio, 23, 18.o andar, sala 1804.

"CAMERA ITALIANA DI COMERCIO DI SAN PAOLO" — Boletim da "Camera Italiana", contendo o seguinte sumario: — "XXXVI Salão Internacional de Automoveis", "60.o aniversario da Imigração Italiana", "Turismo", "Noticias Economicas do Brasil", "Anuario de Confederação Industrial", "Comercio Brasi-Italia", "Pela difusão do livro italiano", "Exportação para a Italia pelo porto de Santos".

"INTERNATIONAL MARKETS" — Nova York — outubro — Publicação destinada a desenvolver o intercambio comercial entre as nações — Esta revista é distribuida mensalmente entre fabricantes ,exportadores e importadores dos Estados Unidos e do comercio internacional.

"ALVARISTA" — Orgão do Centro Academico Alvares Penteado" — numero 3 — ano VI — Publica cronicas e notas sobre assuntos de ensino comercial dedicando uma pagina aos funerais do dr. Horacio Berlinck.

Radio Tietê Ltda. - ZYI 8

"A voz mais paulista de S. Paulo"

TRANSMITE EM COMBINAÇÃO COM OS SERVIÇOS DE ALTO-FALANTES local, de Cerquilho e Laranjal Paulista.

TIETÊ — ESTADO DE SÃO PAULO — CAIXA POSTAL 19 — TELEFONE 130 —

AUDITORIO: 200 PESSOAS — Escritorios e Estudios: Rua Lara Campos n.º 449

Diretor-Superintendente:

DR. LAFAYETE CAMARGO MADEIRA

REPRESENTANTE: S. PAULO E RIO – ORGANIZAÇÃO NESTOR DE MACEDO & CIA. LTDA.

SÃO PAULO — CAIXA POSTAL 247 — RIO — CAIXA POSTAL 5128

A propaganda direta é mais eficiente. Vendam mais, confiando sua propaganda à RADIO TIETÊ, a emissora padrão em organização do interior.

Já está recebendo contratos para o ano de 1949.

O anel de brilhante

(Conclusão da 13.a página).

ta e entreguei-lhe o anel. Todavia, quando saia da loja, pareceu-me que ainda não estava contente. Quem sabe, se levasse outro...

Horas depois de Joe sair, recebi uma telefonada de Iris:

— "O sr. Joe Warren esteve aí ha pouquinho?"

— "Esteve sim, senhorita".

— "E comprou o anel?"

— "Sim, senhorita".

— "Otimo!" — e desligou o aparelho.

* * *

Uma mocinha entrou na joalheria e procurou por mim. Era de porte delicado, extremamente simpatica, cabelos castanhos ondulados e dois grandes olhos negros, esplendentes de mocidade e de malicia. Colocou um estojo negro sobre o balcão, esforçando-se, sem o conseguir, por aparentar um ar desembaraçado.

— "Desejava que este anel fosse reduzido para a largura do meu dedo — disse com doçura. — Meu noivo o comprou aqui, ha alguns dias".

Abri o estojo e vi surgir o grande brilhante pelo qual Iris havia pago quinhentos dolares antecipadamente.

— "Ficará pronto amanhã — respondi. — Onde devo manda-lo?"

— "Obrigado... Mande-o à senhorita Edith Carson". — E me deu o endereço.

Voltou-se, fez menção de retirar-se, mas estava tão cheia de felicidade que precisava desabafar de qualquer modo: deteve-se, junto à porta, sorriu-me nervosamente e exclamou:

— "Desconfio que Joe não estava com o juizo muito no lugar quando comprou uma joia desse preço!"

Abanei a cabeça, achando graça, ao mesmo tempo que refletia sobre a sutil ironia daquela situação:

— "Oh! Não, senhorita Carson — retruquei — fique certa de que seu noivo fez uma belissima escolha!..."

Apresentada a nova "Linha Imperio"

(Conclusão da 13.a página).

com a parte de cima listrada, mostrando um decote baixo só na frente, indo nas costas até a nuca e recebendo as mangas raglan.

A saia, com as suas cinco ordens de pregas, parece mais estreita do que é; de fato, torna-se mais facil andar com ela, e não é absolutamente do tipo travado.

Por outro lado, Banks pensa que a saia mais larga se presta tambem à linha Imperio. Isto se consegue introduzindo uma larga cinta nos quadris, ombros caidos e uma adaptação da gola Byron, muitas vezes de tafetá listrado num vestido de côr lisa escura.

A larga gola capuz é interpretada em forma dum capuz largo com dois "écharpes" compridos cujas pontas são metidas para dentro do cinto enquanto que a ponta do capuz é abotoada no vestido.

Para vestidos "toilette" este estilo oferece grandes possibilidades; tanto os vestidos como os agasalhos. Para os primeiros, gaze "chiffon" plissado é empregada com muita vantagem; para os segundos uma pequena jaqueta listrada muito curta que é um dos numeros de mais efeito nas golas, a melhor sendo um gracioso capuz com duas estolas compridas até a bainha do vestido. Este agasalho de aspecto romantico é de tafetá de nylon debruado com "chiffon", e assemelha-se ao tipo de agasalho que é parte integral duma "toilette" de "soiré". (Copyright B. N. S.).

PELA AUTONOMIA DOS MUNICIPIOS

Discurso proferido pelo vereador Lauro Garcia na Camara Municipal de Santo André

O vereador Lauro Garcia, lider da bancada republicana em Sto. André, pronunciou o seguinte discurso na Camara Municipal daquela localidade durante a sessão realizada em 27 de outubro ultimo:

Sr. Presidente

Nobres Vereadores — Todo poder emana do povo e em seu nome será exercido.

Sabia doutrina é esta que os nossos insignes legisladores fizeram constar dos primeiros topicos da Magna Carta Federal, o verdadeiro catecismo nacional e que todos os brasileiros, indistintamente, estão na obrigação de conhece-lo.

A interpretação de nossas leis, quer seja municipais, estaduais, ou federais nem sempre são consideradas como é devido, mormente àqueles que se sentem prejudicados em supostos direitos que as vezes são proprios de simples imaginação.

Há individuos que lançam mão de todos os argumentos contrarios a fim de atingir um objetivo que no Direito não encontram a menor acolhida.

Infelizmente esta Camara já elaborou n'um tremendo erro.

Erro de Direito e de Justiça. A prova evidente dos fatos estão insofismavelmente positivada na solerte impugnação, na recusa, e ligamos claramente, no arquivamento do malfadado requerimento-indicação com que a maioria dos srs. vereadores desta Camara em má hora enviou ao Poder Supremo de nosso Estado.

Quiseram contrariar os principios de liberdade democratica que neste momento estamos investidos, procurando tolher por processos condenaveis, a vontade soberana do Povo no que lhe é propria e que a Constituição sabiamente prevê e lhe assegura de uma forma inconteste.

Como um dos que sempre se bateram contra a absurda pretenção de impedir a realização desse objetivo, sinto-me no direito, de mais uma vez, levantar a minha voz nesta Casa a fim de demonstrar que a razão estava conosco, neste palpitante assunto, qual seja a pretendida autonomia de diversos distritos ou subdistritos etc.

Poucos, entretanto, foram os colegas desta Camara que me acompanharam neste delicado caso.

Hoje, vemos o quanto estavam errados os nossos adversarios. O poder supremo do Estado, a nossa Magna Assembléia Legislativa, deu uma resposta à altura àqueles que se insurgiram contra os movimentos autonomistas.

São respostas que só por si, valeriam por uma afirmação do deslize.

Agora temos que nos conformar com o que as Camaras Municipais do nosso Estado irão manifestar-se a respeito, observando que a maioria dos municipios paulistas irão ser atingidos por este mesmo dilema, qual seja a manifestação popular de um determinado territorio a se constituirem em novo municipio.

As primeiras noticias de que temos tido conhecimento são verdadeiramente surpreendentes para nós autonomistas e de profundo pesar para esta Camara, se assim o querem considerar.

Os termos dos telegramas, cartas, etc. que o sr. secretario têm lido são chocantes.

Os jornais da capital noticiam as respostas a nós enviadas. Todas elas são unanimes. Nenhuma contraria nosso ponto de vista. — E' de fato pesaroso que isso veio acontecer para a Camara Municipal do mais poderoso centro industrial da America Latina.

Antes da aprovação do malfadado e inoportuno requerimento fizemos ver claramente aos prezados colegas a clamorosa injustiça que estavam cometendo. Não só injustiça como tambem o erro. Atitude anti-constitucional e antidemocratica.

No caso de São Caetano, vemos o povo ratificar pela maneira tão significantiva a que assistimos e dentro dos sacrosantos principios democraticos, a sua vontade.

O resultado do plebiscito é uma resposta exuberante aos negadores dos direitos conferidos e assegurados por lei expressa.

Seja feliz o povo de São Caetano, São José Bella Vista, Algodoal, Adamantina, Suzano, Poá, Rochina, Cerquilho, ou de qualquer povoação que se enquadra nas prerrogativas da Lei Organica dos Municipios e que obtidos seus objetivos concorram amanhã, com pujança, com trabalho proficuo os pequenos ou grandes distritos, no fortalecimento da força viva que decide a grandeza do nosso Estado dentro deste grande Brasil.

Era o que tinha a dizer".

DR. E. SAPORITI

CIRURGIA GERAL

Molestias de Senhoras e Partos

Consultas das 14 às 17 horas — Av. Paulista, 2.004 — Fone: 7-9052

QUEM FOI QUE PERDEU?

Encontram-se na Primeira Delegacia de Policia, à rua Florencio de Abreu, 223, os seguintes objetos achados: — Documentos pertencentes os seguintes pessoas: Olimpio Pereira dos Santos, Washington Rodrigues Pereira de Proença, Luiz de Barros Berringer, Manoel Bezerra da Cunha, Pedro Custodio de Melo, Custodio Gonzales Perez, Benedito Moura, Duria Dib Thomé, Pdro Dias de Carvalho, Mario Fracacio, Leila M. Junqueira, Francisca M. Moreira, Nedio Jiovani de Mura, Elisa Ferreira, Joel Rossi, Napoleão Ribeiro, João Francisco Xavier, Gilda Conti, Roque Loureiro e Angelo Sanches Carniato; um aparelho para pressão pertencente a um medico, deixado numa cabine telefonica; quinze pares de luvas para senhoras; oito argolas com chaves; pacote contendo a importancia de Cr$ 62,10, encontrada na rua Benjamim Constant; par de luvas pretas encontrado no Onibus "Itaim"; nove embrulhos com roupas usadas; tres pastas com marmitas; duas lancheiras; chapeu para homem; seis livros religiosos; quatro livros de leituras; tres livros em lingua estrangeiras; dois livros escolares; seis portas niqueis com as seguintes quantias, Cr$ 15,00, 14,50 — 2,00 — 20,00 — 18,30 e 2,30; uma bolsa para senhora com anel, passagem de estrada de ferro e Cr$ 91,70, encontrada na Estação Sorocabana; tres caixas com oculos; um cordão para ferro eletrico; caderneta de anotações; quatro bolsas para senhoras e duas para crianças; boné de couro; pacote com imagens de santos; mostruario de fazendas com fotografias; quadro para presente; caixa com lenços e colar; capa de papelão com cadernos comerciais; casaquinho para senhora e outro para criança; macaco para automovel; envelope com chapas de raio X do dr. Eduardo Santos; sacola com duas marmitas; livro e caderneta da caixa, de Maria Gonçalves Ramos; vinte e dois guarda-chuvas para senhoras e quatro para homens.

CURSO DE PORTUGUÊS POR CORRESPONDÊNCIA

(DA REVISORA GRAMATICAL)

Dirigido pelo professor ERNANI CALBUCCI (da Escola de Comércio "Alvares Penteado" e da Sociedade de Estudos Filológicos de S. Paulo)

RUA ANITA GARIBALDI, 231 — 6.o andar — SÃO PAULO

Organizado para difundir o conhecimento prático do idioma nacional.

NATUREZA E DURAÇÃO: O Curso, que tem a duração de 1 ano e dois meses, consiste em lições redigidas em linguagem simples, apresentando apenas o essencial para se ter conhecimento sólido da lingua portuguêsa. Cada lição abrange três partes: Parte Teórica, Parte Prática e Ortografia.

AS LIÇÕES: As lições, que serão enviadas semanalmente, são impressas em formato de livro, com as páginas numeradas.

TRABALHOS DO ALUNO: Para maior aproveitamento, o aluno deve responder ao questionário de cada lição, sendo-lhe devolvidas as respostas, com as correções que suscitarem. Além disso, há exercicios práticos e o aluno pode fazer perguntas sôbre dúvidas de linguagem.

MENSALIDADE MÓDICA: Cr.$ 30,00 (trinta cruzeiros).

Faça hoje mesmo a sua inscrição, enviando o seu nome, endereço e a primeira mensalidade. (Outros cursos: INGLÊS e CONTABILIDADE).

VIDA JUDICIARIA

QUESTÕES CIVEIS, TRABALHISTAS E FISCAIS

Trabalho do menor em oficina de familia

SILVIO R. DUARTE

O sistema de perfeita igualdade juridica, que é a maior aspiração da verdadeira democracia, encontra um obstaculo natural nas diferenças economicas dos individuos. Assim, embora, pelo regime sempre louvavel do Codigo Civil se desse a todos os cidadãos identidade de direitos, havia, como resultado negativo, a inferioridade juridica do economicamente fraco, impossibilitado de lutar contra o economicamente forte. Veio, assim, a lei em seu socorro, surgindo a, convencionalmente, chamada legislação social. Um estudo comparativo dessa legislação, com os dispositivos do Codigo Civil evidencia que, na sua essencia, toda ela já ali existia codificada, vindo, apenas, o legislador, com as novas medidas, tornar nula aquela diferença juridica, resultante da situação economica das partes.

Essa necessidade social, mais fortemente se manifestou em relação aos menores, incapazes de defender-se, por si sós, seja dos economicamente fortes, seja até, de seus responsaveis, interessados em auferir renda de seus trabalhos.

Necessario foi, pois, que a legislação o resguardasse em sua integridade fisica, moral e material, alem de protege-lo, de forma especial, na parte economica.

Essa "proteção ao trabalho do menor" é objeto, na Consolidação das Leis do Trabalho do Cap. IV do Titulo III. Os dispositivos aí consignados, portanto, podem se dividir, em normas relativas à integridade fisica do menor; à sua formação profissional, inclusive quanto à educação; à moral, alem das de proteção economica, cuja efetividade é garantida pelas penalidades a que estão sujeitos os transgressores desses dispositivos.

Determinando que o trabalho do menor de 18 anos reger-se-á pelas disposições desse capitulo, o art. 402 da citada Consolidação excetua a hipotese de "serviço em oficinas em que trabalhem exclusivamente pessoas da familia do menor e esteja sob a direção do pai, mãe ou tutor".

Uma pergunta surge desde logo: se fôr prejudicial ao menor o trabalho, mesmo em oficina de familia, e mesmo estando sob a direção do pai, mãe ou tutor, é licito ao Estado intervir, para fazer cessar o trabalho?

Não é essa uma questão bisantina, mas que diariamente surge aos olhos dos que vivem numa comunidade. São meninos rotos a vender quinquilharias, quando não sujeitos a trabalhos em quartos de infimas dimensões, sem luz e ar suficiente para seu desenvolvimento fisico, ou em trabalhos que podem afetar sua formação mental e moral.

A propria lei esclarece que "é dever dos responsaveis legais de menores, pais, mães e tutores, afasta-los de empregos que diminuam consideravelmente seu tempo de estudo, reduzam o tempo de repouso necessario à sua saude e constituição fisica ou prejudiquem sua educação moral" (art. 424 da Consolidação citada). Se a eles, portanto, incumbe o dever de zelar pela integridade fisica, mental e moral do menor, logico que, por serem a causa mesma do prejuizo a este imposto não poderão estar afastados da responsabilidade prevista na lei. A exceção, portanto, como se verifica, refere-se tão só e unicamente às proprias condições do trabalho, como, por exemplo, à exigencia da carteira de trabalho do menor e sua admissão, mas não os exoneram dos deveres que lhes são impostos não como empregadores, mas como responsaveis legais dos proprios menores.

Nem se diga que essa imposição seja meramente platonica ou meramente moral, por não existir sanção na lei, que obrigue o seu cumprimento. E' a propria Consolidação que, no art. 437, estipula: "o responsavel legal do menor empregado, que infringir dispositivo deste capitulo **ou deixar de cumprir os deveres que nele lhe são impostos, ou concorrer, na hipotese do paragrafo 2.o, do art. 419 para que menor não complete a sua alfabetização**, poderá, alem da multa em que incorrer, ser destituido do patrio poder ou da tutela".

A leitura desse dispositivo evidencia que as penalidades impostas aos responsaveis pela educação fisica, moral e mental do menor, obedecem a um triplo criterio: a) — quando infringir qualquer dispositivo do capitulo relativo à proteção deste; b) — quando não cumprir os deveres que lhes são impostos pelos arts. 424 e seguintes da mesma Consolidação; e c) — no caso de não promover a completa alfabetização do menor.

Mesmo que não seja empregado de empresa sujeita ao ambito do direito trabalhista, isto é, mesmo que trabalhe em oficina da familia, o menor tem o direito à proteção estatal, podendo e devendo ser punidos os seus responsaveis, nas hipoteses mencionadas nas alineas "b" e "c" supra. Se a lei quisesse punir, tão só, os responsaveis pelos menores empregados de empresas sujeitas ao regime da legislação social, logico que não teria mencionado as duas ultimas hipoteses, como o fez no citado art. 437.

"Perderá o patrio poder ou será destituido da tutela, alem da multa em que incorrer, o pai, mãe ou tutor que concorrer, por ação ou omissão, trabalhe nas atividades" consideradas prejudiciais à sua moralidade (paragrafo unico do citado art. 437). E' essa a sanção imposta aos responsaveis legais dos menores.

Se em oficina em que trabalhem exclusivamente pessoas da familia sob a direção do pai, mãe ou tutor, fosse o menor, por exemplo, aproveitado na "produção, composição, entrega ou venda de escritos, impressos, cartazes, desenhos, gravuras, pinturas, emblemas, imagens e quaisquer outros objetos (art. 405, paragrafo 1.o, letra "c" da citada Consolidação) que a autoridade judicial entendesse ofensivas aos bons costumes ou à moralidade publica, logico que o Estado, pela autoridade competente, poderá e deverá promover a punição dos seus responsaveis legais aplicando-lhes a multa cabivel ou destituindo-os do patrio poder ou da tutela, conforme o caso.

Parece-nos, portanto, que a exceção estatuida pelo art. 402 da Consolidação das Leis do Trabalho deve ser interpretada restritivamente, isto é, tão só quanto à desnecessidade de exteriorização daqueles requisitos exigidos no trabalho do menor nos estabelecimentos em geral. Resguarda, assim, sua educação fisica, moral e mental. A lei presupõe esse intuito nos responsaveis legais, admitindo, porem, prova em contrario e punição do infrator.

DECISÕES E INTERPRETAÇÕES RECENTES

CIVEIS

1117 — Sub-inquilino que se alia ao inquilino para propôr ação renovatoria de locação — Sua posição na lide — Direito do sub-inquilino à renovação

O locatario de determinado predio, nele mantinha um estabelecimento comercial. Posteriormente, usando da faculdade que lhe era concedida pelo contrato, vendeu o estabelecimento comercial e continuou residindo no predio, na parte residencial. Finalmente, transferiu, tambem, esta parte a um terceiro, que se tornou, assim, o locatario do predio, recebendo as importancias relativas à sub-locação da loja. Dentro do prazo legal e obedecendo aos requisitos de tempo de locação, inquilino e sub-inquilino se uniram e moveram ação renovatoria de locação contra o proprietario. O juiz deu pela improcedencia da ação, atendendo a que o inquilino não exercia o comercio no predio, tal como exige a lei, e o sub-inquilino porque era méro assistente-litisconsorcial, de vez que sua ação só poderia ser exercida contra o inquilino. Não se conformaram e apelaram ambos. A 8.a Camara Civel negou provimento à apelação do inquilino, pelo motivo citado, mas deu provimento à do sub-inquilino, para decretar a renovatoria, atendendo a que "o sub-inquilino, que se alia ao inquilino para propor, contra o senhorio ação de renovação do contrato de locação é coa-autor, e jamais assistente litisconsorcial. Tem direito à renovatoria, o sub-inquilino que satisfaz a todos os requisitos legais". (Proc. 572, D. J. U. — Jurisprudencia — 15-10-48, pag. 2.736).

1118 — Renovatoria de locação — Decadencia — Prazo para desocupação do imovel

Decidiu a 8.a Camara Civel do Tribunal de Justiça do Distrito Federal: "Se o contrato de locação é regido pelo decreto n. 24.150, de 1934, o inquilino que decai da ação renovatoria, tem o prazo de seis meses para despejar o predio, contado do transito em julgado da decisão. Mas, para força-lo a isso, o senhorio não precisa propôr ação de despejo basta executar a decisão denegatoria, ao fim daquele prazo". (Ap. Civel 1.379, D. J. J. — Jurisprudencia — 15|10|48, pagina n. 2.736).

1119 — Indenização civil — Calculo

Decidiu a 6.a Camara Civel do Tribunal de Justiça do Distrito Federal que, "no salario, fixado como base para a indenização, não se descuta o percebido, a titulo de pensão, por constituir auxilio de previdencia social, que não influi na reparação civil por ato ilicito". (Apel. Civel 1.781, D. J. U. — Jurisprudencia — 15|10|48, pagina 2.738).

TRABALHISTAS

1120 — Contrato de parceria agricola — Compete à Justiça comum resolver as duvidas surgidas no seu cumprimento

O Tribunal Regional do Trabalho do Distrito Federal decidiu: "é incompetente a Justiça do Trabalho para conhecer de dissidios resultantes do contrato de parceria agricola", porque esta — **pecuária** ou **agricola** — é regulada pelos artigos 1.410 e 1.415 e seguintes do Codigo Civil. Não ha, assim como vislumbrar em tal sociedade, **sui generis**, qualquer relação de emprego, sem o que falece competencia à Justiça do Trabalho para conhecer do dissidio". (Proc. TRT — 1.113-48, D. J. U. — Jurisprudencia — 26|10|48 pag. 2.834).

1121 — Desidia — Configuram as faltas reiteradas do empregado no serviço

Decidiu o Tribunal Regional do Trabalho do Distrito Federal, atendendo a que, só em 3 meses o empregado faltara ao serviço trinta e sete vezes, que "o elevado numero de ausencia ao trabalho, sem razoavel justificativa do empregado, configura a desidia, tornando justa a sua dispensa". (Proc. TRT — 927-48, D. J. U. — Jurisprudencia — 26-10-48, pag. 2.833).

1122 — Resumo de depoimento das testemunhas — Quando é defeso à Junta assim proceder

Em certa reclamatoria, a Junta de Conciliação e Julgamentos não tomou por termo os depoimentos das testemunhas, limitando-se a em ata. A parte vencida, não se conformando com a sentença, recorreu para o Tribunal Regional da 1.a Região, que deu provimento ao apelo, para decidir que "não sendo o processo de alçada exclusiva da Junta, não pode esta resumir os depoimentos. Essa faculdade é limitada, exclusivamente, nos termos do art. 851, parag. 1.o da Consolidação das Leis do Trabalho, aos processos de alçada da propria Junta". (Proc. TRT — 1006-48, D. J. U. — Jurisprudencia — 26|10|48, pagina 2.834).

1123 — Nulidade — Decisão nula por falta de citação inicial

O Tribunal Superior do Trabalho, julgando recurso extraordinario interposto do despacho do presidente do Tribunal Regional que deixara de em grau de agravo decretar a nulidade do processo, pela falta da citação inicial, na ação principal, deu provimento ao mesmo, para decidir que "nulo é todo o processo da reclamatoria, por não ter sido respeitado, de inicio o preceito essencial da citação". (Proc. TST — 2.371-48, D. J. U. — Jurisprudencia — 28-10-48, pagina 2.913).

——(o)——

FORUM CIVEL

DESPACHOS PROFERIDOS

1.a VARA CIVEL — dr. Alipio Bastos — Julgou procedente a ação movida por Antonio Lopes contra Antonio Sadurian.

—— Julgou procedente a ação movida por Pasquale Trato contra Nicola Roque, Inacio Picaro, Mario Rossi e Augusto de Pintori.

—— Julgou procedente a ação movida por José Damico, ou José Spinalli Damico contra Gedea Ltda.

—— Despejo — João Rodrigues Costa c| Gino Manaro.

—— Julgou procedente a ação e condenou o réu nas custas.

* * *

2.a VARA CIVEL — dr. Alcides Silveira Faro — Julgando procedente a ação de despejo que Alexandre P. da Silva move c| Alfredo Leitão Filho.

—— Julgando improcedente a ação de despejo que Osvaldo Tuvo de Mesquita move contra Manoel Gualtaroli.

* * *

4.a VARA CIVEL — dr. Samuel F. Mourão — Julgando improcedente a ação de consignação que José de Nicola move a Pedro Perella e procedente a de despejo que este move aquele.

* * *

5.a VARA CIVEL — dr. Vicente Sabino Junior — Julgando a vistoria requerida por Tufic Mitri Faddoul c| Francisco Luiz Ceco e outro.

—— Homologando o calculo no inventario de José Ducatti.

—— Julgando procedente em parte a ação ordinaria de Mauro Bucolo c| João Punz Carandina.

* * *

6.a VARA CIVEL — dr. Lafaiete Sales Junior — Julgando procedente a ação movida por Arcangelo Michel c| Irmãos Matar.

* * *

9.a VARA CIVEL — dr. Cruz Neto — Julgando procedente a ação de despejo do dr. Francisco Sales Malta Junior c| Jacobs Bolomey.

—— Julgando procedent ea ação de despejo de Leonardo Mele contra Kauti Yabruzaki.

—— Julgando procedente a ação de despejo de Fani Machis contra João Serafim.

* * *

11.a VARA CIVEL — dr. Luiz Morato Gentil de Andrade — Julgando improcedente a ação de despejo que Afonso Caruso e outro movem c| o Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviarios e Anexos do Estado de São Paulo.

—— Saneando os seguintes feitos: — ordinaria do Espolio do dr. Estanislau de Camargo Seabra c| Eugenio Facchini.

—— Deposito em consignação de Charles Naufal move c| Guiomar de Assis Moreira.

—— Ação executiva que Fabio Rolim de Oliveira move c| Josefina Sconzi.

—— Ação ordinaria de despejo que Joaquim Azambuja move c| Francisco Liuzzi

* * *

15.a VARA CIVEL — dr. Mario F. Figueira — Declarando a falencia de Bernardo Ostrowski requerida por Felipe Tebet

* * *

VARA PRIVATIVA DE ACIDENTES DO TRABALHO — dr. Isnard dos Reis — Julgou procedente a ação que Agnelo Lopes move a Metalurgica Matarazzo Ltda.

* * *

VARA DOS FEITOS DA FAZENDA ESTADUAL — dr. Plinio Gomes Barbosa — Julgando improcedente a ação cominatoria proposta pela **Fazenda Estadual** à Samuel Biderman.

* * *

1.a VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSÕES — dr. Washington Barros Monteiro — Autorizando alienação do imovel, no inventario de Antonio Alves Casado.

—— Homologando desistencia na subrogação requerida por Francisca A. de Oliveira Guimarães.

—— Homologando a partilha no inventario de Leonora Ema Maria Hackerott.

—— Homologando o calculo no inventario de José Tomic.

—— Concedendo os beneficios da justiça gratuita a José F. de Nojosa.

—— Deferindo retificação de registro de Antonio Daniel Ceniglio.

* * *

2.a VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSÕES — dr. Julio D'Elboux Guimarães — Mandando cumprir o testamento de Juan Mora Ruano.

—— Homologando o calculo no inventario de Domingos de Tulio.

—— Deferindo registro civil de Antonia Catarina.

* * *

5.a VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSÕES — dr. Rafael Sampaio — Homologando a partilha no inventario de João Keller.

—— Nomeando José Carbone tutor de Ladir.

FALENCIAS

PERFUMARIA ROGER CHERAMY S. A. — Por sentença de 5 do corrente, e a contar de 60 dias anteriores a 3-1-1948, foi decretada a falencia da Perfumaria Roger Cheramy S. A. com séde nesta capital, à alameda Nothmann, 1.018. Foi nomeado sindico Midleton & Cia., e marcado o prazo de 20 dias para habilitações de creditos. — (6.o oficio).

* * *

A. TENENBOIN — Foi deferido o pedido de concordata preventiva da firma supra. Foi marcado aos credores o prazo de 20 dias para ahbilitações de creditos e nomeado comissario o Lanificio Varan S. A. — (3.o oficio).

* * *

FINANCIAL E IMOBILIARIA — Bovolenta & Juliano Ltda., requereram a decretação da falencia de Financial e Imobiliaria ,com séde nesta capital, à rua Conselheiro Crispiniano, 20. — (13.o oficio).

FORUM CRIMINAL

CONDENADOS POR VARIOS DELITOS — O juiz da 8.a Vara Criminal, dr. Aderson Perdigão Nogueira, condenou: Bento Miguel Gianini, por ferimentos leves, a 3 mezes de detenção; Antonio Rodrigues, por furto, a 4 anos de reclusão.

— O juiz da 6.a Vara Criminal, dr. Eugenio Fortes Coelho, absolveu da culpa Agnelo Brandão Machado, processado por homicidio culposo.

DENUNCIADOS PELOS 4.o E 10.o PROMOTORES PUBLICOS — O 4.o promotor publico dr. Jesuino de Abreu denunciou Nelson Martins, Geraldo Fonseca de Souza e Florivaldo Fernantes, por furto; Maria Aparecida e Osvaldo Pinto, por ferimentos leves.

— Pelo 1.o promotor publico, dr. Ademar Ferreira de Carvalho, foram denunciados; Lauriston Garcia, por ferimentos culposos; Francisco Soares, Alexandre Costa e Sebastião Bento da Silva, por apropriação indebita; Antonio Valentim da Cruz, Misão Matsushita e Sebastião Franco de Lima, por delito de receptação.

TRIBUNAL DO JURI

SORTEIOS GERAL DE JURADOS

Foram sorteados para comparecer ao Tribunal do Juri, de amanhã em diante, os seguintes jurados drs. Americo de Carvalho Ramos, Antonio Barros Ulhôa Cintra, Benedito Pinheiro Machado Toloza, Carlos Alberto Vanzolini, Celso Leme, Cristiano Altenfelder Silva, Cristofaro Machado Alvim, Cicero Augusto Vieira, Decio Ferraz Alvim, Edmundo Vasconcelos, Heitor Nardon, Aida Brandão Calubi, Jaime Monte Alegre, José Aparecido Caruso Neto, Luciano Decourt, Luiz Dias Ferreira, Manoel de Brito e Silva, Mario Altenfelder Silva, Miguel Reale, Pedro Siqueira Campos e Valdemar Teixeira de Carvalho.

Tribunal Regional Eleitoral do Estado de São Paulo

JULGAMENTO DO RECURSO CONTRA O DEPUTADO JUVENAL SAYON

541.a Sessão Ordinaria, realizada em 5 de novembro de 1948. Presidencia do sr. desembargador Mario Guimarães. Procurador Regional, doutor Rafael de Oliveira Pirajá. Secretario sr. Ibsen da Costa Manso.

A' hora designada, com a presença de mais os seguintes membros: — desembargadores Cunha Cintra e Vicente de Azevedo, doutores Laurindo Dias Minhoto Junior, Washington de Barros Monteiro e José A. Prado Fraga, foi aberta a sessão sendo lida e aprovada a ata da sessão anterior.

Pelo sr. desembargador presidente, foram declarados publicados os acordãos que se achavam em mesa.

Passando a outra parte dos trabalhos, o desembargador presidente, anunciando o julgamento do processo n.o 243, de recurso interposto pelos drs. Sidney Delcides de Avila e Paulo Lauro, este delegado do "Partido Social Progressista", contra a expedição do diploma a favor do deputado Juvenal Sayon, com a alegação de não ser o mesmo cidadão brasileiro, determinou fosse o mesmo apregoado. Feito o pregão, na forma da lei pelo porteiro deste Tribunal, ao mesmo atendeu o sr. Paulo Lauro, delegado do "Partido Social Progressista". Isto feito, o desembargador presidente deu a palavra ao relator, para o julgamento do feito. O sr. José A. Prado Fraga, iniciando o seu relato pela leitura da petição inicial e do parecer do procurador regional, apresentou à mesa a petição, ora recebida, do "Partido Social Progressista", por intermedio de seu delegado, solicitando fosse convertido em diligencia, a fim de ser apurada a responsabilidade, e determinado ao Juizo de primeira instancia o cancelamento da inscrição eleitoral, tudo de acordo com o decidido por este Tribunal em identico caso, contra, o prefeito muniipal de Itanhaem. Terminada a minuciosa exposição do processo, o desembargador presidente deu a palavra pelo prazo legal, ao sr. Paulo Lauro, delegado do Partido recorrente que, ratificando o requerimento apresentado pelo seu partido, solicitou fossem ouvidas, perante o Juizo de primeira instancia, as testemunhas arroladas na petição, para maior e completa elucidação do caso, e, que fosse cassado o titulo eleitoral do recorrido, por não ser o mesmo cidadão brasileiro à vista das documentadas provas, apresentadas pelo seu partido. Em seguida, o desembargador presidente, deu a palavra ao procurador regional, que confirmando o parecer escrito emitido nos autos, concordou com as medidas ora solicitadas pelo delegado do partido recorrente. Emitido pelo relator, o seu voto e, tomado os votos dos demais membros, o Tribunal não conheceu do processo como recurso. Acolhendo, em parte, a representação, ordenou a remessa dos autos ao Juizo de primeira instancia, a fim de ser processado o cancelamento da inscrição eleitoral. Deixou de deferir o pedido de varias diligencias, feito pela parte, por entender não ser ainda oportuno o momento para tal, visto caberem durante o referido processo de cancelamento, contra os votos dos srs. drs. relator e Laurindo Dias Minhoto Junior, que as deferiam desde já. Deliberou ainda a remessa de copia dos autos ao procurador geral para apuração de qualquer crime acaso existente, dando-se ciencia ao mesmo procurador do que foi resolvido quanto ao processo de cancelamento. O relotar achava prematura essa ultima determinação. Não tomou parte no julgamento o sr. Washington de Barros Monteiro.

Proc. 7.997 — TAUBATE' — Exclusão por falecimento de Alcides Vitor e outro. Relator: desembargador Cunha Cintra. O Tribunal determinou o cancelamento da inscrição.

Proc. 8.002 — PIRAJU' — Exclusão por falecimento de Antonio Ferreira Melgaço. Relator: desembargador Cunha Cintra. O Tribunal determinou o cancelamento da inscrição.

Devido ao adiantado da hora, o desembargador presidente declarou encerrada a sessão.

BAIXAS DE GUERRA DA HOLANDA

HAIA, (S. H. I.) — As baixas holandesas na ultima guerra elevam-se a 210.000 segundo dados publicados pelo Departamento Central de Estatistica. Desse total. 67.000 são dados como mortos, e os restantes 143 mil, incluem judeus deportados e desaparecidos após a guerra; o exercito perdeu 3.900 homens, a marinha 2.600 e a marinha mercante 1.350 homens.

valorizando o tempo...

reduzindo distâncias...

BIRIGUI

PENÁPOLIS

GARÇA

S. PAULO

a REAL apresenta a nova linha

S. PAULO - GARÇA - PENÁPOLIS - BIRIGUÍ

Penetrando cada vez mais no interior do Estado e procurando ligar importantes centros produtores à Capital, a Real entrega ao público, a sua nova linha de Birigui, a qual será servida com as mesmas características das demais linhas, a saber: Aviões Douglas DC-3 para 22 passageiros, primoroso serviço de bordo e tripulação de elite.

O HORÁRIO E ESCALAS OBEDECERÃO AO SEGUINTE CRITÉRIO:

Segundas - Partidas às 9:15 - Escalas: **Garça, Penápolis e Birigui**

Quartas - Partidas às 9:15 - Escalas: **Garça e Birigui**

Sextas - Partidas às 9:15 - Escalas: **Garça, Penápolis e Birigui**

Domingos - Partidas às 9:15 - Escalas: **Garça e Biriguí**

Horário de chegadas: Em Garça: 10:35 hs. - Em Penápolis: 11:15 - Em Biriguí: 11:40.

IMPORTANTE: Linha em conexão com os aviões para o Rio de Janeiro, Pôrto Alegre e Curitiba.

REAL

NA TERRA E NO AR... PERFEIÇÃO SEM IGUAL!

1931 RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 375 - FONES: 4-7166 - 6-4644 Arco-Artusi

FARMACIAS QUE FICAM HOJE DE PLANTÃO

Estão de serviço hoje, as seguintes farmacias:

CENTRO: — Aguia de Ouro, rua Benjamin Constant, 26.

BRAZ: — Ritz, rua Almirante Brasil, 600 — Leiva, rua Hipodromo, 827 — Medicina Vegetal Guaraná, rua Bresser, 1405 — Castor, Av. Rangel Pestana, 2258; — Mercurio, av. Rangel Pestana, 1618 — Angeli, rua Benjamin Oliveira, 239 — São João, rua Bresser, 710.

MOOCA: — Visconde Parnaiba, rua Visconde Parnaiba, 1085 — Santo Antonio, rua Carneiro Leão, 353 — Aparecida do Norte, rua Luiz Gama, 206 — Machado, rua da Mooca, 497.

ALTO DA MOOCA: — Roma, rua Moóca, 3213 — Pais Barros, av. Pais Barros, 251 — N. S. Loreto, rua Oratorio, 1100 — S. Silvestre, rua João Antonio Oliveira, 1102 — Edson, rua Moóca, 3800 — Parque da Moóca, rua Jumana, 283.

ORIENTE-CANINDÉ-PARI: — Balfarma Ltda., rua João Teodoro, 1032 — Portugal, rua Oriente, 447 — Santa Edwiges, rua Canindé, 410 — São Manoel, rua Maria Marcolina, 691 — Padre Bento, rua Carlos de Campos, 234 — Santa Tereza, rua João Boemer, 740 — Juruá, rua Olarias, 209.

PARAISO-VILA MARIANA: — Guanabara, rua Paraiso, 359 — Cruzeiro, rua Domingos de Morais, 397 — Redentor, rua José Antonio Coelho, 581 — Indiana, rua Domingos de Morais, 968 — Cerqueira, rua Tangará, 124 — Caldas, rua Huberto Primo, 533.

BARRA FUNDA — CAMPOS ELISEOS PERDIZES — S. CECILIA: — Da Paz, rua Conselheiro Brotero 559 — São Lourenço, Alameda Barão de Limeira, 572 — Angelica, rua Jaguaribe, 716 — Barra Funda, rua Barra Funda, 760.

VILA BUARQUE-CONSOLAÇÃO: — Cintra, rua Consolação, 2406 — Bela Vista, rua Augusta, 1077 — Modelo, rua Consolação, 2553 — Bueno Aires, rua Alagoas, 492.

AVENIDA BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO BELA VISTA: — Imaculada Conceição, avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 2196 — Humanitaria, av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1423 — Ribeiro, rua Santo Antonio, 462 — Italo-Americana, rua Conselheiro Ramalho, 667 — Santo Onofre, rua Major Diogo, 510.

CERQUEIRA CESAR: — De Franco, rua Conego Eugenio Leite, 941 — Galvão, rua Teodoro Sampaio, 792 — Vila Madalena, rua Morato Coelho, 872.

JARDIM PAULISTANO: — Jardim Paulistano, rua Joaquim Antunes, 233.

ITAIM: — Ouro Verde, rua Joaquim Floriano, 233.

JARDIM PAULISTA: — Estados Unidos, rua Pamplona, 1225 — Esplanada, av. Brigadeiro Luiz Antonio, 3568 — Paiva, rua José Maria Lisboa, 249.

LUZ SANTA IFIGENIA MERCADO: — Pasteur, Alameda Barão de Limeira, 173 — Maristela, rua Gusmões, 646 — Da Luz, rua Duque de Caxias, 81 — Godoi, rua General Couto de Magalhães, 220 — Do Parque, Parque D. Pedro II, 348 — Sueli, rua Pagé, 160 — Universo, rua Conceição, 433 — Rigor, rua Conselheiro Nebias, 306 — Anhanguera, rua dos Andrad, 302 — Vitoria, av. São João, 1053 — Barão de Duprat, rua Anhangabau, 815 — Barão de Iguape, rua Cantareira, 2843.

JARDIM AMERICA: — Drogamerica, rua Augusta, 2288 — Internacional, rua Augusta, 2843.

LUZ S. CAETANO: — Espirito Santo, rua João Teodoro, 168 — São Benedito, avenida Tiradentes, 796 — Bastos, avenida Tiradentes, 188.

LIBERDADE — GLORIA: — Sta. Amelia, rua da Gloria, 280 — Bosque, rua Glicerio, 836 — São José, rua Lavapés, 43.

CAMBUCI — ACLIMAÇÃO: — Cambuci, rua Climaco Barbosa, 30 — Muniz de Souza, rua Muniz de Souza, 632 — Ana Neri, rua Ana Neri, 813 — Deodoro, rua Teodureto Souto, 372 — Castelo, rua Coronel Diogo, 583.

IPIRANGA: — Progresso, rua Tabor, 302 — Silva Bueno, rua Silva Bueno, n. 1488 — Operaria, rua Gama Lobo, 1171 — Argus, rua Groenfeld, 149.

BOM RETIRO: — Drogaluz, rua José Paulino, 616 — Tres Rios, rua Tres Rios, 163 — Anhaia, rua Anhaia, 565 — Brasil, rua Anhanguera, 579 — Solon, rua Solon, 104.

BELEM — BELENZINHO: — São Luiz, Av. Celso Garcia, 2584 — Ressurreição, rua Herval, 1643 — Bom Jesus, do Belem, Largo São José do Belem, 87 — Santa Maria do Belem, avenida Celso Garcia, 1085 — Dalva, avenida Alvaro Ramos, 1053 — Cruzeiro do Sul, rua Visconde Parnaiba, 2526 — N. S. Aparecida, rua Joaquim Carlos, 182.

TATUAPE: — Avenida Celso Garcia, 3654 — Déa, rua Tijuco Preto, 234 — Tupá, rua Vilela, 181 — Santa Maria, rua Antonio de Barros, 642.

VILA POMPEIA: — Turiaçu, rua Turiaçu, 1803 — Gomes, Avenida Pompeia, 633.

VILA MONUMENTO — VILA PRUDENTE: — Vilas Boas, rua Jequitibá, 3 — Amadeu, avenida Zelina.

SAUDE: — N. S. Aparecida, rua Domingos de Morais, 2912 — ..lacido, rua Domingos de Morais, 2123 .

VILA NOVA CONCEIÇÃO: — Vila Paulista, Estrada de Santo Amaro, 205.

VILA MARIA: — Lusitana, avenida Guilherme Cotching, 1607 — Drogavita, avenida Guilherme Cotching, 813 — Sousa, rua Oriundiuva, 79.

PENHA: — Marden, rua Dr. João Ribeiro, 456 — N. S. do Rosario, rua da Penha, 190 — Pedroso, rua da Penha, 485.

PINHEIROS: — Ladeira Bueno, rua Pais Leme, 28 — São José Pinheiros, rua Butantan, 21 — Dora, rua Teodoro Sampaio, 2897 — Mourato, rua Teodoro Sampaio, 1878.

AGUA RAZA — BERTIOGA — REGENTE FEIJO: — Luso Brasileira, avenida Alvaro Ramos, 1332 — Urania, rua Natal, 624 — Agua Raza, rua Moóca, 5014 (Largo Agua Raza) — N. S. Bom Parto, avenida Alvaro Ramos, 2115.

LAPA: — Farmasil, rua Trindade, 19 — Santa Izabel, rua 12 de Outubro, 172 — Viviani, rua Toneleros, 77. (baixos).

DROGUNIDAS

Comunica que HOJE, DOMINGO, encontram-se abertas as suas filiais:

DROGATEM

Avenida Francisco Matarazzo, 101

Telefone: 270-São Caetano

FARMUNIDA S. BERNARDO

R. Marechal Deodoro, 58-S. Bernardo

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

Comunicam-nos:

"Realizou-se, ontem, na séde do Serviço de Educação de Adultos à rua Venceslau Braz, 175, a cerimonia da transmissão de cargo de diretor do mesmo Serviço. Presidiu-a o professor Tales Castanho de Andrade, diretor geral do Departamento de Educação, que, em palavras elogiosas, ressaltou a distinção conferida ao ex-diretor do S. E. A., professor Waldomiro Prado Silveira, chamado a servir no Gabinete do governador do Estado, bem como à atuação fecunda que desenvolveu à testa da Campanha durante o corrente ano e pela qual, segundo acentuou, revela o maior interesse o governador do Estado, que em varias de suas palestras semanais tem enaltecido essa grandiosa iniciativa do Governo Federal. Terminou sua oração com palavras de confiança na capacidade e eficiencia do novo diretor, professor Lazaro Gonçalves Teixeira, seu dileto amigo e companheiro de lutas.

Transmitindo o cargo ao seu sucessor, falou o professor Waldomiro Prado Silveira, que, em rapido esboço, recapitulou os trabalhos realizados, cuja importancia tem sido reconhecida mais de uma vez pelo Ministerio da Educação e Saude. Finalizou agradecendo a cooperação de todos os seus auxiliares, a confiança nele depositada pelos seus superiores e formulando votos de felicidade ao prof. **Lazaro Gonçalves Teixeira.**

O novo diretor do Serviço de Educação de Adultos, fazendo uso da palavra, focalizou a gestão de seu antecessor, que qualificou de admiravel pela suas altas qualidades de amigo e chefe, pelo devotamento à causa da educação de adultos e pelos resultados alcançados até agora, que são os mais satisfatorios. Em seguida, agradeceu as referencias de que fora alvo pelos oradores precedentes, enalteceu a cooperação de todos os funcionarios do S. E. A., finalizando por testemunhar sua gratidão pela honrosa investidura, em cujo desempenho prometeu atender aos superiores interesses da educação e ao bom nome do Estado de São Paulo".

Novos metodos escolares na Grã Bretanha

LONDRES — (B. N. S.) — A Grã Bretanha se mostra partidaria de novos metodos na construção de escolas. Um comité de tecnicos designados para o estudo do problema elaborou recomendações que, agora, foram aceitas em principio pelo ministro da Educação, sr. Tomlinson. O principal objetivo das recomendações diz respeito à necessidade de ampliação do programa educacional britanico, quanto ao capitulo da construção de novos edificios escolares, para que um vultoso credito foi solicitado. O titular anunciou que, além das ampliações nos edificios já existentes, serão erguidas mais 349 novas escolas.

CORAÇÃO

EXAMES E TRATAMENTOS COMPLETOS DE TODAS AS DOENÇAS DO CORAÇÃO — CLINICAS SO' DE CARDIACOS

DO ESPECIALISTA DR. EUCLIDES ALVES - Consultas Cr$ 50,00 - Rua Xavier de Toledo, 46 — 10 às 12 e 4 às 7 horas — Chdos. 51-3264, 4-8730,4-4570 e 4-4388

ASMA

DR. PAULO BARROS MONTEIRO

Tratamento especializado em crianças e adultos — Inhalação de aerosol — Penicilina. Aparelhamento norte-americano.

Rua Barão de Itapetininga, 50 — 6|A. — S|613 — Fone: 4-16-46

AGUARDADA COM GRANDE INTERESSE

a partida desta tarde entre sampaulinos e corintianos

O TRICOLOR E' FAVORITO, MAS, NUM CLASSICO, TUDO PODE ACONTECER... — O ALVI-NEGRO PRETENDE REABILITAR-SE DO INSUCESSO ANTERIOR — VALORES EM CONFRONTO — QUADROS PROVAVEIS

A representação sampaulina, após um justo descanso, retornará esta tarde ao Pacaembu, a fim de solver mais um compromisso do certame, agora na nona rodada. O adversario do conjunto das tres cores é a equipe corintiana, no momento sequiosa de triunfo, a fim de reabilitar-se perante seus numerosos aficcionados do insucesso de domingo ultimo. A peleja é de grande significação para o "onze" do "mais querido", um dos conjuntos mais credenciados à conquista do titulo, não só pela posição privilegiada que desfruta na taboa de classificação, como pela indiscutivel superioridade que mantem sobre os demais concorrentes. Portanto, se na contenda desta tarde ha uma equipe que reune mais posibilidades à vitoria é, sem favor, a do Canindé. Mas, como nos grandes confrontos nem sempre vence o quadro mais credenciado, resta apenas saber se hoje à tarde prevalecerá a logica.

COMO FORMARÃO OS CONTENDORES

Para o compromisso de hoje, os quadros jogarão assim constituidos

S. PAULO: — Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; China, Ponce, Leonidas, Remo e Teixeirinha.

CORINTIANS: — Bino; Valussi (Rubens) e Belacosa; Palmer, Helio e Nilton; Claudio, Baltazar, Servilio (Severo), Rui e Noronha (Colombo).

COMPARANDO VALORES

O sexteto defensivo do tricolor, o mais eficiente do futebol da Paulicéia, terá outra excelente oportunidade de brindar os aficcionados bandeirantes com mais uma de suas brilhantes exibições. Realmente, o fator preponderante dos sucessos do clube das tres cores na atual temporada repousa, sem duvida, na conduta de sua defesa. Praticamente não ha ponto fraco no setor defensivo tricolor. O arqueiro Mario vem se impondo como um dos bons valores do certame. Saverio, na zaga direita, recuperou sua melhor forma e esta tarde não deve encontrar grande dificuldade para anular o ponta esquerda Noronha. Na zaga esquerda surge Mauro, cujo nome dispensa comentarios. Para que se tenha uma idéia da atual forma de Mauro, basta saber que é considerado como o maior zagueiro esquerdo do futebol nacional.

O TRIANGULO FINAL CORINTIANO

Enquanto o ultimo reduto sampaulino aparece como uma garantia para o "onze", o mesmo não se pode dizer do triangulo final corintiano. Com exceção de Bino, os demais valores carecem de maior segurança. Até o zagueiro Belacosa, que chegou a impressionar favoravelmente no inicio do certamente, vem revelando acentuado declinio. Na zaga direita, Valussi não é o homem indicado para o posto. O "binomio" alvi-negro terá missão das mais dificeis esta tarde. Belacosa será o encarregado da marcação de China. Trata-se até de um "pareo" equilibrado. Mas, que fará Valussi frente a um Leonidas, que vem desafiando o tempo, sem encontrar competidor no país?

AS INTERMEDIARIAS

No setor intermediario a superioridade sampaulina é incontestavel. Bauer é superior a Palmer, Rui supera Helio e Noronha leva acentuada vantagem sobre Nilton. Como se vê, na intermediaria a vantagem do tricolor é das maiores. Ha até disparidade de classe entre os integrantes daquele setor.

AS OFENSIVAS

Na vanguarda, o Corntians leva ligeira vantagem sobre o São Paulo no setor direito. Claudio e Baltazar são superiores a China e Ponce. Nos demais postos, volta a predominar o "mais querido". O centro avante Servilio, do Corintians, não suporta um paralelo com Leonidas, enquanto Remo e Teixeirinha são bastante superiores a Rui e Noronha, do alvi-negro.

Como se vê, a superioridade sampaulina na contenda desta tarde não pode sofrer contestação. Todavia, nunca é demais insistir — nos "classicos", muitas vezes, a superioridade tecnica fica subordinada ao entusiasmo e dedicação. Assim, embora se reconheça os excelentes atributos do gremio do Canindé, a vitoria dos pupilos de Joreca não poderia ser recebida com surpresa.

Brilhante vitoria da Portuguesa de Desportos sobre o Santos

2 a 1, o resultado do confronto — Pinga I e Nininho marcaram para os "lusos" paulistanos — Paulo conquistou o tento do alvi-negro praiano — Antoninho e Nininho expulsos do gramado — A equipe praiana foi nitidamente superior ao antagonista — Outros informes a respeito

Iniciando a nona rodada do returno, defrontaram-se ontem à tarde, no Pacaembú, os quadros da Portuguesa de Desportos e do Santos. Apesar do mau tempo reinante na Paulicéia, regular assistencia compareceu ao local da luta e isso porque o resultado do embate poderia ser decisivo para a conquista do titulo. A representação santista, como é sabido, vinha liderando a tabua de classificação do certame, ao lado do São Paulo, com 5 pontos perdidos, e com grandes possibilidades de conquistar o galardão de 48.

Está, portanto, plenamente justificado o interesse que o embate entre rubro-verdes e alvi-negros praianos despertou entre os aficcionados bandeirantes. Perdendo o Santos, a equipe sampaulina ficaria isolada na tabela, distanciada por dois pontos do "campeão da tecnica e da disciplina" e, nessas condições, poderia enfrentar, esta tarde, o Corintians, sem maiores preocupações, enquanto o gremio santista estaria praticamente alijado do campeonato.

ACONTECEU O INESPERADO

A vitoria da Portuguesa de Desportos, na contenda de ontem à tarde, era considerada como remota pelos esportistas bandeirantes. A brilhante campanha cumprida pelo campeão paulista de 35 na atual temporada dava ao seu "onze" franco favoritismo. Tal, no entanto, não aconteceu. A "Severa" iniciou a contenda revivendo o seu periodo aureo, jogando com bastante velocidade e não tardou a abrir a contagem. A representação praiana não se intimidou, entretanto, com o ocorrido. Reorganizou suas linhas, partiu ao ataque a após dominar o adversario totalmente, empatou a contenda. O conjunto rubro-verde recebeu o tento de empate com surpresa e não teve força suficiente para controlar-se, do que se aproveitaram os santistas para exercer durante uns 15 minutos acentuado dominio.

EQUILIBRAM-SE AS AÇÕES

Quando o embate atingiu o 23.o minuto, a Portuguesa havia voltado a predominar e conseguiu manter o ritmo de jogo até o final da primeira fase.

Reiniciada a luta, julgava-se que os comandados de Nininho voltassem a exibir o mesmo jogo anterior. Tudo não passou, entretanto, de méra ilusão. O quadro voltou a acusar as deficiencias anteriores, com os seus jogadores atuando quase parados, o que contribuiu para o Santos firmar-se definitivamente no momento mais acentuado do dominio santista que a Portuguesa conquistou o tento que lhe deu o triunfo...

ATUAÇÃO DOS JOGADORES

O quadro rubro-verde teve na defesa o setor mais solido. Apenas Bonifacio não conseguiu manter o mesmo indice tecnico dos demais integrantes da ofensiva do gremio do largo de São Bento. Ivo esteve seguro e realizou empolgantes defesas, enquanto Lorico, cuja atuação foi simplesmente excepcional, formou magnifico "binomio" com Pedro, que anulou praticamente o ponteiro Alemãozinho. Na intermediaria, o jovem Santos deu uma pequena demonstração de suas possibilidades. Trata-se de um "crack" consumado. Luizinho esteve firme, atuando com eficiencia não só no trabalho defensivo como no apoio ao ataque. A vanguarda teve um primeiro tempo de ouro. Naquele periodo apenas Simão não correspondeu. O ponteiro pernambucano não está na sua melhor forma.

O "ONZE" PRAIANO

A defesa do Santos usou e abusou ontem à tarde do jogo violento. Contudo, como aconteceu com a "Severa", esse foi o setor mais positivo do quadro. Quanto à vanguarda, não poderia jogar melhor do que jogou com Antoninho prendendo a bola demasiadamente. Parece até que o meia santista pretendia fazer exibição de classe. Naturalmente instruido pelo tecnico Brandão, Antoninho jogava sempre recuado e todas as vezes que apanhava a bola na sua defesa descia fintando todo o adversario que se postasse na sua frente, esquecendo-se por completo dos demais companheiros. Usou e abusou tambem dos "truques" ilicitos, tais como cotoveladas e alguns ponta-pés discretos. Pinhegas foi o melhor avante, seguido por Odair. Os demais avantes, regulares.

OS TENTOS

Aos 7 minutos da primeira fase, Santos adianta uma bola a Pinga I, entre os zagueiros. O meia esquerda "luso" fecha rapido, bate Artigas e Dinho em velocidade, aprofunda-se no interior da pequena área e, quando se julgou com segurança, com um rapido toque de pé aninha a bola no arco de Leonidio. Decorridos 7 minutos após aquele feito, Alemãozinho escapa rapidamente pelo seu setor e da altura da grande área, centra alto para o avante Paulo, com magistral cabeçada, empatar o cotejo.

Aos 35 minutos do periodo complementar, quando mais intenso era o dominio dos santistas, há um contra-atáque rubro-verde, pelo setor esquerdo. Nenê, em ultimo recurso, pratica falta em Simão, ao mesmo tempo que mandava a bola a escanteio. O arbitro Kohn Filho opinou pelo tiro de canto. O ponteiro pernambucano, encarregado da cobrança do escanteio, em vez de chutar a bola sobre o arco, apenas adiantou-a para Renato, que se encontrava nas proximidades. O ponteiro da "Severa" avança mais um pouco e chuta despretenciosamente ao arco para Nininho entrar com decisão e, com ligeiro golpe de cabeça, desempatar.

OS QUADROS

PORT. DESPORTOS: Ivo, Lorico e Pedro; Luizinho, Santos e Bonifacio; Renato, Pinga II, Nininho, Pinga I e Simão.

SANTOS: Leonidio, Artigas e Expedito; Nenê, Telesca e Alfredo; Alemãozinho, Antoninho, Paulo, Odair e Pinhegas.

A arbitragem esteve a cargo de Francisco Kohn Filho, cuja atuação foi apenas regular e a renda foi de 133.469,10 cruzeiros.

ANORMALIDADE

Quando da conquista do tento, o ponta direita Renato pretendeu entrar no arco a fim de apanhar a bola e, nesse momento, houve troca de ponta-pés com Antoninho, do Santos. O centro-avante Nininhou entrou no pequeno "sururú" para acalmar os animos e o arbitro, não compreendendo bem o lance, acabou expulsando o meia santista e o centro-avante "luso".



Aguardado entusiasticamente o desfecho da VI dispuía do Troféu «Brasil»

Botafogo e São Paulo em busca de uma das mais expressivas vitorias — Realmente animadores os indices assinalados ontem — O programa desta tarde — Varias

RIO, 6 — (Por José Vaz dos Santos Junior, envindo especial do "Correio Paulistano") — Teve inicio na tarde de hoje, na magnifica pista do Fluminense F. C., a VI disputa do troféu "Brasil", importante certame atletico que reune as principais forças do esporte-base brasileiro, num cotejo que promete lances dos mais empolgantes, tendo-se em conta o que já foi dado presenciar na jornada de hoje.

O certame, em sua primeira fase, já ofereceu lances sobremodo expressivos. Os principais valores do nosso esporte-base puderam revelar as suas condições atuais, obtendo resultados realmente animadores, embora muitos deles não conseguissem atingir os niveis esperados, e que certamente já haviam obtido durante a fase de treinamento.

A luta pela conquista do magnifico trofeu instituido pelo Departamento de Esportes do Estado de São Paulo é das mais brilhantes. Botafogo e S. Paulo estão empenhados num "duelo" de grandes proporções, circunstancia que concorreu para aumentar o entusiasmo entre os aficionados do esporte-base, em tão pequena quantidade na "Cidade Maravilhosa".

Os sampaulinos entregam-se às disputas com a fibra que tem caraterizado os seus feitos, procurando, por todos os meios, sustentar o prestigio atingido nas cinco jornadas, mercê dos triunfos alcançados e das atuações convincentes que proporcionou aos seus adeptos.

Nas fileiras do Botafogo reina tambem grande confiança. O gremio alvi-negro, com a sua equipe integrada por um punhado de autenticos "ases" do atletismo nacional, pode agora oferecer consideravel oposição aos conjuntos de São Paulo, até então lideres absolutos das iniciativas do esporte-base de nossa terra.

Amanhã, segundo tudo indica, teremos no estadio de Alvaro Chaves um publico numeroso, pois o que esteve hoje nas dependencias do tricolor carioca foi realmente animador, considerando-se que esta especialidade não oferece aos guanabarinos os atrativos de outras praticas esportivas cultivadas entre nós, e muito em particular o futebol, cuja popularidade é indiscutivel.

AS PROVAS DESTA TARDE

O programa organizado para a jornada de encerramento da VI disputa do trofeu "Brasil" está assim distribuido:

Às 9 horas — Arremesso do martelo.

Às 14 horas — 110 metros com barreiras — semi-finais; salto triplice e salto em altura — moças.

Às 14,20 horas — 100 metros rasos — moças — semi-finais.

Às 14,35 horas — 400 metros rasos — eliminatorias.

Às 14,50 horas — 1.500 metros rasos — final e arremesso do peso — juvenis.

Às 15,05 horas — 110 metros com barreiras — final e salto em altura.

Às 15,20 horas — 100 metros rasos — moças — final e arremesso do dardo — moças.

Às 15,35 horas — 400 metros rasos — semi-finais.

Às 15,50 horas — Revezamento de 4x100 metros — juvenis — semi-finais.

Às 16,05 horas — Revezamento de 4x400 metros rasos — semi-finais.

Às 16,20 horas — 10.000 metros rasos — final e arremesso do disco.

Às 16,35 horas — 400 metros rasos — final.

Às 17 horas — Revezamento de 4x100 metros — juvenis — final.

Às 17,15 horas — Revezamento de 4x10 metros — moças — final.

Às 17,30 horas — Revezamento de 4x400 metros — final.

OS RESULTADOS DE ONTEM

Em nossa ultima hora esportiva damos os resultados obtidos nas provas finais efetuadas na tarde de ontem.

OUTROS RESULTADOS

Na edição da proxima terça-feira daremos amplos informes sobre os varios lances da VI disputa do trofeu "Brasil", sem duvida, o maior empreendimento do esporte-base nacional no corrente ano.

PORTUGUESA SANTISTA E COMERCIAL

o cotejo reservado aos esportistas da terra de Braz Cubas

Favoritismo dos "lusos" praianos — Desinteresse em torno da partida — Escalação das equipes

O cotejo reservado aos aficcionados praianos, na nona rodada, surge como dos mais fracos e desinteressantes do certame. Trata-se do embate entre os quadros da Portuguesa santista e do Comercial, a ferir-se esta tarde, no estadio "Ulrico Mursa".

Os quadros, salvo modificação de ultima hora, atuarão com a seguinte organização:

PORT. SANTISTA — Andu; Guilherme e Toinho; Olegario, Brandãozinho e Antero; Barbozinha, Zinho, Bota, Moacir e Duzentos.

COMERCIAL — Benoti; Carvalho e Sarvas (Virgilio) Valano, Manuoelito e Artur; Nilo, Leandro, Romeuzinho, Chuna e Moreira.

FAVORITA A EQUIPE DA "BRIOSA"

A partida entre rubro-verdes e alvi-rubros não deve despertar maior interesse entre os esportistas praianos e isso porque os contendores desfrutam de posição inexpressiva na taboa de classificação. Contudo, o espetaculo desta tarde deverá agradar, notadamente se os antagonistas resolverem jogar de acordo com as suas possibilidades. A turma da "briosa", apontada como favorita da luta, ao que se espera, não deverá encontrar grandes dificuldades para superar o "benjamim". Jogará a turma santista em seu campo, favorecida ainda pelos seus milhares de torcedores e, nessas condições, é, indiscutivelmente, o conjunto que reune mais possibilidades de triunfar.

DEFEITOS DO ALVI-RUBRO

O quadro do Comercial, ao que parece, está se contagiando de grave defeito. Os pupilos de Cabeli jamais subestimavam o valor do adversario. Sempre iniciaram e terminaram qualquer peleja jogando com decisão. Todavia, vimos observando que, nos ultimos compromissos, a equipe do "benjamim" vem revelando certa displicencia, notadamente no ultimo encontro com o Juventus. O "onze" alvi-rubro fez um excelente primeiro tempo, naquele embate, e não conseguiu marcar qualquer tento unicamente pelo convencimento de alguns de seus profissionais. No periodo complementar, como continuasse com o mesmo "joguinho" improdutivo, foi derrotado por 2 a 0. Trata-se, portanto, de defeito grave e que naturalmente não escapou à observação do tecnico Cabeli.

COMO FICARIA O "BENJAMIM"

O quadro do Comercial ocupa, no momento, a antepenultima colocação na tabela de pontos perdidos. Como se vê, é lamentavel que tal fato ocorra com um conjunto que tão bem iniciou o certame. Na hipotese dos paredros do gremio da rua 11 de Agosto não tomarem providencias, aquela posição poderá tornar-se ainda mais inexpressiva e até não causará surpresa se o gremio alvi-rubro tiver que lutar com o Nacional ou o Jabaquara, para escapar da "rabeira"...

Novos horizontes para as atividades da aquatica nacional

Importantes declarações do capitão Silvio de Magalhães Padilha à reportagem do "Correio Paulistano" — Um curso de emergencia será instalado ainda este mês

No cumprimento de uma campanha ininterrupta, visando a melhoria dos niveis alcançados em todas as especialidades cultivadas entre nós, tem o Departamento de Esportes do Estado de São Paulo proporcionado magnificas oportunidades àqueles que mourejam nas praças esportivas do nosso Estado, proporcionando aos militantes assistencia de toda a natureza, circunstancia que tem contribuido para o registro de resultados sobremodo expressivos e que evidenciam as possibilidades da nossa gente.

Um dos principais problemas com que tem se debatido o nosso esporte, sem duvida, é a falta de tecnicos em numero suficiente para atender as suas necessidades. Os principais clubes contam com dedicados preparadores, entretanto, impõe-se uma aproximação desses abnegados a elementos dotados de maior soma de conhecimentos, o que resultará maior rendimento em todos os setores, mercê do emprego de metodos mais aperfeiçoados já adotados em outros paises.

Procurando resolver esse palpitante problema, o diretor geral do Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, após a realização dos Jogos Olimpicos de Londres, vistou os Estados Unidos, onde conseguiu contratar tres tecnicos especializados para virem ao nosso país orientar um curso de aperfeiçoamento, teorico e pratico, especialmente dedicado aos estudiosos das modalidades de cestobol, atletismo e natação, cujo desenvolvimento tem sido realmente animador.

A proposito dessa magnifica iniciativa do orgão oficial dos esportes, a reportagem do CORREIO PAULISTANO ouviu o capitão Silvio de Magalhães Padilha, que prestou os seguintes esclarecimentos:

O TECNICO DE NATAÇÃO

"Encontra-se desde domingo entre nós o tecnico Robert Knapp, elemento que goza de grande prestigio nos circulos aquaticos dos Estados Unidos, por ser um dos mais dedicados orientadores desta especialidade. Além de militante de grandes meritos, o nosso visitante, especialmente contratado por este departamento, conta com varios anos de experiencia na carreira de preparador, dispondo por isso de grandes conhecimentos da materia.

EM CONTATO COM NOSSAS PISCINAS

Desde a sua chegada à nossa capital o tecnico Robert Knapp tem estado em constante contato com os meios aquaticos paulistanos, tendo já visitado a maioria das piscinas existentes em nossa capital. Procura assim se ambientar, circunstancia de particular importancia para o bom desempenho da sua alta missão.

UM CURSO DE EMERGENCIA

Durante a sua permanencia em nossa capital o tecnico Roberto Knapp irá ministrar uma serie de aulas especialmente dedicadas aos tecnicos desta especialidade, sendo possivel que até o proximo dia 20 já estejam concluidos os trabalhos preliminares para a realização desse curso de emergencia, sem duvida, de grande valia para os nossos orientadores.

VARIAS ADESÕES

Já conseguimos cerca de 30 inscritos para o curso a ser iniciado dentro em breve, destacando-se entre os interessados os tecnicos dos nossos clubes, quer da capital, quer do interior, professores de educação fisica e militantes desta especialidade, interessados em adquirir maior soma de conhecimentos.

Contaremos tambem com a presença de elementos da Escola de Educação Fisica do Exercito, do Departamento de Educação Fisica da Marinha, da Escola de Educação Fisica da Força Publica, de alunos da Escola Nacional de Educação Fisica e Desportos, tecnicos do Minas Tenis Clube e orientadores da natação em outros Estados.

FACILIDADE PARA O CURSO

No sentido de proporcionar melhor aproveitamento dos interessados, durante o curso serão distribuidas aos inscritos apostilas sobre os temas tratados em cada uma das aulas. Além das aulas teoricas o tecnico Robert Knapp tambem proporcionará aos frequentadores do curso demonstrações praticas dos diversos estilos, dos quais é profundo conhecedor.

São detalhes de particular importancia que procuramos analisar com todo o cuidado, a fim de que a iniciativa venha a ser coroada de amplo êxito, beneficiando, consequentemente, as atividades da natação em nosso país, de vez que já contamos com apreciavel potencial humano.

OUTROS TECNICOS VIRÃO

Logo após a conclusão do curso de emergencia destinado aos tecnicos em natação, o Departamento de Esportes promoverá a vinda de outros destacados treinadores norte-americanos, estando já deliberada a presença de especialistas em cestobol e atletismo, outras modalidades amplamente cultivadas em nosso país.

O tecnico de atletismo, se possivel, virá com tempo de orientar a preparação para o sul-americano, tudo dependendo do desenvolvimento deste primeiro curso. Depois teremos tambem entre nós o tecnico em cestobol, permitindo assim o aprimoramento dos nossos "ases" que com tanto brilhantismo atuaram em Londres por ocasião da XIV Olimpiada.

E' preciso proporcionar aos nossos militantes maor e melhor assistencia tecnica, para que eles possam atingir o grau de preparo exigido para os principais compromissos. Não podemos, é verdade, continuar no terreno das improvisações. Impõe-se a execução de um programa construtivo e é esse precisamente o objetivo do Departamento de Esportes".

Estas as palavras do capitão Silvio de Magalhães Padilha sobre os empreendimentos do importante orgão que com proficiencia vem dirigindo.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 6 — Amanhã serão realizados jogos pelo campeonato carioca: Bonsucesso e Botafogo, o principal da rodada; Bangu e Fluminense; São Cristovão e America; Olaria e Madureira.

— Informa-se que em sessão secreta a Federação Metropolitana de Remo resolveu enviar um oficio ao Botafogo para que o mesmo se pronuncie em torno do caso do remador Nuno Alexandre Valente. Como se sabe, este atleta, em entrevista publicada por um jornal de Santos, teria declarado que recebera dinheiro do Botafogo.

— A Federação Metropolitana de Basquetebol suspendeu por toda esta temporada o juiz Ney Sodré, pela agressão do jogador Floriano do Riachuelo, com o que truncou o resultado da partida desse clube com o Vasco.

— Hoje, nas quadras do Fluminense, estrearão os tenistas internacionais Vitor Seixas, Sturgess, Morea, Drob e amanhã estreará Falkenburg.

— No proximo dia 14 do corrente, na piscina do Santa Tereza, as turmas de nadadores infanto-juvenis desse clube e do Botafogo. Flamengo e Guanabara disputarão taça "Zona Sul".

— O Conselho Tecnico da Federação Metropolitana de Natação resolveu adiar o setimo torneio aberto de "water polo", que terá inicio a 16 do corrente.

— O Clube de Xadrez do Rio de Janeiro fará realizar no proximo sabado uma grande partida simultanea, na qual intervirá o mestre Eliskases.

— Faleceu o sr. Armando de Azurem Furtado, benemerito do Flamengo.

— O Cruzeiro, de Belo Horizonte, convidou o Bangu para uma temporada na capital mineira logo após o termino do campeonato carioca.

— O Bonsucesso multou o seu profissional Valdemar em 60 por cento dos vencimentos, por ter ele faltado consecutivamente aos treinos.

— A Confederação Sul-America de Futebol enviou à CBD um desenho de seu pavilhão para ser hasteado [illegible] primeira vez nos jogos do C[illegible] nato Sul-Americano. A CB[illegible] dar confeccionar a bandeir[illegible]

— Amanhã, nas aguas da [illegible] Rodrigo de Freitas, a Federação Metropolitana de Remo fará disputar o campeonato do remo do Rio de Janeiro, com a participação de todos os clubes filiados.

— O Tribunal de Justiça Desportiva da FMF suspendeu por quatro jogos Ubaldo, do Olaria, por agressão a um outro jogador; Menen, do Madureira, que agrediu um juiz, foi suspenso por 460 dias.

Pela Associação Atletica Rui Barbosa

Prosseguindo na sua brilhante trajetoria, a veterana A. A. Rui Barbosa enfrentará esta tarde o E. C. Pelotas, no campo deste. Como de costume, o "Tigre da Bela Vista" solicita o pontual comparecimento de seus jogadores, às 13,30 horas, na séde social, para, incorporados, seguirem para o local do embate.

NATAL DA CRIANÇA POBRE

A comissão encarregada da realização do 5.o "Natal da Criança Pobre da Bela Vista" continua em franca atividade, recebendo varios donativos e tomando providencias para o maior brilhantismo dessa realização anual. Varios donativos já têm sido entregues, estando a comissão empenhada na recepção dos demais.

ANIVERSARIANTE DO DIA

O presidente Alexandre Zacarias está com o seu lar em festas pelo aniversario de sua esposa, d. Lidia Zacarias, que hoje transcorre. Por esse motivo, será oferecida uma chopada aos associados do destacado gremio da Bela Vista.

Prelios mais importantes da rodada de hoje no campeonato de profissionais do interior

XV de Novembro vs. Francana e Batatais vs. Guaraní nas principais partidas — Possibilidades dos quadros — Outros pormenores

Entre os prelios a serem efetuados hoje à tarde, em prosseguimento ao campeonato da divisão de acesso, os mais importantes são os que serão efetuados em Piracicaba e em Batatais.

Na "Noiva da Colina" defrontam-se as equipes do XV de Novembro, daquela cidade, e da Francana, da cidade que lhe empresta o nome, enquanto em Batatais estão reunidos os quadros do Batatais e do Guaraní, de Campinas.

XV DE NOVEMBRO X FRANCANA

A apresentação do XV de Novembro vem liderando a taboa de classificação, com 9 pontos perdidos, distanciada por 2 do Guaraní, de Campinas, segundo colocado. Trata-se do conjunto mais eficiente, no momento, do futebol interiorano. Apesar dos compromissos que o aguardam serem dos mais dificeis, o quadro piracicabano possui predicados para solve-los satisfatoriamente. Domingo ultimo, a turma do "quinze" excursionou à Americana, a fim de enfrentar a equipe do Rio Branco, daquela cidade, cuja força atual é das mais recomendaveis. Contudo, o destino do conjunto de Americana foi identico de Piracicaba: curvar-se ante a melhor classe. Hoje à tarde o campeão do certame passado atuará no seu gramado. A tabela foi-lhe mais prodiga. Os companheiros de Ari jogarão "em casa" e o seu adversario é a equipe da Francana, conjunto destituido de melhor classe, 4.o colocado, com 18 pontos perdidos. Portanto, se há uma equipe que pode ser considerada como franca favorita na contenda desta tarde é, indiscutivelmente, a do quadro piracicabano.

REPETE-SE A HISTORIA

O certame de profissionais do Interior, como é sabido, vai se aproximando de seu termino. Já não há mais duvidas de que os candidatos que reunem mais possibilidades de conquistar o titulo são as turmas do XV de Novembro e do Guarani, de Campinas, lider e vice-lider, respectivamente. Acontece, entretanto, que interessados no insucesso da representação piracicabana teriam iniciado um "trabalhinho" com o intuito de afastar aquele conjunto do titulo. Trata-se da mesma historia posta em pratica ni campeonato passado, de que foi vitima o Taubaté. Pelo menos é o que se depreende das declarações do presidente do glorioso XV de Novembro, de Piracicaba, a um dos matutinos da Paulicéia. Estamos plenamente de acordo com o alto dirigente "quinzista" quando alega que não se justifica as citações feitas pelo arbitro Muzitano, que dirigiu o ultimo encontro entre o XV de Novembro e o Rio Branco, de três defensores do gremio de Piracicaba. Ora, no domingo vindouro a equipe do XV de Novembro excursionará a Campinas, a fim de dar combate ao magnifico "onze" do Guarani, numa peleja que se afigura como decisiva, pois, na hipotese de insucesso do "bugre", o quadro de Gatão praticamente teria conquistado o bi-campeonato. Portanto, nada mais interessante aos pescadores de aguas turvas do que "providenciar-se" para que a turma de Piracicaba não possa apresentar sua força maxima contra o "bugre". Na hipotese da citação dos profissionais não passar de um trabalho calculado, como parece, não acreditamos que o mesmo conte com a conveniencia dos paredros do Guarani. Sempre vimos dizendo que, se há uma equipe que está credenciada a representar condignamente o futebol interiorano é, sem favor, o do XV de Novembro, ou a do Guarani. Trata-se de excelentes conjuntos e por isso não é de crer que dirigentes do "bugre" recorressem a atos que não se coadunam com o magnifico passado do destacado gremio campineiro. A verdade, entretanto, é que tais irregularidades devem merecer acurada observação dos dirigentes da F. P. F.. Para evitar maiores complicações neste final de certame, seria aconselhavel que, pa o embate do proximo domingo, fosse indicado um dos juizes da divisão especial.

BATATAIS X GUARANI

Outro cotejo que vem atraindo a atenção dos esportistas interioranos é o que será realizado, em Batatais, entre o quadro do I C. Batatais, daquela cidade, e do Guarani, de Campinas. Trata-se tambem de um confronto de grande significação e por isso deveria

(Continúa na 18.a pag.)

Hood e Alvorada Boreal, favoritos nas provas basicas de hoje

O filho de Tintoretto deverá conseguir sua quinta vitoria consecutiva e a descendente de Shah Rookh conta com maior chance no Derby das Eguas — Otimo o programa do festival do Jockey Club de São Paulo — As corridas em Campinas e na Gavea — Aguardada com interesse a atuação de Garbosa Bruleur nas pistas argentinas — O G. P. Bento Gonçalves em Porto Alegre — Resultados de ontem aqui e no Hipodromo da Gavea — Outras informações

O Jockey Club de São Paulo promoverá hoje à tarde, em Cidade Jardim, animado festival com oito pareos. Destaca-se o G. P. "Diana" — o tradicional Derby das Eguas — pareo em 2.000 metros e com 150.000 cruzeiros à vencedora.

Alvorada Boreal — como favorita — terá que enfrentar Dool, Dirce, Harpia e Herencia, Jamuri e Artuelia.

A filha de Shah Rookh — livre da Rigueirora — salienta-se mesmo na turma e assim dificilmente será batida nos dois quilometros de logo mais.

Doll, Dirce e a parelha Harpia-Herencia, não as candidatas ao segundo posto, havendo em geral preferencia pela primeira citada.

No "handicad" de 1.800 metros — 5.o pareo do dia — assistiremos a um choque atraente entre o util Hood — tentando sua quinta vitoria consecutiva — e Timote, Cid, parelha Arabesca-Peuwa e Nieto Bueno.

Será esse um pareo dos mais interessantes, em que pese o justificado favoritismo do Hood — que continua bem, levará 54 quilos apenas e está a geito na raia e na distancia.

Em seguida alinhamos o atraente programa da jornada, com os nossos habituais detalhes:

13,10 horas — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 5.400,00 — Cr$ 2.700,00 — Cr$ 1.800,00 — Distancia 1.500 metros.

		Kls.	Cts.
1	Pobre Velho, A. Lucca	58	40
2	Tuim, P. Vaz	58	30
(3	Bumbo, Ot. Reichel .	56	35
(4	Casiogel, A. Nobrega .	52	35
5	Boleiro, J. Carvalho .	54	40
6	Visagem, M. Sousa ..	54	30
7	Cateretê, R. Benítez .	52	60
8	Sério, S. P. Ribeiro ..	52	60
9	Bilitis, A. Tucilo	50	40

Tuim-Visagem parecem-nos os competidores mais sérios.; Cuidado, porem, com Boleiro, Bumbo e Blitis. E esse Pobre Velho, heim?...

2.o PAREO — Premio "M" — Às 13.40 horas — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 6.250,00 — Cr$ 2.500,00 — Cr$ 1.250,00 — Distancia 1.600 metros.

		Kls.	Cts
1	Abanero, J. Carvalho .	56	30
2	Coran, E. Garcia	56	27
3	Epilogo, R. Urbina ...	56	30
4	Ipo, P. Vaz	56	50
5	Cotezã, L. Lobo	54	60
6	Hederéa, R. Pacheco .	54	50

Coran é o candidato do retrospecto, tanto mais que irá com o Garcia que o entende muito bem. Abanero e Epilogo os candidatos seguintes.

3.o PAREO — Premio "S" — Às 14,10 horas — Cr$ 18.000,00 — Cr$ 5.400,00 — Cr$ 2.700,00 — Cr$ 1.800,00 — Distancia 1.400 metros.

		Kls.	Cts.
1	Marlem, E. Garcia ..	58	30
2	Lysandro, E. Silva ...	56	35
3	Marcela, A. Nobrega .	56	50
(4	Doutor, R. Urbina ...	54	40
(5	Carreiro, J. Carvalho .	50	40
(6	Flautim, A. Altran ..	54	50
(7	Aquilon, R. Benítez ..	52	50
8	Gitana, O. Reichel ...	54	35
9	Sombra, S. Godoy ...	52	50

Marlem-Lysandro-Gitana é o trio que se destaca, na ordem, a nosso ver. Indicamo-lo.

4.o PAREO — Premio "A" — Às 14,40 horas — Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 — Cr$ 5.250,00 — Cr$ 3.500,00 — Distancia 1.200 metros — Grama.

		Kls.	Cts.
(1	Brasileiro, O. Reichel	55	40
(2	Belatriz, Ot. Reichel .	53	40
3	Buzaid, R. Benitez ..	55	35
4	Gostosão, P. Vaz	55	35
5	Kacy, R. Olguin	55	40
6	Kaki, A. Nobrega	55	30
7	Helvita, N. Pereira ..	53	60
8	Jaçanã, R. Pacheco ..	54	30
9	Maracatí, M. Sousa ..	53	60

Jaçanã é a indicação do retrospecto. Poderá ganhar, embora se fale muito no Gostosão que estréia. Gostamos da formula — Jaçanã-Kaki-Gostosão.

5.o PAREO — "Handicap II" — Às 15,15 horas — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.000,00 — Cr$ 1.500,00 — Distancia 1.800 metros.

		Kls.	Cts.
1	Cid, O. Reichel	58	35
2	Nieto Bueno, Olguin .	56	40
(3	Arabesca, A. Cataldi ..	55	40
(4	Peuwa, Greme Jr.	54	40
5	Hood, P. Vaz	54	25
6	Timote, E. Garcia ...	54	30

Hood está em condições de continuar a série. Será nosso favorito ainda desta vez. Timote e Cid a postos para secundar o "Tintoretto" ou mesmo vencer, caso o zaino não confirme.

6.o PAREO — Grande Premio "Diana" — Às 15,50 horas — Cr$ 150.000,00 — Cr$ 37.500,00 — Cr$ 15.000,00 — Distancia 2.000 metros — (Grama).

		Kls.	Cts.
1	Alvor. Boreal, O. Rosa	55	27
2	Artuelia, R. Urgina ..	55	80
3	Dirce, P. Vaz	55	35
4	Doll, R. Zamudio	55	30
(5	Harpia, O. Reichel ...	55	35
(6	Herencia, R. Olguin ..	55	35
7	Jamuri, R. Pacheco ..	55	40

Alvorada Boreal defenderá nossos prognosticos para a posição de honra. Doll como candidata mais séria em seguida. Cuidado com a Herencia, em grande forma.

7.o PAREO — Premio "K" — Às 16,30 horas — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 8.750,00 — Cr$ 5.000,00 — Cr$ 2.500,00 — Distancia 1.400 metros.

		Kls.	Cts.
1	Cabalista, L. Lobo ...	56	60
2	Cacuri, A. Altran ...	56	50
3	Hamlet, M. Sousa ..	56	35
4	Itaituba, A. Lucca ...	56	35
5	Kent, P. Vaz	56	35
6	Mirasol, R. Urbina ...	56	60
7	Piraju, R. Olguin ...	56	30
(8	Sátiro, Otilio	56	40
(9	Jaca, J. Carvalho	54	40
10	Dryade, Greme Jr. ..	54	40
(11	Gazela, E. Silva	54	50
(12	Jubilosa, S. P. Ribeiro	54	50
13	Xalimar, E. Garcia ..	54	30

Pareozinho "preto" esse. São varios os competidores com chance de vitoria: Pirajú (na seca), Xalimar, Hamlet, Kent, Itaituba, Gazela. Indicamos Pirajú-Xalimar-Hamlet, na ordem. Se chover, Xalimar-Hamlet.

8.o PAREO — Premio "U" — Às 17,10 horas — Cr$ 20.00,00 — Cr$ 6.000,00 — Cr$ 3.000,00 — Cr$ 2.000,00 — Distancia 1.500 metros.

		Kls.	Cts.
(1	Cometa, J. Carvalho .	58	40
(2	Tamara, R. Urbina ..	52	40
3	Couzinet, P. Vaz	58	35
4	Flipp, N. Pereira	58	60
5	Hanover, R. Correia .	56	35
(6	Biriba, Ot. Reichel ..	52	30
(7	Altita, O. Reichel ...	52	30
8	Malandro, M. Sousa ..	54	30
9	Arauto, A. Nobrega ..	54	80
10	Hecuba, S. P. Ribeiro	52	35

Malandro-Biriba são os favoritos. Cuidado, porem, com a Hecuba que está correndo, com Hanover e com esse falado Couzinet.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
Tuim	*Visagem*	*Boleiro*
Coran	*Abanero*	*Epilogo*
Marlem	*Lysandro*	*Gitana*
Jaçanã	*Kaki*	*Gostosão*
Hood	*Timote*	*Cid*
Alvorada Boreal	*Doll*	*Herencia*
Xalimar	*Hamlet*	*Itaituba*
Malandro	*Biriba*	*Hecuba*

CONVEM NÃO ESQUECER QUE...

... O 1.o pareo de hoje está marcado para às 13,40 horas...

... Até às 12 horas, portanto, o funcionamento da "Quitandinha"...

... Só dois pareos estão marcados para a grama: — o 4.o e o 6.o — em 1.200 e 2.000 metros respectivamente...

... Até ontem não havia "forfaits"...

... Alvorada Boreal é a preferida no Derby das Eguas, mas a Herencia que continua em boa forma, será inimiga séria. Cuidado com esta pupila do Emrich...

... Fala-se muito tambem no estreante Gostosão que tem ótimos exercicios...

... Para os bolos do 3.o pareo em diante...

... Pierre Vaz passou em branco na reunião de ontem, de sorte que Olavo Rosa e González mantiveram suas posições na estatistica, com 71 e 70 vitorias respectivamente, enquanto que o freio patricio tem 69. Será que o Pierre não desencabulará hoje?... Pelo menos com o Hood deverá ganhar, embora o Olavo — por força do contrato registrado — possa conduzir Alvorada Boreal — a favorita do Diana...

... Zamudio — pelo mesmo motivo do Olavo — montará no G. P. "Diana", a despeito de estar suspenso...

AS CORRIDAS DE ONTEM

A "sabatina" de ontem, em Cidade Jardim, ofereceu mais alguns casos que merecem a atenção do Orgão Tecnico.

Isso quer dizer que a coisa não correu totalmente bem.

Tivemos, por exemplo, o "progresso" incrivel da Toutinegra II que há sete dias, em raia de grama onde sempre correu mais e distancia mais a geito, não apareceu. Agora — naquele pareo loterico de 17 inscrições — a pupila do Francisco Navarro correu de ponta a ponta — ganhando por boa margem e pagando 163 por 10. A filha do Mon Secret foi dirigida pelo Ramon Pacheco, de vez que o José Carvalho não fez o peso do programa.

No pareo final tivemos um caso tipico de moleza. Condão que vinha acumulando fracassos, apareceu a ultima hora como "barbada" dos "entendidos". Dizia-se a boca pequena que o filho de Parlanchin não tinha geito. E não teve mesmo. Saiu na frente e na frente chegou, enquanto que Coraçá o escoltava, desgarrando na reta, onde Barbaro fez o mesmo. Este saiu por ultimo, deixou-se ficar lá atrás. No direito, após desgarrar e vir por fora, correu para dentro. E tudo isso enquanto o Condão galopava e ganhava.

Samara ganheu disparada, de ponta a ponta. E naquele dia do Darik — perdeu longe para esse bicho, zombando dele agora. E nós bem que haviamos comentado ter sido suspeita aquela prova. Mais uma a juntar-se a tantas outras que tem havido com frequencia ultimamente.

A comissão precisa começar a agir com rigor, deixando de lado esse otimismo exagerado de achar tudo normal. Normal está se tornando, isso sim, a "maroteira" em Cidade Jardim. Nada de contemplações minha gente. Vamos lembrar daquela vantagem tão comentada no folheto de propaganda da extinção das duplas: — "Maior facilidade para julgar e punir as irregularidade"...

Minerva, no primeiro pareo, reapareceu ganhando bem, sob a direção exata do Nelson Pereira. Acompanhou Dansarino e Branca de Neve, avançou na reta e dominou bem a situação, enquanto que a estreante tambem passava pelo frouxo filho de Misuri. Só deu tordilho no pareo.

Depois a Geropiga não permitiu que a Marfadinha — franca favorita — correspondesse. A tordilha saiu na ponta e sempre nessa posição completou o percurso, embora a preferida ameaçasse em todo o direito. Sempre apanhando, Marfadinha chegou quase a igualar a linha da filha de Sargento, mas esta fugiu cabeça até o disco. Fracas as esperadas Escoteira e Ithaca.

Depois do passeio da Samara, a Boneca venceu a eliminatoria dos 3 anos", fazendo assim com que o Euclides Silva brilhasse, após tantas tentativas sem exito. Atropelando na parte final, a filha de Comunero passou pela Fiorela que começou a ficar, sendo seguida de Hausto e de seu companheiro Chiclet. Este foi algo prejudicado na parte derradeira, se não nos enganamos pela propria companheira. Fiorela parou muito e perdeu para Jaty e Bugmar, enquanto que Jaguara e Vila Franca fechavam o lote.

Indio Filho agora em turma inferior, ganhou de ponta a ponta, fugindo de Forragel e Vinho Bom no direito. Este avançou a tempo de passar o pilotado do Pierre. Ponteiro não apareceu. José Carvalho levou o gaucho ganhador.

Em seguida tivemos o já citado pareo final, com a molissima vitoria do Condão que nas vezes anteriores nem mostrara a velocidade que tem. Será que a comissão — mesmo vendo do novo "quiosque" de chegada (embora ainda em construção, já foi utilizado ontem o novo pavilhão, de vez que o velho foi quase que totalmente demolido) irá achar ainda agora tudo normal?

Eis os resultados gerais da jornada:

1.o PAREO — 1.500 METROS

Minerva (N. Pereira, 52 kgs.) em 1.o; Branca de Neve (R. Urbina, 58 kgs.) em 2.o. Rateios da vencedora — Cr$ 53,00. Places (7) Cr$ 32,00 — (1) Cr$ 36,00. Tempo — 97"5|10. Correram mais: Dansarino, Hebrel, Guaçu, Vagabond e Virginia. Movimento do pareo Cr$ 404.170,00.

QUANTO PAGARIAM...

1 B. de Neve	42,00	4 Virginia	95,00
2 Dansarino	40,00	(5 Vagabond	52,00
3 Hebreu	35,00	(6 Guaçu	52,00

A tordilha reapareceu ganhando com sobras, como se vê. Nelson Pereira levou bem a pupila do Luizinho Avino.

2.o PAREO — 1.300 METROS

Geropiga (N. Pereira, 56 kgs.) em 1.o; Marfadinha (P. Vaz, 56 kgs.) em 2.o. Rateios da vencedora — Cr$ 128,00. Places (4) Cr$ 32,00 — (6) Cr$ 13,00. Tempo — 85". Correram mais: — Cibalena, Escoteira, Ithaca e Dionéa. Movimento do pareo — Cr$ 531.780,00.

QUANTO PAGARIAM...

1 Cibalena	195,00	5 Ithaca	70,00
2 Dionéa	756,00	6 Marfadinha	14,00
3 Escoteira	37,00		

Sempre atacada pela grande favorita Marfadinha, Geropiga manteve escassa diferença e venceu.

3.o PAREO — 1.400 METROS

Samara (R. Olguin, 53 kgs.) em 1.o; Darik (N. Pereira, 55 kgs.) em 2.o. Rateos da vencedora — Cr$ 19,00. Places (3-4) Cr$ 13,00, (1) Cr$ 24,00. Tempo — 90" 4|10. Correram mais: Edacelera, Mineapolis e Judiá. Movimento do pareo — Cr$ 478.090,00.

QUANTO PAGARIAM...

1 Darik	69,00	5 Edacelera	32,00
2 Jundiá	37,00		

De ponta a ponta — fugindo de Darik que a vencera naquele pareo esquisito de outro dia — a Samara deixou os adversarios a perder de vistas.

4.o PAREO — 1.200 METROS

Boneca (E. Silva, 53 kgs.) em 1.o; Hausto (O. Reichel, 55 kgs.) em 2.o. Rateios da vencedora — Cr$ 82,00. Places (1-2) Cr$ 36,00 — (3) Cr$ 17,00. Tempo — 76" 4|10. Correram mais: — Chiclet, Daty, Bugmar, Fiorelia, Jaguara e Vila Franca. Movimento do pareo—Cr$ 570.850,00.

QUANTO PAGARIAM...

1 Perfumado	90,00	10 Dendaya	16-,00
2 Kid Glove	62,00	12 Cap. Marvel	69,00
3 Moira	360,00	13 Miss Taipa	299,00
4 Parker	101,00	14 Norma	49,00
6 Diamantino	218,00	" Jangada	49,00
7 Emirana	367,00	15 Já Sei!	51,00
8 Jaza	149,00	" Voadora II	51,00
9 Jingo	673,00		

Boneca serviu para desencabular o Euclides Silva que estava há tempos tentando uma vitoria.

5.o PAREO — 1.300 METROS

Toutinegra II (R. Pacheco, 52 kgs.) em 1.o; Voadora II (R. Olguin, 48 1|2 kgs.) em 2.o; Capitão Marvel (M. Souza, 52 kgs.) em 3.o. Rateios da vencedora — Cr$ 163,00. Places(11) Cr$ 49,00 — (15) Cr$ 22 — (12) Cr$ 28,00. Tempo — 85" 3|10. Correram mais: Norma, Parker, Jingo, Diamantino, Jaza, Moira, Kid Glove, Miss Taipa, Já Sei!, Dendaya, Emirana, Perfumado e Jangada. Não correram — Ultera. Movimento do pareo — Cr$ 507.780,00.

QUANTO PAGARIAM...

3 Ponteiro	35.00	7 Distração	108,00
4 Vinho Bom	60,00	8 Forragel	38,00
5 Goyandira	90,00	9 Feudal	893,00
6 Diplomata	381,00	10 Fragatinha	2.920,00

Essa outro dia, em disputa e raia mais a geito, não apareceu. Agora de ponta à ponta — numa demonstração de "progresso" digno da atenção do Orgão Tecnico.

6.o PAREO — 1.600 METROS

Indio Filho (J. Carvalho, 56 kgs.) em 1.o; Vinho Bom (E. Garcia, 58 kgs.) em 2.o; Forragel (P. Vaz, 62 kzs) em 3.o. Rateios do vencedor Cr$ 33,00. Places (1-2) Cr$ 16,00, (4) Cr$ 27,00, (8) Cr$ 16,00. Tempo — 106" 8|10. Correram mais: Goyandira, Diplomata, Ponteira, Distração, Feudal, Trinta e Três e Fragatinha. Movimento do pareo — Cr$ 615.880,00.

QUANTO PAGARIAM...

3 Hausto	22,00	6 Jaty	420,00
4 Bugmar	178,00	7 Jaguara	66,00
5 Fiorella	40,00	8 Vila Franca	51,00

Baixando de turma, o Indio Filho ganhou de ponta a ponta, distanciando os rivais na chegada.

7.o PAREO — 1.300 METROS

Condão (Otolio, 56 kgs.) em 1.o; Coracá (R. Urbina, 56 kgs.) em 2.o; Barbaro (W. O. Silva, 53 kgs.) eb 3.o. Rateios do vencedor — Cr$ 63,00. Places (3) Cr$ 20,00. (4) Cr$ 15,00, (1) Cr$ 18,00. Tempo — 84". Correram mais: Igapó, Caboclo, Chereta, Amitié e Ipéca. Movimento do pareo Cr$ 719.020,00.

QUANTO PAGARIAM...

1 Barbaro	43,00	6 Amitié	301,00
2 Caboclo	123,00	7 Chereta	60,00
4 Coraçá	26,00	8 Ipéca	100,00
5 Igapó	81,00		

Movimento de aposta	Cr$	3.826.970,00
Concursos	Cr$	200.295,00
TOTAL	Cr$	4.027.265,00

Raias — 1.o, 2.o e 3.o — na areia leve;
4.o na grama;
5.o, 6.o e 7.o — na areia pesada.

CONCURSOS

Bolo simples: — 5 ganhadores com 4 (quatro) pontos, a cada um — Cr$ 3.530,00;

Bolo duplo: — 1 ganhador com 8 (oito) pontos, cabendo-lhe — Cr$ .. 32.841,40;

Betting simples — 3 ganhadores. A cada — Cr$ 4.903,60;

Betting duplo — Não houve ganhador saldo — Cr$ 82.524,90.

RESULTADOS DE ONTEM NO RIO

1.o PAREO — Never Looses, em 1.o; Icaro, em 2.o. Rateios — do vencedor — Cr$ 34,00. Dupla (13) Cr$ 47,90. Places (1) Cr$ 17,00, (6) Cr$ 25,00. Não correram — Intruso e Olympus.

2.o PAREO — Saraivada, em 1.o; Vespa, em 2.o; Jaboticaba, em 3.o. Rateios — da vencedora — Cr$ 23,00. Dupla (33) Cr$ 62,00. Places (6) Cr$ 13,00, (5) Cr$ 16,00, (8) Cr$ 18,00.

3.o PAREO — Irepe, em 1.o, Seu Aniceto, em 2.o; Xiriscal, em 3.o. Rateios — do vencedor — Cr$ 47,00. Dupla (13) Cr$ 47,00. Places (5) Cr$ 16,00, (2) Cr$ 25,00, (6) Cr$ 14,00.

4.o PAREO — Egeu, em 1.o; Radar, em 2.o. Rateios — do vencedor — Cr$ 62,00. Dupla (12) Cr$ 23,00. Places (2) Cr$ 15,00, (1) Cr$ 11,00.

5.o PAREO — Dusto, em 1.o; Cambuci, em 2.o. Rateios — do vencedor — Cr$ 273,00. Dupla (12) Cr$ 36,00. Places (2) Cr$ 101,00, (3) Cr$ 52,00.

6.o P[illegible] em 1.o; Come On!, em 2.o; Davanês, em 3.o. Rateios [illegible] (23) Cr$ 202,00. Places (3) Cr$ 11,00, (6) Cr$ 11,00, (9) Cr$ 10,00.

7.o PAREO — Estrilo, em 1.o; Cerro Grande, em 2.o. Rateios — do vencedor — Cr$ 40,00. Dupla (14) Cr$ 47,00. Places (6) Cr$ 22,00, (1) Cr$ 15,00.

PELA GAVEA

O festival de hoje, dedicado à avião

O Jockey Club Brasileiro dedicará o festival de hoje à tarde, na Gavea, à Aviação Brasileira.

Oito pareos atraentes completam o programa que em seguida alinhamos:

1.o PAREO — 1.000 metros — Cr$ 20.000,00 — Às 13,30 horas — Premio "Julio Cesar Ribeiro de Sousa".

			Kls.	Cts.
1(	(1	Tusca, S. Ferreira ...	50	25
	(2	Chilena, R. Alencar ..	50	50
2(	(3	Flim, J. Araujo	54	50
	(4	Hapias, J. Graça ...	54	35
3(	(5	Helice, Latorre	50	50
	(6	Camacho, Red. F.o ...	56	40
4(	(7	B. Dourado, V. Lima	52	35
	(8	Grey Peter, O. Fernan.	52	40
	(9	Jambo, A. Neri	52	40

2.o PAREO — 1.800 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 14 horas — Premio "Vinte de Janeiro de 1931".

			Kls.	Cts.
1(	(1	Flexa, O. Ulloa	54	36
	(2	Destemor, Irigoyen ..	52	50
	(3	Guapeba, Latorre	54	30

(Continúa na 18.a pag.)

EXPERIÊNCIA
e
ORGANIZAÇÃO
ELEMENTOS BÁSICOS DE TODO PROGRESSO E ÚNICOS QUE PERMITEM O OFERECIMENTO DE
BONS SERVIÇOS

Desde nossa fundação - há 18 anos - **Bons Serviços** foi nosso lema e, sinceramente, ao recapitularmos os serviços que prestamos à comunidade, sentimo-nos satisfeitos com os resultados de nosso trabalho. E, agora, em nossa nova sede própria, amplamente instalados e perfeitamente organizados, sentimo-nos, mais do que nunca, à vontade para oferecer ao Público nossos "Bons Serviços".

DEPÓSITOS - Abonamos as taxas seguintes:
C/C. MOVIMENTO - Juros Semestrais - 6 %
PRAZO FIXO - Renda Mensal - 6 meses 8 % - 12 meses 10 %

CIDADE PATRIARCA — A 7 de Setembro último inauguramos a Estação Patriarca (linha tronco da E. F. C. B.) e démos início à venda de terrenos. A Cidade Patriarca, um grandioso empreendimento urbanístico de nossa propriedade, é uma das mais seguras e vantajosas aplicações para as suas economias.

Casa Bancária Predial e Fiadora
A. E. CARVALHO & CIA.

RUA FORMOSA, 413 - Prédio Próprio - FONE: 6-1194 - S. PAULO

300,00
ROUPAS USADAS
Pagamos até CR$ 300,00 por TERNOS USADOS
Compramos MÁQUINAS DE COSTURA USADAS
Atendemos chamados à domicilio
6-2287
Rua da Conceição, 673
(ao lado da Est. da Luz)

CASA LOTERICA
(LOTERIAS)
Pagamentos imediatos — Procurem conhecer as grandes vantagens que oferece a sua casa à
RUA 15 DE NOVEMBRO, 59 e PRAÇA ANTONIO PRADO

HOJE - Corridas de Trote em Vila Guilherme - ACUMULADAS, BOLOS E BETTINGS. AV. IPIRANGA, 794

Hood e Alvorada Boreal, os favoritos nas provas basicas

(Conclusão da 17.a página).

2(
(4 J. Chico, J. Portilho . 54 50

(5 D. Pedro II, V. Cunha 52 50
3(
(6 D. Fernando, Macedo 52 30

(7 Escudo, P. Simões ... 52 30
4(8 ARenido, L. Coelho .. 58 50
(" Bongi, A. Aleixo 52 50

3.o PAREO — 1.600 metros — Cr$ 20.000,00 — Às 14,30 horas — Premio "Aero Clube do Brasil".

Kls. Cts.
(1 Argeliana, S. Ferreira 58 35
1(
(2 Bordonéo, V. Andrade 58 35

(3 Profetica, J. Portilho . 58 35
2(
(4 D. Carmelo, Red. F.o 60 40

(5 Lafayette, J. Tinoco . 54 30
3(
(6 Irlanda, J. Maia 50 40

(7 Preambulo, O. Macedo 50 40
4(
(" Comica, J. Araujo .. 50 40

4.o PAREO — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 15 horas — Premio "Correio Aéreo Nacional".

Kls. Cts.
(1 Iturbi, L. Rigoni 55 25
1(
(2 Jaguarão, Irigoyen .. 55 40

(3 Estampido, I. Souia . 55 50
2(
(4 Irish Star, J. Mesquita 55 50

(5 Urucania, A. Barbosa . 55 35
3(
(6 W. Post, N. Linhares . 55 35

(7 Rio Verde, Ulloa ... 55 27
4(
(8 Esquilo, S. Ferreira . 55 40

5.o PAREO — 1.800 metros — Cr$ 22.000,00 — Às 15,35 horas — Premio "Augusto Severo".

Kls. Cts.
(1 Birigui, Rigoni 56 30
1(
(2 Segundito, B. Ribeiro . 56 50

(3 Hunter Prince, Irigoyen 56 35
2(
(4 Irak, J. Mesquita 56 50

(5 Lacrau, J. Altran ... 56 50
3(
(6 Corrientes, Latorre ... 56 50

(7 Lombardia, Ulloa ... 54 40
4(
(" Trimonte, R. Freitas . 56 40

6.o PAREO — 1.300 metros — Cr$ 22.000,00 — Às 16,10 horas — Premio "Capitão Ricardo Kirck".

Kls. Cts.
(1 Maneador, Rigoni ... 56 40
(" Rolante, J. Mesquita . 52 40
1(
(2 Frevo, V. Meireles ... 58 35
(3 Tribunal, A. Figueiredo 52 50

(4 M. Henriette, Irigoyen 54 30
(5 Penedo, J. Altran 52 50
2(
(6 Coquetel, Latorre 52 40
(7 Picada, A. Aleixo 50 40

(8 Iba, S. Ferreira 54 35
(9 Clarim, A. Portilho ... 52 60
3(
(10 C. Claro, J. Maia .. 56 35
(11 S. de Prata, E. Cardoso 58 100

(12 Giba, J. Tinoco 50 40
(13 Graziela, X.X. 50 100
4(
(14 Itaí, X.X. 54 100
(" Urucungo, X.X. 58 100

7.o PAREO — 1.500 metros — Cr$ 28.000,00 — Às 16,45 horas — Premio "Bartolomeu de Gusmão".

Kls. Cts.
(1 Itaim, Ulloa 56 27
1(
(2 Pioneiro, Rigoni 56 40

(3 Arakreon, J. Mesquita 56 30
2(
(4 Abdin, P. Freitas F.o 56 50

(5 Guanumbi, Latorre ... 56 35
3(
(6 Alvaca, O. Macedo .. 54 35

(7 Pepito, X.X. 54 35
4(
(8 Palmeiras, J. Morgado 54 25

8.o PAREO — 1.800 metros — Cr$ 40.000,00 — Premio "Santos Dumont" — Às 17,20 horas.

Kls. Cts.
(1 Carnavalesca, J. Mesq. 57 27
1(
(" Imbu', R. Freitas ... 56 27

(2 Irapurú, Ulloa 58 22
2(
(3 Reirá, S. Ferreira ... 50 50

(4 Champion, Rigoni .. 52 60
3(5 G. da Gavea, V. Andr. 50 50
(6 Estrilo, O. Macedo .. 50 50

(7 Nero, Irigoyen 58 40
4(8 Tauá, J. Morgado ... 54 35
(9 Imaginada, X.X. 54 60

TURFE EM CAMPINAS

Os seis pareos de hoje no Hipodromo do Bonfim

Campina, Fello, Jarauna, Nevoeiro, Neblina e Jubiloso destacam-se como os provaveis ganhadores — Montarias e cotações

CAMPINAS, 6 (Da sucursal) — Conforme divulgamos, consta de seis pareos a reunião turfistica de amanhã no Hipodromo do Bonfim. Dentre essas provas, que se apersentam bem equilibradas, devendo, portanto, proporcionar emocionantes disputas, destacamos o 6.o pareo, que será corrido na distancia de 1.500 metros, ao qual concorrem Neblina, Bastardo, Big Den e Diagonal. Neblina, que se acha em ótimo estado e que vem tendo destacada atuação no Bonfim, deverá cruzar o disco em primeiro. Bastardo e Diagonal decidirão a dupla, enquanto que Big Den, embora tenha melhorado algo, ainda nada deve pretender.

O PROGRAMA

Alinhamos abaixo o programa, com as montarias oficiais e as nossas cotações, acompanhado de ligeiros comentarios:

1.o PAREO — às 14,00 horas — Distancia: — 800 metros. — Cr$ 3.000,00.

Ks. Cts.
1 Campina, D. Pacheco 58 27
---
2 Jararaca II, O. Amaral 54 30
---
3 Malan. Máu, Schneider 50 50

(4 Cruzeiro, F. Balulo .. 50 50
4)
(5 Macanudo, J. Dias ... 50 80

Campina e Jararaca II, nessa ordem, constituem a nossa indicação. Nos demais não cremos.

2.o PAREO — às 14,35 horas — Distancia: — 1.200 metros — Cr$ ... 4.000,00.

Ks. Cts.
1 Fello, J. Acuña 58 30

(2 Paraquedista, O. Acuña 58 40
2)
(3 Xenozinho, Signoretti 51 50

(4 Archote, J. Dias 57 70
3)
(5 Alambarí, V. Coelho .. 54 70

(6 Vicky, G. Maidana .. 50 50
4)
(7 Aeronca, Schneider . 51 50

Fello é a indicação logica do retrospecto. Para a dupla, que apresenta dificil prognostico, gostamos de Paraquedista. Xenonzinho e Aeronca, dois azares viaveis, poderão, entretanto surpreender. Falam muito no Archote, que anda escondido, porem não cremos em suas possibilidades. .. ..

3.o PAREO — às 15,10 horas — Distancia: — 1.000 metros. — Cr$ 4.000,00.

Ks. Cts.
(1 Jarauna, A. Castro .. 53 30
1)
(2 Velomar, J. Santos ... 55 40

(3 Cai-Cai!, L. Acuña .. 55 40
2)
(4 Agatha, Scheneider .. 53 35

(5 Abjar, V. Mazala 55 40
3)
(6 Prozita, F. Balula .. 53 60

(7 Sitosa, O. Acuña 53 50
4)
(8 Aljava, V. Coelho ... 53 60

Jaraúna, agora melhor montada, dificilmente será derrotada. Agatha é a melhor indicação para a dupla, porem Cai-Cai!, Velomar e Abjar devem ser vistos como adversarios de respeito.

4.o PAREO — às 15,50 horas — Distancia: — 1.300 metros — Cr$ 5.000,00. — BETTING.

Ks. Cts.
(1 Nevoeiro, Signoretti .. 57 30
1)
(2 Cilcha, V. Coelho ... 57 60

(3 Groselha, A. Castro .. 50 45
2)
(4 Bambi, Scheneider ... 50 50

(5 Corso, L. Acuña 57 35
3)
(6 Maragato, G. Maidana 51 80

(7 Sudão, D. M. Pacheco 57 45
4(8 Stainless, D. Garcia . 50 50
(9 Martelo, J. Dias 54 50

Nevoeiro, que se mantém em estado impecavel, deverá ser o ganhador. Corso, agora mais aguerrido, é rival de meritos. Groselha, que vem melhorando consideravelmente, e Sudão, que aprecia a distancia, poderão tambem figurar no marcador. Stainless, um azar apreciavel. Nos demais não acreditamos.

5.o PAREO — às 16,30 horas — Distancia: — 1.500 metros. — Cr$ 6.500,00. — BETTING.

Ks. Cts.
1 Neblina, A. Castro ... 58 27
---
2 Bastardo, O. Acuña .. 54 35
---
3 Big Den, D. Garcia . 50 50
---
4 Diagonal, J. O. Silva . 58 30

Neblina defenderá a nossa indicação. Para secundá-la, gostamos da estreante Diagonal, que encontrará em Bastardo um sério adversario. Big Den o mais fraco, a nosso ver.

6.o PAREO — às 17,10 horas — Distancia: — 1.300 metros. — Cr$ 5.000,00. — BETTING.

Ks. Cts.
1 Decantada, L. Acuña .. 58 30
---
2 Moscorra, D. Garcia . 54 35
---
3 Jubiloso, A. Castro .. 51 27

(4 Corsario, J. Dias ... 56 50
4)
(5 H.A.S., O. Acuña ... 55 50

Jubiloso, apesar de enfrentar uma turma de respeito, vai leve e em distancia a seu gosto, podendo ser o ganhador. Decantada e Moscorra, seus mais sérios adversarios.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

CAMPINA — JARARACA II — MALANDRO MAU
FELLO — PARAQUEDISTA — XENONZINHO
JARAÚNA — AGATHA — CAI-CAI!
NEVOEIRO — CORSO — SUDÃO
NEBLINA — DIAGONAL — BASTARDO
JUBILOSO — DECANTADA — MOSCORRA

EM PORTO ALEGRE

O G. P. Bento Gonçalves

Será disputado hoje à tarde no Hipodromo de Moinhos de Vento, em Porto Alegre, o pareo mais importante do turfe gaucho: — G. P. Bento Gonçalves — em 3.000 metros e com 100.000 cruzeiros.

14 são os competidores, dentre os quais Brote e Fiducia, defensores do turfe paulista e carioca.

E' o seguinte o campo do pareo:

	Kls.
Ouropouco	59
Brote	58
Zorro	58
Cipriano	56
Cloro	56
Acheron	53
Fiducia	56
Greciano	56
Pedantin	56
Pirulí	56
Sans Argent	56
Marimoa	56
Maioral	52
Galopando	51

NA ARGENTINA

Garbosa Bruleur no G. P. Carlos Pellegrini

Está sendo aguardada com interesse fora do comum, a apresentação de Garbosa Bruleur ao publico turfístico argentino, na tarde de hoje.

A embaixadora do turfe brasileiro — embora com chance diminuta na importante prova que é o G. P. Carlos Pellegrini (isso em virtude do peso severo que levará) tem sua atuação esperada com entusiasmo no Brasil.

Murano, Academico e o potro Penny Post, ganhador do recente Derby Argentino — são as figuras centrais do prelio — onde estão inscritos outros bons "performers" platinos.

Eis o campo da promissora carreira desta tarde em San Izidro:

5.o pareo — G. P. Carlos Pellegrini — 130.000 pesos ao 1.o colocado — 3.000 metros.

	Kls.
Malquerido — L. Canu'	62
Academico — Leguisano	62
Garbosa Bruleur — A. Araujo	60
Saguaipé — E. Calejas	60
Desplante — H. Padula	60
Carrasco — V. Lanellegrina	60
Murano — J. P. Artigas	60
Tiflis — E. Antunez	52
Penny Post — S. di Tomaso	52
Eton — J. Araya	52
Quetzalcoatl — C. Sauro	52
Nogoyá — H. Palavecino	50

AS CORRIDAS DE TROTE

Mais um atraente festival será levado a efeito na tarde de hoje pela Sociedade Paulista de Trote, em Vila Guilherme.

E continua funcionando com plena movimentação a Sucursal da casa das apostas, instalada modernamente à av. Ipiranga, entre a avenida São João e a rua 24 de Maio.

Eis o programa desta tarde no Hipodro Paulista de Trote:

1.o Pareo — Premio "Facon" — A's 14,00 horas — 2.550 m. — Cr$ 600,00.
1 ALTAIR, 20 mts. — P. Santoni
2 FACON, 40 mts. — A. D. Pinto
3 COATÍ, 60 mts. — F. Bosco

(4 GUARANI II — A. Carpinelli
4)
(5 PIRATA, 20 mts. — C. Scafuro

2.o Pareo — Premio "Fidalga" — A's 14,35 hs. — 2.550 m. — Cr$ 800,00
1 MENINO — A. D. Pinto
2 FIDALGA II — A. Carpinelli
3 FIDALGA, 20 mts. — S. Aranha

(4 NAPOLEÃO, 20 mts. — Saul
4)
(5 BRASIL, 60 mts. — A. Luiz

3.o Pareo — Premio "Tala" — A's 15,10 horas — 2.550 m. — Cr$ 1.000,00
1 BONECO II R. F. dos Santos
2 CANTOR — A. Carpinelli

(3 GUARANI — J. M. Batista
3)
(4 DREAMBOY, 60 mts. — F. Bosco

(5 AZULÃO, 20 mts. — Saul
4)
(6 TALA, 40 mts. — P. Ramos

4.o Pareo — Premio "Geme" — A's 15,45 horas — 1.700 m. — Cr$ 4.000,00
1 SLEEPY-SISTER, 40 mts., A. F.
2 FAICA — F. Bosco

(3 CONGA — A. D. Pinto
3)
(4 NOIVA, 40 mts. — L. Nicolichi

(5 DUSTY, 20 mts. — P. Santoni
4)
(6 TIROLESA — S. Maximino

5.o Pareo — Premio "Vera" — A's 16,20 horas — 2,550 m. — Cr$ 1.500,00
1 VELOCIPEDE — A. Fusco

(2 FREDDY, 20 mts. — J. M. Anjos
2)
(3 SLEEPER, 20 mts. — S. M.

(4 VERA, 20 mts. — A. Giannoni
3)
(5 DON FABIAN, 60 mts. — S. A.

(6 FESTIN — R. F. dos Santos
4)
(7 VERMONT, 60 mts. — N. H.

6.o Pareo — Premio "Flete" — A's 16,55 horas — 2.550 m. — Cr$ 3.000,00
1 GATA — J. R. da Silva
2 MOON LIGHT — S. Aranha

(3 PROMESSA, 20 mts. — A. G.
3)
(4 SONHADOR, 20 mts. — A. C.

(5 RUBI II, 60 mts. — A. Fusco
4)
(6 DAY DREAMER, 40 mts., E. A.

7.o Pareo — Premio "Moon Light" — A's 17,30 horas — 2.550 m. — Cr$ 2.000,00
1 JONI — A. Carpinelli

(2 CONFORME, 90 mts. — A. G.
2)
(" WORTHY-CHAP — A. Fusco

(3 FA PRESTO, 90 mts. — V. P.
3)
(4 EXCELENTE, 60 mts. — L. M.

(5 FLETE, 90 mts. — J. R. da Silva
4)
6 FRESEDO, 20 mts. — E. Andreini

Resultados da VI disputa do "Troféu Brasil"

Três recordes superados — O mau tempo prejudicou o desenrolar das provas — Prosseguirá o certame na tarde de hoje

RIO, 6 (Por José Vaz dos Santos Junior — enviado especial do CORREIO PAULISTANO) — Nas provas efetuadas na tarde de hoje na pista do Fluminense Futebol Clube, em disputa do Trofeo Brasil, o nivel dos resultados foi sobremodo animador, a despeito do forte aguaceiro que desabou durante maior parte daquele periodo, tornando alguns dos setores do estadio das Laranjeiras em condições deveras sofriveis.

O São Paulo como era esperado, teve que se empenhar a fundo para conquistar a liderança do importante certame e tudo leva a crer que se mantenha na posição alcançada na primeira fase do certame.

Três recordes do Troféo foram superados, sendo um deles igual à marca nacional. Foram autores dessas "performances" os atletas Haroldo Pereira da Silva nos cem metros rasos, com dez segundos e sete decimos, Babete Zoet, na prova de arremesso do disco, com 35,60 e finalmente Vanda dos Santos, que venceu a prova dos 80 metros com barreira, em 12", igualando assim a marca registrada por Stela Artinghi.

Caso as condições do tempo o permitam, o certame prosseguirá na tarde de amanhã.

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultatdos das provas da primeira parte do programa da VI disputa do "Troféo Brasil":

Classe adultos — 100 metros rasos

1.o — Haroldo Pereira da Silva, Tietê, 10 segundos e 7 decimos (recorde); — 2.o — Helio Coutinho da Silva, Botafogo, 11"; — 3.o — Alexandre Pereira Neto, Botafogo, 11"4|10.

800 metros rasos

1.o — Agenor da Silva — São Paulo, 1',59"4|10; — 2.o — Antonio José Roque Floresta, 2',01",4|10; — 3.o — Jarvel Benk, Botafogo, 2',01"6|10.

3.000 metros rasos

1.o — José Soares Oitica, Corintians, 9'05"9|10; — 2.o — Germano Belfior, São Paulo, 9',07"6|10; — 3.o — José da Silva, São Paulo, 9',10"2|10.

Revesamento 4x100 metros

1.o — Turma do Botafogo, 43"1|10; — 2.o — Turma do Vasco da Gama, 44"; — 3.o — Turma do Fluminense, 44"2|10.

400 metros com barreiras

1.o — Darci Machado, Vasco da Gama, 56"6|10; — 2.o — Edman Aires de Abreu, São Paulo, 57"5|10; — 3.o — Guilherme Nohem, Vasco da Gama, 58"6|10.

Salto em extensão

1.o — Nelson Conrado, São Paulo, 6,54; — 2.o — Antonio Sodré Padilha, Pinheiros, 6,53; — 3.o — Ademar Ferreira da Silva, São Paulo, 6,46.

Salto com vara

1.o — Raimundo Dias Rodrigues, Botafogo, 3,70; — 2.o — Elcio Silva, Curitiba, 3,60; — 3.o — Norborm Ishida, Paulistano, 3,50.

Arremesso do dardo

1.o — Holger Smith, Pinheiros, 55,60; — 2.o — Miguel Silva, Botafogo, 52,00; — 3.o — Silvio Braga, São Paulo, 51,5.

Arremesso do peso

1.o — Emilio Steling, Fluminense, 13,66; — 2.o — Nadin Severo Marreis, Botafogo, 13,57; — 3.o — Emilio Ruee, Pinheiros, 13,39.

CONTAGEM PARCIAL

Lugar		Pontos
1.o	Botafogo	61
2.o	São Paulo	53
3.o	Pinheiros	33
4.o	Vasco da Gama	32
5.o	Fluminense	23
6.o	Tietê	21,5

CLASSE FEMININA

200 metros rasos

1.o — Benedita de Oliveira, Floresta, 26,"5|10; — 2.o — Elisabeth Clara Muller, Pinheiros, 26",7|10; — 3.o — Melania Luz, São Paulo, 27",1|10.

80 metros com barreira

1.o — Vanda dos Santos, São Paulo, 12" (igual ao recorde brasileiro; — 2.o — Stela Ardinghi, Paulistano, 12"5|10; — 3.o — Lourdes de Abreu, Tietê, 13"1|10.

Salto em extensão

1.o — Gertrudes Morg, Tietê, 5,18; — 2.o — Vanda dos Santos, São Paulo, 5,08; — 3.o — Lourdes de Abreu, Tietê, 4,96.

Arremesso do peso

1.o — Elisabeth Clara Muller, Pinheiros, 11,81; — 2.o — Ivete Marins, Botafogo, 10,28"; — 3.o — Susane Neck, Fluminense, 9,35.

A CONTAGEM PARCIAL

Lugar		Pontos
1.o	São Paulo	36
2.o	Pinheiros	32
3.o	Fluminense	31
4.o	Tietê	23
5.o	Botafogo	16
6.o	Floresta	15

CLASSE JUVENIS

100 metros rasos

1.o — Carlos A. Ponto Oliveira, Pinheiros, 11"2|10; — 2.o — Camilo aLndolfo, Paulistano, 11"5|10; — 3.o — Jorge Guimarães, Botafogo, 11"5|10.

Salto em altura

1.o — Pedro Magalhães Padilha, Paulistano, 1,65; — 2.o — Alberto Bacã, Tietê, 1,65; — 3.o — Armando Ferra, Paulistano, 165.

A CONTAGEM PARCIAL

Lugar		Pontos
1.o	Paulistano	21
2.o	Pinheiros	12
3.o	Tietê	6,5
4.o	São Paulo	5
5.o	Botafogo	4
6.o	Vasco da Gama	3,5

A CLASSIFICAÇÃO

Lugar		Pontos
1.o	São Paulo	89
2.o	Botafogo	81
3.o	E. C. Pinheiros	77
4.o	Fluminense F. C.	54
5.o	C. R. Tietê	51
6.o	C. A. Paulistano	42
7.o	C. R. Vasco da Gama	35,5
8.o	A. D. Floresta	23,5
9.o	E. C. Corintians Paulista	10
10.o	E. C. Curitiba	9
11.o	S. E. Auri-Verde	2

PRELIOS MAIS IMPORTANTES

(Conclusão da 16.a página).

ser dirigido por um arbitro mais experimentado.

Quem vem acompanhando com atenção a conduta do gremio campineiro não pode acreditar absolutamente que, numa peleja normal, o Batatais seja bem sucedido. O quadro de Piolim, apesar de ser integrado por valores de projeção, não só do Interior como da Capital, até o presente momento não convenceu. O ataque atua quase que divorciado da defesa e as jogadas não se efetuam com a cooperação de todos os avantes. A defesa ressente-se tambem de melhor segurança. O trabalho de marcação satisfaz plenamente, mas, qaundo se trata de apoio a ofensiva, é um verdadeiro desastre.

Quanto ao Guarani, dispensa comentarios. E' o vice-lider do certame e, muito embora se apregoe que as suas ultimas exibições não vem correspondendo, a verdade é que o "bugre" continua "papando" todos os antagonistas. Portanto, a turma campineira deve solver com altos meritos o compromisso desta tarde.

II Concurso de Natação Infanto-Juvenil

Será realizada nesta capital uma eliminatoria para o II Concurso de Natação Infanto-Juvenil, dia 13 do corrente. As finais serão realizadas dia 21 do corrente, na cidade de Campinas. Só haverá eliminatoria para os clubes da capital sendo livre inscrições dos clubes do interior, que devem, no maximo de dois (2) por prova, ser enviadas à F. P. N., com a maior urgencia possivel.

FESTIVAL DA ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES DO BRASIL

Trofeu "Monte Castelo" ao vencedor do certame — No campo do Maria Zelia as festividades de hoje — Trofeu "Montezzi" na partida final — Programa do torneio

Os expedicionarios brasileiros estão resolutamente empenhados na realização da 2.a convenção, que congregará todos os integrantes do Exercito do Brasil que lutou nos campos da Italia. Como uma iniciativa destas proporções não pode ser levada a efeito sem o necessario auxilio financeiro, os dirigentes da Associação dos Ex-combatentes do Brasil decidiram efetuar, para obter fundos, um grandioso festival esportivo, com modico pagamento de entradas, hoje, no Campo do Maria Zelia. O programa de jogos é o seguinte:

2.os QUADROS

1.o jogo — Iara x Salada;
2.o jogo — Amalia x Sul America;
3.o jogo — S. José do Belem x Cachoeira;
4.o jogo — Maria Zelia x Vila Maria;
5.o jogo — Vencedor do 1.o jogo x vencedor do 2.o;
6.o jogo — Vencedor do 3.o jogo x vencedor do 4.o;
7.o jogo — Vencedor do 5.o jogo x vencedor do 6.o;

TROFEU "MONTE CASTELO"

Ao "onze" vencedor do certame de hoje será ofertado o artistico trofeu "Monte Castelo". Alem deste premio, serão disputadas taças em todos os jogos do programa mencionado.

PROGRAMA DA TARDE

O festival terá prosseguimento à tarde, com os seguintes jogos: entre os quadros principais:

Às 13,30 — Iara x Salada;
às 14,30 — Amalia x Sul America;
às 15,30 — S. José do Belem x Cachoeira;
às 16,30 — Maria Zelia x Vila Maria.

Ao vencedor do prelio final será ofertado o trofeu "Montezzi".

molejos especiais nos CARRINHOS DE BEBÊ

proporcionam passeios sem SOLAVANCOS

Cadeirinha Vitória, transformável em carrinho $416,00

Cadeirinha Marreco, transformável em carrinho $624,00

★ Para que o bebê possa passear com segurança, é necessário que o carrinho passe pelas imperfeições de ruas não calcadas e pelos paralelepípedos, sem solavancos nem tropeços, como um barco sôbre um manso lago! Isso é plenamente conseguido com os carrinhos da CASA FLOR, construidos com molejos especiais, amortecedores de todo choque. Escolha, pois, para seu bebê, um dos inúmeros modêlos em fibrax da CASA FLOR, *a casa dos carrinhos perfeitos.*

CARRINHOS CONVERSÍVEIS EM CADEIRINHAS E BERÇOS DESDE . . . . Cr$ 104,00

CASA FLOR

REMESSAS PARA O INTERIOR MEDIANTE O ACRÉSCIMO DE Cr$ 50,00, P. UNIDADE PARA PAGAMENTO DE EMBALAGEM ESPECIAL

SÃO PAULO: Praça dos Esportes, 104 (Ponte Grande) Fone 4-6252
RIO DE JANEIRO: Praça Tiradentes, 50 — Fone 22-3703

RECLAM

«Constituiu um grande sucesso técnico, esportivo e social, a nossa recente excursão ao Rio»

As impressões do presidente da A. A. Rui Barbosa, sr. Alexandre Zacarias, e sua palestra com a nossa reportagem — Outras notas a respeito

A recente excursão da veterana Associação Atletica Rui Barbosa ao Rio, onde se defrontou com o seu homonimo carioca — o Rui Barbosa F. C. — vice-campeão amador do Rio, a julgarmos pelo noticiario dos jornais guanabarinos, constituiu um sucesso invulgar.

Quisemos a proposito obter alguns informes e por isso procuramos ouvir o conhecido esportista Alexandre Zacarias, presidente da A. A. Rui Barbosa.

— "A nossa recente visita ao Rio — disse àquele esportista — constituiu, sem duvida, um grande sucesso tecnico, esportivo e social. Retribuimos a visita que nos fez, no começo deste ano, o Rui Barbosa F. C., do Rio, e levamos numerosa caravana. Nosso conjunto se portou, dentro do gramado, com a desejada atuação de sempre e, embora houvesse certa propensão do juiz, agimos com superioridade e firmesa. Assim, tecnicamente, pode-se dizer que vencemos por 3 a 2.

Nessas series de jogos não visamos resultados, mas um perfeito entrelaçamento de relações e, sendo assim, ficamos contentes pela harmonia existente entre os dois conjuntos em campo".

— "A nosas rapaziada, — prosseguiu — como sóe acontecer com todos os que vêm no esporte um motivo de competições, portou-se admiravelmente. Alegre e bem humorada, contagiou com a sua alegria todos os que participavam da camaradagem geral. Aliás, a recepção que nos proporcionou o nosso homonimo carioca foi a mais cordial possivel. Esteve na plana que esperavamos e podemos dizer que foram dias inesqueciveis os que passamos na nossa soberba metropole. Os jogadores voltaram entusiasmados e os socios e diretores que, em grande numero, acompanharam a caravana, mostram-se satisfeitos com os passeios que lhes proporcionaram os cariocas. De nossa parte, os dirigentes da delegação não escondem a satisfação que lhes causou a magnifica recepção proporcionada".

Grupo formado por paredros dos dois Rui Barbosa, vendo-se o presidente Alexandre Zacarias e sr. João Alvino de Almeida, cercados por diretores de ambos os clubes.

Respondendo a uma nossa interpelação, o nosso entrevistado frizou:

— "Quanto à partida disputada, devo dizer que nos satisfez a atuação geral dos contendores. Muita disciplina e cavalheirismo dentro do gramado. Nem mesmo um gesto inexplicavel do juiz, anulando um tento legitimo, alcançado por um nosso avante, teve o condão de provocar qualquer animosidade dos paulistas. Aliás, isso mesmo a imprensa carioca, no dia seguinte, registrou ao atestar a perfeita disciplina em campo.

Regressamos assim satisfeitos pela grande e carinhosa acolhida que tivemos no Rio.

O presidente Zacarias nos informou ainda ter conversado com o seu colega do Rui Barbosa, do Rio, assentando um terceiro jogo em nossa capital, em data ainda a determinar-se.

"Trocamos ideias sobre a possivel realização, no Rio ou em São Paulo, de um torneio entre os varios gremios colocados sob a égide do grande brasileiro. Examinamos o assunto e deixamo-lo para outra oportunidade mais favoravel".

SÃO JOSE' DO BELEM E CACHOEIRA F. CLUBE EM EMPOLGANTE PELEJA

Tomando parte no festival esportivo da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil que, hoje se realize no campo do C. R. Maria Zelia, o São José do Belém enfrentará o forte conjunto do Cachoeira F. C. em disputa de uma artistica taça.

Esse prelio que se nos afigura dos mais sugestivos dado o equilibrio de forças dos contendores, está despertando os mais vivos comentarios entre os "fans" dos litigantes, prometendo ter um transcorrer bastante interessante.

O "onze" do "campeão da tecnica e disciplina" vem obedecendo a direção de J. Carneiro, e bem apoiado pelos srs. Fernando Batista e Walter Cize, diretores do clube que, tudo têm feito para elevar bem alto o nome do São José do Belém no conceito dos seus congeneres do "soccer" extra oficial, está apto a colher um expressivo triunfo, e para tanto, os seus elementos têm se preparado com afinco esperando os seus integrantes fazerem boa figura frente ao seu leal contendor.

O Cachoeira F. C. tambem é possuidor de um otimo conjunto e sabendo o valor de seu antagonista irá a campo no firme proposito de vencer ou vender cara a derrota, estando os seus jogadores em otima forma, não é dificil conseguirem o seu desiderato.

CHAMADA DE JOGADORES

A direção tecnica do São José do Belém, pede por nosso intermedio o comparecimento dos seguintes jogadores às 7,30 horas, na séde social, a fim de incorporados seguirem para o local do encontro: Dirceu, Walter, Mellão, Vitorino, Nelson, Rielo, Alfredo, Bide, Enrique, Palumbo, Miro, Renato, Floriano, Gustavo, Piccerato, Carioca, Zé, Amadeu, Pixe, Jaraguá, Tim, Borel, Bolota, Ciro, Tinho, Dias, Pereira e demais jogadores e reservas.

Secção Comercial

CAFE'

SANTOS

DISPONIVEL — Apesar da semana ora finda, tivesse sido entrecortada de feriados, foi favoravel ao Mercado de Disponivel ,tendo trabalhado estavel e com um numero regular de negocios.

Os exportadores classificaram com interese de ofertar, continuando, entretanto, a dar preferencia aos cafés limpos em tipo e que tenham alguma qualidade.

Para os demais cafés, ainda ha certa dificuldade em se arranjar ofertas que satisfaçam os vendedores.

As bases que vigoraram para os lotes corridos, segundo qualidade, foram às seguintes:

Finos — Cr$ 101,00 a Cr$ 102,00;
Estritamente Moles — Cr$ 98,00 a Cr$ 100,00;
Moles — Cr$ 90,00 a Cr$ 93,00;
Duros — Cr$ 82,00 a Cr$ 86,00;
Riados — Cr$ 70,00 a Cr$ 75,00;
Rio — Cr 60,00 a Cr$ 62,00.

A Bolsa Oficial de Café declarou estavel este Mercado e fixou as seguintes bases, por 10 quilos: Cr$ 92,50, para o tipo 4, Mole; Cr$ 88,50, para o tipo 4, Duro e Cr$ 57,50, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato B foi paralisado e para o Contrato "C" foi calmo, com 500 sacas de negocios.

BOLSA DE NOVA YORK — Não funciona aos sabados.

VENDAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponivel, no dia 5, seguido o Sindicato dos Corertores de Café, foram de 56.562 sacas, somando, desde 1.o do mês 146.778 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — O Mercado de Entregas Diretas, durante a semana ultima, trabalhou sustentado mas com poucos nebocios conhecidos. No sabado as 12 horas, as cotações eram às seguintes:

Periodos	Fech. hoje	Fech. ant.
Novembro	96,50	96,00
Novembro-dezembro	97,00	97,00
Janeiro-junho de 1949	98,50	98,50
Julho-dezembro de 1949	98,50	98,50
Janeiro-junho de 1950	98,00	93,50

CONTRATO RIO — Os cafés sem descrição de bedida e de tipo 5, em media, fecharam, hoje, com as seguintes cotações:

Periodos	Fech de hoje	Fech. ant.
Novembro	62,00	62,00
Novembro-dezembro	62,00	62,00
Janeiro-junho de 1949	62,00	62,00

O Mercado trabalhou estavel.

MERCADO DE CAFE' A TERMO

SANTOS, 6.

CONTRATO "B"
(Unico pregão)

	Fech.
Janeiro	62,00
Fevereiro	64,00
Maio	64,00
Julho	64,00
Setembro	64,00
Novembro	59,00
Dezembro	61,00
Vendas	Nihil

Mercado — Paralisado.

CONTRATO "C"
(Unico pregão)

	Fech.
Janeiro	97,40
Março	97,40
Maio	97,50
Julho	97,50
Setembro	97,50
Novembro	93,00
Dezembro	96,80
Vendas	500

Mercado — Calmo.

DISPONIVEL

Tipo 4 mole	92,50
Tipo 4 duro	88,50
Tipo 5 s| discrição	57,50

Mercado — Estavel.

RECEBEDORIA DE RENDAS

SANTOS, 6.

RECEBEDORIA DE RENDAS
Arrecadação

Vendas e consignações	32.810,30
Selo por verba	86.614,10
Impostos	15.312,80
Estampilhas	810,80
Posto Fiscal	12.601,30
Total — Cr$	148.149,30

CAMBIO

S. PAULO

Durante os trabalhos o Banco do Brasil afixou às seguintes taxas de compradores:

S. Nova York Cr$ 18,38, Londres (pronta) Cr$ 74.07.14, (Santiago (peso) Cr$ 0.59.29, Buenos Aires (peso) Cr$ 3.75,49; Montevideu, Cr$ 7.90,54; Copenhague (coroa) Cr$ 3.83,00, Estocolmo (coroa) Cr$ 5.11,62, Bruxelas (franco) Cr$ 0.41,93. Paris (franco) Cr$ 0.08,97; Berna, vista Cr$ 4.25,96; Lisboa, vista Cr$ 0.74,41, Coroa checa Cr$ 0.36,76.

Vendedores: — Sobre Nova York Cr$ 18,72; Londres, Cr$ 75.44,16; Santiago (peso) Cr$ 0.60.39, La Paz (peso Cr$ 0.44.57; B. Aires (peso) Cr$ 3.84,79; Montevidéu, Cr$ 8.17,47; Madrid, Cr$ 1.70.96; Copenhague, Cr$ 3.90.08; Stockholmo (coroa) Cr$ 5.21,09; Bruxelas (franco) Cr$ 0.42.71; Paris (franco) Cr$ 0.07,11; Berna, vista Cr$ 4.37,38, Libra, vista Cr$ 9.75,79; coróa checa Cr$ 0.37,44.

— A Bolsa de valores afixou ontem para curso oficial, a seguinte tabela: Inglaterra, 75.44.16; Estados Unidos, 18.72; Uruguai, 8.17.47; Suecia, 5.21.09; Suiça, 4.37.38; Argentina, 3.90.21; Dinamarca, 3.90.08; Espanha, —; Portugal, 0.7579; Belgica, 0.42.71; França, 0.07.11; Checoslovaquia, 0.37.44.

— Taxa média da libra do mês de outubro, 75.44.16.

BANCO DO BRASIL

SANTOS, 6.

TAXAS DE VENDAS
ABERTURA

Londres	75.44.16
França	0,07.11
Nova York	18.72.00
Praga	0.37.44
Madrid	1.70.96
Lisboa	0.75.79
Zurich	4,37.38
Bruxelas	0.42.71
Montevideu	8.17.47
Argentina	3,86.78
Chile	0,60.39
Copenhague	3.90.08
Stockholmo	5.21.09

"Ouro" 1.000 por 1.006 — Grama 20,81.76.

TAXAS COMPRA
Libras à vista

£ 74,07.14 En.t até 90 dias $ 18,38
£ 73,94.80 V|30 Ent. até 60 dias.

CABO

£ 74.02.55 Ent. à 5 dias $ 18,38

VENDAS À VISTA

Coroas checas	0.36.76
Francos	0,08.73
Escudos	0,74.41
Francos Suiços	4,25.96
Pesos argentinos	3,76.25
Pesos uruguaios	7,90.54
Pesos chilenos	0,59.29
Corôas dinamarquesas	3,83.00
Coras suecas	5,11.62

TITULOS

S. PAULO

— Não houve pregão por falta de numero legal de corretores.

ALGODAO

SÃO PAULO

Em ambos os pregões registrados ontem pela Bolsa de Mercadorias, foram negociadas 3.500 arrobas apenas.

Na abertura houve alta de 2 cruzeiros para dezembro e março; de 1 cruzeiro em maio e baixa de 2 cruzeiros em outubro.

No pregão de fechametno houve alta em todos os meses cotados sendo de 2 cruzeiros em dezembro, janeiro e Março; de 1 cruzeiro em julho e de 50 centavos em maio.

O Disponivel fechou firme, com alta de 2 cruzeiros em todos os tipos.

O eTrmo americano abriu estavel, com baixa de 1 a 11 pontos, fechando com baixa pacial de 6 a 10 pontos.

BOLSA DE MERCADORIAS DE S. PAULO

CONTRATO "B"

	Aber.	Fech.
Novembro	—	—
Dezembro	209,00	209,00
Janeiro	208,00	208,00
Março	208,00	208,00
Maio	190,00	189,50
Julho	187,50	188,50
Outubro	183,00	185,00

— Negocios realizados para o Contrato "B".

Para dezembro, 1.000 arrobas a .. 209,00.

Para julho, 500 arrobas a 188,50 e 2.000 a 189,0.

MILHO — No termo:

— Foram registradas as seguintes ofertas no pregão de fechamento hoje realizado:

Novembro, não cotado; dezembro e janeiro 94,50; março, maio, julho e outubro, não cotados.

— Não houve negocios.

COTAÇÕES DO DISPONIVEL

	Comp.	Vend.
Tipo 2	Nominal	
Tipo 3	225,00	226,00
Tipo 3|4	224,00	225,00
Tipo 4	221,00	222,00
Tipo 4|5	214,00	215,00
Tipo 5	207,00	208,00
Tipo 5|6	200,00	201,00
Tipo 6	189,00	190,00
Tipo 6|7	176,00	177,00
Tipo 7	170,00	171,00
Tipo 8	166,00	167,00
Tipo 9	163,00	164,00

Mercado — Firme. Alta de 2 cruzeiros em todos os tipos

EXPORTAÇÃO — 1948

(De acordo com os pedidos para omissão de certificados, entrados na Bolsa de Mercadorias de São Paulo).

CABOTAGEM

	Quilos
De 1-1 a 30-9	4.241.262
De 1-10 a 4-11	460.412
Em 5-11	21.432
Total	4.723.106

EXTERIOR

De 1-1 a 30-9	210.143.345
De 1-10 a 4-11	13.022.948
Em 5-11	130.284
Total	223.296.577

PERNAMBUCO

RECIFE, 6.

	Cr$
Matas tipo 5 — compradores	150,00
Sertões tipo 5 — compradores	170,00

MOVIMENTO GERAL

	Sacas
Entradas	—
Existencia	14.823
Exportação	488
Consumo	700

Mercado: — Estavel.

AÇUCAR

SÃO PAULO

Cotações do Disponivel da Bolsa de Mercadorias:

(TABELA OFICIAL)

	Cr$
Refinado, filtrado	184,60
Moido, branco	166,70
Cristal	161,60
Somenos, do Norte	157,70
Demerara, do Norte	153,80
Mascavo, do Norte	145,90

DAS USINAS DO ESTADO
(Posto vagão)

Refinado, filtrado	173,00
Idem, 2.o Jacto	167,00
Moido, branco	158,00
Cristal	153,00
Idem, 2.o Jacto	147,00

DISPONIVEL DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6.

	Cr$
Usina de primeira	155,00
Usina de segunda	—
Cristais	135,00
Demeraras	125,00
Terceira sorte	110,00
Somenos	36,50
Mascavos	32,50

Entradas:

	Sacas
Desde ontem, em sacas de 60 quilos	43.103
Consumo	2.000
Exportação	22.650
Existencia	955.896

Mercado — Estavel.

GENEROS

MERCADO DISPONIVEL

Cotações fornecidas pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

ALFAFA

	Comp.	Vend.
Do Estado, especial	1,70	1,70

Mercado — Firme.

ALHO
(Quilos)

Nacional de 1.a	11,00	18,00
Idem, de 2.a	9,00	11,00
Idem, de 3.a	7,00	9,00

Mercado — Calmo Inalterado.

AMENDOIM
(25 quilos)

Tatu, especial	62,00	65,00
Idem, superior	58,00	60,00
Idem, bom	56,00	57,00

Mercado — Frouxo. Inalterados.

ERVILHAS
60 quilos

Branca, sup. redonda	125,00	130,00
Idem, boa	120,00	125,00

Mercado — Calmo.

ARROZ
(60 quilos)

Amarelão, benf. esp.	290,00	295,00
Idem, superior	286,00	285,00
Idem, bom	270,00	275,00
Idem, regular	Nominal	
Agulha, benef. esp.	280,00	283,00
Idem, superior	270,00	275,00
Idem, bom	260,00	265,00
Idem, regular	250,00	255,00
Meio arroz	170,00	175,00
Quiréra	110,00	120,00

Mercado — Estavel.

BANHA
(60 quilos)

Sem cotação.

BATATA AMARELA
(60 quilos)

Pinheiros, especial	190,00	195,00
Idem, de 1.a	160,00	170,00
Idem, de 2.a	110,00	120,00
Idem, de 3.a	80,00	85,00

Mercado — Calmo — Registrou-se baixa e alta de 5 a 15 cruzeiros.

FEIJÃO

Bico de Ouro	190,00	195,00
Branco	220,00	230,00
Chumbão	215,00	222,00
Chumbinho lust.	180,00	200,00
Idem Paraná	175,00	190,00
Jalo	210,00	215,00
Mulatinho	185,00	190,00
Roxinho Mineiro	240,00	250,00
Idem, Paraná	225,00	240,00

Mercado — Calmo. Alta de 2,00 e baixa de 5 até 20 cruzeiros em alguns tipos.

LENTILHAS
(60 quilos)

Especial	160,00	170,00
Boa	150,00	160,00

Mercado — Calmo.

CEBOLAS
45 quilos

D oEst. tipo Canarja	50,00	55,00
Idêm, tipo Pera	65,00	70,00

Mercado — Firme. Alta de 5 cruzeiros em suas ofertas.

FARINHA DE MANDIOCA
(50 quilos)

Do Est., de 1.a	Nominal	
Idem, de 2.a Araras	75,00	78,00

Mercado — Calmo. Inalterado. carretos, etc., a dinheiro sem desconto e para lotes de 500 volumes.

FARINHA DE TRIGO
De Moinhos nacionais:
Tabela oficial

Pura	291,70
Com 10 o|o de mist. amido	279,40
Com 10 o|o de mist. raspa	274,00

MILHO

Amarelinho	98,00	100,00
Amarelo	94,00	95,00
Amarelão	94,00	95,00

Mercado — Firme. Alta de 1 cruzeiro à 2 cruzeiros em seus preços.

OLEO DE CAROÇO DE ALGODAO
(Atabela Oficial)

Do Estado, em caixas de 2 latas (36 kls. peso liquido) (x) 265,70
Do Estado, em caixas de 36 latas (36 kls. peso liquido (x) 285,30
(x): mais 4% imposto consumo.

NOTA — As cotações do disponivel, referem-se a mercadorias postas em São Paulo, livres portanto de fretes,

Locomotivas movidas a pó de carvão

BERLIM, (DPD) — Na zona soviética realizam-se atualmente experiencias com locomotivas, nas quais se substituiu o carvão por pó de carvão. Aplicaram-se combustores novamente desenvolvidas e que utilizam quase completamente o pó de carvão em duas locomotivas que se puseram em serviço a titulo de experiencia. Caso os resultados forem satisfatorios, o sistema será adotado em 40 locomotivas.

CARRINHOS E CADEIRINHAS PARA BEBÊS
E DIVERSOS BRINQUEDOS DE FERRO
CASA FOGAL
GALDINO FOGAL
LOJA E FÁBRICA
RUA DAS PALMEIRAS. 143
FONE 5-2074 · S.PAULO

Notícias do Interior

SANTOS

SUCURSAL: — Rua do Comercio, 15. 2.º and., sala 4

SANTOS, 6.

PROSSEGUIU VIAGEM O BARCO ELZA

Tendo sido completamente abastecido de combustivel e alimento, para os seus 66 passageiros, prosseguiu viagem hoje, rumo ao sul, o barco "Elza", que desde há dias aqui havia arribado, por falta de combustivel e agua e alimento para seus passageiros.

Estiveram a bordo, além das autoridades maritimas, os consules da Letonia, da Estonia e da Lituania.

Os refugiados manifestaram-se comovidamente surpreendidos pela generosidade do povo de Santos que, alem de lhes fornecer tudo o que necessitavam para o prosseguimento da viagem, ainda lhes deu provas de bondade e atenção para com suas esposas e seus filhos.

Esperam eles agora alcançar o Prata dentro de 10 ou 12 dias.

EXPOSIÇÃO DE ORQUIDEAS

Promovida pela Prefeitura Municipal, realiza-se este ano mais uma exposição anual de orquideas, a qual será aberta no proximo dia 13, às 15 horas. A comissão organizadora é composta dos srs. dr. Alberto de Moura Ribeiro, Rodrigo Camargo, Carlos de Abreu Silva, Emanuel Taumaturgo, e João Adalberto Pfifer.

A duração do certame será de dois dias, no Orquidiario Municipal, à praça George Washington. Haverá premios oficiais, procionados pela Prefeitura Municipal. A Associação dos Orquidofilos e o Clube das Orquideas mandaram tambem cunhar medalhas para serem concedidos aos proprietarios das melhores plantas expostas.

TAXA DE DIREITOS AD-VALOREM

Para pagamento de direitos "ad-Valorem", no mês corrente, vigorará a seguinte tabela na Alfandega de Santos: — Londres, Cr$ 75,4416; França, Cr$ 0,0805; Portugal, 0,7615; Espanha, 1,7096 Dinamarca, 3,9043; Suiça, ... 4,3768; Suecia, 5,2109; Checoslovaquia, 0,3745; Nova York, 18,72; Urugual, ... 8,3662; Argentina, 3,8664; Canadá, ... 18,40.

EXPORTAÇÃO PELO PORTO DE SANTOS

O nosso porto apresenta, em seu movimento de exportação, os mais curiosos produtos. A par dos habitualmente embarcados, aparecem às vezes os artigos mais curiosos e estranhos. Assim é que, ultimamente, tem-se generalizado a exportação de varas de pescar, de bambu', cuja saida atinge a um volume apreciavel. O vapor norueguês "Bowmonte", por exemplo, saido a 30 de outubro levou, alem de varias outras cargas, 1 caixa com gargantas de boi, 50 caixas de oleo de limão, 80 sacos de cera de abelha e 28 caixas de crina animal. O inglês "Pampas", saido no mesmo dia, levou volumosa carga para a França e Inglaterra, dela se destacando, pela curiosidade, 367 sacos de unhas de boi, ... 1.848 sacos de farinha de chifres, e 2 fardos de peles de giboia, 1.446 sacos de sangue seco e 256 amarrados de piaçava (cipó).

CONTINUAMOS EXPORTANDO MAQUINAS

Como temos noticiado, de há tempos a esta parte tem sido embarcada para a Argentina e Uruguai farta copia de maquinaria usada, equivalendo a verdadeiras transferencias de nossas industrias para os portos platinos. O vapor francês "Gerarimer", saido a 28 do mês passado, levou 18 caixas contendo uma engomadeira e acessorios, e duas caixas com teares e acessorios.

EMBARQUE DE CARNE E COUROS

Continua em grande escala a exportação de carne e couros. O vapor inglês "Pampas" levou para Bremen ... 32.986 caixas de carne pesando ... 1.370.568 quilos e 2 mil couros secos; para Liverpool 2.000 couros secos. O panamenho "Philipa", saindo a 27 de outubro, levou para Genova 375 atados de couros verdes salgados. O norueguês "Bowmonte", saido a 30-10, levou 800 cxs. de extrato de carne, pesando 344.547 quilos, e 500 cxs. de carne, pesando 20.779 quilos.

CAMPINAS
(DA NOSSA SUCURSAL)

(Para reforma de assinaturas e remessa de noticias: Rua 13 de Maio, 495) Telefone: 5-132

CAMPINAS, 6.

APANHADO EM FLAGRANTE AUDACIOSO ARROMBADOR

Com passagem já pela Penitenciaria, onde cumpriu pena, Amadeu Benedito, de 30 anos de idade, ladrão costumaz e arrombador audacioso, deu de agir nesta cidade, roubando desde dinheiro e joias até aparelhos de radios.

Anteontem, por volta das 16 horas, passando pelas imediações do predio 359, da avenida Orozimbo Maia, um carroceiro o surpreendeu em estranha atitude. Comunicou-se, então, com a Regional de Policia, sendo determinada a ida de alguns policiais ao local. Apanhado em plena ação de arrombamento da residencia do sr. Michael Anastacio, cuja familia se encontrava ausente, Amadeu Benedito foi conduzido à presença da autoridade policial e acabou por confessar o rosario de suas façanhas, chegando mesmo a denunciar os receptadores de seus roubos.

VIGARISTAS DETIDOS

José Carvalho Neves, vulgo "Cabeça Branca", e Mario Silva, vulgo "Mineiro", dois conhecidos vigaristas, descobertos na manhã de anteontem, por investigadores da policia, foram detidos e conduzidos à presença do adjunto, dr. Queiroz Guimarães, para os devidos fins.

Assim. os dois meliantes, que iniciavam uma "excursão" pela nossa cidade, graças à pronta ação da policia não tiveram tempo para agir.

SANGRENTA TRAGEDIA

Sangrenta tragedia desenrolou-se, ontem, no predio 732 da rua Duque de Caxias, entre 21,30 e 22 horas. Ali residindo em companhia dos seus, Dalva Rodrigues, de 26 anos de idade, ha alguns meses vinha namorando o jovem Romeu Batista, morador à rua Antonio Costa Carvalho, no Cambuí, e continuo da Caixa Economica Estadual.

Sendo quase noivos, ambos costumavam palestrar à porta da casa de Dalva, à noite, e não raro surgiam entre eles arrufos e ciumes. Ontem, como de costume, Romeu Batista dirigiu-se à casa da moça, tendo ambos conversado, a principio à porta e depois no corredor da mesma. Encontrando-se na sala contigua, com o seu filho, d. Maria Lombelo Rodrigues, cunhada de Dalva, nada notou de anormal. Tendo o filho adormecido, d. Maria foi leva-lo à cama, no quarto contiguo à sala, e, quando se propunha a deitar-se tambem, foi sobressaltada por um estranho ruido, vindo do corredor.

Abrindo a porta do quarto e, logo a seguir a do corredor, d. Maria Lombelo Rodrigues deparou com um quadro tragico: na semi-obscuridade, em meio de uma poça de sangue, Dalva jazia estirada, enquanto que Romeu, tambem ensanguentado com uma navalha na mão, murmurava que Dalva estava morta e que ele tambem ia morrer.

Avisada a policia, compareceu ao local o regional dr. Rodrigues Soares, o qual se fez acompanhar do dr. Aldário Tinoco, delegado adjunto, dr. Rodolfo de Tela, medico-legista, alem de investigadores. Procedeu-se, então, ao levantamento do corpo de Dalva, enquanto que Romeu era removido para a Casa de Saude Campinas, em estado gravissimo, onde veio a falecer horas mais tarde.

Dalva recebera golpes de navalha no pescoço, que quase a degolaram, e Romeu teve a carótida seccionada.

Casa FONSECA
FONSECA, LOUREIRO & CIA. - S. PAULO
RUA LIBERO BADARÓ, 190 - FONE: 2-4546

Aproveitem as vantagens da nossa
Grande Liquidação

ROUPAS DE CAMA E MESA — TECIDOS DE ALGODÃO — SEDAS — LÃS — COBERTORES — ROUPINHAS DE LÃ PARA CRIANÇAS — ARTIGOS PARA BEBÊS — TOALHAS FELPUDAS PARA ROSTO E BANHO — CRETONES PARA LENÇÓIS — CINTAS ELASTICAS E SOUTIENS — AVENTAIS — CALÇAS E CAMISETAS DE MALHA PARA SENHORAS.

ENXOVAIS PARA NOIVAS, BEBÊS E COLEGIAIS

Ofertas sensacionais em todas as secções!

COMPREM ONDE O SEU DINHEIRO VALE MAIS 20%

CASA FONSECA — Rua Libero Badaró, 190

O orçamento do Estado para 1949

(Conclusão da 10.a página).

tes no Congresso Nacional, que podem cuidar da materia, que é de sua competencia.

Do contrario, não temos mais donde tirar fontes de receita; não temos mais como elevar as taxes dos tributos. E qual será a situação do Estado de São Paulo, no futuro, porque é preciso lembrar que estamos "semeando aqui para ver os carvalhos ali", como dizia o inclito Rui Barbosa do sempre saudoso Salomão Jorge. (Risos).

Eis portanto, a minha formula: compressão de despesa; compressão de despesa, que não paralise a maquina do Estado; compressão de despesa nesta fase de elaboração orçamentaria, se for possivel, com criterio, porque a passar a tesoura em cifras, ao arbitrio nosso, não posso dar a minha anuencia como reiteradamente afirmei na Comissão de Finanças e Orçamento. Redução de despesas, antes de mais nada, para ceder lugar a outras verbas que precisam ser majoradas, até para o cumprimento das promessas da Assembléia, desde que tudo — penso eu — deva resultar sempre o mesmo total para a despesa, mas se não resultar, melhor para São Paulo, porque menor será a elevação do tributo, a fim de manter o equilibrio orçamentario. De que tributo? Do unico que existe porque outro não existe. Não há outra formula, não há fugir. Afirmei desde o inicio e repito neste fim do meu discurso: o orçamento é um problema politico com "P" maiusculo, mas não é problema partidario. Examinei o orçamento com desconhecimento absoluto de quem seja o titular eventual e transitorio do Poder Executivo. O Partido Republicano, quando estuda o orçamento, preocupa-se com os altos interesses do Estado, sem verificar se, no governo do Estado, está um correligionario seu ou um adversario politico.

O exame deve e tem que ser objetivo, sereno, imparcial. E assim feito não tira o Partido da linha de oposição que se traçou e que vem mantendo, desde o inicio do atual governo como decorrencia logica de ser uma agremiação partidaria vencida nas urnas e de não poder concordar com os atos que vem combatendo o Executivo.

Era, sr. presidente, o que tinha a dizer. (**Muito bem! Palmas**).

MOVIMENTO SEMANAL DO MERCADO DE CAFÉ EM SANTOS

(COMUNICADO DA CARTEIRA AGRICOLA DO BANCO DO ESTADO)

Não obstante os feriados que reduziram a semana finda a apenas quatro dias uteis, o mercado cafeeiro apresentou aspecto muito melhorado. As cotações subiram tanto no disponivel como no termo, atingindo naquele a Cr$ 92,50 por 10 quilos para o tipo 4 mole, Cr$ 88,50 para o 4 duro e Cr$ 57,50 para o 5 sem descrição.

O mercado da entrega direta sustentou as suas altas, sempre melhores para o futuro do que para o presente.

A procura por café em Nova York continua grande e a situação geral, em função da escasses do produto, é de inteira firmeza.

* * *

No retrospecto de hoje inserimos o seguinte quadro:

CAFE' DESPACHADO PELO PORTO DE SANTOS EM OUTUBRO DE 1948

Destinos	Sacas
Estados Unidos	946.119
Inglaterra	49.500
Belgica	49.385
Suécia	47.548
Dinamarca	67.250
Italia	23.040
Canadá	16.825
Noruega	6.150
Argentina	3.036
Holanda	11.583
França	—
Alemanha	50
Palestina	1.250
Africa do Sul	50
Cabotagem	3.416
	1.216.262

* * *

CAFÉS DESPACHADOS, POR SÉRIE, PARA OUTROS PORTOS:

	Rio	Angra dos Reis
Anteriores	174.178	29.571
1.a quinz. de outubro	63.708	2.450
Soma	237.886	32 021

* * *

D. N. C. — CAFÉS DESPACHADOS, FORA DE SÉRIE, PARA ORIO:

	Sacas
Anteriores	352.083
1.a quinzena de outubro	15.239
Soma	367.322

Deram entrada em Santos, de 1.o de julho até 5 do corrente 3.923.212 sacas: de 1.o até 5 do corrente, 185.025 sacas. Desde o mês de julho, por safra, as entradas foram as seguintes, até ontem:

	Sacas
Safra 47|48	1.774.140
Safra 48|49	1.822.265
Total	3.596.405

de café paulista.

Por procedencia dos demais Estados:

	Sacas
Mineiro	169.409
Goiano	41.121
Paranaense	100.865
M. Grossense	15.412
Total geral	3.923.212

O "stock" na praça de Santos, em 5 do corrente era de 2.119.060 sacas. De 1.o a 5 do corrente, deram entrada no porto de Santos 172.231 sacas de café paulista, sendo 98.918 pela E. F. S. J. e 73.313 pela E. F. S.

Quanto à exportação, de 1.o de julho a 5 do corrente a cifra foi de 3.972.032. De 1.o a 5 do corrente, foram exportadas 135.102 sacas.

Foram despachadas, de 1.o de julho a 5 corrente, 4.060.009 sacas, das quais 121.176 no corrente mês.

E' o seguinte o movimento de cafés despachados do Interior para Santos:

SAFRA 1947|48:

	Sacas
Total despachado	6.[illegible]4.290
Já liberado	6.397.012
Falta liberar (sul. à ret.)	47.178

(Dessas safra estão sendo liberados cafés da série 20-C-47 dos quais já deram entrada 8.098 sacas, faltando ainda 47.178).

SAFRA 1948|49:

....Despachadas — (séries):

	Sacas
1-C-48	3.061.225
2-C-48	1.150.129
3-C-48	611.943
4-C-48	932.402
5-C-48	677.814
6-C-48	767.890
7-C-48	606.776
Total	7.818.179
Já liberado	1.812.164
Falta liberar	6.005.955

(Dessa safra estão sendo liberados cafés de série 1-C-48 ,dos quais já deram entrada 1.812.164 sacas).

Resumo: — (Falta liberar):

	Sacas
Safra 47|48	47.178
Safra 48|49	6.005.955
Total a liberar	6.053.133

ARMAZEM — AL. BARÃO DO RIO BRANCO

Aluga-se armazem com 250 metros quadrados, à al. Barão do Rio Branco, 62, junto à av. Duque de Caxias. Chaves no local. Tratar à rua Barão de Itapetininga, 120, 6.o andar. S. 604.

RADIO

No proximo dia 9, estreiará na Radio São Paulo o famoso Nelson Gonçalves, a fim de cumprir mais uma temporada em nossa capital.

* * *

Amanhã a dupla Ranchinho e Alvarenga iniciará uma nova serie de audições na Radio Record.

* * *

A Radio Cruzeiro do Sul está com grandes planos para programas de auditorio.

* * *

A Bandeirante já iniciou a transmissão do "Barometro cinematografico", que irradia às 3.as e 5.as feiras, uma criação e realização de José Carlos de Moraes. Transmite a opinião dos assistente, sobre os filmes, na saida dos cinemas lançadores.

* * *

Tambem o programa "Bandeirantes do ar informa" passou por modificações inclusive no titulo que é, agora, "Rotativo do ar".

* * *

Hello Sindô acaba de gravar "Embrulho, samba de Mafra e Alvaiade, "Falso amigo", de Conde e Brioso. Para o proximo Carnaval, o popular cantor já gravou "Ai se eu fosse português" e "Medo da onda".

* * *

O auditorio da Radio Excelsior, que já está na parte final, deverá ser inaugurado, com interessantes programas, em principios de dezembro.

* * *

O novo transmissor da Cruzeiro do Sul, em experiencias, é um dos melhores de S. Paulo. Tem nitidez e grande alcance. Deverá ser inaugurado dentro de dois ou tres dias e, assim, a Cruzeiros espera ficar uma das mais potentes emissoras do país.

* * *

Vicente Leporace não mais deixará a Radio Bandeirantes, sendo mesmo provavel que reforme seu contrato. Aliás, a Bandeirantes perderia um dos seus mais antigos e capacitados profissionais. Balduino e Leporace continuam, pois, juntos e nas mesmas condições.

* * *

Carlos Ramirez estreiará na Radio Gazeta no dia 10 do corrente. A temporada do famoso cantor está despertando interesse.

* * *

Jota Domingues continua mantendo "Reminiscencias", irradiado pela S. Paulo, com grande agrado.

* * *

A Tupi, ao que parece, vai mesmo contratar Januario de Oliveira, um otimo numero de auditorio e já muito conhecido do publico.

* * *

A Radio Excelsior transmitirá hoje, a partir das 21,15 horas, a opera "Tosca", de Puccini.

* * *

São as seguintes as peças radiatrais de hoje. Bandeirantes, em "Teatro para você", às 13 horas: "Vendaval de paixões" em "Cinema em seu lar", às 20 horas: "Sonata de Kreutzer" — Difusora, em "Cinema em Casa", as 21 horas: "A tortura de um desejo"; Recorde, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas: "O Grã Gagliotto" S. Paulo, no "Grande Teatro Dramatico", às 19,30 horas: "Vida em tormento" e Tupi, às 13 horas, no "Grande Teatro," "Alem do Horizonte".

* * *

"Revista do Radio", editada no Rio de Janeiro, é uma das mais interessantes e completas publicações especializadas em radiofonia. Movimentada, com entrevistas, biografias, notas, etc., prende o leitor que se interessa pelos assuntos radiofonicos.

* * *

Mario Zan, na Record e nas gravações, está brilhando.

Continuamos a recomendar aos nossos leitores o programa "Meia hora na opera", irradiado pela Gazeta das 19 às 19.30 horas.

VII Salão Internacional de Arte Fotografica

Será inaugurado no dia 12, às 21 horas, na Galeria Prestes Maia, o Salão Internacional de Arte Fotografica de São Paulo, patrocinado pelo Foto-Cine Clube Bandeirante.

Cruz Vermelha Brasileira

JANTAR DANSANTE

Realiza-se no dia 10 nos salões do Automovel Clube um jantar dansante, em beneficio das obras de assistencia à infancia desamparada, a cargo da Cruz Vermelha Brasileira, filial de São Paulo.

A iniciativa é de autoria das diretoras daquela instituição, tendo à frente as sras. d. d. Marina Rezende do Amaral, Ernestina de Paula Fonseca e conta com o patrocinio de outras damas da sociedade paulistana.

Os salões do Automovel Clube, cedidos pela sua diretoria, serão decorados por Noemia Di Cavalcanti. Prestarão tambem o seu concurso a festa, executando numeros de dança, Nelita Alves Lima Doris Dawson e Verinha Muller, alunas de Maria Olenewa.

Os bilhetes, com direito ao jantar, estão sendo vendidos ao preço individual de Cr$ 250,00, podendo ser feita a reserva de mesas, desde já, pelos telefones 4-4468, 51-1309 e 8-2986.

Foram oferecidas diversas prendas, a saber: "Revista Rio", 3 assinaturas — Casa Vogue, 1 linda bolsa e echarpe — Foto Luchar, 6 fotografias artisticas — Prata Wolf, 1 caixa p. cigarros — Casa Primavera 1 caixa p. baralhos — Casa Sevy, 1 vidro de perfume — prendas essas que serão rifadas durante a festa, com o numero de cada ingresso.

NATAL DAS CRIANÇAS POBRES

Será efetuado no dia 16, no Cine-Teatro Monumento, à rua Vieira de Almeida, nobairro do Ipiranga, um festival em beneficio do Natal das Crianças Pobres, promovido pelo Esporte Clube Estrela do Ipiranga.

O programa constará do filme "Segredo de um estudante", da comedia "A tia de Carlos" e de um ato variado pelos comicos Mazaropi, Genesio Arruda e outros.

CINEMA
PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ — CENTELHA DE AMOR — Ronald Reagan e Eleanor Parker. Atual. Campos Filme, 26. Nac. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita SÃO JOÃO — SELVA DE FOGO — Arturo de Cordova e Dolores Del Rio — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha 238. Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita CONSOLAÇÃO — CENTELHA DE AMOR — Ronald Reagan e Eleanor Parker — Esp. em Maracha, 2377 — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX — CENTELHA DE AMOR — Ronald Reagan e Eleanor Parker. Asp. da Ilha Governador — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD — CENTELHA DE AMOR — Ronald Reagan — 2 CONTRA UMA CIDADE INTEIRA. Proib. 10 anos. Visões do Brasil, 17. Nac. As 13,30, 18,30 e 21,30.

PEDRO II — RASGANDO HORIZONTES — George O'Brien — DE PRONTIDÃO — Proib. 10 anos — Atualidades em Revista, 72 — Nacional — As 13,45 horas.

SANTA HELENA — ANJOS E O NECROMANTE — Léo Grocey — VINGANÇA DE IRMÃO — Proibido 10 anos — Atualidades em Revista, 71 — Nacional — As 13,15 horas.

RECREIO — SEGURA ESTA MULHER — Filme nacional — Mesquitinha — O VALE DOS FANTASMAS — Proibido 10 anos — As 12,50 horas.

AVENIDA — ROMANCE, SORRISO E MUSICA — Eddie Albert — BANDOLEIRO CONTRA BANDOLEIRO — Imagem do Brasil — Nacional — As 10, 13, 16, 19, 21,30 e meia noite.

REX — O DESTINO BATE A PORTA — John Garfield — MINHA VIDA MEUS AMORES — Proibido 10 anos — Flag. do Brasil, 13 — Nacional — As 13,30 e 18,15 horas.

GLORIA — SEMPRE TE AMEI — Philip Dorn — ROBIN HOOD DE MONTE REY — Proibido 10 anos — Cinelandia Jornal, 251 — Nacional — As 13,40, 18 e 21 horas.

IRIS — O CIRCO — Cantinflas — TERRA DE PAIXÕES — Proibido 10 anos — Atualidades em Revista, 67 — Nacional — As 13,30, 18 e 21 horas.

IDEAL — ACONTECEU NA 5.a AVENIDA — Don de Fore — TARZAN E O TERROR DO DESERTO — Proibido 10 anos — Not. da Semana 48x34 — Nacional — As 13,40 e 18,30 horas.

OBERDAN — O HOMEM QUE CHUTOU A CONSCIENCIA — Filme nac. — Delorges Caminha — TERRA DE PAIXÕES — Proib. 10 anos. As 13,40 e 18,20 hs.

IP. PALACIO — O CIRCO — Cantinflas — CORDAS MAGICAS — Atual. em Revista, 68 — Nacional — As 13,45 e 19 horas.

JARAGUÁ — A DAMA DE SHANGAY — Rita Haywart — FRA DIAVOLO — Proibido 10 anos — Marcha da Vida, 198 — Nacional — As 13,45, 18 e 21 horas.

CARLOS GOMES — ESTE MUNDO E' UM PANDEIRO — Filme nacional — Oscarito — MARES DA CHINA — Proibido 10 anos — As 13,45 e 19 horas.

ESPERIA — A MARCA DO ZORRO — Tyrone Power — MEU AMIGO TRIGGER — Proib. 10 anos — Os Blindados — Nacional — As 13,40 e 19 horas.

SAMMARONE — TENHO DIREITO AO AMOR — Ronald Colman — ESTRANHA FASCINAÇÃO — Atual. Campos, 23 — Nacional — As 14 e 19,30 horas.

S. GERALDO — A MARCA DO ZORRO — Tyrone Power — CHAMAM A ISTO AMOR — Proibido 10 anos — Imigrantes — Nacional — As 13,45, 18 e 21 horas.

ROXY — PRISIONEIROS DO PASSADO — Humphrey Bogart — JOE SOPAPO NÃO E' DE BRIGA — Proibido 14 anos — Caxias Cidade do Futuro — Nacional — As 13,30, 17,40 e 21 horas.

VITORIA — SOB A LUZ DO MEU BAIRRO — Filme nacional — Cesar Ladeira — A PORTA DE OURO — Proibido 10 anos — As 13 e 18,30 horas.

ASTORIA — NA MINHA TERRA E' ASSIM — Cantinflas — TRES VAQUEIROS EM ARABIA — Proibido 10 anos — Atuadidades Campos, 25 — Nacional — As 13,30 e 18,45 horas.

TUCURUVÍ — NEM SANGUE NEM AREIA — Cantinflas — GATO SELVAGEM DE CHEYENE — Proib. 10 anos — At. Campos, 23 — Nacional — As 13,30 e 18,45 hs.

IMPERIAL — RANCOR — Robert Mitchum — ILHA DA MALDIÇÃO — Proibido 18 anos — Report. Cinedia 1x63 — Nacional — As 13,40 e 19 horas.

VOGUE — GAROTINHA SENSAÇÃO — Beverley Simmons — ESTRANHA FASCINAÇÃO — Proibido 10 anos — Atual. em Revista — Nacional — As 14, 18 e 21 horas.

RIALTO — SINBAD, O MARUJO — Douglas Fairbanks Jr. — DIAS ESCOLARES DE TOM BROWN — Atualidades Campos, 22 — Nacional — As 13,40 e 18,20 horas.

SÃO JORGE — A CAMINHO DO RIO — Bing Crosby — O CONDE DE MONTE CRISTO — Mestres de Campos — Nacional — As 14 e 19 horas.

SÃO LUIZ — OS TRES MOSQUITEIROS — Cantinflas — QUERIDA — Atualidades Gauchas, 2x19 — Nacional — As 14 e 19 horas.

PENHA — CALIFORNIA — Ray Milland — COMANDO NEGRO — Proibido 10 anos — Marcha da Vida, 195 — Nacional — As 14 e 19 horas.

CALIFORNIA — FARRAPO HUMANO — Ray Milland — SEREIA DAS ILHAS — Proibido 14 anos — No mundo Marav. das Orquideas — Nacional — As 14 e 19 horas.

SÃO JOSÉ — SEM SOMBRA DE SUSPEITA — Calude Rains — CANÇÃO INESQUECIVEL — Estrada do Distrito Federal — Nacional — As 14 e 19 horas.

MODERNO — SAFO — Mecha Ortiz — SUBLIME ABNEGAÇÃO — Proibido 14 anos — Petropolis Jornal, 4 — Nacional — As 14 e 19 horas.

PAULISTANO — LAGRIMAS DE SANGUE — Neda Naldi — CASTA SUZANA — Proib. 18 anos — A Marcha da Vida, 68 — Nacional — As 14 e 19 horas.

CINEMUNDI — 13 RUA MADELEINE — James Cagney — PONTE DO PERIGO — Proibido 10 anos — Gov. Ilha Historica — Nacional — As 10 horas.

CIRCOS

PIOLIN — Variedades com: Nair — Indio Rely — Trio Afro Brasileiro — Piolin e Wilson — 2.a parte a peça: HONRARAS TUA MÃE — As 15,30 e 20,30 horas.

SEYSSEL — Variedades com: Julio Vilar — Anky e Mory — Irmãos Wheeler — Henrique e Sobrinho — 2.a parte a comedia: LOUCO DA LIBERDADE — As 15 e 21 horas.

AMORES PROIBIDOS! INTRIGA! HEROISMOS! DUELOS!
NUM DRAMA DE ESPETACULAR GRANDEZA!
O CORREIO DO REI
"IL CORRIERE DEL RE" e "LE ROUGE ET LE NOIR" de Stendhal
Rossano BRAZZI · Irasema DILIAN · Valentina CORTESE
MASSIMO SERATO · CARLO NINCHI
Uma produção da nova cinematografia ITALIANA!
IMP. 14 ANOS JORNAL da TELA-NAC
ART
BANDEIRANTES AMANHÃ

STIG JARREL · ALF KJELLIN · MAI ZETTERLING
TORTURA DE UM DESEJO
PROIB. 18 ANOS
RKO RADIO
ELA SOFRE UMA TORTURA MENTAL... ELE E' UM ADOLESCENTE QUE SE FAZ HOMEM... O OUTRO ESTÁ ESCRAVISADO POR UMA SADICA MORBOSIDADE!
amanhã BROADWAY
ESP. EM MARCHA NAC.

METRO
AR CONDICIONADO
HOJE AS 10-12-14-16 18-20 e 22 hs.
MARGARET O'BRIEN
CYD CHARISSE · KARIN BOOTH
em A DANÇA INACABADA
NOT. DA SEMANA
A SEGUIR
CLARK GABLE · LANA TURNER
ANNE BAXTER · JOHN HODIAK
O AMOR QUE ME DESTE
"HOMECOMING"
PARA OS GAROTOS
HOJE AS 10 HORAS - A PEDIDOS. "A DANÇA INACABADA" E MAIS UM DESENHO

LANA TURNER, RIVAL DE UMA ESPOSA... EM "O AMOR QUE ME DESTE"

Sem nada de vampirosa, antes na figura de uma criatura digna, nobre, para quem o amor tem mesmo a grandeza dos sentimentos nobres — Lana Turner aparece-nos, em "O amor que me deste" (Homecoming), como rival de uma esposa...

A esposa — e de Clark Gable — no caso, e Anne Baxter. Quer isso dizer que o filme admiravel, muito romantico, envolvente, destinado a grande sucesso, que o cine Metro vai apresentar, a seguir, conta com Clark Gable, Lana Turner e Anne Baxter três personalidades de inconfundivel brilho, o que não assombra porque a Metro Goldwyn Mayer sempre foi prodigo na organização de elencos.

Conta o filme, que Mervyn Le Roy, dirigiu e que Sidney Franklin produziu, com outro valor, entretanto: John Hodiak.

Mas Gable e Lana Turner, juntos, bem juntos, apaixonadissimos, estuantes de paixão no amor desvariado que os aproximou num momento de tragedia, são as grandes, as soberbas figuras dominadoras de "O amor que me deste".

E por ter a certeza disso é que todo um grande publico, espera, ansioso, o momento da estreia desse novo "hit" Metro Goldwyn Mayer...

QUESTÕES TRABALHISTAS
DAVID M. ARRUDA CAMARA
Advogado
R. Benjamim Constant, 23 — 5.o andar — Sala 51 — Tel. 3-4757 (Praça da Sé).

Cinema
PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — QUANDO OS DEUSES AMAM — Rita Hayworth — Tecnicolor — Columbia — Fox Jornal, 30x96 — Doc. 81 — Nac. — As 10,00, 13,40, 16,45, 17,50, 19,55 e 22 horas.

ART-PALACIO — OS INCONQUISTAVEIS — Paulette Goddard — Tecnicolor — Impr. 10 anos — Paramount — Marcha da vida, 207 — As 14, 16,45, 19,30 e 22,15 horas.

BANDEIRANTES — VENDAVAL DE PAIXÕES — Ray Milland — Tecnicolor — Impr. 10 anos — Paramount — J. Tela, 141 — As 14,15, 16,45, 19,15 e 21,45 horas.

OPERA — A VOLTA DOS HOMENS MAUS — Randolph Scott — RKO — C. Jornal, 256 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — PALAVRAS DE MULHER — Columbia — Flag. do Brasil, 21 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — OS INCONQUISTAVEIS — Gary Cooper — Tecnicolor — Impr. 10 anos — Paramount — Brasil em foco, 20 — As 14, 16,45, 19,30 e 22,15 horas.

ESMERALDA — OS INCONQUISTAVEIS — Paulette Goddard. Tecnicolor — Impr. 10 anos — Paramount — Flag. do Brasil, 20 — As 13,45, 16,30, 19,15 e 22 horas.

MAJESTIC — OS INCONQUISTAVEIS — Paulette Goddard — Tecnicolor — Impr. 10 anos — Paramount — F. Jornal, 73x14 — As 13,45, 16,30, 19,15 e 22 horas.

SABARA' — OS INCONQUISTAVEIS — Gary Cooper — Tecnicolor — Impr. 10 anos — Paramount — Marcha da vida, 206 — As 13,45, 16,30 1915 e 22 horas.

PARATODOS — OS INCONQUISTAVEIS — Gary Cooper — Tecnicolor — Impr. 10 anos — Paramount — Not. de Minas, 11 — As 14, 16,45, 19,30 e 22,15 horas.

ALHAMBRA — O HOMEM DE MEUS AMORES — Gleen Ford — ESTE HOMEM E' MEU — At. em revista, 69 — Desde 14 horas.

S. BENTO — O FIM DO RIO — Sabú — Bibi Ferreira — LEMBRA-TE DAQUELE DIA — C. J. Inf. 1x114 — Desde 14,10 horas.

STA. CECILIA — ATE' OS CONFINS DA TERRA — Dick Powell — UM INVENTO ENGENHOSO — Noticias da Semana, 48x41 — As 13,50, 17,50 e 21 horas.

ODEON — Sala Azul — RELOGIO VERDE — Charles Laughton — Impr. 14 anos — NAVIO DO DIABO — J. Tela, 141 — As 13,50 e 19 horas.

PARAMOUNT — À tarde e a noite: NA PONTA DA ESPADA — Willalm Sythe — Só a tarde: QUANDO CANTA O CORAÇÃO — Só a noite: TAÇA DA AMARGURA — Impr. 18 anos — C. Jornal, 155 — As 14 e 19 horas.

CRUZEIRO — ORQUIDEA SELVAGEM — Barbara Stanwyck — Imp. 14 anos — CANÇÃO DO BOSQUE — Flag. do Brasil, 15 — Das 13,45 às 21,00 horas.

CAPITOLIO — RELOGIO VERDE — Charles Laughton — Impr. 14 anos — MORRO VORAZ — Not. Semana, 48x40 — Das 13,35 às 21,00 horas.

PAULISTA — SONHOS DOURADOS — Larry Parks — Tecnicolor — AGENTE DA SCOTLAND YARD — Impr. 10 anos — Flag. do Brasil, 17 — As 13,30 e 19 horas.

BRASIL — SAIGON — Alan Ladd — QUANDO CANTA O CORAÇÃO — F. Jornal, 71x14 — Das 13,35 às 21,00 horas.

ROIAL — A tarde: QUE REI SOU EU — Bob Hope — TORMENTAS DE ODIO — June Haver — À noite: SEGREDO DA PORTA FECHADA — Impr. 18 anos — AVENTURAS NO PARANA' — At. Campos, 24 — As 13,35 e 18,50 horas.

S. PAULO — CANÇÃO DO SUL — Desenho colorido de Walt Disney — PATINS DE PRATA — C. Jornal, 253 — As 13,40 e 19 horas.

PIRATININGA — PALAVRAS DE MULHER — Ramon Armengod — BARBEIRO DE SEVILHA — Asp. Riograndense, 4 — Das 13,40 às 21,10 horas.

UNIVERSO — ATE' OS CONFINS DA TERRA — Dick Powell — FINORIO DO PANO VERDE — Impr. 14 anos — C. Jornal, 257 — Das 13,40 às 21,00 horas.

BABILONIA — CORPO E ALMA — John Garfield — Impr. 10 anos — TRADER HORN — J. Tela, 148 — As 12,50 e 18 horas.

BRAZ POLITEAMA — RESGATE DE UMA CONSCIENCIA — Edward G. Robinson — Impr. 14 anos — CINZAS DO PASSADO — Not. Semana, 48x30 — As 13,35 e às 21,10 horas.

OLIMPIA — ATE' OS CONFINS DA TERRA — Dick Powell — FINORIO DO PANO VERDE — Impr. 14 anos — F. Jornal, 72x14 — As 13,40 e às 21,10 horas.

LUX — O MALANDRO E A GRANFINA — UCB. — ROMANTICA AVENTURA — Gino Cervi — As 13,50 e 19 horas.

COLONIAL — TEM QUE SER VOCÊ — Ginger Rogers — MORRO VORAZ — Variações sobre a musica popular — Nacional — As 13,30 e 18,45 horas.

S. PEDRO — CORAÇÃO DE LEÃO — Louis Hayward — Impr. 10 anos — SERENATA PRATEADA — Not. Semana, 48x38 — As 13,20 e 19 horas.

CAMBUCI — Só a tarde: O VALENTÃO DA ZONA — Jon Hall — Impr. 10 anos — A tarde e a noite: AMORES DE UM TOUREIRO — Só a noite: O SIGNO DE ARIES — Impr. 14 anos — J. Cinemat, 80 — As 14 e 19 horas.

S. CAETANO — ESCRAVA SEDUTORA — Yvonne de Carlo — Tecnicolor — PATINS DE PRATA — C. Jornal, 252 — As 13,35 e 19 horas.

STO. ANTONIO — Só a tarde: AMORES DE UM TOUREIRO — Carmen Amaya — A' tarde e a noite: PRISIONEIRO DO MAR — Só a noite: O SIGNO DE ARIES — Impr. 14 anos — C. Jornal, 250 — As 13,40 e 19 horas.

RECREIO — ESCRAVA SEDUTORA — Yvonne de Carlos — Tecnicolor — TERNURAS DE INFANCIA — Not. Semana, 48x35 — As 13,35 e 18,40 horas.

METRO — A DANÇA INACABADA — Margaret O'Brien — Cyd Charisse — Karin Booth — Danny Thomas — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

Rita SÃO JOÃO
QUARTA-FEIRA
Onde as palavras morrem...
NASCE A MUSICA! A HISTÓRIA DE UM BALLÊT FANTASTICO INSPIRADO NA 7.a SINFONIA DE BETHOVEN!
com Enrique MUIÑO Italo BERTINI Linda LORENA
acomp. Compl. NAC.



"O AMOR QUE ME DESTE" apresenta nos principais papeis Clark Gable, Lana Turner, Anne Baxter e John Hodiak, secundados por Ray Colins, Gladys Cooper e Cameron Mitchell.

O argumento de tão importante pelicula se desenvolve em torno de um prospero medico, cuja perspectiva de vida sofre uma mudança radical, quando se enamora de uma heroica enfermeira.

"O amor que me deste" é o proximo lançamento do cine Metro.



"ROBIN HOOD, O PRINCIPE DOS LADRÕES" — "Robin Hood, o Principe dos Ladrões", a nova pelicula que a Columbia apresentará brevemente no cine Bandeirantes, é uma das obras mais romanticas e de maior ação que temos tido nestes ultimos tempos.

Filmado em cinecolor e baseado em uma das famosas obras de Alexandre Dumas, "Robin Hood, o Principe dos Ladrões" tem como principal protagonista o popular Jonh Hall, secundado por Patricia Morison, Adele Jergens, Michael Duane, Alan Mowbray e Lowell Gilmore.

ERIC JOHNSTON DIZ QUE O COMUNISMO ESTÁ GANHANDO TERRENO

DES MOINES (Iowa), 6 (INS) — O magnata do cinema norte-americano, Eric Johnston, declarou à noite passada que o comunismo internacional está "ganhando terreno" na luta que trava contra o mundo democratico.

Jonston, que é presidente da Associação dos Produtores Cinematograficos dos Estados Unidos, regressou de uma viagem de des semanas pela Europa, durante a qual visitou a Russia e os paises satélites da União Sovietica. Falando na Associação Pedagogica do Estado de Iowa, declarou: "Devo afirmar que a produção industrial e agricola aumentou notavelmente na Europa Ocidental. Mas devo dizer tambem que subsistem muitas das causas fundamentais do comunismo. "O comunismo internacional — disse — não está em dificuldades. Pelo contrario, ganha terreno. Conseguiu maior impulso".

Johnston não comentou a idéia de que a destruição da Russia significaria a destruição do comunismo, o qual tem ramificações até mesmo no corpo social de paises de tanta moderação politica, como a Suecia e a Suiça.

RITA HAYWORTH AINDA NÃO SE DIVORCIOU

CIDADE DO MEXICO, 6 (INS) — A artista cinematografica Rita Hayworth (Margarita Cansino) desmentiu hoje os rumores segundo os quais ela pensa em se casar com o principe Ali Khan, durante sua atual estada na Cidade do Mexico.

Falando à imprensa, Rita Hayworth declarou que por enquanto lhe é impossivel casar-se, pois ainda não está divorciada de seu anterior esposo.

O principe Ali Khan, com quem Rita Hayworth veio ao Mexico, falando-se mesmo existir um idilio entre ambos é filho do rico maçulmano da India, Aga Khan, um dos homens mais ricos do mundo.

TEATRO SANTANA
OS ARTISTAS UNIDOS
apresentam
HENRIETTE MORINEAU
na grande peça de Tennesseé Williams
UMA RUA CHAMADA PECADO
(Imp. até 18 anos)
HOJE — Vesp. às 15 hs e às 21 horas.
Às 10 horas da manhã:
TEATRO PARA CRIANÇAS
com
O CASACO ENCANTADO
da escritora paulista Lucia Benedetti — Direção de Graça Mello.
MORINEAU, no papel de "Bruxa".
Poltr., Cr.$ 15,00.

LUIGI ZAMPA DIRIGIU "ANGELINA A DEPUTADA"

O assunto de "Angelina a Deputada", a super produção da Lux Mar Film, poderia ter sido apresentado dentro de um tom dramatico, já que a cruesa central de sua trama permitia encara-lo desse modo. Porem, seu realizador, Luigi Zampa, que já deu mostras de sua habilidade diretorial em produções tão diversas como "Viver em Paz" e "Um Ianque na Italia", preferiu enfocar o tema de grande humanidade de "Angelina a Deputada", sob aspetos humoristicos, sem excluir, desde logo, passagens de forte dramaticidade. Assim, as vicissitudes da mulher que deve empregar-se para alimentar seus filhos com o ordenado reduzidissimo do marido, que se rebela ante a manobra dos agiotas e que pode fazer justiça a seu modo, vai parar na cadeia primeiro, para receber depois o aplauso de todo o povo, que a aclama como sua futura representante na camara, ofereceu à protagonista do filme, Anna Magnani, oportunidade para compor uma das personagens mais felizes. Por este trabalho, segundo informamos já, a extraordinaria interprete italiana recebeu o premio pelo melhor trabalho de atriz de 1947, no certame Internacional de Veneza.

ATRIZ ALEMÃ CONSIDERADA INOCENTE

VILLINGER (Alemanha), 6 (R.) — O Tribunal de Inquerito desta cidade inocentou ontem a atriz cinematografica Leni Riefensthal, favorita de Hitler, acusada de manter ligação com o Partido Nazista.

RITA HAYWORTH E ALI KHAN

HOLLYWOOD, (U. P.) — Amigos intimos de Rita Hayworth trouxeram do Mexico a confirmação de que ela não pretende absolutamente casar-se com o principe indiano Ali Khan.

CONTRA O FILME "ATRAS DA CORTINA DE AÇO"

PARIS, (INS) — O bloco sovietico protestou perante o Comité Politico do Conselho de Segurança contra a exibição da pelicula norte-americana intitulada "Atras da cortina de aço", considerando-a mentirosa, nociva e excepcionalmente tendenciosa, ao acusar a Russia de fazer espionagem no Canadá.

O devate originou-se por causa de outro filme iugoslavo a respeito das crianças gregas, contra a qual reclamara a representação diplomatica grega. Esse filme fora suspenso por ordem do Secretario da ONU, até que o organismo competente das Nações Unidas determine se é contrario os boas relacões internacionais.

Diante disso, os delegados sovieticos protestaram calorosamente, pedindo igual censura para "Atraz da cortina de aço", sendo clausurado o debate por proposta do delegado cubano Guilherme Belt.

ESCOLAS E CURSOS

ESCOLA DE COMERCIO "ALVARES PENTEADO". — Está sendo organizada a comemoração de mais um aniversario de formatura da turma de guarda-livros de 1941, deste estabelecimento de ensino, podendo as adesões ser feitas por meio dos telefones 3-5995 — 7-2611 e 2-0914.

CURSO DE DESENHO E PINTURA — Acha-se aberta na séde da Associação Paulista de Belas Artes, a inscrição para o Curso Preparatorio de Desenho e Pintura, a iniciar-se a 1.o de dezembro.

Informações no pavimento terreo da Galeria Prestes Maio ou pelo telefone 2-5701.

CURSO DE ANATOMIA — Prosseguirá no dia 9, às 20,30 horas, no salão do pavimento terreo da Galeria Prestes Maia, o Curso de Anatomia, a cargo da profa. srta. Maria de Lourdes Canto.

CURSO DE ORATORIA — Encerra-se amanhã o Curso de Oratoria que o prof. Benjamim Hunicut, presidente do Mackenzie College, vem realizando, na Casa Roosevelt, sede da União Cultural Brasi-Estados Unido.

Será paraninfo o prof. Cantidio de Moura Campos e falará, em nome da turma, o dr. Rone Amorim.



"FOGUEIRA DE PAIXÃO" — Apoiada num argumento mais realista e mais impressionante que todos os que tiveram seus filmes anteriores, a Warner Bros, apresenta agora Joan Crawford na sua mais empolgante interpretação em "Fogueira de Paixão".

"O melhor trabalho que Joan Crawford realizou até agora".

Assim opina o critico do "The New York Herald Tribune" referindo-se ao desempenho da grande atriz em "Foguelra de Paixão" (Possessede). De fato, embora pareça impossivel, Joan Crawford supera agora as suas magistrais interpretações de "Alma em Suplicio" e "Acordes do Coração". No desempenho dessa figura de mulher, cuja paixão por um homem destroça a propria vida, Joan Crawford descreve na téla as diferentes etapas que conduzem da normalidade a loucura total. Esta é sem duvida, a maior interpretação de toda a carreira da grande atriz.

E' justmente por todos esses motivos que "Fogueira de Paixão" foi escolhida para ser exibida em avant-premiére a ser realizada, depois de amanhã, no cine Marabá às 22 horas, em beneficio de Centro Social "Santa Rosa de Lima".

CONFERENCIAS

"CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DAS CONTAS" — Realiza-se no dia 12, às 20,30 horas, no Sindicato dos Contabilistas, uma conferencia pelo prof. Clodomiro Furquim de Almeida, que falará sobre o tema: — "Classificação decimal das contas".

Sociedades e Sindicatos

Realiza-se amanhã, às 17 horas, na Escola Politecnica, a posse da seguinte diretoria deste gremio: — presidente. Carlos Alberto de Barros Coelho; diretores Fernando Doria Passos, Romeu Patriam; Abrão Maluf, José A. Mesquita, Osvaldo Steca, Nelson Borsari, José Petenucci e José Carlos de Almeida Guedes.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS — Reunem-se amanhã, às 14 e 16 horas, respectivamente, na séde desta entidade, à rua João Bricola, 24, — 24.o andar, as Comissões Fios e Cabos Eletricos Isoladores com Borracha e Estruturas de Aço.

TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIA
Rua Major Diogo, 315 — Fone: 6-4408
HOJE — Às 15,30 horas — HOJE
O BAILE DOS LADRÕES
de J. ANOUILH
AMANHÃ — Espetaculo às 21 horas — AMANHÃ
BILHETES À VENDA NO TEATRO
PREÇO: CR.$ 30,00. (Imposto à parte).

TEATRO MUNICIPAL
Empresa: BILLORO-FARINA
SABADO — 13 de novembro, em Vesperal às 17 horas — Apresentação em um unico recital do CONSAGRADO PIANISTA
WILHELM KEMPFF
O MESTRE DO TECLADO DA ATUALIDADE
No Programa: BEETHOVEN — BACH — BRAHMS — CHOPIN — LIZST e outros grandes compositores.
PREÇOS: Poltronas, Cr.$ 60,00 — Cadeiras de Foyer, Cr.$ 50,00 — Galerias, Cr.$ 20,00. (Imp. à parte).
BILHETES À VENDA.



"MELODIA DA NOITE" — As mulheres compreenderão muito bem a historia de "Melodia da noite". A delicadeza, a ternura, a emoção, estão expostas admiravelmente por John Cromwell, nas imagens expressivas, e no desenrolar humano de suas cenas...

Cromwell, responsavel por inumeros filmes como "Desde que partiste", e "O seu milagre de amor", realizou uma pequena obra prima de emoção que tocará os corações femininos.

Merle Oberon e Dana Andrews vivem os papeis principais de maneira irrepreensivel; miss Oberon aparece-nos formosa e elgantissima, fazendo com muita propriedade o papel de uma jovem rica, que se dispõe a auxiliar um modesto mas talentoso compositor (Dana). Este surge-nos numa criação dife" rente, que agradará bastante às suas "fans". Ethel Barrymore e Hoagy Carmichael fazem os outros papeis. O compositor do "Stardust" apresenta "Who killed'er ?", novo e sensacional numero, mais a Filarmonica de Nova York, conduzida por Eugene Ormandy, apresentado uma lindissima pagina musical: o "Concerto em si maior", da autoria de Leith Stevens.

"CATHY E' A UNICA QUE EU AMO... ENTRETANTO, PARECE-ME ESTAR BEIJANDO MARY.!".
RKO RADIO
4.a FEIRA
IPIRANGA
ROSARIO
Majestic
ESMERALDA
SABARÁ
DANA ANDREWS · MERLE OBERON
ETHEL BARRYMORE
Melodia da NOITE
"NIGHT SONG"
com HOAGY CARMICHAEL
ACOMPANHA NACIONAL

TODAS AS FRASES FEITAS OU AQUELAS QUE AINDA ESTÃO POR SE FAZER, JAMAIS DARÃO AO PUBLICO UMA IDEIA DA MARAVILHOSA BELEZA DESTE FILME!
JOAN CRAWFORD
VAN HEFLIN
FOGUEIRA de PAIXÃO
"POSSESSED"
com
RAYMOND MASSEY · GERALDINE BROOKS
Terça feira as 22 hs. no MARABÁ AVANT-PREMIERE em beneficio do CENTRO SOCIAL "SANTA ROSA de LIMA"
4a. Feira nos cines
MARABÁ
AR CONDICIONADO PERFEITO
Rita
CONSOLAÇÃO
PHENIX
HOLLYWOOD

DUNCAN RENALDO
MARTIN GARRALAGA
O CAVALEIRO DESTEMIDO
"THE CISCO KID IN OLD NEW MEXICO"
IMP. 10 ANOS
FREDRIC MARCH
VIRGINIA BRUCE
em
Ai vai meu coração
"There Goes My Heart"
Paratodos
TERÇA-FERA

SEMPRE UM BOM ESPETÁCULO COM TODO O CONFORTO
AVENIDA
AMANHÃ
no programa
CODIGO DO NORTE
ROY ROGERS em A DAMA DE ELDORADO
A ILHA DAS SELVAS

GARY COOPER · PAULETTE GODDARD
NA OBRA-PRIMA DE
Cecil B. DeMille
OS INCONQUISTAVEIS
TECHNICOLOR
ART PALACIO
Paratodos
ROSARIO
Majestic
ESMERALDA
SABARÁ
HOJE
2.a Semana!
IMP 10 ANOS

Regularidade

HORÁRIOS

SÃO PAULO-SANTOS e VICE-VERSA

5^{00}	7^{00}	9^{00}	11^{00}	13^{00}	15^{00}	17^{00}	19^{00}	21^{00}	23^{00}
5^{08}	7^{08}	9^{08}	11^{08}	13^{08}	15^{08}	17^{08}	19^{08}	21^{08}	23^{08}
5^{16}	7^{16}	9^{16}	11^{16}	13^{16}	15^{16}	17^{16}	19^{16}	21^{16}	23^{16}
5^{24}	7^{24}	9^{24}	11^{24}	13^{24}	15^{24}	17^{24}	19^{24}	21^{24}	23^{24}
5^{32}	7^{32}	9^{32}	11^{32}	13^{32}	15^{32}	17^{32}	19^{32}	21^{32}	23^{32}
5^{40}	7^{40}	9^{40}	11^{40}	13^{40}	15^{40}	17^{40}	19^{40}	21^{40}	23^{40}
5^{48}	7^{48}	9^{48}	11^{48}	13^{48}	15^{48}	17^{48}	19^{48}	21^{48}	
5^{56}	7^{56}	9^{56}	11^{56}	13^{56}	15^{56}	17^{56}	19^{56}	21^{56}	
6^{04}	8^{04}	10^{04}	12^{04}	14^{04}	16^{04}	18^{04}	20^{04}	22^{04}	
6^{12}	8^{12}	10^{12}	12^{12}	14^{12}	16^{12}	18^{12}	20^{12}	22^{12}	
6^{20}	8^{20}	10^{20}	12^{20}	14^{20}	16^{20}	18^{20}	20^{20}	22^{20}	
6^{28}	8^{28}	10^{28}	12^{28}	14^{28}	16^{28}	18^{28}	20^{28}	22^{28}	
6^{36}	8^{36}	10^{36}	12^{36}	14^{36}	16^{36}	18^{36}	20^{36}	22^{36}	
6^{44}	8^{44}	10^{44}	12^{44}	14^{44}	16^{44}	18^{44}	20^{44}	22^{44}	
6^{52}	8^{52}	10^{52}	12^{52}	14^{52}	16^{52}	18^{52}	20^{52}	22^{52}	

Maior número de viagens... maior pontualidade... maior conveniência! De 8 em 8 minutos parte um dos possantes GM Coaches de São Paulo a Santos, ou vice-versa, para prestar aos passageiros um máximo de serviço nas viagens entre os dois grandes centros! A passeio ou a negócios, viaje sempre nos carros do Expresso Brasileiro Viação Ltda. — *a linha dos "Parlour Coaches"!*

GM COACH PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Expresso Brasileiro Viação Ltda.

S. Paulo: R. Senador Queiroz, 85 (Ed. Irradiação) - Tel. 4-2399 - Praça D. PedroII, 92 (Ed. Guarany) - **Santos:** Praça Mauá, 11 - Tels. 2299 - 8777 - Pr. Independência, 13-A Telefone 6955

SUB-AGENCIAS: Agencia "Exprinter" — Casa Mappin — Casa Bancaria Amato — Rua 3 Dezembro, 58 — Confeitaria do Ponto — Sacoman — Confeitaria Lu — Rua Domingos de Moraes, 528 — Confeitaria Goyana — Av. Rangel Pestana, 1871 — Expresso Saphira — Av. R. Pestana, 2106.

Α Β Γ Δ Θ Ξ Π Σ Φ Ψ Χ Ω

NOSCE TE IPSUM

CONSULTORIO-GRAFOLOGICO-Grão PAGÉ

TRITÃO E PROTEU

Os poetas conceberam inumeraveis entes meio-homem e meio-peixe — os Tritões, entes alegres e brincalhões, fazendo parte do cortejo de Poseidon e de Amphitrite, juntamente com as Nereidas. Mas ha um Tritão, personagem principal entre os habitantes do pelago, cujas obrigações são o de mensageiro, executor das ordens do rei das aguas.

E' filho de Poseidon e de Amphitrite, ente hibrido, metade homem e metade peixe. Habitualmente precede seu pai em suas excursões submarinas ou sobre as ondas, anunciando a sua presença ao som de uma concha, e às vezes percorria, em carro tirado por cavalos azuis, o incomensuravel imperio liquido, para manter a ordem entre os elementos.

Segundo conta Ovidio, quando houve o diluvio (a tradição do diluvio está em todas as cosmogonias e lendas, não só da Europa e da Asia, como tambem da America, até mesmo nas tradições dos tupis-guaranís), em que pereceu quase toda a humanidade, salvando-se unicamente Deucalião e sua mulher Pirrha, foi Tritão quem, por ordem de Poseidon, fez cessar a inundação da terra, levando as aguas para o mar.

Vamos apresentar, agora, um personagem singular, tambem habitante das aguas, que às suas faculdades divinatorias exerce outro cargo importante na côrte de Poseidon — o de guardador dos rebanhos do senhor dos mares. Chama-se Proteu.

E' um deus antigo, filho de Oceano e de Thetys e pai de dois gigantes ferocissimos, Tmolos e Telegono. Teve tal sentimento por haver gerado estes sêres monstruosos, que resolveu refugiar-se no Egito.

Tendo recebido o dom de conhecer o passado, o presente e o futuro, Proteu, no entanto, não gosta de atender aos que o procuram; evita a quantos desejam desvendar o futuro, ou pedir-lhe solução às dificuldades da vida, transformando-se em leão, javali ou em qualquer outra coisa, para afugentar os seus consulentes. Toma todas as formas possiveis.

Para obriga-lo a profetizar ou aconselhar, é necessario surpreende-lo durante o sono e amarra-lo fortemente, impedindo-o, assim, de "virar" bicho...

ALMA INQUIETA (Capital) — Sinto não ter podido atende-la com a brevidade que me pediu e conto que me há de relevar pela demora. À primeira vista, ve-se que, de fato, a paciencia não é uma das suas principais carateristicas, pois o seu temperamento é, por assim dizer, aflito, afanoso, cheio de ansiedades, por efeito de sua natureza emocional e ativa. Dotada de vitalidade irradiante, vivacidade de espirito, fineza, habilidade, desejo de adquirir conhecimentos, curiosa. Espirito de ação, de dominação, iniciativa, sensivel, alma receptiva e sentimental, impulsionada às vezes pela exaltação ou a paixão. Imaginação ardente, amor aos confortos, espirito de sintese e de analise, benevolencia, liberalidade. Carater positivo e independente. Cultura intelectual.

CAÇADOR DE PEROLAS (Capital) — Segundo depreendi da leitura de sua carta, há uma divergencia inconciliavel entre a sua e a familia da sua conhecida. A sua atitude no caso, meu caro, é desistir, simplesmente de suas pretensões à moça. Pois uma pessoa de bons principios e educação, vendo-se hostilizada pelos pais da pretendida, terá amor-proprio e dignidade de pôr um ponto final em suas relações. E nem irá criar desarmonia em uma familia, forçando a moça a contrariar aos pais, tornando-a infeliz. Não incomode mais essa moça; deixe-a em paz, e compreenda que a incompatibilidade de posição ou fortuna entre ambos, jamais poderá ser superada. E um casamento, em que não haja a benção paterna, será malfadado. Os fatos de todos os dias o estão provando.

EQUILIBRADO (Capital) — Temperamento ativo, nervoso e controlado pela vontade e a razão fria, que norteia os seus atos e sentimentos. De atividade rapida, de quem não perde tempo em divagações e vai direito ao fim visado. De sensibilidade intelectual dom de locução, logica e persuasiva. Afabilidade e delicadeza de maneiras, modesto e um tanto pessimista. Quanto ao que me expôs, não vejo incompatibilidade que impeça de realizar a sua aspiração, relativamente à pessoa a que se referiu. Uma vez que não tenha havido repetidos casos de casamentos de parentes consaguineios na familia, nada se opõe ao seu.

BOA-VIDA (Rio de Janeiro) — Temperamento sanguineo e infatico, ordenado em suas ideias e em suas ações, de atividade paciente e persistente, sabendo dar voltas às suas dificuldades e acomodar, às situações com prudencia e habilidade. E' de natural emotivo, impressionavel, modesto em suas aspirações, de carater positivo e sensivel aos prazeres materiais. Mentalidade contemplativa, de amor ao belo e maravilhoso, por prazer espiritual. De largueza nos gestos, de sentimentos cordiais e afetivos, que o levam muitas vezes à dedicação e sacrificios para com seus semelhantes.

MAYRA (Urupés) — A sua letra revela um temperamento sangueo-voluntarioso, uma personalidade radiante e comunicativa, de euforia e amor à vida, mas um tanto sentimental e apaixonada, bem como otimista e confiante em si e no seu futuro. Carater sensivel, de vivo amor proprio, e um espirito dominador, independente. Os sentimentos cordiais e afetivos são preponderantes em seu "ego". Mutavel em suas decisões, em seus gostos, por efeito das impressões que interferem em sua vontade. Sabe, no entanto, fechar-se em reservas, mostrar prudencia e tato, desempenhar-se com eficiencia de seus encargos. De imaginação artistica e poetica.

HAVANA (Capital) — Mais contemplativa que ativa, mais teorica que pratica, pouco atenta ao que se passa em redor, vivendo com suas ideias e sentimentos, criando para si um ideal, que pouco corresponde à realidade ambiente. Sensivel e de natureza emotiva, em viva luta consigo mesma, com as suas tendencias, e com os que a rodeiam, por divergencia de ideais. Mas de ação calma, confiante e prudente, atenta e ordenada em suas tarefas. Espirito de reserva, de contenção, de senso logico e raciocinio. De atividade psiquico-mental. De socialidade, delicadeza e amenidade de trato. De constancia e fidelidade de sentimento.

CETICO (Capital) — Mentalidade matematica, pratica, de conhecimentos adquiridos pela experiencia, na ardua luta que tem sustentado em sua existencia, em que tambem fortificou e disciplinou a sua vontade a sua energia moral. Sentimentalidade e confiança propria, espirito calmo e lucido — esses os traços preponderantes do seu "ego". Constituição sadia e resistente, vitalidade e entusiasmo, atividade jovial e desembaraço, que o tornam uma personalidade propria, espalhando em torno alegria, animo, otimismo. Seus esforços e empreendimentos são bem dirigidos e levados com segurança e paciencia até o fim.

SEANINHA (Capital) — A consulta que me dirigiu, não está na alçada da grafologia, prezada consulente. E o assunto de que ela trata somente pode ser resolvido pelo interessados imediatos.

Mas vamos ver o que diz a sua letra. Carater positivo, espirito pratico, alma emotiva, afetiva, preocupada com os seus, o que a torna impressionavel, nervosa. Tenha confiança em seu futuro e no dos seus, que as circunstancias poderão ser favoraveis. Seu marido deverá deixar a sociedade que fez com o companheiro, se é que pode romper a sociedade. Deve continuar, como antes, com a sua fabrica de calçados, ramo de negocio em que ele tem pratica e conhecimentos.

MARA BRASIL (Capital) — Não me foi possivel responder com tempo de que a lesse antes da sua projetada viagem. Onde quer que esteja neste momento, espero que receba a minha resposta. Antes de opinar sobre o assunto de sua carta, vou traçar, em breves linhas, o seu perfil. A sua letra revela um temperamento equilibrado, espirito de iniciativa, decisão, intrepidez. Revela uma inteligencia lucida, uma clara noção pratica e real da vida, a estabilidade de idéias e sentimentos, bem como a energia moral e espirito de independencia. O seu carater reservado e circunspecto, adotada da medida das coisas e do bom senso. Vê-se que a sua viva sensibilidade e sua noção da vida a levaram a romper com um estado de coisas que a constrangia e a levou à revolta. A razão superou os liames dos sentimentos. Estou de pleno acordo com a sua decisão, prezada consulente. Não lhe era possivel, de fato, continuar por mais tempo sob um despotismo revoltante, como ao que esteve vivendo. E digo mais: — foi uma resignação heroica esperar tantos anos por um casamento que não se realizava nunca. Já devia ter rompido há mais tempo.

DAMA DE CINZA (Capital) — Os indicios revelados por sua letra denunciam uma personalidade de carater tranquilo e um temperamento linfatico, revelador de fragilidade e saude delicada. E' de natureza emotiva, porém, sossegada, amante do descanso, da tranquilidade do lar e evitadora de emoções violentas e de excessos, pois é sujeita à fraqueza e à fadiga. Há falta de iniciativa, indecisão, em suas atividades, e algo de indiferença pelo que passa em torno de si. E', no entanto, de espirito lucido, amplidão de vista, dom de assimilação e conformação. E de sentimentos afetivos e devotados.

MASILI (Santos) — A sua letra, ampla, retilinea, harmonica e inclinada, denuncia uma personalidade bem definida, bem firmada, independente, com um excesso de vigor, de euforia e vitalidade, consequente ao seu temperamento sanguineo. Espirito cultivado, dedutivo e batalhador, de faculdade de analise e iniciativa. Atividade intensa, tenaz e realizadora. Vontade resoluta, inflexivel e dominadora. Sentimentos fortes, apaixonados, de franqueza e prodigalidade, com tendencias altruistas. Imaginação fecunda e otimista. Quanto ao que me pede, poucas obras em vernaculo poderei indicar. Infelizmente, quase nada possuimos em grafologia e quirosofia, bem como em quaisquer outras ciencias de investigação. Possivelmente, ainda poderá encontrar uma tradução de Crepieux-Jamin, de autoria de David Davidowsky — "Grafologia", bem como "Quirosofia", do conde Saint Germain. Se não encontrar aí em Santos, procure aqui, ou na praça João Mendes, ou na rua Quinze de Novembro, entre o largo do Tesouro e a rua Anchieta.

ORQUIDEA (Capital) — Respondo aqui à consulente que tem por iniciais M. L., para evitar confusões com outras de pseudonimo igual. As desigualdades de sua letra de traços leves, sinuosos e gladiformes, contêm sinais complexos de uma personalidade ainda não plenamente evoluida, mas dotada de espirito agil, assimilador, inquieto e apreensivo. Fechada dentro da sua reserva, evitando afrontar as situações dificeis ou que demandam decisão e energia, é timida e ao mesmo tempo sagaz e astuta. Despretenciosa em suas aspirações, sonhadora e contida em suas expansões. Graciosa e atraente de maneiras, alegre e sentimental.

CEDRO CREPITANTE (Capital) — Definiu com exatidão o periodo que atravessa na sua existencia, dizendo que "é uma idade cheia de problemas extrinsecos e intrinsecos". Realmente, é nessa fase da vida que nos impulsionam ambições grandiosas e na maioria dos casos inexequiveis de concretização; em que nos julgamos predestinados a grandes coisas; somos imbuidos de um orgulho desarrazoado e fazemos de nossas capacidades um conceito superlativo. Depois, com as primeiras desilusões, a observação e experiencia, com a reflexão amadurecida, acabaremos por colocar nas devidas proporções as nossas qualidades e o nosso valor. Certamente, é esse, o reflexo de sua alma, e sabe reconhece-lo. Porquanto os indicios de sua letra comprovam a sua capacidade intelectual e o seu poder de dedução. E', antes, um cerebral que temperamental: o espirito supera em si os impulsos instintivos e a materia. Sob a aparente displicencia e jovialidade, está um carater firme de solidos principios, de elevada noção dos seus deveres e de lealdade e retidão. No mais é de atividade produtiva, de vivacidade de espirito, rapidez de compreensão e assimilação, e de natural emotivo e rebelde, de senso critico e pugnaz.

TULIPA NEGRA (Colina) — E' preciso deixar de ser tão pessimista, como se mostra, prezada consulente. E' preciso ter mais confiança em si e na vida, livrar-se desse complexo de inferioridade, que lhe tira a alegria de viver e de expandir-se sem temor de ninguem. E' de temperamento sanguineo-nervoso, isso é, de constituição vigorosa, sadia e exuberante de vida, mas tambem emotiva, muito sensivel e vivo amor proprio, o que a leva a ressentir-se por qualquer coisa, maguar-se por tomar em mau sentido qualquer coisa que se lhe faça. Imaginação viva, mas dificilmente assimila e falta ao seu espirito agilidade para dar pronta solução aos seus problemas, e lhe falta calma e metodo, para agir, pensar e manifestar-se. Portanto, não se preocupe demasiado com o lado mau das coisas e não se deixe arrastar pelas impressões desagradaveis. Encare a vida com otimismo, confiança e alegria despreocupada, e verá, então, como tudo lhe parecerá melhor do que pensa.

INGRID (Capital) — Respondo aqui à gentil consulente que tem por iniciais N. C., pois se não estou em erro, respondi recentemente a uma consulente de igual pseudonimo.

A sua grafia, prezada consulente, revela uma personalidade pouco comum, por ser dotada de uma rara força de vontade e de ponderação, qualidades essas, que a fazem afrontar as vicissitudes naturais da vida, com calma e naturalidade e, sobretudo, com otimismo sadio. E' de constituição sadia, de temperamento equilibrado, um tanto dedutiva e um tanto intuitiva, isso é — do espirito de analise e realização aliado à sua imaginação criadora e refreada pela razão logica. De firmeza, tenacidade e vontade disciplinada. Sabe querer e alcançar o que quer, bem como reagir contra os fatores depressivos ou adversos e manter a mesma disposição de animo e de humor em qualquer situação. De uniformidade e constancia em suas idéias e sentimentos.

Os pedidos de estudo grafológico devem ser escritos em papel sem pauta com pena comum, firmados com a assinatura habitual do consulente e acompanhados de um pseudonimo para resposta, bem como de dados ou quesitos relativos ao assunto, que desejarem formular.

Correspondencia para "Grão Pagé" — Consultorio Grafológico — CORREIO PAULISTANO — Rua Libero Badaró, 661 — São Paulo.

CORREIO PAULISTANO — GRAFOLOGIA

Nome ....

Residencia ....

(INCLUIR ESTE "COUPON" NAS CARTAS DIRIGIDAS A ESTA SECÇÃO).

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

MASSAS ALIMENTICIAS DI PIERRO
Vva. VICENTE DI PIERRO & Fos. LTDA.
RUA BARRA FUNDA, 445
FONE 51-1517
SÃO PAULO

Dínamos "CARMOS"
LUZ ELÉTRICA ECONÔMICA PRÓPRIO PARA ILUMINAÇÃO DE SITIOS e FAZENDAS
CARMOS S/A
RUA BRIG. TOBIAS, 648 — FONE 4-4239
END. TELEG. "CARMOS" — S. PAULO

REPRESENTANTES VIAJANTES
Grande Fabrica de Folhinhas procura vendedores ativos em todas as zonas. Mostruario com 100 modelos diferentes.
OTIMA COMISSÃO E ADIANTAMENTO
SOLICITE INFORMAÇÕES AGORA MESMO A
FABRICA PAULISTA
SÃO PAULO — CAIXA POSTAL, 1.943

DACTILOGRAFIA — TAQUIGRAFIA — CORRESPONDENCIA
Os melhores cursos Praticos e Rapidos
MATRICULAS SEMPRE ABERTAS
INSTITUTO DE ENSINO
R. S. BENTO, 260 FONE: 3-7449

MOLESTIAS VENEREAS, SIFILIS, DAS VIAS URINARIAS
DOENÇAS SEXUAIS EM HOMENS E SENHORAS
Tratamento rápido
DR. MELO
Praça da Sé (esquina da Praça Dr. João Mendes), 300 - 1.o andar — Salas 109-110-111. Das 9 às 11 e das 2 às 6 e meia

AZULEJOS Brancos e em Cores, Telhas, Ladrilhos e Artigos Sanitarios
Isaac V. FRANCO
Materiais para Construção — "Stock" — Preços — Presteza.
RUA OLINDA, 162 — Fone: 4-2039 — S. PAULO

CR.$ 150,00
Compram-se ternos usados e paga-se até Cr.$ 150,00
Atende-se a domicilio. Chamar pelo tel. 2-2828
TINTURARIA CENTRAL
RUA BOA VISTA, 214 — SOBRADO

DR. BRENNO SILVA
MEDICO
Molestias internas — Doenças do coração — Electrocardiografia
Consultorio: Rua Barão de Itapetininga n. 120, 5.o andar — Salas 501 e 506 — Fone 4-4299. Consultas das 16 às 18 horas — Residencia: Fone: 51-47-61.

"Edificio Barrionuevo"
(ALAMEDA BARÃO DE LIMEIRA N.º 761)
APARTAMENTO
Vende-se de frente, com vestibulo, sala ampla, quarto, sacada, banheiro, cozinha, tanque e entrada de serviço (70 m2. de área construida). Preço: Cr.$ 195.000,00, com apenas Cr.$ 19.500,00 de entrada e o restante em prestações inferiores ao aluguel atual.
Informações: ESCRITORIO "ELDINO BRANCANTE", à rua Marconi n.º 138 — 1.º andar, tel. 4-6991.
"FILIADO AO SINDICATO DOS CORRETORES DE IMOVEIS"

CASA — ACLIMAÇÃO
Vendo no melhor ponto da Avenida Aclimação a de n.o 598 — contendo 3 dormitorios — Banheiro — Terraço — Varanda — Hall — Sala visita — Sala de jantar — Copa-cozinha — Escritorio — Vestibulo — Quarto p/ empregada com rouparia — Jardim — Garage e Quintal — 2 conduções à porta — Negocio no local e direto — Entrega imediata.

CASA MOBILIADA
Aluga-se temporada balnearia em Santos — Praia Gonzaga. Fina residencia, com 3 quartos — Garage e demais dependencias.
Tratar: Rua Embaixador Pedro de Toledo, 84 ou pelo telefone 4-4607 — Santos.

MASSAS ALIMENTICIAS E BISCOITOS "LANCI"
IRMÃOS LANCI
RUA AMAZONAS, 74-84 — FONE: 4-2115

Radiovitrolas-Automaticas
Marca "LANDGRAF", Cr.$ 3.000,00. Lindissimo movel de gabinete c/ porta-discos tamanho 86 x 70 x 50, com 6 valvulas curtas e longas, transf. 110/220 V. Alcance mundial. A mesma vitrola sem automatica, Cr.$ ...... 2.300,00 — da Fabrica ao consumidor com garantia.
Rua Xavier de Toledo, 254 — Fundos.

NO PASSADO E NO PRESENTE...
ELIXIR DE NOGUEIRA
MEDICAÇÃO AUXILIAR NO TRATAMENTO DA SIFILIS!

VICIO DA BEBIDA
Ensinarei a quem me peça enviando selo para a resposta, o meio eficaz e garantido de corrigir esse nefando vicio. Escreva a D. M. Germano — Caixa Postal, 449 — BELO HORIZONTE — MINAS.

Ferro Engomar "SANS" F. M.
5 E 7 FUROS
Recomenda-se pela sua alta qualidade
CATALOGOS E PREÇOS
JOSE' J. SANS S. A.
Sta. Barbara d'Oeste — C. P. SÃO PAULO
Representante em S. Paulo: MENDES SOARES Fone 2-0375

O COLARINHO
de sua camisa rasgou? — Fazemos um novo da propria camisa e todos os consertos. Fazemos tambem sob medida. Av. Rangel Pestana, 12, 4.o and., sala 414 — (Esquina Praça da Sé)

Medicos Especialistas

CLINICA MEDICA GERAL E FISIOTERAPICA
DR. GUILHERME CHRISTOFFEL
Medico especialista do aparelho digestivo (ESTOMAGO, INTESTINO, FIGADO) e de doenças alergicas (asma, urticaria, enxaqueca). Praça da Republica, 419 — 2.o andar — Esquina da rua Vieira de Carvalho — Tel.: 4-6749, das 9 às 11 e das 15 às 17 horas.

CIRURGIA GERAL — PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS
PROF. S. EUGENIO DE CAMARGO
Rua Libero Badaró, 641 — Das 16 às 19 hs. Av. Rangel Pestana, 2407 — Das 12 às 17 hs. — Fones: 6-4239 e 9-2369

DOENÇAS VASCULARES PERIFERICAS
DR. LUDOVICO E MUNGIOLI
Intermitente, Caimbras, Mal de Raynand, (Tromboangeite obeterante, Claudicação, (Gangrena Diabetica, etc.) — Cons. Rua Sen. Feijó, 176 — 5.o and. — salas 516 a 5518 — Das 14 às 17 horas — Tels. 3-6633 e 3-1428

ESTERILIDADE
DR. J. DAUD
MOLESTIAS DE SENHORAS — Operações. Trat. Cancer — Disturbios das Regras. Av. Ipiranga 1123, 4.o andar. De 2 às 7 horas — Fones 2-1913, — Res. 7-5665

FRIEZA SEXUAL IMPOTENCIA
Tratamento especializado do
DR. S. B. VASCONCELOS
Avenida São João, 536 — 6.o andar — Das 12, às 17 horas — Tel. 4-1188

GARGANTA — NARIZ — OUVIDOS
DR. LAURO J. COURY
Esp. do Serviço da Fac. de Medicina, Inst. de Radio e dos Centros de Saude de Santa Cecilia e Santana Pequena e alta cirurgia. Cons.: Rua Libero Badaró, 94, 3.o andar. Das 15 às 19 horas — Tel.: 2-4595 Res.: Rua Barão de Campinas n.o 94, 6.o andar ap. 63 — Telefone 4-4595

GINECOLOGIA — OBSTETRICA
DR. CARLOS F. ROCHA
Chefe. ginec. Benef. Portuguesa
Molestias de senhoras, Partos, Clinica e Cirurgia especializada. Praça da Sé, 96, 4.o andar. Marcar hora: 13 às 18 — Tel. 2-5575

HEMORROIDAS
DR. CESAR GIRAD JACOB
DA SANTA CASA
Trat. das hemorroidas sem operação e sem dôr. Clinica especializada das molestias de estomago, figado, intestinos e ano-retais colite, prisão de ventre, fistulas, fissuras, etc. Rua 7 de Abril, 176 — 3.o — Das 10 às 12 — Das 15 às 18 horas — Fones 4-7033 e 7-2449

HIDROCELE — ULCERAS DAS PERNAS — VARIZES
DR. LUIZ NOVO
Eczemas, erisipela e suas complicações, pernas inchadas e doloridas, flebite cronica (sem operação, sem injeções). Hemorrhoidas (sem operação) Doenças sexuais.
Rua Libero Badaró, 137 — Das 14 às 18 horas. — Fones 3-3851 e 52-4306

Molestias do Coração
Prof. Barbosa Correia
Rua 7 de Abril, 235 — Aptos.: 106-107 — Fone: 4-6693

MOLESTIAS DOS OLHOS
PROF. DR. CIRO DE REZENDE
Do Hospital de Berlim e Viena
Catedratico da Clinica de Olhos da Faculdade Medicina Universidade São Paulo Instalações para clinica e cirurgia dos olhos
Rua Marconi n.o 43 — 3.o andar — Tel. 4-2819 — Das 9 às 12 e das 13 às 18 horas

Molestias de Senhoras
DR. ARNALDO ROGANO
Molestias de senhoras e operações. Disturbios das regras. V. urinarias. Clinica e cirurgia geral. Rua Jaceguai, 425. Tel. 2-5826.

MOLESTIAS NERVOSAS
SANATORIO JABAQUARA
Hospt. moderno, amplo e confortavel. Projetado e construido para a especialidade Direção clinica
Drs. Orestes Rosseto e Oswaldo Lange Assist. e docentes da Fac. de Medicina Fone 7-2224 — Caixa, 1660
Av. Araci 401 (Alto do Jabaquara)

MOLESTIAS INTERNAS
DR. COSMO BARBATO
ESPECIALISTA DA SANTA CASA E POLICLINICA
Doenças do Coração, Pulmão, estomago, figado, intestinos, Rins, Reumatismo, Sifilis, asma, bronquite e molestias nervosas. Inalação de penicilina. Tenda de oxigenio Consultorio, Av. Rangel Pestana, 1021, 3.o andar — das 8 às 20 horas — Tel. 2-0386

Otorinolaringologia
DR. OCTACILIO LOPES
Especialista em doenças do NARIZ, GARGANTA E OUVIDOS Laureado pela Academia Nac. Medicina, premios M. Brasil de 1940 e 1944 e A. Paulista Medicina, premio Almeida Camargo 1944 — Rua Marconi 48 — 3 às 6. — Tels. 6-3301 e [illegible]

OPERAÇÕES PLASTICAS
DR. WALDEMAR NIEMEYER
DOCENTE DE OFTALMOLOGIA
CIRURGIA DOS OLHOS, OPERAÇÕES PLASTICAS DA FACE
Rua Barão de Itapetininga, 120, S. 219 — 2-5 hs. — Tel. 4-4263 (3.a, 5.a e sab. tambem 10-12 hs).

Traumatologia — Ortopedia — Fraturas
DR. MARINO LAZZARESCHI
Do Pav. Fernandinho Simonsen e 2 a C. H. Santa Casa — Assist. da Escola Paulista de Medicina — rua 7 de Abril, 218 — 1.o apto. 105 — tel. [illegible]

COMARCA DE RANCHARIA — Cartorio do Primeiro Oficio

FALENCIA DE CORREIA & FRANCO LIMITADA

Venda, por meio de propostas, dos bens da massa, nos termos do art. 118 e paragrafos, da lei falimentar

O DOUTOR OCTAVIO PRESTES JUNIOR, Juiz de Direito desta Comarca de RANCHARIA, Estado de São Paulo. etc.

FAZ SABER a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiveram e interessar possa que, a requerimento da quase totalidade dos credores quirografarios, com a qual concordou o Sindico, sr. Julio Santoro, foram sustados os leilões anunciados e determinada a venda d todos os bens da massa por meio de propostas, nos termos do art.o 118 e respectivos paragrafos, da Lei de Falencias (Decreto-Lei n.o 7.661, de 21 de junho de 1945). As propostas, encerradas em envelopes lacrados, devem ser entregues ao Escrivão do Primeiro Oficio, mediante recibos, e serão recebidos até às 17 horas do dia dezessete de Novembro p. futuro, (1948). Os bens da massa, óra postos à venda mediante propostas, são os seguintes: **Situados em Rancharia**: — a) UM PREDIO de alvenaria, coberto com telhas francesas, situado à rua Décia s. n.o compreendendo: a) um pavimento de tijolos de 25,80 x 39,10; b) um pavimento de tijolos de 27,30 x 39,10; c) um pavimento de tijolos com paredes e portas corta-fogo de 30,00 x 9,90; d) um pavimento com as mesmas caracteristicas anteriores; e) um pavimento de tijolos de 30,70 x 10,50, onde estão instaladas as tulhas; f) um deposito de madeira; g) um pavimento de tijolos de 14,40 x 11,00; i) um pavimento tijolos de 11,00 x 12,30; j) um quarto de tijolos de 3,30 x 2,50; k) um poço semi-arteziano, medindo o respectivo terreno 60,00 x 85,00, mais ou menos, do quarteirão n.o 1, da Vila Rancharia. UMA INSTALACÃO para beneficiamento de algodão; pneumatica, composta de 4 (quatro) descaroçadores de 80 serras, cada, marca "Continental Especial", com injectores, limpadores, condensador; UM VENTADOR marca "Lumus" e outro de marca "Continental", correias e demais pertences; uma prensa hidraulica marca "Paragen" com 3 cilindros de 9" (polegadas), e bomba completa marca "Triplex" de três pistões, com correias, valvulas, manometros, calcador, etc.; UM MOTOR trifasico marca "ASEA" c|155 HP. 220 volts, n.o 485252; UMA CHAVE de oleo marca "ASEA" de 220 volts. n.o 309440; UM AMPEROMETRO para 300 amperes; UMA CHAVE transica; UM REOSTATO marca "ASEA" n.o 1064335 p|240 amps. 220 volts; UM TRANSFORMADOR marca "ASEA" n.o 7745-10, 10 RVA 1.000,0-220 volts., com chave 300 amps. O conjunto acima acha-se onerado com primeira e especial hipoteca a favor do Banco Brasileiro de Descontos, S. A., pela importancia de Cr$ 1.550.000,00 (um milhão, quinhentos e cinquenta mil cruzeiros) conforme escritura lavrada no 4.o Tabelião da Capital, em abril de 1947. Doze lotes de terras sob n.os 1 a 12, do quarteirão n.o 10 (dez) da Vila Rancharia, nesta cidade, situados à rua Brasil, medindo de frente 60 metros, de um lado com a rua Osvaldo, 90 metros, de outro lado com a rua Arinos, 90 metros e pelos fundos com a rua Americas, onde mede 50 metros; SEIS LOTES DE TERRAS sob n.os 7, 9, 10, 11, 12 e 13, do quarteirão n.o 9 da Vila Rancharia, nesta cidade, situados à rua Americas, medindo de frente 60 metros, de um lado com a rua Arinos, onde mede 45 metros, de outro lado com a rua Votorantim, onde mede 45 metros, pelos fundos com as ditas n.os 6, 8, onde mede 64 metros; UM LOTE DE TERRAS n.o 8, quarteirão n.o 9, da Vila Rancharia, de um lado mede 30 metros, com as datas n.os 4 e 5, de outro lado mede 30 metros, com a data n.o 9 e pelos fundos com 15 metros, com a data n.o 6 e pela frente com quinze metros, com a citada rua Arinos; UM DEPOSITO DE MADEIRA, e piso de tijolos, coberto de telhas, com 16,00 x 30,25; UM QUARTO de tijolos, assoalhado e forrado, ese imovel acha-se situado nos lotes n.os 2, 3, 4, 5, e 7 do quarteirão n.o 5, situado à rua Décia, nesta cidade, onde mede 45 metros, fazendo esquina com a rua Japão, onde mede tambem 45 metros. UM CASA de alvenaria, coberta com telhas francesas, situada num terreno de 11,50 x 30,00, esquina da rua Votorantim, com a rua Brasil, compreendendo terraço, sala de jantar, dois quartos, cozinha, chuveiro, WC, tanque e um barracão de madeira no quintal; UMA CASA de alvenaria, coberta de telhas francesas, em terreno de 15,50 x 30,00, situada à rua Brasil, compreendendo: terraço, sala de jantar, três quartos, cozinha, chuveiro, WC e tanque; UM PREDIO de madeira, em terreno de 21,65 x 43,00, situado à rua Felipe Camarão, esquina da rua Expedicionarios Paulistas, compreendendo: a) um barracão de madeira, coberto de telhas francesas, com piso de tijolos, tendo num angulo um escritorio; b) um compartimento de tijolos, de 7,60 x 5,60; c) um compartimento de 6,10 x 4,10; d) nove tulhas; e) um deposito de madeira, coberto de telhas de zinco, de 4,10 x 4,50; f) uma caixa d'agua de cimento; g) um poço d'agua coberto; UM PREDIO onde acha-se instalada a Fiação de Seda, compreendendo: a) — um pavimento de tijolos, coberto de telhas francesas, de 13,00 x 12,60; b) um pavimento de tijolos coberto de telhas francesas, com 13,00 x 10,60; c) — um pavimento de tijolos coberto de telhas francesas, com 20,00 x 9,20; d) um pavimento de tijolos, coberto de telhas francesas, de 19,90 x 10,00; e) — uma pavimento de tijolos, coberto de telhas francesas, de 11,60 x 3,90; f) — um pavimento de tijolos coberto de telhas francesas, de 9,20 x 6,00; g) — um pavimento de tijolos coberto de telhas francesas, de 3,10 x 2,90; h) uma caixa d'agua com capacidade para 4.000 litros, predio este de alvenaria, construido em terreno de 31,00 x 72,00 mais ou menos com frente para a rua Décia, s|n.o, quarteirão n.o 1' da Vila Rancharia, nesta cidade; UM CONJUNTO de trinta (30) bacias, para fiação seda, tipo europeu, fabricação Industrial Maquinas São Paulo-Limeira; UM SECADOR casulos tipo Maquinas São Paulo-Limeira, com oito (8) caçambas para 500 quilos; UMA BOMBA centrifuga, capacidade 1,12, conjugada, motor 2 HP. 220 volts n.o 5194; UM MOTOR 1|2 HP. 220 volts. 23 amperes n.o 5-U-14009; UMA SOLDA ELETRICA mc. "G. E." p|375 amps. n.o 2311673, tipo WB-33-C-60 ciclos; UM MOTOR MARCA, "Asincrono", 2 HP. n.o 6636; UM MOTOR marca "Eletrometalurgica" n.o 4236, 1 HP. 220 volts.; UM MOTOR marca "Siemens", 5 HP. 220 volts., UM COMPRESSOR marca "R. I." n.o .. 59317, de 5x4; UM MOTOR marca "ASEA", 5,5 HP. n.o 337114; UMA BALANÇA marca "Filizola", para .. 1.000 kgs.; UMA BALANÇA marca "Filizola", para 500 kgs.; UMA BALANÇA marca "Fairbanks" para 500 kgs.; UMA MAQUINA costurar "Singer" n.o EB-479590, com motor 1 HP. n.o M-526142; UMA BALANCA marca "Cosmopolita" para 500 kgs.; UM COFRE marca "Nascimento"; UMA MAQUINA escrever marca Remington, carro grande, n.o LP. 68179; UMA MAQUINA escrever marca "Underwood"; UMA MAQUINA calcular marca "Remington-Rand"; UMA MAQUINA costurar "Singer" n.o 133-K-13, com motor n. S.94167-R de 1|4 HP.; UMA BALANÇA marca "Quesseli" para 500 kgs.; UM BALCÃO de madeira: UM RADIADOR para secador de café, parafusos, fenda, termometros para calor, chaves eletricas, fitas de aço para fardos, chapas marca "Crescent", barras. conduit, aniagem, para sacos, ... 1.730 quilos de fivelas aço, grande quantidade sacos aniagem, 1.250 serras marca "Lumus", duas portas corta-fogo tipo oficial, rolamentos, tambores, etc. etc.

SITUADOS EM BASTOS, COMARCA DE TUPÃ: UM PREDIO de alvenaria, coberto com telhas francesas, situados à rua 10 de Novembro s. n. em que estão instalados um secador de casulos e um Instituto de Sementagem, compreendendo: a) um pavimento de tijolos, de 3,60 x 3,50; b) um pavimento de tijolos, ladrilhado e forrado, de 3,85 x 3,80; c) um pavimento de tijolos c|piso cimentado e de 8,00 x 8,60; d) um pavimento de tijolos com piso de cimento, de 8,00 x 6,60; e) um pavimento de tijolos, com piso cimentado, de 8,00 x 6,60; f) três pavimentos de tijolos, com piso cimentado de 8,00 x 6,60; g) um pavimento de tijolos com piso cimentado de 8,10 x 8,00; h) um pavimento de tijolos, de 8,10 x 7,60; i) um porão do pavimento anterior; j) um pavimento de tijolos com piso atijolado de 8,30 x 8,29; k) um pavimento de tijolos em construção; l) um pavimento de tijolos com piso de tijolos, de 12,30 x 21,30; UMA CASA DE MADEIRA, em terreno de 11,60 x 52,80, com terraço sala de jantar, dois quartos, cozinha, chuveiro, WC, tanque, poço e bomba; UMA CASA DE MADEIRA, em terreno de 6,50 x 52,80, com sala de jantar, dois quartos, cozinha, WC, tanque e um deposito; UM BARRACÃO DE MADEIRA, coberto de zinco, com piso de tijolos; OITO LOTES DE TERRAS sob n.os 1, 2, 3, 4, 5, 15, 17 e 18, do quarteirão n.o 2 à rua 10 de Novembro, onde estão construidos o predio, casas e barracão acima especificados, tendo as seguintes confrontações: pela frente com a rua 10 de Novembro, onde mede 80 metros, de um lado com a rua Saude, onde mede 52 metros, do outro lado com a rua Figueira, onde mede 52 metros; UM SECADOR DE CAFE marca "D'Andrea"; UM MOTOR n.o 10.972, de 1 HP.; UM TRITURADOR BORBOLETAS conjungado com um motor de 12 Hp.; UM CONJUNTO 3 camaras frigorificas, com dois compressores marca Milles, Mod. M-100-A 2 S, conjugado com motores marca "GE", de 1 1|2 HP., cada, valvulas termostadas; UM MOTOR n.o 71-64-18 CF. 200-220 volts. amps.; QUATRO MICROSCOPIOS marca "Pauschilome"; UM COFRE marca "Nascimento"; UMA MAQUINA de escrever marca "Remington" n.o BV-85372; UM COFRE marca "Bernardini", diversas balanças, jacás de bambu, 93 quilos de ovos de sirgo já examinados, 46 (quarenta e seis) quilos de ovos por examinar, sacos vazios, taboas, peroba, peneira de bambu, etc. etc.. O PROCESSO DA FALENCIA CORRE PELO CARTORIO DO PRIMEIRO OFICIO desta Comarca de Rancharia. Os bens poderão ser vistos a qualquer hora, devendo os interessados procurar o Sindico, sr. Julio Santoro, nos escritorios das S. A. Industrias Reunidas F. Matarazzo, na cidade e comarca de Rancharia. E para que chegue ao conhecimento de todos e de futuro ninguem possa alegar ignorancia, mandei expedir o presente edital, que será afixado no lugar do costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade e comarca de Rancharia, aos seis de outubro de um mil novecentos e quarenta e oito (6-10-1948). Eu, Joaquim Pereira de Carvalho, Oficial Maior, dactilografei, conferi e subscrevi.

O Juiz de Direito — Octavio Prestes Junior.

Banco de Credito Manilio Gobbi S. A.

CAPITAL REALIZADO .... Cr$ 1.000.000,00

Autorizado a funcionar conforme Carta-Patente n.o 3.371 de 29 de fevereiro de 1944. Iniciado em 1.o de Abril de 1944

SÉDE EM ARAGUAÇÚ — ESTADO DE SÃO PAULO

BALANCETE ENCERRADO EM 30 DE OUTUBRO DE 1948

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
CAIXA			
E moéda corrente		1.592.880,00	
Em depósito no Banco do Brasil		313.418,10	
Em depósito à ordem da Superintendencia da Moéda e do Crédito		279.734,20	2.186.032,30
B — REALIZÁVEL			
Emprestimos em C/Corrente	3.686.668,00		
Emprestimos hipotecários	145.478,00		
Titulos descontados	10.076.625,20		
Correspondentes no País	12.060,00		
Outros créditos	36.756,20	13.957.587,40	
Imóveis		169.622,00	
Titulos e valores mobiliários			
OBG. FEDERAIS À ORDEM DA SUP. DA MOÉDA E DO CRÉDITO	70.000,00	70.000,00	14.197.209,40
C — IMOBILIZADO			
Móveis e utensílios	52.937,50		
Material de expediente	25.055,40		77.992,90
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	46.769,70		
Impostos	6.673,00		
Despesas gerais	94.796,40		148.239,10
			16.609.473,70
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		325.478,00	
Valores em custodia		25.000,00	
Titulos a receber de c/ alheia		1.017.034,20	1.367.512,20
		Soma ...... Cr$	17.976.985,90

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGÍVEL			
Capital	1.000.000,00	1.000.000,00	
Fundo de reserva legal		163.983,90	
Fundo de previsão		212.150,40	
Outras reservas		27.893,50	1.404.027,80
G — EXIGÍVEL			
DEPOSITOS			
à vista e a curto prazo:			
em C/Corrente s/limite	6.090.000,50		
em C/Corrente sem juros	600.769,20		
outros depositos	105.000,00	6.795.769,70	
à prazo:			
à prazo fixo	6.336.464,90	6.336.464,90	
		13.132.234,60	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações diversas	999.054,00		
Correspondentes no País	338.905,00		
Ordens de pagamento e outros créditos	2.609,60	1.340.568,60	14.472.803,20
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			732.642,70
			16.609.473,70
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custódia ..		350.478,00	
Depositantes de titulos em cobrança: do País	1.017.034,20	1.017.034,20	1.367.512,20
		Soma ...... Cr$	17.976.985,90

Araguaçú, 30 de outubro de 1948

A. A. ARAUJO — Guarda-livros — Reg. 9.975 C.R.C. ULISSE GÓBBI — Diretor Superintendente GARIBALDI GÓBBI — Diretor Secretario.

Prefeitura Municipal de Piracicaba

EDITAL

(PAGAMENTO DO 39.º "COUPON" DE JUROS DO EMPRESTIMO CONSOLIDADO DE 1929)

De ordem do sr. Luiz Dias Gonzaga, Prefeito Municipal desta cidade e municipio de Piracicaba, etc.

Faço publico que a partir de 10 de novembro corrente serão pagos os juros do Emprestimo Consolidado autorizado pela Lei n. 204, de 26 de março de 1929, relativos ao 39.o "coupon" de acordo com a clausula "c" da escritura de 13 de maio de 1929, lavrada no 6.o Tabelionato da capital.

Os pagamentos serão efetuados todos os dias uteis na Tesouraria Municipal, aos portadores desta cidade, e, aos demais, em São Paulo, no escritorio do corretor oficial dr. Armando de Lemos Pereira Lima, à rua João Bricola, 10 — Predio Pirapitinguí, 8.o andar — Salas 803-804, das 14 às 15 horas.

Piracicaba, 3 de novembro de 1948.

HELIO MORATO KRAHENBUHL — Secretario da Prefeitura.

FABRICA DE CIGARROS FLORIDA S/A.

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

Pelo presente, ficam os Srs. Acionistas convocados a se reunirem, em assembléia geral extraordinaria, no proximo dia dezesseis do corrente, às dez horas da manhã, na séde social, à Rua Dr. Costa Valente, n. 173, nesta Capital, a fim de tomarem conhecimento do pedido de demissão do Sr. Diretor Comercial e procederem à eleição de novo Diretor. Os acionistas que desejarem participar dos trabalhos deverão depositar na séde social, com tres dias de antecedencia, os respectivos titulos de ações ou recibos de seu deposito bancario.

São Paulo, 5 de novembro de 1948.

aa) *Eugenio Freyenfeld*
Mario Gonçalves Barreiro
Euclydes Alves de Oliveira

COMPANHIA PREDIAL DE UBATUBA

ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os srs. acionistas desta Companhia a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, na séde social à rua Dr. Esteves da Silva, s|n., nesta cidade, no dia 16 de dezembro p. futuro, às 15 horas, a fim de tratarem dos assuntos referentes à liquidação da sociedade.

Ubatuba, 4 de novembro de 1948.

A DIRETORIA.

COMERCIAL LEOTOM S. A.

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Ficam, pela presente, convocados todos os senhores acionistas da "COMERCIAL LEOTOM S. A." para comparecerem à assembléia geral extraordinaria que se realizará na sede social, à Rua Taquari n.o 666, no dia 16 de Novembro p. vindouro, na qual será discutida e votada a seguinte ordem do dia:

a) tomar conhecimento da renuncia apresentada por um diretor e eleger-lhe substituto pelo tempo restante de seu mandato;

b) modificar o paragrafo unico do artigo 14.o dos Estautos, e,

c) modificar o artigo 7.o dos Estatutos Sociais no que tange a honorarios da Diretoria.

São Paulo, 5 de Novembro de 1948.

A DIRETORIA.

(aa) Leonidas Tommasi
João Caetano Tommasi.

INDUSTRIA TAPETES ATLANTIDA S/A. — I. T. A.

CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA

Nos termos do art. 10.o dos Estatutos Sociais, ficam convocados todos os acionistas desta Sociedade, para uma Assembléia Geral Extraordinaria a se realizar, às 16 horas do dia 16 de novembro proximo, na séde social à rua Voluntarios da Patria, 596, nesta capital, na qual se discutirá a seguinte ordem do dia:

a) tomar conhecimento de uma proposta de aumento do Capital;

b) alterar os Estatutos Sociais no que fôr necessario.

Ainda segundo o paragrafo unico do art. 10.o dos Estatutos, os srs. portadores de ações, deverão deposita-las antecipadamente na séde social, a fim de poderem participar desta Assembléia.

São Paulo, 3 de novembro de 1948.

ALBERTO FERRABINO — Presidente.

DANTE CARRARO — Superintendente.

COMPANHIA UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL

ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA

Ficam convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria, no proximo dia 29 de novembro, às 14 horas, à rua Santa Maria n. 257, nesta capital, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre proposta da Diretoria referente à distribuição de dividendos.

São Paulo, 5 de novembro de 1948.

AMADEU GOZZI — Diretor.

ARNALDO OLINTO BASTOS FILHO — Diretor.

FERNANDO ANTONIO CALDEIRA DE MENEZES — Diretor.

S. A. IMOBILIARIA E COMERCIAL — SAIC

ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria no dia 13 de novembro de 1948, às 15 horas na séde provisoria, à Praça da Sé n. 411, 5.o andar, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Liquidação da Sociedade.

b) — Varias.

S. Paulo, 5 de novembro de 1948.

NESTOR DALE CAIUBY — Diretor Presidente.

EDITAL

3.a Vara Civel — 3.o Oficio

CITAÇÃO DE CARLOS GOMES PEREIRA, COM O PRAZO DE TRINTA (30) DIAS

O doutor Virgilio Manente, juiz de direito da terceira Vara Civel desta comarca da Capital do Estado de São Paulo.

FAZ SABER aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, ou dêle conhecimento tiverem, que, por parte de OSEAS VIANA, lhe foi dirigida a petição do teor seguinte: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 3.a Vara Civel. Diz Oseas Viana, nos autos da ação de despejo que move contra CARLOS GOMES PEREIRA, que tendo sido certificado pelo sr. Oficial de Justiça, a folhas que o réu abandonou o imovel, encontrando-se atualmente residindo em lugar incerto e não sabido, tendo deixado no imovel pessoas estranhas ao Supte. e desejando que o réu CARLOS GOMES PEREIRA tome conhecimento da presente ação requer a V. Excia. de conformidade com o Art. 177 n. I do Cod. Proc. Civil Brasileiro, seja citado por Edital para no prazo da lei apresentar a defesa que lhe convier sob pena de confesso e outras cominações legais. Termos em que requer a publicação do competente Edital pelo prazo que vossa excelencia julgar mais acertado. Termo em que P. Deferimento. São Paulo, 28 de outubro de 1948. Pp. (a) Antonio Pedro Matta. — Selada. — Despacho: J. Sim, com o prazo de trinta (30) dias. S. P. 28-10-48. (a) V. Manente". — "PETIÇÃO INICIAL: — Exmo. Snr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. Oseas Viana, brasileiro, casado, do comercio, Res. à rua Varsovia, n. 22 por seu advogado e bastante procurador com escritorio o rua São Bento, 200 — 4.o andar s| 74, vem perante v. exc. expôr e requerer o seguinte: a) O Suplicante por escritura de 19 de julho de 1943 adquiriu o predio sito nesta capital à rua Agostinho Gomes, 2369, no 19.o subdistrito, Ipiranga, lavrada no 22.o Tabelião de Notas desta capital, conforme certidão de propriedade anexa (doc. 3) devidamente registrada na 6.a Circunscrição de Imoveis sob n. 3030 livro 4-C. b) O locatario do predio em apreço sr. Carlos Gomes Pereira, brasileiro, casado, do comercio, conforme consta na propria escritura vinha alugando o predio pelo valor de Cr$ 320,00 mensal, porem chegou agora ao conhecimento do Supte. que lá não mora mais o referido inquilino, mudando-se desse predio, nele deixando outras pessoas, indo residir-se em logar ignorado, devendo apesar de tudo ser citado naquele endereço. c) Assim procedendo o Supdo. CARLOS GOMES PEREIRA, infringiu o disposto no Art. 3.o do Dc. Lei 9.669 de 29 de agosto de 1946. d) Nestas condições, quer o Supte. com fundamento nesse inciso legal, combinado com o n. VI do Art. 18 do mencionado decreto 9669 propor contra seu inquilino a competente ação de despejo, pelo que requer se digne v. exc. de ordenar a citação do Supdo. para responder aos termos da referida ação, apresentando no prazo legal a defesa que porventura tiver e companha-la até final, sob pena de revelia, sendo afinal a ação julgada procedente e consequentemente decretado ,o despejo com a condenação do Supdo. nas custas e mais pronunciações de direito. Para os efeitos do disposto no § 5.o do Art. 18 do mencionado decreto, requer mais o Supte. seja dada ciência aos sublocatarios que forem encontrados no predio que faz objeto da presente ação. Protesta-se pelo depoimento pessoal do supdo., inquirição de testemunhas, juntada de documentos, exame pericial, vistorias, etc. Nestes termos, dando-se à presente o valor de Cr$ 3.840,00 que é o computo do aluguel anual do mencionado predio, e D. e A. com os documentos que a acompanham P. Deferimento. S. Paulo 13 de agosto de 1948. Pp. (a) Antonio Pedro Matta. - Selada". - "Distribuição N. 4881. A 3.a Vara Civel. — Ao 3.o Oficio Civel. — Ao 1.o Contador. — Ao 1.o Depositario. — São Paulo, 13-10-1948. Pelo 1.o Distribuidor (a) Geraldo Flor. Pg. Cr$ 11.00". — "Registro: Certifico que a petição de fls. 2 foi registrada sob n. 974 no livro competente. Dou fé. São Paulo, 13 de outubro de 1948. O Escrivão (a) A. Canto". — "Despacho: A. Cite-se. S. P. 14-10-48. (a) V. Manente". — Em virtude do que se expediu o presente edital com o prazo de trinta (30) dias, pelo qual fica o requerido CARLOS GOMES PEREIRA, que se acha em lugar incerto e não sabido, conforme certificou o oficial de justiça encarregado da diligencia, citado por todo o conteudo das petições e despachos neste transcritos e para os demais termos da respectiva ação, bem como para apresentar a defesa que tiver dentro do prazo legal, após o decurso do prazo edital, sob as penas da lei. O juiz funciona no Palacio da Justiça, à praça Clovis Bevilacqua, 4.o Pavimento, nesta capital, e o feito se processa pelo Cartorio do 3.o Oficio Civel. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguem possa alegar ignorancia, será o presente edital afixado e publicado pela imprensa, na forma da lei. São Paulo, 30 de outubro de 1948. Eu, (a) ANTONIO CARLOS DA CUNHA CANTO, escrivão, o subscrevi.

O JUIZ DE DIREITO, (a) VIRGILIO MANENTE.

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO

ADVOGADO

Rua Wenceslau Braz, 78 — 2.o andar — Sala 14 — S. PAULO

Fone: 2-2494

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO N.o 112

SÃO PAULO

COBRANÇAS — DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — CAMBIO — CUSTODIA — ORDENS DE PAGAMENTO — CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL — CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO:

POPULARES (limite de Cr.$ 10.000,00) .... 4 ½ % a. a.
LIMITADOS — até Cr.$ 50.000,00 .... 4 % a. a.
até Cr.$ 100.000,00 .... 3 % a. a.
SEM LIMITE .... 2 % a. a.

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:
2 meses .... 5 % a. a.;
6 meses .... 4 % a. a.;

DEPOSITOS DE AVISO PRÉVIO:
90 dias .... 4 ½ % a. a.
60 dias .... 4 % a. a.
30 dias .... 3 ½ % a. a.

CONTAS A PRAZO FIXO, COM PAGAMENTO MENSAL DE JUROS:
6 meses .... 3 ½ % a. a.; 12 meses .... 4 ½ % a. a.

DIREÇÃO GERAL e AGENCIA CENTRAL: — Rua 1.o de Março, 66 RIO DE JANEIRO — END. TEL. "SATELITE"

Agencias em todas as capitais dos Estados e principais praças do País. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agencias no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevidéu (Uruguai).

AGENCIAS LOCALIZADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO:

ANDRADINA — ARAÇATUBA — ARAGUAÇU' — ARARAQUARA — ASSIS — AVARÉ — BARIRI — BARRETOS — BAURU' — BEBEDOURO — BOTUCATU' — BRAGANÇA PAULISTA — CAFELANDIA — CAMPINAS — CATANDUVA — CHAVANTES — DUARTINA — FRANCA — ITAPETININGA — ITAPIRA — ITUVERAVA — JABOTICABAL — JAU' — LIMEIRA — LINS — MARILIA — MATÃO — MIRASSOL — MOGI DAS CRUZES — MONTE APRAZIVEL — NOVA GRANADA — NOVO HORIZONTE — OLIMPIA — ORLANDIA — PEDERNEIRAS — PIRACICABA — PIRAJU' — PIRAJUI' — PIRASSUNUNGA — PRESIDENTE PRUDENTE — PROMISSÃO — RANCHARIA — RIBEIRÃO BONITO — RIBEIRÃO PRETO — RIO CLARO — STA. CRUZ DO RIO PARDO — SANTO ANASTACIO — SANTO ANDRE' — SANTOS — SÃO JOÃO DA BOA VISTA — SÃO JOSE' DOS CAMPOS — SÃO JOSE' DO RIO PARDO — SÃO JOSE' DO RIO PRETO — SOROCABA — TAQUARITINGA — TAUBATE' — TUPÃ — VALPARAISO — VUTUPORANGA.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE PROPAGANDA

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLE'IA GERAL ORDINARIA

A Diretoria da Associação Paulista de Propaganda convoca os senhores socios para se reunirem em Assembléia Geral Ordinaria, à rua Xavier de Toledo, 84 — 3.o andar, no dia 11 de novembro proximo futuro, às 20 horas, para discussão do balanço anual de acordo com o artigo 14 dos Estatutos.

Não havendo numero legal de associados, a Assembléia se instalará às 21 horas com qualquer numero de socios presentes.

São Paulo, 4 de novembro de 1948.

RIBAMAR CASTELLO BRANCO — Presidente.

A familia de

Helena Arantes Franco Baccarat

agradece, sensibilizada, a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.o dia que fará celebrar TERÇA-FEIRA, dia 9 do corrente, às 9 horas, na Capela do Colegio São Luiz (Av. Paulista).

Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

A familia de

RAFAELA SABBATINI

agradece, sensibilizada, a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 30.o dia, que fará celebrar SEGUNDA-FEIRA, dia 8, às 8 1|2 horas, na Igreja Imaculada Conceição (Av. Brigadeiro Luiz Antonio).

Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradece.

LAMINAÇÃO DE METAIS LANGONE S. A.

ASSEMBLE'IA GERAL EXTRAORDINARIA

AVISO

Tendo a Assembléia Geral Extraordinaria realizada em 3 de dezembro corrente, aprovado a proposta da Diretoria de aumento do capital social, para mais Cr.$ 12.000.000,00, (doze milhões de cruzeiros), ficam, os senhores posuidores das atuais ações desta Sociedade, convidados a virem exercer seu direito de preferencia para a subscrição das ações representativas do referido aumento de capital, na forma da lei, dentro do prazo de 30 (trinta) dias a partir desta data e, outrossim, ficam desde já, convidados a comparecerem a Assembléia Geral Extraordinaria para a aprovação definitiva da incorporação desse aumento de capital e discussão e aprovação da reforma dos Estatutos Sociais na parte referente, em consequencia do aumento do capital aprovado. Roga-se o comparecimento de todos os senhores acionistas, com empenho, à referida assembléia, a qual terá lugar, na séde social, à rua Joaquim Carlos, 580, nesta capital, às 10 horas do dia 6 de dezembro de 1948.

São Paulo, 4 de novembro de 1948.

Laminação de Metais Langone S. A.

MIGUEL LANGONE — Diretor-Presidente.

JULIO ROBERTO — Diretor.

Adquira as "APOLICES FERROVIARIAS" da Sorocabana.

São garantidas pelo Tesouro do Estado e rendem juros compensadores.

Uma criança deveria significar um sinal vermelho para todo motorista

PENSE BEM E GUIE MELHOR

BIBLIOTECA MUNICIPAL — SECÇÃO DE JORNAIS — S. PAULO

NÃO BASTA SABER GUIAR, APRENDA A ESTACIONAR SEM OFERECER PERIGO AOS SEUS COLEGAS — OS MOTORISTAS DE CAMINHÕES CONTINUAM MATANDO E ATROPELANDO — OS DIZERES INSCRITOS NOS PARACHOQUES DESSES VEICULOS DEVERIAM SERVIR DE AGRAVANTE DIANTE DE CASOS DE INFRAÇÕES — NÃO SACRIFIQUE UMA VIDA POR CAUSA DE ALGUNS SEGUNDOS — "BATEU, O AZAR É TEU"!!!

CORREIO PAULISTANO

ANO XCV | S. PAULO — Domingo, 7 de Novembro de 1948 | N. 28.403



Este tentou cruzar pela frente de um caminhão...

UMA CRIANÇA, UM VELHO OU UMA SENHORA ATRAVESSANDO UMA RUA DEVEM SIGNIFICAR UM SINAL VERMELHO PARA TODO MOTORISTA CONSCIENTE, publicou recentemente um dos nossos vespertinos como "manchette". Realmente, um velho, uma senhora ou uma criança deveriam servir como um sinal vermelho para todo "chauffeur" que tenha um pouquinho de humanidade, embora a experiencia nos esteja revelando que um cidadão que se apossa de um "guidão" adquire, automaticamente, outra mentalidade. Mentalidade talvez menos humana, diriam os pessimistas.

PENSE BEM E GUIE MELHOR

A "Sociedade Amigos da Cidade", na campanha educativa de transito que vem desenvolvendo ultimamente, anda distribuindo cartões em que recomenda com insistencia: — PENSE BEM E GUIE MELHOR. Fotografias de desastres fatais, flagrantes apanhados na via publica, mostram o perigo que oferece um motorista imprudente. Há fotos impressionantes, principalmente uma em que aparece uma infeliz criança, morta em plena rua pela imprudencia criminosa de um "chauffeur" de caminhão, foto essa que bem poderia deixar de ser apresentada aos olhos do publico, por uma questão de humanidade para com os progenitores do pobre menino. Não obstante esse detalhe negativo, a campanha oferece-nos um excelente conjunto de ensinamentos. Vamos, numa tarefa de oportuna difusão, transcrever alguns dos dizeres e recomendações constantes no verso desses cartões. Diz um deles:

NO ESCURO, SEM LUZES, SEM REFLETORES (ilustra essa legenda uma foto em que se vê um carro particular que entrou em baixo da "carrosserie" de um caminhão na Via Anchieta). "Um veiculo parado", continua a legenda, "tambem pode causar mortes! Não basta saber GUIAR; aprenda a ESTACIONAR com cautela e previsão. Respeite os direitos do proximo. Proteja a vida alheia. Nunca abandone um veiculo no escuro, sem refletores, lanternas ou candieiros de emergencia acesos. E guie devagar, antevendo iguais perigos, criados pelo descuido ou pelo desejo egoistico de economizar um acumulador".

Agora, outro cartão, no qual vemos a fotografia de dois veiculos num "imbroglio" dificil de destrinçar:

"QUANDO DOIS DISPUTAM A DIANTEIRA... Num cruzamento, preferencial, dê a passagem a quem vier da SUA direita. Não sacrifique uma vida por causa de alguns segundos. Não confie apenas na sua pericia. Leve em conta a possivel impericia dos outros. Depois da desgraça, pouco importa provar a culpa alheia. Portanto, mais convêm cautela, cortezia e bom senso".

Se todos pensassem refletissem durante alguns segundos sobre essas recomendações, temos a certeza de que haveria menor numero de desastres.

Note-se bem: — a falta de CORTEZIA faz parte dos numerosos fatores dos desastres nesta velha São Paulo de ruas esburacadas e motoristas mal educados. Em S. Paulo, segundo o testemunho insuspeito dos forasteiros causa espanto a maneira como os motoristas se tratam uns aos outros e como tratam aos pedestres. Estes são totalmente ignorados; — aqueles surgem como rivais, adversarios, competidores. "NAVALHA... ", "BARBEIRO... ", "VAGABUNDO", são os adjetivos que os motoristas se atiram uns aos outros em troca de infrações reciprocas. Cortezia... — ora, a cortezia em São Paulo...

OS PARACHOQUES GALHOFEIROS

Um simples exame nos parachoques dos caminhões que transitam desabaladamente pelo centro da cidade nos mostra até onde vai a "cortezia" desse tipo de cinesiforos. Não nos referimos às marcas de choques abalroamentos, que marcam indelevelmente o aço protetor, mas aos dizeres que seus proprietarios escrevem ou mandam escrever nos parachoques. São uma bela amostra da mentalidade dos senhores motoristas de caminhões... Quando não é letra de samba malandro, o distico colocado nessa parte do carro age como um aviso mais ou menos funebre: — "BATEU, O AZAR E' TEU!!!" — "O TERROR DAS ESTRADAS". — "DEIXA O TRABALHADOR PASSAR..." — "AI MARMELADA..." — "ROMPE E RASGA". Raros, mostram uma certa comiseração diante da possivel desgraça alheia ou diante da propria desgraça, tais como "DEUS NOS GUIE"... Parece-nos que dis-

(Continua na 14.a página).



Outra vez os caminhões

Minerios radioativos do Brasil e sua importancia na era atomica

A IMPORTANCIA DA SÉRIE DE SÃO ROQUE NA GEOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO — URANOFANA E AUTUNITA DE PERÚS — HA MUITOS ANOS É CONHECIDA A OCORRENCIA DE URANIO DA CAPITAL PAULISTA

R. ARGENTIÈRE
Autor dos livros: "No Reinado do Radium e do Electron" e "Viagem à Lua"



A região de Perús é notavel pela abundancia de caolim e feldspato, utilizados na manufatura de louças, ceramicas, etc. Esta jazida de feldspato, com mais de 30 metros de altura, fornece algumas ocorrencias de uranio, mas sem qualquer valor industrial.

VI

A seguir, vamos falar de algumas ocurrencias de uranio que têm sido notadas no Estado de São Paulo. Naturalmente, quando falamos em uranio em nosso Estado, associamo-lo a chamada "Serie de São Roque". Quem se dedicou ao estudo geologico de nosso solo e sub-solo, de maneira apaixonada e completa, foi o grande e saudoso mestre Moraes Rego — solteirão impenitente, grande coração, bizarro e tambem uma das mais completas culturas que o Brasil teve, nestes ultimos anos, em materia de geologia. Segundo suas admiraveis lições procuramos esboçar um quadro geologico do Estado de São Paulo, para maior compreensão do assunto. O tema é arduo, mas vale a pena um pouco de esforço para compreende-lo.

Em primeiro lugar, torna-se necessario bosquejar a vôo de passaro, um retrato das montanhas que cortam o Estado de São Paulo. Como se sabe, o Estado é atravessado na direção de SO. para NE. pela Grande Cadeia Oriental ou Serra do Mar; percorre ela uma linha paralela ao litoral, tomando as denominações de Serras de Paranapiacaba, Agudos Grandes, Queimadas e do Mar, ramificando-se para o Sul com as denominações de Serras de Cubatão, Itatins, Guarau', Pouso Alto, Vutupoca, Onça, Cadeado, Negra, Taquari e Folha Larga. Para Leste apresenta a Cadeia Oriental, aos 23.o de latitude sul, o seu principal contraforte ocidental neste Estado, que é a Serra da Bocaina. Esta Serra separa a secção superior do Rio Paraiba do Sul secção inferior, tendo junto às cabeceiras do mesmo a altitude de 1.600 metros e tomando em sua orientação geral de Leste a Oeste as denominações locais de Fortaleza, Quebra-Cangalha, Macuco, Jambeiro e Serrote. Um pouco mais ao Sul é encontrado, ainda, outro contraforte da Cadeia Oriental que se vai ligar pelo Serrote de Itapevi à Serra da Mantiqueira, cujo prolongamento recebe o nome de Serra da Cantareira, a NO. da Capital do Estado, onde se deprime consideravelmente e onde se encontra um pouco para o O., quase na foz da Juqueri, no Tietê, no Morro do Jaraguá, a 20 km. de São Paulo e formando sistema com a Serra da Cantareira. Paralelamente a esta segue a NO. a Serra de Juqueri, cujo prolongamento para SO. recebe o nome de Serra do Japi, até a margem direita do Tietê e daí continuada na margem esquerda do mesmo rio pelos morros do Saboó, Pantojo e Piragibu, indo se ligar à Grande Serra de São Francisco, que se ramifica com o nome de Serra Ibaté ou da Varzea Grande.

A SERIE DE S. ROQUE

Estas montanhas e as regiões que atravessam pertencem a varias series, geologicas, como as de São Roque, do Paraná, Passa Dois, etc. Mas, para não nos alongarmos muito, vamos citar diretamente a Serie de São Roque, de grande importancia geologica e economica, pois localizam-se nela as principais jazidas de minerios de ferro, maganês, ouro, prata, chumbo, zinco, berilo, diamante, wulframio, uranio, bem assim como marmore e calcareos dolomiticos. As areas de ocurrencias da Serie de São Roque, são as seguintes, conforme os estudos de Moraes Rego:

1 — Area do Tietê, que abrange a região conforme vemos no croquis. No trecho entre Parnaiba e Taipas acha-se esta area de contacto com granitos — granitos de Pirituba — elevando-se perto de Pirapora à Serra de Voturana a qual é subordinada tambem o Jaraguá, constituido de quartzito.

2 — Area em forma de faixa que se estende do Vale do Juquiá até quase Mogi das Cruzes.

3 — Area da Serra de Itaqui entre Pirapora e São Roque.

4 — Area da Serra de São Francisco que vai de São Roque à Sorocaba onde é coberto por sedimentos do sistema de Santa Catarina para emergir depois, perto de Itapeva.

5 — Grande area do Vale da Ribeira que se extende de Apiai — onde estão as minas de chumbo e prata — até o mar.

6 — Area do Vale do Rio Grande localizada perto da Serra Negra.



O interior da caverna cavada em plena rocha apresenta um aspecto que não deixa de entusiasmar o mais circunpecto dos estudiosos. Toda sua aboboda é constituida de autunita, conforme mostra a flexa, ao passo que a uranofana está situada na base. A foto fixa um aspecto da extração de um grande bloco de uranofana, retirado com todo o cuidado, por ser impraticavel o uso de explosivos.

As rochas que caraterizam a série de São Roque são principalmente muscovita xistos, sericita xistos e filitos que correspondem aos diversos graus de metamorfismo (as rochas metamorficas são derivadas de ações quimicas, mecanicas e termicas exercidas sobre sedimentares ou eruptivas. No caso de ações mecanicas, quimicas e termicas combinadas, o metamorfismo é geral ou regional, quando produzido em grandes extensões e, no caso contrario, recebe o nome de **metamorfismo, local ou de contato.** Como consequencia da ação do metamorfismo sobre os sedimentos depositados, observa-se a cristalineidade dos mesmos, donde provem o nome que tambem podem ter as rochas metamorficas de rochas **cristalofilianas).** Registram-se tambem rochas aluminosas de textura fina e com xistosidade pronunciada, os cornubiatos, bem assim como os calcareos e quartzitos menos metamorfizados. Em menor escala são encontrados conglomerados de cimento silicoso, assim como tipos intermediarios entre as diversas formações já mencionadas. Acha-se a serie de São Roque intimamente ligada a granitos e outras rochas eruptivas. Para maiores esclarecimentos apresentamos tres tipos de rochas: magmaticas, sedimentares e metamorficas. Das rochas magmaticas as mais importantes e comuns do Brasil são os granitos, formados de quartzo, feldspato e mica. Dos granitos os principais são o granito **ordinario,** formado de quartzo, feldspato e mica preta; o **granulito,** com quartzo, feldspato, mica branca e preta, em pequenos cristais; o **pegmatito,** sem mica, com o quartzo e o feldspato em grandes cristais e o **quartzito,** formado unicamente de quartzo. O tipo de granito de maior importancia na Serie de São Roque devido a sua profusa distribuição é o chamado "granito de Pirituba". Parece este granito delimitar as ocorrencias da serie de São Roque. Trata-se, de um granito a biotita (mica negra) com fenocristais de feldspatos potassicos, o que lhe deu origem a denominação popular de granito "de olho de sapo". Entre as eruptivas associadas ao granito de Pirituba podemos destacar o granito do Salto de Itú; as rochas micrograniticas de Pirituba; o granito de Tico-Tico de Caieiras; os di[illegible] pegmatitos intrusivos e vieiros de quartzo.

A FORMAÇÃO DE PERUS

Estudada **a grosso modo** a Série de São Roque, vamos dar algumas indicações sobre uma area desta Série, que é Perus. Nesta localidade, à direita da estrada de ferro S. J. e contigua à velha estrada de rodagem de Campinas, existe intensa exploração de caolim e feldspato para a industria de louças. Sabemos de certas rochas eruptivas, como os pegmatitos, por exemplo, são constituidas quase exclusivamente de ortoclasio (silicato de aluminio e potassio) ou microclina. Ora, o gás carbonico dissolvido na agua age como um verdadeiro acido — o acido carbonico — que é o agente mais energico das decomposições mineralogicas. A agua contendo o acido carbonico atacando, por exemplo, o ortoclasio, decompõem-no em dois produtos, o carbonato de potassio e o silicato de aluminio hidratado ou cao-

(Continua na pag. 14)

Dificuldades de toda sorte
são opostas aos beneficiarios dos Institutos

Desfilam os contribuintes sua desaprovação à politica dos Institutos de Aposentadoria — Nada de arranha-céus! — Casas para aqueles que não têm onde morar — A propalada aquisição do predio Martinelli entornou o caldo — Notas

As falhas da previdencia social que de há muito caraterizam os institutos de aposentadoria e pensões sobrelevaram-se ultimamente aos olhos dos milhares de seus associados obrigatorios, com a eclosão da pretendida compra, por parte do I. A. P. C., de dois andares do predio Martinelli, por 24 milhões de cruzeiros. A insatisfação e o descontentamento já eram grandes, predispondo comerciarios, industriarios e demais contribuintes de quantos I. A. P. existem, a condenar a pretendida operação, que não viria trazer beneficio algum à coletividade. E nessa condenação não se alinharam apenas os comerciarios, porquanto o mau uso dos dinheiros destinados à previdencia social tambem se manifestava em outras instituições destinadas a servir ao trabalhador e que, infelizmente, não vêm cumprindo à risca os preceitos que determinaram sua organização. A grita é geral, bastando que venha à baila o nome de qualquer instituto para logo se ouvirem as queixas e reclamos dos que a eles contribuem por força de lei, embora não obtenham, por via da mesma lei, os beneficios ali mencionados.

O caso do Martinelli, entretanto, é que veio provocar um justo clamor de protestos, dando inicio a um movimento das classes interessadas que cer-

(Continua na 14.a página).



Percorrendo varias casas do centro, a reportagem vai colhendo depoimentos de comerciarios a proposito do mau emprego de seus fundos na aquisição de parte do predio Martinelli, enquanto jaz esquecido do amparo da previdencia social a maioria dos associados dos institutos. Dificuldades de toda sorte para emprestimos, negativa total para os financiamentos da casa propria, e embaraços para tudo quanto se pretenda obter do I. A. P. C.. Amargas queixas formuladas ao reporter demonstram o descontentamento que vai pela classe ante as falhas que ultimamente mais se agravaram.